

PASSAGE S^{TE} ANNE

O
**LEGADO
DE ALLAN
KARDEC**

Simoni Privato Goidanich

LA GENÈSE

LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS

SELON LE SPIRITISME

PAR

ALLAN KARDEC

Auteur du Livre des Esprits

EDIÇÕES

U.S.E.



CCDPE-ECM
Comitê de Cultura, Documentação
e Pesquisa do Espiritismo
Edição Curvêlo Mourão

Simoni Privato Goidanich

O legado de Allan Kardec

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CENTRO DE CULTURA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO ESPIRITISMO –
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO



São Paulo 2018

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana – São Paulo-SP | CEP 02036-011 Fone: (11) 2950-6554 |
www.usesp.org.br | use@usesp.org.br | livro@usesp.org.br

Copyright © 2018 by Simoni Privato Goidanich

Versão digital produzida a partir da 1ª edição em língua portuguesa mar/2018

Título do original em espanhol: *El legado de Allan Kardec*

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

A autora não recebe retribuição financeira pelos livros que publica. Todo o trabalho que a autora realiza na doutrina espírita é *ad honorem*.

Edição da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro

Ficha catalográfica

Goidanich, Simoni Privato

O legado de Allan Kardec / Simoni Privato Goidanich – versão digital produzida a partir da 1ª ed. mar. 2018

– São Paulo, SP : Edição USE/CCDPE.

Espiritismo – Brasil. 2. Espiritismo – França. 3. História do Espiritismo. 4. A Gênese

Título.

CDD 133.9

“Um só móbil inspira-nos: o respeito, o amor à verdade. Uma só ambição anima-nos: desejaríamos que, quando nosso invólucro gasto volte à terra, nosso Espírito imortal possa dizer a si mesmo: minha passagem pelo mundo não terá sido estéril se contribuí para aliviar uma só dor, para esclarecer uma só inteligência em busca da verdade, para reconfortar uma só alma vacilante e entristecida.”

Léon Denis,

Depois da morte, Introdução.

“A caridade consiste [...] em fazer todos os esforços para colocar a luz em evidência, pois aquele que crê que possui uma parte da verdade está obrigado, pela lei de honra, a divulgá-la. O medo das consequências que possam resultar da discussão nunca deve deter o pensador. Jesus, esse sublime modelo, não pensava duas vezes antes de tratar os fariseus como raças de víboras e sepulcros caiados. Isso deve-se a que ele compreendia que todo aquele que não combate o erro do qual tem conhecimento torna-se responsável e converte-se em cúmplice das desgraças que esse erro pode acarretar.”

Gabriel Delanne,

Le Spiritisme, novembro de 1885.

“É preciso, pois, que os espíritas espanhóis estejam vigilantes com relação a certos acréscimos e correções, que, publicados com o nome de Allan Kardec, têm certa importância, mas que dela carecem, desde o momento em que não foram submetidos aos procedimentos verdadeiramente espíritas. Isso dizemos por amor à doutrina, todas as vezes que consideremos necessário. *Amicus Plato, sed magis amica veritas*. Para nós, acima dos espíritas de todo o mundo, está o espiritismo [...].”

José María Fernández Colavida,

Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos,

Barcelona, abril de 1872.

Prefácio da edição em português

No dia 6 de janeiro de 2018, o livro *A Gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, alcança o seu sesquicentenário. Ao longo deste ano, as instituições espíritas de diversos países comemorarão a efeméride por meio de palestras, seminários, estudos, congressos, artigos, campanhas e outros.

Justamente neste período de homenagens, um cuidadoso trabalho de pesquisa, de autoria de Simoni Privato Goidanich, vem à tona contribuir, de maneira relevante, em uma discussão que iniciou-se ainda no século XIX, com Henri Sausse, sobre qual seria a edição definitiva da obra *A Gênese*, efetivamente preparada e publicada por Allan Kardec.

O livro *O Legado de Allan Kardec* é este trabalho que lança luzes sobre um assunto que merece toda a atenção dos espíritas e estudiosos em geral.

Ao tratar das alterações ocorridas entre 4ª e 5ª edições francesas do livro *A Gênese*, Simoni apresenta uma minuciosa investigação documental e bibliográfica realizada nos Arquivos Nacionais da França e na Biblioteca Nacional da França, em Paris, além de consultar obras espíritas raras na Confederação Espírita Argentina (CEA) e na Associação Espírita Constância, ambas em Buenos Aires.

Alguns poderiam indagar sobre a relevância e a pertinência deste estudo, uma vez que Allan Kardec já havia modificado e desenvolvido obras anteriormente, como *O Livro dos Espíritos*, cuja edição original foi publicada em 1857, mas a edição definitiva só foi lançada em 1860. A resposta é relativamente simples: todos os documentos existentes apontam no sentido de que Allan Kardec não realizou qualquer alteração no conteúdo do livro *A Gênese* desde a 1ª até a 4ª edição, publicada em fevereiro de 1869, apenas um mês antes de sua desencarnação.

Será que Allan Kardec teria decidido alterar a obra para uma 5ª edição e em cerca de um mês, modificou o conteúdo em mais de uma centena de alterações entre adições, supressões e reordenamento de parágrafos e itens?

A 5ª edição, alterada, foi publicada em 1872, três anos após o falecimento

de Allan Kardec. Não há registros do autor que indiquem ter sido ele a propor ou realizar as alterações. Simoni nos ajuda a compreender esses fatos, sem a preocupação de acusar responsáveis, mas apenas a de clarificar a situação e sinalizar qual edição reúne elementos para ser considerada como a definitiva pelo próprio autor.

A escritora também atua como expositora espírita e é autora de *Divulgación del espiritismo – enseñanzas del ejemplo de José María Fernández Colavida*, de *Mediumnidad y pases: preguntas y respuestas*, de *Oratoria a la luz del espiritismo*, bem como de artigos publicados em periódicos espíritas. É coautora de *Pases a la luz del espiritismo*, organizadora e tradutora da trilogia *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos: colección de textos de Allan Kardec*.

Simoni é diplomata brasileira, graduada pelo Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores, além de bacharel em Direito e mestre em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo, Brasil. Casada, tem dois filhos. Apresenta o programa semanal *Reflexiones espíritas*, da Rádio Bezerra Online, de Miami.

O prefácio do livro no idioma espanhol foi redigido por Gustavo N. Martínez, presidente da Confederação Espírita Argentina, tradutor para o espanhol de várias obras espíritas e inclusive de *A Gênese*, com base na 1ª edição francesa de 1868, editada pela CEA no final do ano de 2017.

Na França e em outros países, diversas instituições espíritas estão adotando como referência de estudo a 4ª edição do livro *A Gênese*, reconhecidamente de autoria de Allan Kardec.

Diante dos debates calorosos que recentemente eclodiram no movimento espírita sobre esse assunto, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP) e outras instituições apoiadoras resolveram convidar a autora deste livro para apresentar um seminário sobre sua pesquisa e lançar a versão de sua obra no idioma português.

O leitor certamente se beneficiará dessa rica e envolvente viagem no tempo para conhecer *O Legado de Allan Kardec*.

Boa leitura!

Fevereiro de 2018.

Julia Nezu

Presidente União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

As verdades da história: prefácio da edição em espanhol

“Por melhor que seja uma instituição social, se os homens são maus, eles a desvirtuarão e lhe deformarão o espírito para a explorarem em proveito próprio. Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las.” Allan Kardec

Em lugares distantes, em bibliotecas profundas, em idiomas diversos, jazem ocultas grandes verdades da história. Elas aguardam ansiosas o pesquisador fiel, cujo olhar as libere da sombra e as coloque em um lugar novo, à luz do presente.

Este livro conta a história protagonizada por destacados atores do movimento espírita francês a partir da morte de Allan Kardec, em 31 de março de 1869. Contém grandes verdades, algumas muito lamentáveis, outras dignas de elogio e imitação, mas todas elas convertidas em lições vivas, que os leitores em geral e os dirigentes espíritas em particular saberemos interpretar e valorizar em sua justa medida.

Todos e cada um dos acontecimentos narrados aqui encontram-se absolutamente documentados. A autora consultou *in situ* milhares de páginas, em bibliotecas e arquivos, na língua original dos protagonistas, em Paris e em Buenos Aires... Não há dúvida sobre a autenticidade de tais acontecimentos.

A *Confederación Espiritista Argentina*, fundada há mais de um século com vistas ao estudo, à prática e à divulgação da doutrina espírita, cumpre com o dever de editar esta obra, em defesa do *legado de Allan Kardec*.

Gustavo N. Martínez

Presidente da CEA

Buenos Aires, 18 de abril de 2017.

Introdução

Decidimos escrever e publicar este livro devido a nosso compromisso com o espiritismo e, por conseguinte, com a prática da fê raciocinada e com a investigação dos fatos em busca da verdade.

Como temos esse compromisso, empenhamo-nos ao máximo em fundamentar com provas fidedignas as afirmações apresentadas nesta obra.

Para isso, realizamos pessoalmente uma investigação documental e bibliográfica nos Arquivos Nacionais da França e na Biblioteca Nacional da França, localizados em Paris. Também consultamos obras espíritas raras dos séculos XIX e XX, tanto na *Confederación Espiritista Argentina* como na *Asociación Espiritista Constancia*, ambas de Buenos Aires. Nessas quatro instituições, pudemos contar com toda a liberdade e a colaboração necessárias para a investigação dos materiais.

Os documentos obtidos nesta investigação muitos deles inéditos – não somente contêm informações esclarecedoras sobre a história do espiritismo, mas também suscitam importantes consequências doutrinárias.

Esse é o caso, por exemplo, dos documentos que provam, de maneira categórica, qual é o conteúdo definitivo da obra que representa o ponto culminante do labor literário espírita de Allan Kardec: *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (*A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*).

Esperamos, portanto, que este livro contribua para desfazer o erro histórico que tem levado tantas gerações, desde o século XIX, a lerem e a difundirem em vários países – como se fosse o definitivo – o conteúdo adulterado de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, sem que jamais tenham tido conhecimento do texto que Allan Kardec publicou nessa obra.

Nesse sentido, com base nas informações apresentadas neste livro, lançado primeiramente em espanhol, no dia 3 de outubro de 2017, em Buenos Aires, a *Confederación Espiritista Argentina* publicou, também em 2017, a tradução para o espanhol do conteúdo definitivo de *La genèse, les*

miracles et les prédictions selon le spiritisme. Essa tradução, que tem sido amplamente difundida nos países de língua espanhola, está disponível para *download* gratuito no *site* da *Confederación Espiritista Argentina*.

Além das provas documentais do conteúdo definitivo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, este livro compõe-se de uma investigação histórica e doutrinária do movimento espírita na França, entre os anos 1867 e 1887. Nessa investigação, revelaram-se fatos muito graves no movimento espírita da época, além da adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Devido a nosso compromisso com o espiritismo e, portanto, com a verdade, não hesitamos em analisá-los neste livro. Justamente por sua gravidade, esses fatos necessitam ser conhecidos e estudados, para que situações semelhantes não voltem a ocorrer.

Espíritas que conviveram com Allan Kardec, que receberam não somente seu patrimônio material, mas principalmente o legado dos ensinamentos de suas obras e de seu exemplo, desviaram-se consideravelmente do compromisso que tinham assumido de colocar em prática, preservar e divulgar esse legado com vistas ao progresso espiritual da humanidade.

Por outro lado, em nossa investigação também se constatou o testemunho de coragem e de abnegação de espíritas pioneiros que, nas circunstâncias mais adversas, conseguiram perseverar fiéis ao legado de Allan Kardec. Este livro também procura difundir o exemplo desses verdadeiros espíritas, especialmente de Léon Denis, Gabriel Delanne, Alexandre Delanne e Henri Sausse.

Tanto esses espíritas fiéis como os que cometeram graves erros têm recebido da Justiça Divina segundo suas obras e continuam seu processo de evolução espiritual. Nossa finalidade, ao investigar, estudar e publicar a história de um determinado período evolutivo de alguns desses espíritas, é extrair lições que possam servir para o progresso espiritual de cada um de nós. Do mesmo modo que tem ocorrido com eles, a Justiça Divina dar-nos-á segundo nossas obras.

Portanto, mais que um estudo do passado, este livro constitui um convite para a reflexão e a ação quanto à responsabilidade que temos perante o legado de Allan Kardec.

Agradecemos ao Mestre Jesus a oportunidade desta tarefa, a todos os trabalhadores espirituais que nos ajudaram a realizá-la, bem como à nossa

família, que nos apoia incondicionalmente.

Também somos agradecidos à *Confederación Espiritista Argentina* pela inestimável colaboração na investigação e na publicação deste livro em espanhol, particularmente a seu presidente, Gustavo Martínez, tradutor sério e abnegado das obras de Allan Kardec, que nos honra com seu texto introdutório.

Expressamos nossa gratidão à *Asociación Espiritista Constanca*, de Buenos Aires, especialmente à sua presidente, Nilda Brunetti, que nos possibilitou o acesso ao incomparável acervo histórico e doutrinário da biblioteca dessa instituição; aos Arquivos Nacionais da França, pela indispensável ajuda na investigação documental; à Biblioteca Nacional da França, que respondeu eficientemente a todas as nossas solicitações de informação e de material, bem como nos autorizou a consultar seu único exemplar original de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* publicado e depositado legalmente durante a existência física de Allan Kardec.

Ressaltamos nosso mais profundo agradecimento à União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e ao Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro pela publicação e divulgação deste livro em língua portuguesa.

Registramos nosso reconhecimento também aos amigos e companheiros de trabalho do *Centro Espírita Redención*, de Montevideu, e a todos os demais trabalhadores espíritas das Américas e da Europa que apoiaram esta investigação.

De maneira muito especial, recordamos, com nossa infinita gratidão, Allan Kardec, o excelso trabalhador espírita, com a esperança de que cada um de nós possa ser fiel ao legado dos ensinamentos de suas obras e de seu exemplo.

Simoni Privato Goidanich

Montevideu, 6 de janeiro de 2018.

150 anos de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

PRIMEIRA PARTE

1

Dez anos depois

Haviam transcorrido dez anos desde a publicação, em Paris, em 1857, de *O livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Com essa obra, veio à luz a doutrina espírita ou espiritismo: uma ciência prática que consiste nas relações que podem ser estabelecidas com os Espíritos e, ao mesmo tempo, uma filosofia que compreende as consequências morais que resultam dessas relações¹.

Tanto êxito teve *O livro dos Espíritos* que, em pouco tempo, a primeira edição esgotou-se². O número de adeptos e de simpatizantes do espiritismo cresceu rapidamente.

A fim de oferecer um meio de comunicação a todos os interessados nas manifestações dos Espíritos e de unir os que compreendiam a doutrina espírita em seu verdadeiro sentido – a prática do bem e da caridade –, Allan Kardec fundou, em 1º de janeiro de 1858, um periódico espírita mensal: a *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques* (*Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*)³.

Em 1º de abril de 1858, criou e passou a presidir a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, um centro regular de observações das manifestações dos Espíritos⁴.

Durante aqueles intensos dez primeiros anos de *O livro dos Espíritos*, Allan Kardec publicou outras obras fundamentais da doutrina espírita: *Instrução prática sobre as manifestações espíritas*, substituída por *O livro dos médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores*; *O que é o espiritismo?*; *O espiritismo em sua expressão mais simples*; *Viagem espírita em 1862*; *O Evangelho segundo o espiritismo*; *Resumo da lei dos fenômenos espíritas e O céu e o inferno ou a justiça divina segundo o espiritismo*⁵.

Em 1860, 1861, 1862 e 1867, Allan Kardec realizou viagens de trabalho doutrinário para várias cidades francesas e, em 1864, também para a Bélgica. Nessas viagens, dava as orientações necessárias e, ao mesmo tempo, instruía-se. Via, com seus próprios olhos, o estado real da doutrina espírita e de que maneira era compreendida; estudava as causas locais

favoráveis ou desfavoráveis ao progresso da doutrina; avaliava os efeitos da oposição e da crítica; conhecia a opinião sobre certas obras. Além disso, estreitava os vínculos fraternais com os espíritas pioneiros e estimulava-os em suas árduas tarefas doutrinárias⁶.

Cada vez mais pessoas interessadas nos ensinamentos do espiritismo tentavam entrar em contacto com Allan Kardec, seja pessoalmente, seja por meio de cartas. Ele chegava a receber, por ano, ao redor de 1200 a 1500 visitantes da França e do exterior⁷. Apesar de suas múltiplas e laboriosas tarefas, esforçava-se em responder a todos os que lhe escreviam; ainda assim, o atraso em sua correspondência chegou a superar as quinhentas cartas⁸.

Paralelamente ao avanço doutrinário do espiritismo e à expansão do movimento espírita, intensificavam-se os ataques tanto do fanatismo religioso como da incredulidade materialista, não somente contra a doutrina espírita, mas também contra a própria pessoa de Allan Kardec. O mestre converteu-se em alvo do ódio, da inveja, dos ciúmes, de injúrias e calúnias de inimigos encarniçados. Teve que enfrentar traições, ingratidões, intrigas. Importantes ensinamentos do espiritismo que ele havia publicado foram deturpados; suas obras chegaram a ser queimadas pelas tochas da intolerância religiosa⁹ e proibidas no *Index*¹⁰.

Contudo, os testemunhos de simpatia que recebia, a constatação de que o espiritismo se expandia incessantemente, superando todos os obstáculos, e as novas provas que diariamente obtinha do bem que a doutrina disseminava constituíam para Allan Kardec importantes estímulos e compensações que lhe faziam esquecer as dificuldades e as fadigas¹¹. Plenamente consagrado ao espiritismo, afirmava com convicção:

“[...] poderiam tirar-nos a vida, os bens materiais, porém jamais a felicidade de ter contribuído para levar a paz a corações feridos.”¹²

Um apoio fundamental para Allan Kardec era Amélie Gabrielle Boudet, com quem estava casado desde 9 de fevereiro de 1832¹³. Ela não apenas o envolvia em amor e atenções, como toda esposa dedicada, mas também cumpria o papel de companheira de um missionário. De fato, Amélie Boudet era a colaboradora fiel de Allan Kardec. Fortalecia-o nos difíceis momentos de provas, tinha as palavras justas para atenuar o sofrimento diante dos ataques do ódio e do sarcasmo e valia-se de sua perspicácia,

durante as viagens doutrinárias, para que ninguém se aproveitasse da conhecida bondade de seu marido. Além disso, Allan Kardec jamais publicava uma obra sem consultar Amélie Boudet, cujas opiniões muitas vezes ele aproveitava¹⁴.

Quando Allan Kardec concebeu a ideia de *O livro dos Espíritos*, sua intenção não era colocar-se em evidência, mas sim conservar o anonimato. No entanto, sua intenção não pôde prevalecer. Ele teve que renunciar à sua preferência por uma vida reservada para tomar as rédeas da obra empreendida. À medida que essa obra crescia, um horizonte mais vasto se desdobrava diante dele. Então, Allan Kardec compreendeu a imensidão de sua tarefa e a importância do trabalho que lhe restava fazer para completá-la. Longe de o amedrontar, as dificuldades e os obstáculos redobravam sua energia. Ele via o objetivo e decidiu alcançá-lo com a assistência dos bons Espíritos. Pressentia que não tinha tempo para perder e não o perdeu, nem em visitas inúteis, nem em cerimônias ociosas. O espiritismo foi a obra de sua vida; a ela deu todo o seu tempo e por ela sacrificou seu repouso, sua saúde¹⁵.

Em 31 de janeiro de 1865, Allan Kardec adoeceu subitamente. Sofreu uma crise fatigante e dolorosa, que teria sido funesta se os Espíritos superiores não tivessem atuado de maneira eficaz. Antes de partir para a vida espiritual, era necessário que ele desse a última demão nas obras que deviam completar a base doutrinária¹⁶.

Em abril de 1866, voltou a adoecer. Sentia uma sonolência quase permanente¹⁷. Os Espíritos superiores reiteraram-lhe a recomendação de que fizesse repouso e rogaram aos espíritas que não o sobrecarregassem de trabalhos que pudessem tomar-lhe o tempo que ele necessitava empregar quase exclusivamente na conclusão de suas obras¹⁸.

Ao mesmo tempo que agradecia a Deus a bênção de testemunhar os primeiros êxitos do espiritismo, bem como de entrever o futuro da doutrina, Allan Kardec rogava-lhe as forças físicas e morais necessárias para cumprir o que lhe restava fazer antes de regressar ao mundo dos Espíritos¹⁹.

Dez anos depois da publicação de *O livro dos Espíritos*, Allan Kardec pressentia o término de sua missão na Terra, bem como as características da pessoa que continuaria seu labor. Anunciava que aquele que seria chamado a tomar as rédeas do espiritismo depois dele crescia na sombra e se revelaria quando chegasse o momento, não por sua pretensão a uma

supremacia qualquer, mas por seus atos, que o distinguiriam. Sentia que essa pessoa, que naquela ocasião ignorava sua futura tarefa, surgiria entre os humildes de coração, não entre aqueles que desejavam levantar-se contra a vontade de Deus – pois a estes lhes estariam reservadas somente vergonha e humilhação²⁰.

Allan Kardec também pressentia dificuldades futuras e sabiamente recomendava a todos os espíritas:

“Coragem e perseverança, pois o momento das grandes provas aproxima-se. Fortalecei-vos nos princípios da doutrina e impregnai-vos deles cada vez mais; ampliai vossas visões; elevai-vos mediante o pensamento por cima do círculo limitado do presente a fim de que abarqueis o horizonte do infinito; considerai o futuro e, então, a vida presente, com seu cortejo de misérias e decepções, parecerá para vós um ponto imperceptível, um minuto doloroso que logo já não deixará rastros na lembrança; as preocupações materiais parecem mesquinhas e pueris diante dos esplendores da imensidade.”²¹

Ao antever o futuro, Allan Kardec ressaltava com sua elevada autoridade moral: “Felizes os que extraíam da sinceridade de sua fé a força da qual necessitem”²². Sabia que as grandes provas são as que revelam os verdadeiros espíritas, que, inclusive nas circunstâncias mais desafiadoras, dão exemplo de coragem, resignação, dedicação, abnegação e caridade em todas as suas formas²³.

¹ KARDEC, Allan. *Qu'est-ce que le spiritisme?* 6ª ed. Paris: Didier, Ledoyen, Dentu, Fréd. Henri, Libraires, 1865, p. 2.

² SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. 4ª ed. Paris: Éditions Jean Meyer, 1927, p. 32.

³ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 1, n. 1, janeiro de 1858, p. 2.

⁴ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 1, n. 5, maio de 1858, p. 148.

⁵ *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite*. 2ª ed. Paris: Librairie Spirite et des Sciences Psychologiques, 1869, p. 65-66.

⁶ KARDEC, Allan. *Viaje espírita en 1862*. Buenos Aires: Confederación Espiritista Argentina, 2017, p. 33-34.

⁷ KARDEC, Allan. Sociedad Parisiense de Estudios Espíritas – Discurso del señor Allan Kardec con ocasión de la renovación del año social, el 1º de abril de 1862. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1862-1865: Colección de Textos de Allan Kardec*. Simoni Privato Goidanich (org.). Quito: Estudios Espíritas, 2010, p. 63.

⁸ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 5, maio de 1866, p. 154.

⁹ Ver, por exemplo: PRIVATO GOIDANICH, Simoni. *Divulgación del espiritismo – enseñanzas del ejemplo de José María Fernández Colavida*. Asunción: Estudios Espíritas, 2013, p. 33-42.

¹⁰ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 7, n. 7, julho de 1864, p. 217.

- 11 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 10, n. 1, janeiro de 1867, p. 1.
- 12 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 10, n. 7, julho de 1867, p. 197.
- 13 Ver o Capítulo 8.
- 14 BODIER, Paul; REGNAULT, Henri. *Un grand disciple d'Allan Kardec: Gabriel Delanne – sa vie, son apostolat, son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1937, p. 23-25.
- 15 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*. Simoni Privato Goidanich (org.). Quito: Estudios Espíritas, 2010, p. 133-134.
- 16 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 3, março de 1865, p. 83-84.
- 17 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 6, junho de 1866, p. 172.
- 18 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 5, maio de 1866, p. 153-154.
- 19 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 10, n. 1, janeiro de 1867, p. 1.
- 20 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 10, n. 1, janeiro de 1867, p. 1-2.
- 21 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 10, n. 1, janeiro de 1867, p. 2.
- 22 *Ibid.*, p. 2.
- 23 *Ibid.*, p. 2

2

Allan Kardec e Léon Denis

Enquanto Allan Kardec pressentia o final de sua missão na Terra, o jovem Léon Denis aguardava, feliz, a oportunidade de o conhecer pessoalmente durante a viagem doutrinária para Tours que o mestre faria em 1867.

Três anos antes, ao passar por uma livraria daquela cidade, Léon Denis havia-se sentido tão fortemente atraído por *O livro dos Espíritos* que o adquiriu apesar de suas consideráveis dificuldades financeiras¹. Como sua mãe controlava, desconfiada, as leituras que ele fazia, o jovem lia o livro escondido. No entanto, ela havia descoberto o esconderijo onde estava o livro e passou a lê-lo na ausência do filho. Desse modo, não apenas ele, mas também sua mãe convenceram-se da verdade do espiritismo².

Nos ensinamentos da doutrina espírita, Léon Denis encontrou as explicações das quais tanto necessitava para compreender a vida de sofrimento que levava.

Desde seu nascimento, em 1º de janeiro de 1846, em Foug, na região francesa da Lorena, sua vida havia-se caracterizado por acentuadas dificuldades familiares³.

Quando tinha nove anos, a família mudou-se para Estrasburgo em busca de melhores oportunidades de trabalho. Nessa cidade, seu pai começou a trabalhar na Casa da Moeda e o pequeno Léon pôde frequentar a escola. O menino tinha muita vontade de estudar, mas o ambiente entre os colegas era hostil; e o professor, excessivamente rígido⁴.

Como ofereceram ao pai um trabalho na Casa da Moeda de Bordéus, a família mudou-se para essa cidade. Dado que o salário era insuficiente, Léon Denis viu-se obrigado a interromper os estudos para ajudar o pai no trabalho de polimento das moedas. Seus delicados dedos, ávidos por folhear livros, chegavam a sangrar nesse árduo labor⁵.

Em março de 1857, seu pai ingressou na Companhia de Estradas de Ferro do Sul. Depois de um breve período de trabalho na estação de Bordéus, conseguiu que o nomeassem chefe da estação de Morcenx, em Landes. Nesse lugar afastado, a família pôde manter-se em uma situação mais

estável e Léon Denis contou com as condições necessárias para fazer o que mais desejava: estudar⁶.

As dificuldades financeiras da família e as reiteradas mudanças haviam-no atrasado nos estudos. Contudo, rapidamente superou esse atraso graças a seu amor pelo conhecimento, à sua extraordinária inteligência e à dedicação de seu professor⁷.

Posteriormente, seu pai foi promovido e a família mudou-se para Moux, na região do Languedoc-Rossilhão. Lamentavelmente, seu pai não atendia às exigências da função, que, na prática, Léon teve que assumir. Mais uma vez, foi necessário que Léon Denis interrompesse seus estudos⁸.

Depois de renunciar a essa função, o pai de Léon Denis trabalhou em obras de estradas de ferro até que se fixou definitivamente com a família em Tours. Apesar da estabilidade, as dificuldades financeiras permaneciam. Tão acentuadas eram essas dificuldades que o jovem Léon teve que se entregar a trabalhos árduos, como o de carregador, para os quais não tinha condições físicas. À noite, frequentava uma escola da cidade⁹.

Nessa época, Léon Denis decidiu realizar um sonho antigo: adquirir com seus próprios recursos a obra *Geografia universal*, de Malte-Brun, ilustrada por Gustave Doré. Guardou em segredo sua decisão para que não o censurassem por gastar dinheiro com um livro. A fim de tornar realidade aquele sonho, começou a economizar as modestas gratificações adicionais que recebia com muito esforço. Ocultava-as em um esconderijo até que, certo dia, sua mãe o descobriu e gastou aquele dinheiro para atender a uma necessidade imediata. Léon sentiu um desgosto e uma desilusão profundos, mas nem as decepções nem a árdua tarefa física diária desanimaram-no em seu desejo de instruir-se. Sempre que tinha um momento livre, estudava¹⁰.

Posteriormente, Léon Denis conseguiu emprego no escritório de uma casa comercial. No entanto, quando as dificuldades financeiras se intensificavam, fazia trabalhos físicos para aumentar a renda da família, já que seu pai continuava trabalhando de maneira irregular e a aposentadoria que recebia era insuficiente¹¹.

Ainda jovem, Léon Denis teve que assumir a responsabilidade de manter a família. Durante o dia, trabalhava duramente e, à noite, consagrava-se ao estudo, o que lhe causou o enfraquecimento prematuro da visão. Desse modo, em sua juventude, em lugar de procurar distrações e companhias, passava as noites sozinho com os livros. Com grande sacrifício e esforço

adquiriria muito mais que conhecimento: a verdadeira sabedoria¹².

Desde 1862, funcionava em Tours um grupo espírita, mas o jovem Léon, que necessitava trabalhar arduamente para ajudar a manter a família, não podia frequentá-lo. Juntamente com alguns amigos, realizou experiências mediúnicas, que não foram produtivas¹³. Então se deu conta de que, na verdade, não necessitava de provas do espiritismo, já que a doutrina lhe respondia todas as perguntas, resolvia todos os problemas e satisfazia à razão e à consciência. As provas estavam nele mesmo; em sua própria vida presente e em lembranças intuitivas de vidas anteriores¹⁴.

Para receber Allan Kardec em Tours, em 1867, havia-se alugado uma sala de conferências, mas as autoridades do Segundo Império, que realizavam um controle estrito das reuniões, proibiram o evento. A solução foi reunir-se no jardim da casa de um amigo, sob a luz das estrelas. Junto com outros jovens, Léon ficou encarregado de avisar os convidados do novo endereço onde se realizaria a reunião¹⁵.

Ao chegar o momento tão esperado, entre o público de aproximadamente trezentas pessoas, estava Léon Denis, que, embora tivesse que permanecer em pé em um espaço exíguo, sentia-se indescritivelmente feliz por poder ver e ouvir Allan Kardec. Naquela noite – que o jovem jamais esqueceria – Allan Kardec, com sua fisionomia meditativa, iluminada por uma pequena lâmpada em uma mesa, discorreu, com sua voz grave, sobre a obsessão¹⁶.

Anos mais tarde, o próprio Léon Denis falaria sobre o espiritismo, como excelso conferencista, às multidões...

Também a ele, que havia vencido tantas dificuldades para estudar, estava reservada a tarefa de legar à humanidade magníficos livros e artigos espíritas, repletos de sublimes ensinamentos...

No dia seguinte, Léon Denis voltou à casa onde havia ocorrido a conferência. Encontrou Allan Kardec no mesmo jardim, em uma cena bucólica, plena de encanto. Em pé em um pequeno banco, Allan Kardec colhia cerejas e entregava-as a Amélie Boudet¹⁷.

A amabilidade de Allan Kardec com sua esposa nessa simples cena proporcionava um ensinamento fundamental, que Léon Denis jamais esqueceria e que também praticaria: a coerência entre a divulgação e a prática dos ensinamentos espíritas, sobretudo no âmbito familiar.

Depois dessa viagem de Allan Kardec, fundou-se, em Tours, um grupo

espírita localizado na rua do Cisne, do qual Léon Denis foi o secretário¹⁸.

Desde a viagem doutrinária para Tours, em 1867, o vínculo espiritual que havia entre Allan Kardec e Léon Denis fez-se mais evidente. O jovem Léon foi vê-lo em Bonneval, onde assistiu à sua conferência para os espíritas da região. Quando Léon visitou Paris, Allan Kardec recebeu-o e manteve com ele conversas doutrinárias¹⁹.

Dez anos depois da publicação de *O livro dos Espíritos*, Léon Denis, humilde de coração, ainda jovem, *crescia na sombra*. Quando chegasse o momento, ele se revelaria, não porque pretendesse algum tipo de supremacia, mas *por seus atos*, como um dos verdadeiros continuadores de Allan Kardec.

¹ LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1928, p. 25; BAUMARD, Claire. *Léon Denis intime*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1929, p. 25; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 66, n. 1, janeiro de 1923, p. 7-8.

² LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 25; BAUMARD, Claire. *Op. cit.*, p. 25.

³ LUCE, G. *Op. cit.*, p. 13.

⁴ LUCE, G. *Op. cit.*, p. 15-16; BAUMARD, C. *Op. cit.*, p. 21.

⁵ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 67, n. 2, fevereiro de 1924, p. 57; LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 16-17; BAUMARD, Claire. *Op. cit.*, p. 21.

⁶ LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*, p. 17.

⁷ LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 17-18.

⁸ LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 18-19.

⁹ LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*, p. 19-20.

¹⁰ LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 21; BAUMARD, Claire. *Léon Denis intime*, p. 96.

¹¹ LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 22.

¹² LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*, p. 22-24; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 67, n. 2, fevereiro de 1924, p. 57.

¹³ LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*, p. 26-27; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 66, n. 1, janeiro de 1923, p. 7-8.

¹⁴ SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. 4ª ed. Paris: Éditions Jean Meyer, 1927, p. 8.

¹⁵ LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 27; SAUSSE, Henri. *Op. cit.*, p. 9.

¹⁶ LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 27; SAUSSE, Henri. *Op. cit.*, p. 9.

¹⁷ LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 28; SAUSSE, Henri. *Op. cit.*, p. 9.

¹⁸ LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*, p. 28.

¹⁹ LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*, p. 28; SAUSSE, Henri.

Biographie d'Allan Kardec, p. 9.

3

Allan Kardec e Gabriel Delanne

Em 23 de março de 1857, o mesmo ano da publicação de *O livro dos Espíritos*, nasceu, em Paris, François-Marie-Gabriel Delanne. Seu pai, Alexandre Delanne, e sua mãe, Marie-Alexandrine Didelot, tinham uma modesta loja de artigos de higiene¹.

Enquanto o marido realizava viagens de negócios, a esposa dirigia a loja². Em uma dessas viagens para Caen, na região da Normandia, no começo da década de 1860³, Alexandre escutou pela primeira vez a palavra “espiritismo”. Sentado sozinho em um café, lia uma revista quando foi atraído pela conversa que dois cavalheiros mantinham sobre temas espíritas em uma mesa próxima à sua. Apesar de sua incredulidade de livre pensador, interveio na conversa, da qual participou com profundo interesse durante toda aquela noite. Um de seus interlocutores, chamado Prunier, que, como Alexandre, era um representante comercial em viagem, sugeriu-lhe que lesse *O livro dos Espíritos* e *O livro dos médiuns*. Gentilmente, informou que, se Alexandre tivesse interesse em conversar com o autor desses livros, poderia encontrá-lo na Passagem Sainte-Anne, no II Distrito de Paris⁴.

De volta à capital francesa, Alexandre contou o episódio à sua esposa, que o incentivou a adquirir os dois livros. Juntos, leram-nos em voz alta. A leitura cativou-os tanto que, em poucos dias, a concluíram. Os conhecimentos contidos naqueles livros proporcionaram-lhes uma felicidade indescritível. As dúvidas que Alexandre tinha dissiparam-se e ele compreendeu que ali estava a verdade ou, pelo menos, um raio da verdade eterna. Finalmente, havia encontrado seu *caminho de Damasco*⁵.

O entusiasmo de Alexandre deu-lhe coragem para conhecer pessoalmente o autor daqueles livros que lhe haviam proporcionado tanta satisfação moral⁶. Ao chegar ao endereço indicado, Alexandre entrou na sala e viu Allan Kardec sentado em uma poltrona, perto da lareira⁷. O mestre levantou-se e aproximou-se dele. Sua aparência era simples e plena de dignidade. Seus olhos brilhavam de tal maneira que iluminavam. Sua fisionomia era como a de um amigo cujos traços se haviam apagado devido a uma longa separação e que se volta a encontrar subitamente. Emocionado, Alexandre sentiu que já o havia conhecido em encarnações anteriores. Deram um

aperto de mão e conversaram longamente⁸.

Allan Kardec convidou Alexandre para uma das sessões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Na sexta-feira seguinte, à noite, em companhia de sua esposa, Alexandre participou da reunião, durante a qual observou, impressionado, uma dezena de médiuns que recebiam comunicações escritas muito rapidamente, em resposta a perguntas formuladas por Allan Kardec, além da leitura de abundante correspondência proveniente da França e de outros países⁹.

Os Delanne converteram-se em membros da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, onde atuavam como médiuns de instrutivas comunicações de Espíritos. O próprio presidente espiritual da Sociedade, o Espírito São Luís, chegou a manifestar-se por intermédio de Marie-Alexandrine¹⁰.

Alexandre tornou-se um militante espírita. Compreendeu que tinha o dever de difundir os ensinamentos do espiritismo – o bálsamo para os corações feridos pelos desafios da existência. Com sua facilidade comunicativa, bondade e bom humor, aproveitava as viagens de negócios para divulgar o espiritismo e estreitar os vínculos fraternais com os espíritas do interior da França e do exterior¹¹. Nessas viagens, conheceu, em Barcelona, José María Fernández Colavida, o “Kardec espanhol”, com quem cultivou uma sólida amizade¹².

Cada viagem de Alexandre era uma oportunidade para que ele fundasse grupos espíritas, os orientasse e estimulasse a dedicação de seus membros, além de proferir as mais interessantes conferências sobre o espiritismo. Alexandre cativava imediatamente aqueles que o escutavam. Sabia transformar uma conversa de alguns minutos em profundas amizades. Além desse dom, tinha uma memória prodigiosa, repleta de casos de fenômenos espíritas, em sua maioria observados por ele nas famílias e nos grupos que visitava¹³.

Em Paris, além de assistir às reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Alexandre e Marie-Alexandrine fundaram, em sua residência, localizada naquela época na rua Saint Denis, um grupo espírita, conhecido como Grupo Delanne¹⁴.

O excelente trabalho espírita do Grupo Delanne recebeu o apoio e o reconhecimento público de Allan Kardec. Na *Revista Espírita*¹⁵, o mestre destacou que as reuniões desse grupo eram sérias e conduzidas com uma

ordem perfeita, como deveriam ser todas as reuniões nas quais se deseja produzir bons frutos. Dirigidas com método e recolhimento, sempre se apoiavam em explicações teóricas. Apesar de que as comunicações escritas predominavam nessas reuniões, os membros do Grupo Delanne, a fim de obterem instruções complementares, ocupavam-se também de manifestações tiptológicas¹⁶, sempre com finalidade instrutiva, jamais como objeto de curiosidade¹⁷.

Allan Kardec costumava reunir-se com a família Delanne, pela qual nutria uma profunda amizade. Em suas visitas, gostava de presentear brinquedos ao pequeno Gabriel e deixava que o menino pulasse sobre seus joelhos¹⁸.

Como o estudo, a prática e a divulgação do espiritismo faziam parte da vida diária de sua família, o menino Gabriel Delanne pôde iniciar-se na doutrina espírita desde muito pequeno e assistia com frequência às reuniões do grupo fundado por seus pais¹⁹.

Quando Gabriel tinha oito anos, encontrava-se certo dia na casa de uma conhecida, brincando no quintal com sua pequena prima de cinco anos, um menino de sete anos e outro de quatro. Uma vizinha convidou-os para entrar em sua casa e deu-lhes balas. Depois se estabeleceu o seguinte diálogo entre aquela senhora e o filho de Alexandre²⁰:

“– Como você se chama, meu menino?

– Eu me chamo Gabriel, senhora.

– O que seu pai faz?

– Senhora, meu pai é espírita.

– Não conheço essa profissão.

– Mas, senhora, não é uma profissão; meu pai não recebe dinheiro por isso; age com desinteresse e para fazer o bem às pessoas.

– Meu homenzinho, não entendo o que você quer dizer.

– Como? Por acaso a senhora nunca ouviu falar das mesas girantes?

– Bem, meu amigo, gostaria muito que seu pai estivesse aqui para fazê-las girar.

– Não é necessário, senhora, eu mesmo posso fazê-las girar.

– Então, não quer tentar e mostrar-me como se faz?

– Com muito prazer, senhora.”²¹

Dito isso, Gabriel sentou-se junto a um velador da sala com seus três amiguinhos. Com seriedade, os quatro colocaram as mãos sobre o móvel. Gabriel fez uma evocação com recolhimento e, assim que a concluiu, para grande estupefação daquela senhora e das outras crianças, o velador levantou-se e deu uma forte pancada. Então, Gabriel disse:

“– Pergunte, senhora, quem vem responder por intermédio da mesa.”²²

A vizinha fez a pergunta e a mesa soletrou: “seu pai”²³. A mulher ficou pálida de emoção e indagou:

“– Bem, meu pai, poderia ter a amabilidade de me dizer se devo enviar a carta que acabo de escrever?”²⁴ A mesa respondeu:

“– Sim, sem falta.”²⁵

“– Para provar que é o senhor, meu bondoso pai, quem de fato está aqui, poderia dizer-me quantos anos faz que morreu?”²⁶

A mesa deu oito pancadas bem definidas. Era justamente o número de anos.

“– Poderia dizer-me seu nome e o da cidade onde morreu?”²⁷

A mesa soletrou esses dois nomes.

Lágrimas brotaram nos olhos daquela senhora, que não pôde continuar perguntando devido a seu assombro e à sua emoção²⁸.

Apesar de seu comportamento infantil, comum nas crianças dessa idade, Gabriel revelava um conhecimento doutrinário e uma precisão no raciocínio dos princípios do espiritismo que impressionavam até o próprio Allan Kardec²⁹.

Anos mais tarde, o conhecimento doutrinário profundo e preciso de Gabriel Delanne expressar-se-ia em magníficos livros, artigos e conferências, bem como em sua exemplar liderança espírita...

A precocidade de Gabriel, além de seu vínculo espiritual com Allan Kardec, indicavam que aquele menino, nascido quase com *O livro dos Espíritos*, teria um papel decisivo no futuro da doutrina espírita. De fato, no momento oportuno, Gabriel Delanne revelar-se-ia, *pelos seus atos*, como um dos mais fiéis defensores do espiritismo e um dos principais continuadores de Allan Kardec.

1 BODIER, Paul; REGNAULT, Henri. *Un grand disciple d'Allan Kardec: Gabriel Delanne – sa vie, son apostolat, son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1937, p. 11.

2 Ibid., p. 11.

3 Ao falecer, em 2 de março de 1901, Alexandre Delanne contava com 40 anos de trabalho espírita. *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, ano 6, n. 9, março de 1901, p. 513-525.

4 *Le Spiritisme*, ano 6, n. 18, setembro de 1888, p. 208-210.

5 *Le Spiritisme*, ano 6, n. 18, setembro de 1888, p. 210.

6 Ibidem, p. 210.

7 *Le Spiritisme*, ano 6, n. 18, setembro de 1888, p. 210.

8 Ibid., p. 210.

9 Ibid., p. 210.

10 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 3, março 1866, p. 89.

11 *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, ano 6, n. 9, março de 1901, p. 513-525.

12 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 172-179; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 5, maio de 1865, p. 143-147; PRIVATO GOIDANICH, Simoni. *Divulgación del espiritismo: enseñanzas del ejemplo de José María Fernández Colavida*. Asunción: Estudios Espíritas, 2013, p. 79-91.

13 *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, ano 6, n. 9, março de 1901, p. 513-525.

14 BODIER, Paul; REGNAULT, Henri. *Un grand disciple d'Allan Kardec: Gabriel Delanne – sa vie, son apostolat, son oeuvre*, p. 13; *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*, ano 6, n. 9, março de 1901, p. 514.

15 Neste livro, emprega-se a expressão “*Revista Espírita*” para referir-se à *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, fundada por Allan Kardec.

16 Sobre a tiptologia, ver *O livro dos médiuns*, de Allan Kardec, Segunda Parte, Capítulo XI.

17 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 10, outubro de 1865, p. 323.

18 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 10, outubro de 1865, p. 323.

19 Ibid., p. 323.

20 Ibid., p. 324.

21 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 10, outubro de 1865, p. 324.

22 Ibid., p. 324.

23 Ibid., p. 324.

24 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 10, outubro de 1865, p. 324.

25 Ibid., p. 324.

26 Ibid., p. 324.

27 Ibid., p. 324.

28 Ibid., p. 324.

29 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 10, outubro de 1865, p. 323.

4

A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo

Em seus primeiros dez anos, o espiritismo reuniu ao redor de si pessoas que tinham a intuição dos ensinamentos espíritas. Bastava que essas pessoas entrassem em contacto com esses ensinamentos para que os compreendessem e os aceitassem. A primeira colheita realizada pelo espiritismo foi, portanto, imediata e abundante em todos os lugares onde o terreno estava preparado. Contudo, restavam os terrenos sem cultivar, que exigiriam mais trabalho¹.

No início de 1867, Allan Kardec ressaltou que o espiritismo começaria a enfrentar um período que estaria caracterizado pela necessidade de chegar às opiniões refratárias. Do mesmo modo que um mineiro que retira sem dificuldade os primeiros estratos de terra macia, o espiritismo havia chegado à rocha, na qual somente poderia penetrar pouco a pouco².

Tanto o fanatismo religioso como a incredulidade materialista continuavam sendo as duas forças opositoras ao espiritismo. Apesar de que o materialismo era minoritário, havia-se expandido nos anos anteriores³.

Havia chegado, portanto, o momento de publicar a obra destinada a enfrentar esses grandes desafios: *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (*A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo*).

Para o Espírito São Luís, essa obra, que chegou “no momento oportuno”⁴, assegura ainda mais os fundamentos da crença espírita naqueles que já a possuem; faz com que os dissidentes, com exceção dos que o são por interesse ou por amor próprio, se aproximem da unidade de crença⁵ e satisfaz às aspirações da alma, inclusive nas pessoas que se afastaram da espiritualidade por não a conseguirem compreender racionalmente⁶.

Na *Revista Espírita* de setembro de 1867, Allan Kardec antecipou o conteúdo do primeiro capítulo, denominado “Características da revelação espírita”, posteriormente reproduzido no livro com algumas modificações⁷.

A partir de 6 de janeiro de 1868, *La genèse, les miracles et les prédictions*

selon le spiritisme encontrava-se à venda. Naquele mesmo mês, Allan Kardec publicou, na *Revista Espírita*, o sumário dessa obra⁸:

“SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - CARACTERÍSTICAS DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

CAPÍTULO II - DEUS. Existência de Deus. Da natureza divina. A Providência. A visão de Deus.

CAPÍTULO III - O BEM E O MAL. Origem do bem e do mal. O instinto e a inteligência. Destruição dos seres vivos uns pelos outros.

CAPÍTULO IV - PAPEL DA CIÊNCIA NA GÊNESE.

Capítulo V - Antigos e modernos sistemas do mundo.

CAPÍTULO VI - URANOGRAFIA GERAL. O espaço e o tempo. A matéria. As leis e as forças. A criação primária. A criação universal. Os sóis e os planetas.- Os satélites. Os cometas. A Via Láctea. As estrelas fixas. Os desertos do espaço. Sucessão eterna dos mundos. A vida universal. A ciência. Considerações morais.

CAPÍTULO VII - ESBOÇO GEOLÓGICO DA TERRA. Períodos geológicos. Estado primitivo do globo. Período primário. Período de transição. Período secundário. Período terciário. Período diluviano. Período pós-diluviano ou atual. Nascimento do homem.

CAPÍTULO VIII - TEORIAS SOBRE A TERRA. Teoria da projeção (Buffon). Teoria da condensação. Teoria da incrustação.

CAPÍTULO IX - REVOLUÇÕES DO GLOBO. Revoluções gerais ou parciais. Dilúvio bíblico. Revoluções periódicas. Cataclismos futuros.

CAPÍTULO X - GÊNESE ORGÂNICA. Primeira formação dos seres vivos. Princípio vital. Geração espontânea. Escala dos seres corpóreos. O homem.

CAPÍTULO XI - GÊNESE ESPIRITUAL. Princípio espiritual. União do princípio espiritual e da matéria. Hipótese sobre a origem dos corpos humanos. Encarnação dos Espíritos. Reencarnação. Emigração e imigração dos Espíritos. Raça adâmica. Doutrina dos anjos caídos.

CAPÍTULO XII - GÊNESE MOSAICA. Os seis dias. O paraíso perdido.

OS MILAGRES

CAPÍTULO XIII - CARACTERÍSTICAS DOS MILAGRES.

CAPÍTULO XIV - OS FLUIDOS. Natureza e propriedades dos fluidos. Explicação natural de alguns fatos considerados sobrenaturais.

CAPÍTULO XV - OS MILAGRES DO EVANGELHO. Observações preliminares. Sonhos. Estrela dos magos. Dupla vista. Curas. Possessos. Ressurreições. Jesus caminha sobre a água. Transfiguração. Tempestade aplacada. Bodas de Caná. Multiplicação dos pães. Tentação de Jesus. Prodígios por ocasião da morte de Jesus. Aparição de Jesus depois de sua morte. Desaparecimento do corpo de Jesus.

AS PREDIÇÕES

CAPÍTULO XVI - TEORIA DA PRESCIÊNCIA.

CAPÍTULO XVII - PREDIÇÕES DO EVANGELHO. Ninguém é profeta em seu país. Morte e paixão de Jesus. Perseguição aos apóstolos. Cidades impenitentes. Ruína do Templo e de Jerusalém. Maldição contra os fariseus. Minhas palavras não passarão. A pedra angular. Parábola dos vinhateiros homicidas. Um só rebanho e um só pastor. Advento de Elias. Anunciação do Consolador. Segundo advento do Cristo. Sinais precursores. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão. Juízo final.

CAPÍTULO XVIII - SÃO CHEGADOS OS TEMPOS. -Sinais dos tempos. A nova geração.”

Como seu título revela, *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* tem como principal objeto o estudo desses três temas complexos (a gênese, os milagres e as predições), que têm recebido interpretações variadas ao longo da história e que são analisados à luz de suas relações com as leis que derivam da observação dos fenômenos espíritas⁹.

Antes de tratar especificamente desses três temas, a obra define claramente, no primeiro capítulo, afastando toda ideia de misticismo, o papel dos Espíritos e dos encarnados no espiritismo¹⁰. Esclarece que o que caracteriza a revelação espírita é que sua fonte é divina, sua iniciativa pertence aos Espíritos e sua elaboração é o produto do trabalho do homem¹¹.

O primeiro capítulo discorre também sobre a progressividade, segundo a qual o espiritismo “assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, seja qual for a ordem à qual pertençam, desde que tenham alcançado o estado de *verdades práticas* e abandonado o domínio da utopia [...]”¹². Em suma, para que o espiritismo assimile essas doutrinas, é necessário que se trate de *verdades práticas*. Portanto, o espiritismo jamais assimilará teorias cuja

veracidade não tenha sido comprovada, tampouco opiniões pessoais, tanto de encarnados como de Espíritos. Além do primeiro capítulo, a Introdução de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* contém explicações claras sobre esse tema:

“Apesar da parte que toca à atividade humana na elaboração dessa doutrina, a iniciativa pertence aos Espíritos, mas essa doutrina não é formada pela opinião pessoal de nenhum deles; ela é, e não pode deixar de ser, *a resultante do ensino coletivo e concordante dos Espíritos*. Somente com essa condição ela pode ser chamada a doutrina *dos Espíritos*. Do contrário, seria apenas a doutrina *de um Espírito* e somente teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino: esse é o caráter essencial da doutrina, a condição mesma de sua existência. Disso resulta que todo princípio que não tenha recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa doutrina, mas uma simples opinião isolada, cuja responsabilidade o espiritismo não pode assumir.

É essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, ademais, pelo critério da lógica, que faz a força da doutrina espírita e assegura sua perpetuidade. Para que ela mudasse, seria necessário que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e que eles viessem um dia dizer o contrário do que disseram. [...] É também isso que a fará prevalecer sempre sobre os sistemas pessoais, que não têm, como ela, raízes por toda parte.”¹³

Entre os demais assuntos tratados em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* – todos da mais alta importância doutrinária –, destaca-se particularmente o da regeneração da humanidade e do papel decisivo do espiritismo nesse processo, como poderosa alavanca para o progresso intelectual e moral. Esse tema encontra-se magistralmente analisado no capítulo XVIII, que é o fecho, não somente de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, mas do conjunto dos livros espíritas de Allan Kardec, e constitui o clímax do legado doutrinário que o mestre deixou para toda a humanidade, em todos os tempos¹⁴.

La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme é, portanto, uma obra tão relevante que inaugurou uma nova fase para a doutrina espírita, segundo assevera o Espírito São Luís:

“Por meio desse livro [...], o espiritismo entra em uma nova fase, e esta preparará os caminhos da fase que se abrirá mais tarde, pois cada coisa deve vir a seu tempo [...].”¹⁵

“[...] ao atributo de *consolador*, se acrescenta [ao espiritismo] o de instrutor e de condutor do espírito, tanto em ciência e em filosofia como em moralidade. A caridade, sua base inquebrantável, tem feito dele o vínculo das almas ternas; a ciência, a solidariedade, a progressão, o espírito liberal farão dele o laço de união das almas fortes. O espiritismo tem conquistado, com armas de doçura, os corações que amam; viril hoje, dirige-se às inteligências

viris [...].”¹⁶

Apesar de que *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é o último livro publicado por Allan Kardec antes de seu falecimento, de nenhum modo sua elaboração foi apressada; tampouco sua publicação foi prematura ou precipitada. O próprio Allan Kardec deixa isso claro na Introdução da obra:

“Os materiais [de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*] estavam prontos ou, pelo menos, elaborados desde muito tempo, mas ainda não havia chegado o momento de publicá-los. Era preciso, primeiramente, que as ideias que deviam servir-lhes de base chegassem à maturidade e, além disso, que se levasse em conta a oportunidade das circunstâncias. O espiritismo não tem mistérios nem teorias secretas; tudo nele deve ser dito com clareza, a fim de que todos possam julgá-lo com conhecimento de causa; no entanto, cada coisa deve vir a seu tempo para vir com segurança. Uma solução dada precipitadamente, antes da elucidação completa da questão, seria antes uma causa de atraso do que de avanço. Na questão de que aqui se trata, a importância do assunto impunha-nos o dever de evitar toda precipitação.”¹⁷

Nesse sentido, Allan Kardec também observa que a maioria das ideias desenvolvidas em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* já tinha sido apresentada, como esboço, na *Revista Espírita* – utilizada com frequência por ele como terreno de ensaio destinado a sondar a opinião dos encarnados e dos Espíritos antes de que certos princípios fossem admitidos como partes constitutivas da doutrina espírita¹⁸.

De fato, na *Revista Espírita* de janeiro de 1862, Allan Kardec publicou um artigo sobre a interpretação da doutrina dos anjos caídos¹⁹, no qual apresentou essa teoria como hipótese, cuja autoridade não passava de uma opinião pessoal controvertida, já que, naquela ocasião, não havia elementos suficientemente completos para uma afirmação absoluta. Ele havia decidido publicar o artigo na *Revista Espírita* como ensaio, a fim de provocar o exame do tema, e estava determinado a abandonar essa teoria ou a modificá-la se fosse o caso. Submetida à prova do controle universal do ensino dos Espíritos, essa teoria não somente foi acolhida pela grande maioria dos espíritas como a mais racional e a mais adequada à soberana justiça de Deus, mas também foi confirmada pela generalidade das instruções que os Espíritos deram sobre esse tema. Esse também foi o caso da teoria relacionada com a origem da raça adâmica²⁰. Por haverem sido confirmadas segundo os critérios espíritas, essas teorias foram incluídas por Allan Kardec no capítulo XI de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*²¹.

Entre as questões também desenvolvidas anteriormente na *Revista Espírita* e que, depois de sua confirmação, foram publicadas em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, encontram-se as seguintes:

- “Características da revelação espírita”, no capítulo I²², que inclui várias partes do artigo “Da revelação”, publicado na *Revista Espírita* de abril de 1866²³;

- “A Providência”, no capítulo II²⁴, que contém vários parágrafos do artigo “Deus está em toda parte”, da *Revista Espírita* de maio de 1866²⁵;

- “A visão de Deus”, no capítulo II²⁶, que é a reprodução quase integral do artigo homônimo publicado na *Revista Espírita* de maio de 1866²⁷;

- “A destruição dos seres vivos uns pelos outros”, no capítulo III²⁸, que coincide, quase completamente, com o artigo publicado sobre o tema na *Revista Espírita* de abril de 1865²⁹;

- “A teoria da presciência”, apresentada no capítulo XVI³⁰, que reproduz quase totalmente o texto publicado sobre esse assunto na *Revista Espírita* de maio de 1864³¹;

- “Os sinais dos tempos”, no capítulo XVIII³², que é a transcrição quase literal do artigo “São chegados os tempos”, da *Revista Espírita* de outubro de 1866³³;

- “A nova geração”, também no capítulo XVIII³⁴, que reproduz, em grande parte, o resumo de várias comunicações espirituais publicado na *Revista Espírita* de outubro de 1866³⁵.

La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme é, portanto, o resultado de um longo e profundo processo de observação, comparação, análise, estudo e confirmação.

Como tinha certeza do conteúdo, em conformidade com os critérios espíritas, Allan Kardec o publicou em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Com a mesma certeza, realizou uma tiragem à parte do Capítulo I, que constitui o opúsculo *Caractères de la révélation spirite (Características da revelação espírita)*³⁶.

Publicada quase onze anos depois de *O livro dos Espíritos*, a obra *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* beneficiou-se do desenvolvimento tanto teórico como prático da doutrina espírita e é “mais

um passo adiante nas consequências e nas aplicações do espiritismo”³⁷.

La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme constitui, portanto, o ponto culminante das obras espíritas de Allan Kardec.

1 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 10, n. 1, janeiro de 1867, p. 3-4.

2 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 10, n. 1, janeiro de 1867, p. 4.

3 *Ibid.*, p. 4.

4 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 11, n. 2, fevereiro de 1868, p. 56.

5 Ver sobre o tema: KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, Capítulo 17, itens 31 e 32, p. 410-412.

6 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 11, n. 2, fevereiro de 1868, p. 56-57.

7 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 10, n. 9, setembro de 1867, p. 257-279.

8 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 11, n. 1, janeiro de 1868, p. 31-32.

9 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. I.

10 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. II.

11 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 9.

12 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed., Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 38.

13 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. II e III.

14 Ver o Capítulo 11.

15 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 11, n. 2, fevereiro de 1868, p. 57.

16 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 11, n. 2, fevereiro de 1868, p. 56.

17 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. II.

18 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. IV.

19 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 5, n. 1, janeiro de 1862, p. 1-12.

20 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 244.

21 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 244-251.

22 *Ibid.*, p. 1-47.

23 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 9, n. 4, abril 1866, p. 97-105.

- 24 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4^a ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 57-64.
- 25 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 5, maio de 1866, p. 129-132.
- 26 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4^a ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 64-67.
- 27 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 5, maio de 1866, p. 132-134.
- 28 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4^a ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 82-86.
- 29 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 4, abril de 1865, p. 97-99.
- 30 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4^a ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 381394.
- 31 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 7, n. 5, maio de 1864, p. 129-134.
- 32 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4^a ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 430448.
- 33 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 10, outubro de 1866, p. 289-301.
- 34 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4^a ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 448455.
- 35 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 10, outubro de 1866, p. 302-310.
- 36 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 11, n. 2, fevereiro de 1867, p. 64.
- 37 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4^a ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. I.

5

As quatro edições publicadas por Allan Kardec

Entre 1852 e 1870, a França esteve submetida ao governo autoritário de Napoléon III, no Segundo Império. Apesar de que, do ponto de vista histórico, o Segundo Império, a partir de 1860, teve um período denominado “liberal”, que sucedeu ao mais autoritário, a liberdade na França foi muito limitada em ambos os períodos. Qualquer pessoa que o governo considerasse “perigosa para a segurança pública” podia ser deportada ou encarcerada. As reuniões, a imprensa, as gráficas e as livrarias eram severamente controladas¹.

Durante esse governo autoritário, realizou-se toda a missão espírita de Allan Kardec em sua existência física. O mestre teve que se submeter não somente às limitações impostas à liberdade dos cidadãos em geral, mas também à vigilância que o governo imperial realizava de suas atividades doutrinárias.

A “Águia Imperial”² chegou a infiltrar agentes para obter informações sobre as atividades de Allan Kardec. Foi o que ocorreu durante a viagem doutrinária que ele fez à região de Toulouse, em 1862, como revelam duas cartas dirigidas ao ministro de Cultos, escritas por um agente do governo imperial, em papel timbrado do gabinete do governador do departamento de Haute-Garonne. Na primeira carta (figura 1), constatam-se especialmente a narração detalhada e objetiva das atividades de Allan Kardec, a menção à intervenção de agentes governamentais em reuniões espíritas e a submissão do signatário:

“Toulouse, 26 de setembro de 1862.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de informar que o Sr. Allan Cardek [sic], líder do espiritismo, chegou ontem à tarde a Toulouse, proveniente de Lyon, onde, segundo dizem, se reuniu com muitos adeptos. Algumas pessoas foram a seu encontro na estação e conduziram-no ao Hotel do Sul, onde um banquete para quatorze comensais tinha sido preparado em sua homenagem. O jantar, iniciado às 7:30, terminou às 9:30.

O Sr. Allan-Cardek [sic] falou de sua viagem, do progresso da ciência espírita no Norte, das tendências de desenvolvimento no Sul e do bem que essa ciência está chamada a fazer na humanidade. Acrescentou que, em Lyon, havia encontrado más predisposições, que o partido

clerical procurava dividir os espíritas a fim de os ridicularizar, mas que felizmente a autoridade era benévola e enviava agentes para impedir que os mal-intencionados perturbassem as sessões.

Terei a honra de o manter informado dos progressos que essa seita poderia realizar em meu departamento.

Sou com respeito,

Senhor Ministro,

de Vossa Excelência,

o muito humilde e muito obediente servidor,

pelo governador,

o secretário-geral delegado,

[assinatura].”

Obj. dtr. Spiritisme

PRÉFECTURE
DE LA
HAUTE-GARONNE.

Cabinet
DU PRÉFET.

Toulouse, le 26 Septembre 1862.

M. Cardé

Monsieur le Ministre,

*Ces deux lettres sont
à donner à la police.
Le spiritisme n'est
considéré par son
origine comme*

J'ai l'honneur de vous rendre compte
au soir à Toulouse, venant de Lyon où, dit-on, il a rencontré
beaucoup d'adeptes. Quelques personnes ont été à sa rencontre
à la gare, et l'ont conduit à l'hôtel du midi où un banquet de
quatorze convives avait été préparé à son intention. Le repas
commença à 7 h 1/2 et finit à 9 h 1/2.

M. Allan-Cardé a parlé de son voyage,
du progrès de la science spirituelle dans le Nord, des tentatives
de développement dans le Midi et de bien que cette science est
appelée à faire dans l'humanité. Il a ajouté qu'à Lyon il
avait trouvé de mauvaises dispositions, que la police s'était efforcée
à écarter les spiritistes afin de le rendre ridicule, mais
qu'heureusement l'autorité était bienveillante et essayait de
s'agiter pour empêcher les mal intentionnés de troubler les séances.

J'ai eu l'honneur de vous tenir au courant des
progrès que cette secte pourrait faire dans mon département.

Je suis avec respect,
Monsieur le Ministre,
de Votre Excellence,
le très-humble et très-obéissant serviteur.

Pour le Préfet
Le Secrétaire général délégué,
Y. L...

*non validé -
cette copie de l'original
n'est pas officielle*

A. J. Exc.
Monsieur le Ministre des Cultes.

ARCHIVES
NATIONALES

Figura 1: imagem da carta escrita em 26 de setembro de 1862 por um agente do Segundo Império sobre as atividades doutrinárias de Allan Kardec na região de Toulouse (documento F/19/10927).

Fonte: Archives Nationales de France.

À esquerda desse documento, encontra-se o seguinte despacho, que atribui à polícia a competência para vigiar as atividades espíritas: “Isto parece concernir mais à polícia. O espiritismo não constitui um culto reconhecido”.

Na segunda carta (figura 2), o mesmo agente do governo imperial narrou as atividades doutrinárias de Allan Kardec, mas nessa oportunidade escreveu também com subjetividade e revelou simpatia por essas atividades:

“Toulouse, 27 de setembro de 1862.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de informar a Vossa Excelência que uma sessão de espiritismo ocorreu ontem à noite, das 7:30 às 10 horas, em uma das salas do Hotel do Sul, sob a presidência do Sr. Allan-Cardek [sic] e na presença de quinze adeptos, dos quais dois vieram de Albi especialmente para isso. O Sr. presidente fez um longo discurso. Agradeceu os espíritas por seu afínco e demonstrou o dever dos adeptos, que consistia sobretudo em serem caridosos. Tudo ocorreu com a maior ordem, as pessoas presentes estavam todas animadas de um excelente espírito.

O Sr. Allan-Cardek [sic] deixou Toulouse esta manhã para se dirigir a Marmande e dali a Bordéus, onde deve permanecer oito dias.

Sou com respeito,

Senhor Ministro,

de Vossa Excelência,

o muito humilde e muito obediente servidor,

pelo governador,

o secretário-geral delegado,

[assinatura].”

PREFECTURE
DE LA
HAUTE-GARONNE.

Cabinet.
DU PREFET.

Toulouse, le 27 Septembre 1862.



Monsieur le Ministre,

J'ai l'honneur d'informer votre Excellence qu'une séance de Spiritisme a eu lieu hier au soir, de 7 heures 1/2 à 10 heures, dans une des salles de l'hôtel du Nord, sous la présidence de M^r Hollan-Cardek et en présence de quinze adeptes dont deux venus tout exprès d'Alby. M^r le Président a fait un long discours. Il a remercié les Spiritistes de leur zèle et a démontré le devoir des adeptes qui consistait surtout à être charitable. Tout s'est passé dans le plus grand ordre, les personnes présentes étant toutes animées d'un excellent esprit.



M^r Hollan-Cardek a quitté Toulouse ce matin, pour se rendre à Moirmaude et de là à Bordeaux où il doit rester huit jours.

Je suis avec respect,

Monsieur le Ministre,

de votre Excellence,

Le très-humble et très-obéissant serviteur.

Pour le Préfet :

Le Ventrisme g^l Délégué,

J. L. L.

A. J. L.

Monsieur le Ministre des Cultes.

Figura 2: imagem da carta escrita em 27 de setembro de 1862 por um agente do Segundo Império sobre as atividades doutrinárias de Allan Kardec na região de Toulouse (documento F/19/10927).

Fonte: *Archives Nationales de France*.

Além disso, como todo escritor de sua época na França, Allan Kardec teve que se submeter às normas que o governo imperial estabelecia para a atividade literária.

O controle da atividade editorial regia-se pelo Decreto Imperial de 5 de fevereiro de 1810, de Napoléon I³. Durante sessenta anos, as gráficas e as livrarias estiveram submetidas praticamente a essa mesma norma jurídica. Apesar de que algumas modificações foram acrescentadas em determinados pontos, o severo controle dessa atividade manteve-se até a promulgação do Decreto no 24, de 11 de setembro de 1870, do Governo Republicano de Defesa Nacional⁴. No entanto, as gráficas e as livrarias somente puderam gozar de liberdade real a partir da Lei de 29 de julho de 1881⁵.

O Decreto Imperial de 5 de fevereiro de 1810 estabelecia que o número de tipógrafos era fixo. Em Paris, por exemplo, eram 60 (artigo 3). Todos eles deviam obter uma licença do ministro do Interior e prestar um juramento de que nada imprimiriam contra os deveres perante o soberano e o interesse do Estado (artigos 5 e 9)⁶.

Cada tipógrafo devia ter um livro numerado e rubricado pelo governador do departamento, no qual devia escrever, por ordem de data, o título de cada obra que desejava imprimir e o nome do autor. Esse livro devia ser apresentado quando solicitado e a polícia podia inspecioná-lo, se fosse necessário (artigo 11). Assim que lhe fosse possível, o tipógrafo devia enviar ao responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior, bem como ao governador do departamento onde trabalhava, cópia da transcrição feita em seu livro e uma declaração de que tinha a intenção de imprimir a obra (artigo 12)⁷.

O responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior – que durante todo o Segundo Império foi Paul Juillerat, autor dramático, poeta e romancista francês⁸ – podia ordenar o exame da obra, enviá-la a um censor e suspender a impressão (artigos 13 e 14). Com base no relatório do censor, o responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior podia indicar ao autor as modificações ou supressões consideradas adequadas e, se o autor se negasse a fazê-las, podia proibir a venda da obra, ordenar a destruição dos moldes de impressão e apreender as páginas ou exemplares

já impressos (artigo 16)⁹.

Além do responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior, os ministros e os governadores podiam fazer que qualquer obra fosse submetida a todos os controles antes de sua impressão (artigos 15, 19 e 20)¹⁰.

Quando o responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior considerava que não era necessário examinar uma obra e nenhum dos ministros havia solicitado o exame, enviava-se ao tipógrafo um recibo da página de transcrição do registro. Podia-se, então, dar andamento à impressão (artigo 23)¹¹.

Se a obra examinada nada contivesse de contrário aos deveres perante o soberano e aos interesses do Estado, o censor lavrava uma ata, cuja cópia, rubricada pelo responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior, era enviada ao autor ou ao tipógrafo (artigo 24). A venda e a circulação de toda obra cujo autor ou editor não apresentasse essa ata podiam ser suspensas ou proibidas. Nesse caso, as edições ou exemplares podiam ser apreendidos de qualquer tipógrafo ou livreiro (artigo 26). Ainda que o autor, o tipógrafo ou o editor apresentassem essa ata, a venda e a circulação de qualquer obra podiam ser suspensas e os exemplares, confiscados (artigo 27)¹².

À semelhança dos tipógrafos, todos os livreiros deviam obter uma licença do ministro do Interior e prestar um juramento de não vender ou distribuir nada contrário aos deveres perante o soberano e ao interesse do Estado (artigos 29 e 30)¹³.

Os delitos em matéria de impressão e comercialização de livros eram punidos severamente mediante confisco e multa em benefício do Estado, além das penas previstas no Código Penal. Eram considerados delitos, entre outros: a publicação de obras sem o nome do autor ou do tipógrafo; a ausência de registro e de declaração, antes da impressão, pelo autor ou pelo tipógrafo; a publicação de obras em etapa de exame; a publicação de uma obra examinada e proibida (artigo 41)¹⁴.

Os tipógrafos eram obrigados a depositar exemplares de cada obra impressa, que deviam ser enviados à Biblioteca Imperial, ao Ministro do Interior, à Biblioteca do Conselho de Estado e ao responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior (artigo 48)¹⁵. No Segundo Império, o depósito legal de exemplares destinava-se muito mais ao controle e à

supervisão por parte do governo que à proteção dos direitos autorais¹⁶.

Diante do severo controle das gráficas e das livrarias no Segundo Império, foi necessário seguir esses estritos procedimentos legais para que o livro *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* pudesse ser publicado.

Portanto, a publicação, por Allan Kardec, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* ficou registrada pelo governo francês.

Nos Arquivos Nacionais da França, encontram-se os seguintes documentos sobre a publicação, até o falecimento de Allan Kardec, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*:

1) o registro da declaração no 9460, de 7 de outubro de 1867, pela qual a gráfica *Rouge Frères, Dunon et Fresné* manifestou, junto ao Ministério do Interior da França, sua intenção de imprimir 3000 exemplares de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (figura 3). Esse documento corresponde ao cumprimento do artigo 12 do Decreto Imperial de 5 de fevereiro de 1810, segundo o qual o tipógrafo devia declarar ao responsável pelas gráficas e livrarias no Ministério do Interior sua intenção de imprimir a obra.

2) o registro, por parte do Ministério do Interior da França, do depósito legal no 61, de 4 de janeiro de 1868 (figura 4), dois dias antes de que o livro estivesse disponível para a venda¹⁷. Como as autoridades governamentais não se opuseram ao conteúdo da obra, foi possível realizar a impressão, o depósito legal e a venda. O exemplar da obra depositado legalmente na Biblioteca Imperial, no qual estão os carimbos tanto da Biblioteca Imperial como do depósito legal (figura 5), encontra-se na Biblioteca Nacional da França.

Os documentos dos Arquivos Nacionais da França provam que, durante a existência física de Allan Kardec, houve somente esse único registro de depósito legal de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. O Catálogo Geral da Biblioteca Nacional da França¹⁸ prova igualmente que, até a data do falecimento de Allan Kardec, essa biblioteca somente tem depositado legalmente esse exemplar de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (figura 6).

3) O registro da declaração no 979, de 4 de fevereiro de 1869, pela qual a mesma gráfica (*Rouge Frères, Dunon et Fresné*) manifestou, junto ao

Ministério do Interior da França, sua intenção de imprimir mais 2000 exemplares de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (figura 7). Esse documento refere-se à impressão de exemplares com o mesmo conteúdo já autorizado pelo Ministério do Interior e depositado legalmente. Se tivesse sido feita alguma modificação no conteúdo da obra previamente autorizado, teriam sido necessários uma nova autorização governamental e outro registro de depósito legal – o que não ocorreu, segundo comprovamos em nossa investigação documental nos Arquivos Nacionais da França.

Portanto, os documentos dos Arquivos Nacionais da França e da Biblioteca Nacional da França provam, de maneira categórica, que, até o falecimento de Allan Kardec, o livro *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foi impresso sempre com o mesmo conteúdo, isto é, sem que o autor tenha feito modificação alguma na obra. Esse conteúdo é o do exemplar depositado legalmente em 4 de janeiro de 1868, que atualmente faz parte do acervo da Biblioteca Nacional da França.

MINISTÈRE DE L'INTÉRIEUR.

1867. DÉCLARATIONS D'IMPRIMERIE. (Paris.) 47

NOMBRE d'exemplaires	DATE du dépôt	IMPRIMERIE	TITRE DE L'OUVRAGE	FOLIOS	NOMBRE de pages	NOMBRE de volumes	NOMBRE de volumes en totalité
9467	86.	Rouge	Le Paradis de 6 Mars par P. de Guisard	8			8 300
9468		"	L'Album industriel de la construction	8			8 100
9469		"	Le Paradis de la Spiritisme par Manning	15			15 100
9470		"	Le Génie selon le Spiritisme par Albert Lenoir	15			15 100
9471		"	L'Album industriel et artistique de 1867 mis en vente le 15 Juin par Albert Lenoir	4			4 100
9472		Haller	Jura Carton				150

Figura 3: imagem do registro da declaração n.º 9460, de 7 de outubro de 1867, pela qual a gráfica *Rouge Frères, Dunon et Fresné* manifestou, junto ao Ministério do Interior da França, sua intenção de imprimir 3000 exemplares de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (documento F/18(II)/120, p. 47). Fonte: *Archives Nationales de France*.

NUMÉRO d'ordre chronologique	DATE du dépôt	IMPRIMEUR	AUTEUR	TITRE DE L'OUVRAGE	FOLIOS	NOMBRE de volumes par exemplaire	NOMBRE de volumes par exemplaire
61	4 Janvier	ca. Rouge.	Albin Karelce	Logique des nombres et des fractions selon la méthode. (édition.) Déclaration faite le 1863 sous le n°	15.	1.	459
62	"	Plan		11 ^e année Albin Karelce. Les Probabilités pour les usages. (édition.) Déclaration faite le 1863 1863 sous le n°	42.	1.	94
63	"	"		Le Siècle littéraire par son Albin Karelce pour 1864. (édition.) Déclaration faite le 1864 sous le n°	16.	1.	192.
64	"	Panchovsz.		Question Arithmétique. Léonard de S. Rouche. 5 ^e édition 1867. (édition.) Déclaration faite le 1867 sous le n°	82.	1.	70.
65	"	"		Projet de loi sur l'assurance. Léonard de S. Rouche 27 ^e édition 1867. (édition.) Déclaration faite le 1867 sous le n°	82.	1.	54.
66	"	"		Grandes M. Navire Richard 16 juillet 1867. (édition.) Déclaration faite le 1867 sous le n°	82.	1.	31.

Figura 4: imagem do registro, pelo Ministério do Interior da França, do depósito legal nº 61, de 4 de janeiro de 1868, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (documento F/18(III)/117, p. 385). Fonte: *Archives Nationales de France*.

LA GENÈSE

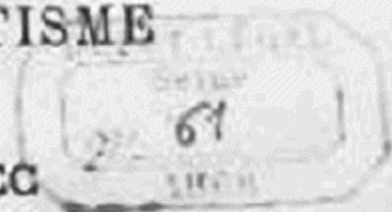
LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS

SELON LE SPIRITISME

PAR

ALLAN KARDEC

Auteur du Livre des Esprits



La doctrine spirite est la résultante
de l'enseignement collectif et con-
cordant des Esprits.

La science est appelée à constater
la Genèse selon les lois de la nature.

Dieu prouve sa grandeur et sa
puissance par l'immortalité de ses
lois, et non par leur suspension.

Pour Dieu, le passé et l'avenir
ont le présent.

PARIS

LIBRAIRIE INTERNATIONALE

15, BOULEVARD MONTMARTRE

A. LACROIX, VERBOECKHOVEN ET C^o, ÉDITEURS

A BRUXELLES, A LEIPZIG ET A LIVOURNE

Et au bureau de la REVUE SPIRITE, 53, rue et passage Ste-Anne

1868

Réserve de tous droits.

1867

Figura 5: imagem do único exemplar de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* depositado legalmente durante a existência física de Allan Kardec na Biblioteca Imperial, atualmente Biblioteca Nacional da França.

(BnF) Catalogue général
Rappel de la demande : 1 notices bibliographiques sélectionnées
Forme : **Notices complètes avec exemplaire**
Format : **Public**

Notice bibliographique

Auteur(s) : [Allan Kardec \(1804-1869\)](#)
Titre(s) : *La Genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, par Allan Kardec,... [Texte imprimé]
Publication : Paris : librairie internationale, 1868
Description matérielle : In-18

Notice n° : FRBNF30010934

<http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010934c.public>

[Localiser ce document](#) (3 Exemplaires)

- 1 Tolbiac - Haut-de-jardin - communication en banque de salle
P94/2638
support : microfiche
- 2 Tolbiac - Rez-de-jardin - magasin
MFICHE R-39904
support : microfiche
- 3 Tolbiac - Rez-de-jardin - magasin
R-39904
support : livre

Figura 6: imagem da informação do Catálogo Geral da Biblioteca Nacional da França sobre o exemplar depositado legalmente, durante a existência física de Allan Kardec, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*.

Além das provas documentais oficiais do governo francês, os fatos revelam que, durante a existência física de Allan Kardec, todas as edições publicadas de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* apresentam igual conteúdo.

Na *Revista Espírita* de novembro de 1867, Allan Kardec informou que estava no prelo *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*¹⁹.

MINISTÈRE DE L'INTÉRIEUR.

186 DECLARATIONS D'IMPRIMER. (Paris.)

209

NOMBRÉ DU NUMÉRO	DATE DE LA DÉCLARATION	IMPRIMER.	TITRE DE L'OUVRAGE	FORMAT.	NOMBRÉ DE VOLUMES.	NOMBRÉ DE FOLIOS.	NOMBRÉ DE LIGES.
974	4 Fév.	Moymer	Vision Bourne no 11				
975		"	Base de la no 11	12		1/2	1000
976		"	L'année de la no 11	18			1000
977		"	La protestante L'union de la 8 no 11			1/2	1000
978		Rouge Frères, Dunon et Fresné	Annuaire d'Alsace de la République no 11 de la République	4		80	1500
979		"	La Genèse selon le spiritisme no 11 de la République	15		12	1000

Figura 7: imagem do registro da declaração n.º 979, de 4 de fevereiro de 1869, pela qual a gráfica Rouge Frères, Dunon et Fresné manifestou, junto ao Ministério do Interior da França, sua intenção

de imprimir mais 2000 exemplares de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (documento F/18(II)/126, p. 209). Fonte: *Archives Nationales de France*.

LA GENÈSE
LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS
SELON LE SPIRITISME

PAR

ALLAN KARDEC

Auteur du *Livre des Esprits*



La doctrine spirite est le résultat
de l'enseignement collectif et con-
sensus des Esprits.

La science est appelée à constater
la Genèse selon les lois de la nature.

Dieu prouve sa grandeur et sa
puissance par l'immutabilité de ses
lois, et non par leur suspension.

Pour Dieu, le passé et l'avenir
sont le présent.

PARIS

LIBRAIRIE INTERNATIONALE

45, BOULEVARD MONTMARTRE

A. LACROIX, VERBOECKHOVEN ET C^e, ÉDITEURS

A BRUXELLES, A LEIPZIG ET A LIVOURNE

Et au bureau de la *REVUE SPIRITE*, 59, rue et passage Ste-Anne

1868

Réserve de tous droits.

Figura 8: imagem da primeira edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, de Allan Kardec. Exemplar da Biblioteca Nacional Central de Florença, Itália.

Na *Revista Espírita* de janeiro de 1868, Allan Kardec anunciou a primeira edição da obra²⁰. Um exemplar da primeira edição encontra-se na Biblioteca Nacional da França – o que corresponde ao depósito legal – e outro, por exemplo, na Biblioteca Nacional Central de Florença, Itália²¹ (figura 8).

LA GENÈSE
LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS
SELON LE SPIRITISME

PAR

ALLAN KARDEC

Auteur du *Livre des Esprits*

La doctrine spirite est la résultante
de l'enseignement collectif et coordonné
des Esprits.

La science est appelée à constituer
la Genèse selon les lois de la nature.

Dieu prouve sa grandeur et sa
puissance par l'immortalité de ses
lois, et non par leur suspension.

Pour Dieu, le passé et l'avenir
sont le présent.

DEUXIÈME ÉDITION



PARIS

LIBRAIRIE INTERNATIONALE

55, BOULEVARD MONTMARTRE

A. LACROIX, VERBOECKHOVEN ET C^e, ÉDITEURS

A BRUXELLES, A LEIPZIG ET A LIVOURNE

Et au bureau de la REVUE SPIRITE, 59, rue et passage Ste-Anne

1868

Réserve de tous droits.

Figura 9: imagem da segunda edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, de Allan Kardec. Exemplar da Biblioteca Nacional Victor Manuel III, de Nápoles, Itália.

Ao comunicar, na *Revista Espírita* de fevereiro de 1868, a segunda edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, o próprio Allan Kardec afirmou que não havia feito nenhuma modificação na obra²². Um exemplar da segunda edição pode ser encontrado, por exemplo, na Biblioteca Nacional Victor Manuel III, de Nápoles, Itália²³ (figura 9).

EL GÉNESIS,
LOS MILAGROS Y LAS PREDICCIONES
SEGUN EL ESPIRITISMO,

POR

ALLAN KARDEC,

Autor del Libro de los Espíritus.

La doctrina espírita es el resultado de la enseñanza colectiva y concordante de los Espíritus.

La ciencia está llamada a constituir el Génesis según las leyes de la naturaleza.

Dios prueba su grandeza y su poder por la inmutabilidad de sus leyes y no por su suspensión.

Para Dios, lo pasado y lo porvenir son lo presente.

TRADUCIDO DE LA 2.^a EDICION FRANCESA
Y PUBLICADO POR LA
SOCIEDAD BARCELONESA PROPAGADORA DEL ESPIRITISMO.

PRECIO 12 REALES.

BARCELONA.
IMPRENTA DE LEOPOLDO DOMENECH, BASEA, 30.
1871.

Figura 10: imagem da tradução para o espanhol da segunda edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, publicada em 1871 por José María Fernández Colavida.

A segunda edição, igual à primeira, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foi traduzida para o idioma espanhol por José María Fernández Colavida. Essa tradução foi publicada em 1871, dois anos depois do falecimento de Allan Kardec (figura 10). Um exemplar dessa tradução para o espanhol da segunda edição francesa faz parte do acervo da Biblioteca da Universidade de Harvard, Estados Unidos²⁴.

LA GENÈSE
LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS
SELON LE SPIRITISME

PAR
ALLAN KARDEC

Auteur du Livre des Esprits

La doctrine spirite est la résultante
de l'enseignement collectif et con-
cordant des Esprits.

La science est appelée à constituer
la Genèse selon les lois de la nature.

Dieu prouve sa grandeur et sa
puissance par l'immobilité de ses
lois, et non par leur suspension.

Pour Dieu, le passé et l'avenir
sont le présent.

—
TROISIÈME ÉDITION
—

PARIS
LIBRAIRIE INTERNATIONALE
45, BOULEVARD MONTMARTRE
A. LACROIX, VERBOECKHOVEN ET C^e, ÉDITEURS
A BRUXELLES, A LEIPZIG ET A LIVOURNE
Et au bureau de la REVUE SPIRITE, 59, rue et passage Ste-Anne

1868

Réserve de tous droits.

Figura 11: imagem da terceira edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, de Allan Kardec. Exemplar da Biblioteca Regia Hafniensis (Biblioteca Real de Copenhague, Dinamarca).

Na *Revista Espírita* de março de 1868, Allan Kardec anunciou a publicação da terceira edição da obra²⁵. Ao se comparar seu conteúdo com o das duas edições anteriores, constata-se que o conteúdo das três edições é idêntico. Um exemplar da terceira edição encontra-se na Biblioteca Real de Copenhague, Dinamarca²⁶ (figura 11).

LA GENÈSE
LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS
SELON LE SPIRITISME

PAR

ALLAN KARDEC

Auteur du Livre des Esprits

La doctrine spirite est la résultante
de l'enseignement collectif et con-
cordant des Esprits.

La science est appelée à constituer
la Genèse selon les lois de la nature.

Dieu prouve sa grandeur et sa
puissance par l'immuabilité de ses
lois, et non par leur suspension.

Pour Dieu, le passé et l'avenir
sont le présent.

QUATRIÈME ÉDITION

PARIS

LIBRAIRIE INTERNATIONALE
15, BOULEVARD MONTMARTRE

A. LACROIX, VERBOECKHOVEN ET C^e, ÉDITEURS

A BRUXELLES, A LEIPZIG ET A LIVOURNE

Et au bureau de la REVUE SPIRITE, 39, rue et passage Ste-Anne

1868

Réserve de tous droits.

Figura 12: imagem da quarta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, de Allan Kardec. Exemplar da Biblioteca S. J. Maison Saint-Augustin, Enghien, Bélgica.

Também por comparação, comprova-se que o conteúdo da quarta edição, datada de 1868 e disponível, por exemplo, na Biblioteca Municipal de Lyon, França, e na Biblioteca S. J. Maison Saint-Augustin, Enghien, Bélgica (figura 12), é igual ao das três anteriores²⁷.

Constata-se, portanto, que, durante sua existência física, Allan Kardec depositou legalmente e imprimiu um único conteúdo, reproduzido em quatro edições, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. A propósito, conforme demonstra o registro da declaração de impressão perante o Ministério do Interior da França, Allan Kardec, no mês anterior a seu falecimento, mandou imprimir mais 2000 exemplares desse mesmo conteúdo.

A quarta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é a última que Allan Kardec publicou durante sua existência física²⁸. Portanto, a edição definitiva de *La genèse, les miracles et les*

*prédiction*s selon le spiritisme, de Allan Kardec, é a quarta, datada de 1868, cujo conteúdo, igual ao das três anteriores, coincide totalmente com o do exemplar depositado legalmente em 4 de janeiro de 1868, que faz parte do acervo da Biblioteca Nacional da França.

Por conseguinte, na segunda edição do *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite*, publicada em agosto de 1869, está recomendada expressamente a quarta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (figuras 13 e 14).

LIBRAIRIE SPIRITE ET DES SCIENCES PSYCHOLOGIQUES

PARIS. — RUE DE LILLE, 7.

CATALOGUE RAISONNÉ

DES

OUVRAGES POUVANT SERVIR A FONDER

UNE

BIBLIOTHÈQUE SPIRITE

I. — Ouvrages fondamentaux de la doctrine spirite,

PAR ALLAN KARDEC.

Le Livre des Esprits (partie philosophique), contenant les principes de la doctrine spirite. — 4 vol. in-12. 16^e édit. ; 3 fr. 50 c.

Edition allemande : Vienne (Autriche). — Deux parties qui se vendent séparément : 3 fr. chacune, franco, 3 fr. 50 c.

Edition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris. — Prix : 3 fr. 50 c.; franco, 4 fr.

Le Livre des Médiams (Partie expérimentale). Guide des médiums et des évocateurs, contenant la théorie de tous les genres de manifestations. — 4 vol. in-12. 11^e édit. : 3 fr. 50 c.

Edition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris. — Prix : 3 fr. 50 c.; franco, 4 fr.

L'Évangile selon le Spiritisme (Partie morale), contenant l'explication des maximes morales du Christ, leur application et leur concordance avec le Spiritisme. — 4 vol. in-12. 4^e édition; 3 fr. 50 c.

Edition espagnole. (Sous presse.)

Le Ciel et l'Enfer, ou la Justice divine selon le Spiritisme, contenant de nombreux exemples sur la situation des Esprits dans le monde spirituel et sur la terre. — 4 vol. in-12; 4^e édition; 3 fr. 50 c.

Edition espagnole. (Sous presse.)

Figura 13: imagem do *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite*, segunda edição, agosto de 1869.

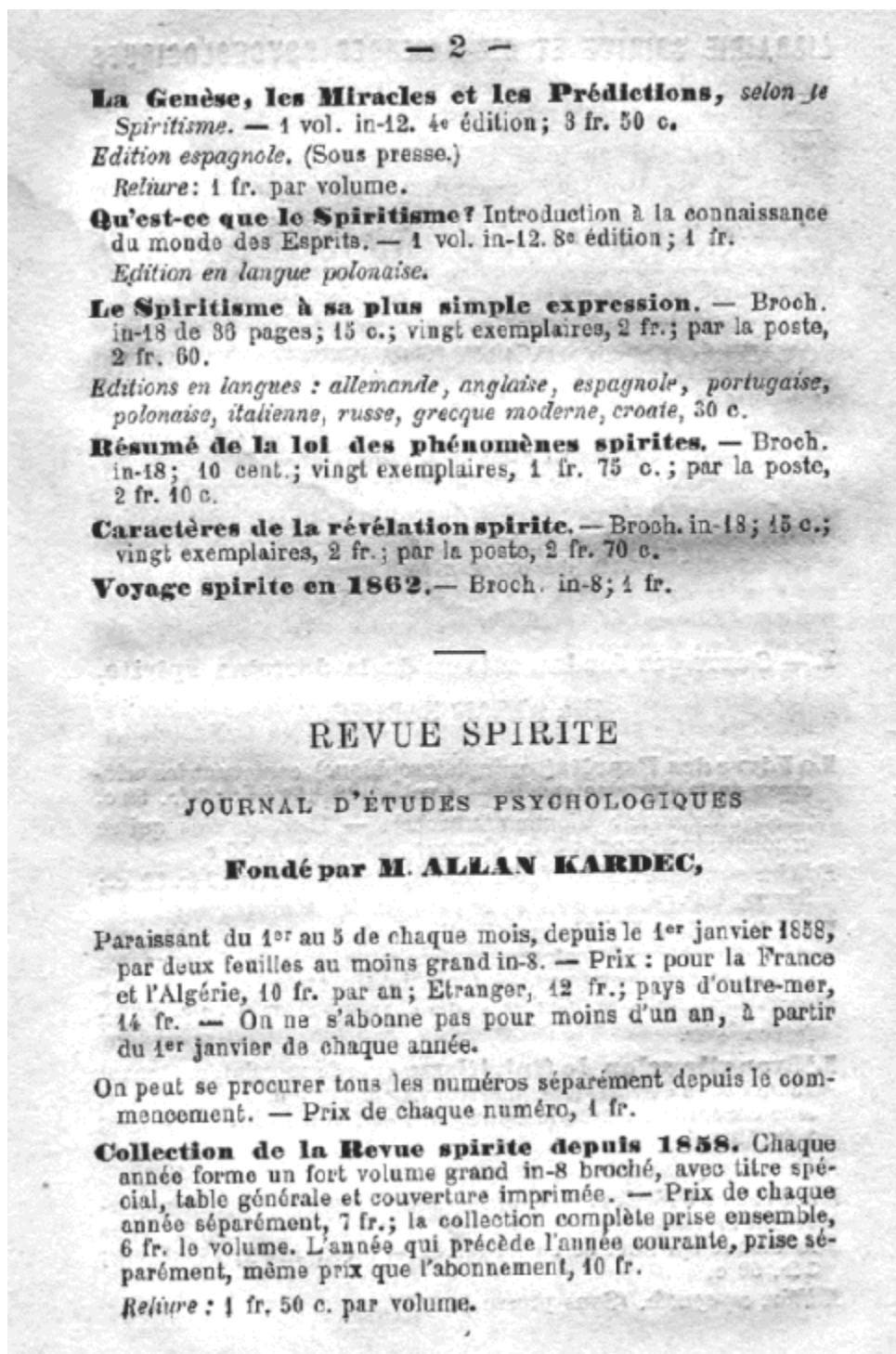


Figura 14: imagem do *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite*, segunda edição, agosto de 1869.

1 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Naissance du monde moderne*. Paris: Librairie Hachette, 1989, p. 70-77.

2 Emblema do Segundo Império na França.

3 LAHARIE, Patrick. *Liste générale des brevetés de l'Imprimerie et de la Librairie – 1er Empire et Restauration (1er volumen: A-C)*. Paris: Centre Historique des Archives Nationales de France, 2003, p. 4.

4 CHARRIAUT, Félix. *Collection générale des lois et décrets du gouvernement français à partir du 4 septembre 1870*. Vol. I. Bordeaux: De Laporte Éditeurs, 1871, p. 13.

5 ROSSET, Philippe (org.). *Sous-série 2T – Imprimerie, Librairie, Presse et sous-série 3T – Archives dans le Rhône an VIII-1940*. Lyon: Archives Départementales du Rhône, 2000, p. 2; LAHARIE, Patrick. *Liste générale des brevetés de l'Imprimerie et de la Librairie – 1er Empire et Restauration (1er volumen: A-C)*, p. 4; ARCHIVES NATIONALES DE FRANCE. *Plan d'orientation général. Notice sous-série F/18: Imprimerie, librairie, presse, censure*, p. 2.

6 *Recueil de lois, décrets et avis du Conseil d'État, publiés dans les départements de L'Ems-Supérieur, des Bouches-du-Weser et des Bouches-de-L'Elbe*. Tome cinquième. Paris: Imprimerie Impériale, 1811, p. 420; 422.

7 *Ibid.*, p. 422; 424.

8 ARCHIVES NATIONALES DE FRANCE. *Plan d'orientation général. Notice sous-série F/18: Imprimerie, librairie, presse, censure*, p. 2; *Catalogue général de la Bibliothèque Nationale de France*.

9 *Recueil de lois, décrets et avis du Conseil d'État, publiés dans les départements de L'Ems-Supérieur, des Bouches-du-Weser et des Bouches-de-L'Elbe*. Tome cinquième, p. 424.

10 *Ibid.*, p. 424; 426.

11 *Ibid.*, p. 426; 428.

12 *Recueil de lois, décrets et avis du Conseil d'État, publiés dans les départements de L'Ems-Supérieur, des Bouches-du-Weser et des Bouches-de-L'Elbe*. Tome cinquième, p. 428.

13 *Recueil de lois, décrets et avis du Conseil d'État, publiés dans les départements de L'Ems-Supérieur, des Bouches-du-Weser et des Bouches-de-L'Elbe*. Tome cinquième, p. 430.

14 *Recueil de lois, décrets et avis du Conseil d'État, publiés dans les départements de L'Ems-Supérieur, des Bouches-du-Weser et des Bouches-de-L'Elbe*. Tome cinquième, p. 432-434.

15 *Recueil de lois, décrets et avis du Conseil d'État, publiés dans les départements de L'Ems-Supérieur, des Bouches-du-Weser et des Bouches-de-L'Elbe*. Tome cinquième, p. 436.

16 DOUGNAC, Marie-Thérèse e GUILBAUD, M. Le dépôt légal: son sens et son évolution. In: *Bulletin des Bibliothèques de France*, n. 8, agosto de 1969, p. 283-291.

17 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 11, n. 1, janeiro de 1868, p. 31.

18 Disponível no endereço eletrônico: <https://catalogue.bnf.fr/index.do> (acesso em 12 de abril de 2017).

19 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 10, n. 11, novembro de 1867, p. 352.

20 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 11, n. 1, janeiro de 1868, p. 31-32.

21 Pode-se fazer o *download* gratuito do exemplar da primeira edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* da Biblioteca Nacional Central de Florença em: https://archive.org/details/bub_gb_DIErB97VOk8C (acesso em 12 de abril de 2017).

22 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 11, n. 2, fevereiro de 1868, p. 64.

23 Disponível para *download* gratuito em: http://www.ipeak.net/site/upload/midia/pdf/1_-_la_genese_-_deuxieme_edition_-_biblioteca_nazionale_di_napoli.pdf (acesso em 12 de abril de 2017)

24 Pode-se fazer o *download* gratuito desse exemplar em: https://ipeak.net/site/upload/midia/pdf/el_genesis_los_milagros_y_las_predicciones-google-edit..pdf (acesso em 12 de abril de 2017).

25 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 11, n. 3, março de 1868, p. 95.

26 Disponível para *download* gratuito em: http://www.ipeak.net/site/upload/midia/pdf/la_genese_3_ed._-_1868.pdf (acesso em 12 de abril de 2017).

27 Pode-se fazer o *download* gratuito do exemplar da quarta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* da Biblioteca S. J. Maison Saint-Augustin, Enghien, Bélgica, em: [https://ipeak.net/site/upload/midia/pdf/la_genese_-_1868_\(4_edicao\).pdf](https://ipeak.net/site/upload/midia/pdf/la_genese_-_1868_(4_edicao).pdf) (acesso em 12 de abril de 2017).

28 Ver o Capítulo 11.

6

Planos para a organização do movimento espírita

Coerente com os ensinamentos espíritas, Allan Kardec tinha a convicção de que a encarnação representa um breve período na vida do Espírito. Sabia que, mais cedo ou mais tarde, seria chamado de volta ao mundo espiritual e, enquanto permanecia na Terra, desejava cumprir fielmente com o compromisso assumido perante o Cristo.

Por essa razão, empenhava-se ao máximo em consolidar a obra doutrinária, sem descuidar dos aspectos práticos para a implementação do espiritismo. À medida que desenvolvia os princípios doutrinários, fazia recomendações acerca da organização do movimento espírita.

Inicialmente, concentrou-se na questão da formação dos grupos e das sociedades.

Em *O livro dos médiuns*, publicado em janeiro de 1861¹, tratou da organização das reuniões e das sociedades espíritas, bem como transcreveu o regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, para facilitar a formação de outras sociedades².

Na *Revista Espírita* de dezembro de 1861, apresentou recomendações adicionais sobre a organização do movimento espírita. Ressaltou que essa organização depende do ponto de partida, ou seja, da composição dos grupos espíritas. Se os grupos são formados por bons elementos, produzirão bons frutos, ao passo que, se seus membros são heterogêneos, sem afinidade entre si, se são espíritas duvidosos, que se ocupam mais da forma que do fundo e que consideram a moral como parte secundária do espiritismo, ocorrerão polêmicas sem solução, pretensões pessoais, choques de suscetibilidades e, por conseguinte, conflitos precursores da desorganização. Allan Kardec recomendou, portanto, a multiplicação de grupos pequenos, nos quais a homogeneidade se consegue com maior facilidade, em lugar de sociedades numerosas³.

Além da homogeneidade entre os membros, Allan Kardec destacou que era necessária a uniformidade na doutrina, o que se conseguiria com base nos ensinamentos contidos em *O livro dos Espíritos* e em *O livro dos médiuns* – suas principais obras publicadas até então, escritas com

suficiente clareza para não dar margem a interpretações divergentes⁴.

Allan Kardec propôs que, entre os grupos espíritas de uma mesma cidade, fosse estabelecido um “centro de ação”, que poderia ser uma única pessoa ou um grupo dirigente, formado por delegados de todos os grupos. Ele se dispunha a manter com esses centros de ação relações mais diretas⁵. Sugeriu também a criação de grupos dirigentes que pudessem representar centros de ação de diferentes cidades, desde que houvesse relações recíprocas entre eles⁶.

No ano seguinte, como resultado de suas tarefas doutrinárias em mais de uma vintena de localidades do interior da França, Allan Kardec publicou o livro *Viagem espírita em 1862*, que contém observações sobre a situação do movimento espírita, instruções dadas em diferentes grupos e orientações sobre a formação de grupos e sociedades⁷.

Allan Kardec também tratou especificamente da questão dos recursos financeiros. Com uma doação de dez mil francos, que tinha recebido em fevereiro de 1860, constituiu o primeiro fundo da caixa do espiritismo, destinada exclusivamente a cobrir as necessidades da doutrina e ao desenvolvimento das ideias espíritas⁸. Objeto de uma contabilidade específica, a caixa do espiritismo não se confundia com os negócios pessoais de Allan Kardec⁹. Nenhuma quantia confiada a essa caixa desviou-se em benefício dele¹⁰. Pelo contrário, foi Allan Kardec que contribuiu para essa caixa por meio dos recursos provenientes da venda de suas obras¹¹.

Ele se considerava depositário do que ganhava e, muito mais ainda, dos recursos financeiros que lhe eram confiados para o espiritismo, dos quais prestava contas rigorosamente¹². Vivia de maneira modesta com sua esposa, que sacrificava os prazeres e as distrações com os quais a posição de sua família a havia acostumado¹³. Devido aos gastos que tinha com o trabalho espírita, em lugar de subir, Allan Kardec desceu na escala da fortuna¹⁴.

Em 1863, formou-se também uma caixa de beneficência com recursos financeiros doados para obras de caridade, à qual Allan Kardec acrescentava as doações sem destino determinado que recebia¹⁵.

No entanto, Allan Kardec não pensava somente no presente, mas sobretudo no futuro da implementação do espiritismo. Elaborava planos de organização do movimento espírita a fim de evitar os obstáculos contra os quais tropeçam a maioria das doutrinas que têm aparecido no mundo¹⁶.

Em 1865, revelou que tinha o propósito de preparar a constituição de uma fundação que, depois dele, pudesse ajudar a pessoa que o sucedesse. Desejava que essa fundação, prevista por seus guias espirituais, estivesse vinculada à sua propriedade imobiliária¹⁷.

Allan Kardec havia comprado 2666 metros quadrados de terreno na avenida de Ségur, atrás do Palácio Nacional dos Inválidos, em Paris. Ali pretendia construir casas com jardins, mediante um empréstimo que obteve do Crédito Imobiliário. Desejava retirar-se a uma delas – a *Villa Ségur* – e fundar uma residência para idosos espíritas necessitados¹⁸.

Desde 1865, manifestava que, no caso de contar com recursos suficientes, seus planos eram, além de fundar em sua propriedade uma residência para idosos espíritas necessitados, constituir um capital inalienável destinado a: 1º manter o estabelecimento; 2º garantir uma existência independente àquele que o sucedesse e aos que ajudassem essa pessoa em sua tarefa; 3º satisfazer às necessidades do espiritismo sem que se corresse o risco de depender de rendas incertas¹⁹.

Concluído o trabalho de elaboração dos princípios doutrinários fundamentais mediante a publicação de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* em janeiro de 1868, Allan Kardec traçou planos detalhados para a organização do movimento espírita²⁰.

Em dezembro de 1868, publicou o artigo “Constituição transitória do espiritismo”²¹, por meio do qual tentou preparar o movimento espírita para o período de transição anterior a seu falecimento, bem como para os anos posteriores, quando outras pessoas o sucederiam.

Allan Kardec explicou, nesse artigo, que, durante o período de elaboração doutrinária, a direção do movimento espírita tivera que ser individual. Passado esse período, recomendou que fosse coletiva, pois a tarefa de dirigi-lo excederia as forças de uma única pessoa e haveria mais garantia de manter a unidade doutrinária por meio de uma reunião de indivíduos, o que, conforme esperava Allan Kardec, evitaria o abuso de autoridade e a predominância de opiniões pessoais²².

Por conseguinte, sugeriu a formação de uma comissão central ou um conselho superior permanente, composto por, no máximo, doze membros titulares e igual número de conselheiros. Segundo as necessidades, esse órgão poderia contar com a colaboração de membros auxiliares ativos²³. Para Allan Kardec, a comissão central ou conselho superior deveria ser o

verdadeiro dirigente do movimento espírita: nada deveria fazer sem o consentimento da maioria e, em certos casos, sem a aprovação de uma assembleia geral, responsável pelo controle dos atos de administração²⁴, que seria formada por delegados de sociedades espíritas regularmente constituídas²⁵.

Além de suas atribuições gerais, a comissão central estaria encarregada da direção de: 1) uma biblioteca; 2) um museu; 3) um ambulatório destinado a consultas médicas gratuitas e ao tratamento de certas doenças, sob a direção de um médico; 4) um fundo de auxílios e previdência; 5) uma residência para pessoas idosas; 6) uma sociedade espírita com sessões regulares²⁶.

A comissão central também estaria encarregada da publicação dos livros espíritas de Allan Kardec, que, do mesmo modo que a *Revista Espírita*, passariam a ser propriedade dessa instituição²⁷. A fim de facilitar a divulgação do espiritismo, Allan Kardec recomendou a publicação de edições populares de suas obras, que deveriam ser vendidas a preços baixos²⁸.

Entre outras atribuições sugeridas por Allan Kardec, a comissão central deveria ocupar-se também da realização de conferências sobre espiritismo, bem como de visitas para prestar orientações doutrinárias a grupos e sociedades espíritas²⁹.

A fim de que os membros da comissão central pudessem cumprir com suas atribuições de maneira assídua e regular, Allan Kardec considerava que seria necessário remunerá-los, bem como o pessoal administrativo³⁰. No entanto, ressaltou que, uma vez formada a comissão central, ele seria simplesmente um membro mais e não receberia recursos financeiros – nem honorários nem viáticos, nem outro tipo de remuneração, fosse qual fosse a causa. Nenhuma parte dos recursos dos quais disporia a comissão central seria desviada em seu benefício³¹.

Na verdade, Allan Kardec não somente não se beneficiava materialmente das tarefas espíritas, como, pelo contrário, tudo doava ao espiritismo. Destinava à doutrina seu tempo, sua vida, suas forças físicas e intelectuais, além de seu patrimônio material. Uma vez estabelecida a comissão central, não somente nada receberia financeiramente, mas também renunciaria aos recursos obtidos com a venda de suas obras e lhe doaria bens móveis e imóveis³².

Allan Kardec agia dessa maneira porque era consciente de que servia a

uma causa perante a qual a vida material nada significa e pela qual ele estava completamente disposto a sacrificar a sua. *Esperava contar, algum dia, com pessoas que agissem da mesma maneira*³³. Apesar de sua expectativa, não sabia se seus continuadores seguiriam seu exemplo de abnegação e desinteresse. Para não colocar em risco a continuidade das tarefas espíritas, admitiu a possibilidade de que os membros da comissão central e o pessoal administrativo fossem remunerados.

Allan Kardec solicitou expressamente que os recursos materiais confiados à comissão central fossem objeto de uma contabilidade rigorosa, submetida à verificação de comissários específicos, delegados para essa função pelas assembleias. Expressou claramente sua vontade de que esses recursos jamais fossem utilizados em benefício pessoal dos membros³⁴.

Para que a nova instituição tivesse o direito de adquirir, receber e possuir bens, recomendou que fosse legalizada sob a forma de sociedade comercial anônima, com todas as estipulações necessárias para que jamais se afastasse de sua finalidade e para que os fundos não pudessem ser desviados de sua destinação³⁵.

Allan Kardec ressaltou que não desejava impor essa organização nem obrigar os espíritas a se submeterem a ela. Supunha que se formariam centros gerais em diferentes países, sem que estivessem subordinados uns aos outros; sem que o da França, por exemplo, tivesse pretensões de se impor a espíritas de outros países³⁶.

Inspirada nesses planos, uma sociedade de espíritas criou, com o propósito de difundir o espiritismo, a Livraria Espírita, que recebeu o apoio moral de Allan Kardec, pois ele considerou que o empreendimento era útil e estava assentado em bases sólidas³⁷.

A Livraria Espírita não era uma empresa comercial. Seus fundadores renunciaram, por contrato, a toda especulação financeira pessoal. Tudo o que a Livraria Espírita ganhava estava destinado à caixa geral do espiritismo, administrada pelo gerente da Livraria, sob a supervisão da sociedade fundadora³⁸.

Ao se aproximar o término de sua missão na Terra, Allan Kardec havia formulado a doutrina espírita com precisão e clareza, fazia recomendações para a organização do movimento espírita, destinava seu patrimônio material à implementação do espiritismo e oferecia seu exemplo como fiel trabalhador de Jesus. Deixava à humanidade, portanto, tudo o que podia –

um legado inestimável, que transcende questões materiais e alcança os valores espirituais mais elevados.

1 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 4, n. 1, janeiro de 1861, p. 6.

2 KARDEC, Allan. *El libro de los médiums o guía de los médiums y de los evocadores*. Brasília: CEI, 2011, p. 453-486.

3 KARDEC, Allan. Organización del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1858-1861: Colección de Textos de Allan Kardec*. Simoni Privato Goidanich (org.). Quito: Estudios Espíritas, 2010, p. 170; 181.

4 KARDEC, Allan. Organización del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1858-1861: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 172-173.

5 *Ibid.*, p. 180.

6 *Ibid.*, p. 181.

7 KARDEC, Allan. *Viaje espírita en 1862*. Buenos Aires: Confederación Espiritista Argentina, 2017.

8 KARDEC, Allan. Sociedad Parisiense de Estudios Espíritas – Discurso del señor Allan Kardec con ocasión de la renovación del año social, el 1º de abril de 1862. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1862-1865: Colección de Textos de Allan Kardec*. Simoni Privato Goidanich (org.). Quito: Estudios Espíritas, 2010, p. 62-63.

9 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 162.

10 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 163.

11 *Ibid.*, p. 166.

12 *Ibid.*, p. 167.

13 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 165.

14 KARDEC, Allan. ¡He aquí cómo se escribe la historia! Los millones del Sr. Allan Kardec. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1862-1865: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 70.

15 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 167.

16 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*. Simoni Privato Goidanich (org.), Quito: Estudios Espíritas, 2010, p. 129-130; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 11, n. 12, dezembro de 1868, p. 369-394.

17 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 166.

18 SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. 4ª ed. Paris: Éditions Jean Meyer, 1927, p. 85.

19 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 168.

20 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 146.

21 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 127-163.

22 Ibid., p. 146-147.

23 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 147.

24 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 149-150.

25 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 147-148.

26 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 150-151.

27 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 152-153.

28 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 151; 153.

29 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 154.

30 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 156.

31 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 157-158.

32 Ibid., p. 158.

33 KARDEC, Allan. Discurso del señor Allan Kardec con ocasión de la renovación del año social, el 1º de abril de 1862. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1862-1865: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 66.

34 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 158-159.

35 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 159.

36 KARDEC, Allan. Constitución transitoria del espiritismo. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*, p. 160-163.

37 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 4, abril de 1869, p. 97-98.

38 Ibid., p. 97-98.

A partida de Allan Kardec

Como sentia que sua encarnação passava de maneira célere e constatava que suas tarefas doutrinárias continuavam aumentando, Allan Kardec evitava perder tempo. Já que seu domicílio, na *Villa Ségur*, estava localizado a uma distância considerável para os meios de transporte da época, ele dispunha de um alojamento junto à sede da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na Passagem Sainte-Anne. Ali trabalhava desde a manhã até a noite e, frequentemente, desde a noite até a manhã, sem ao menos poder descansar, uma vez que estava só para ocupar-se de um trabalho cuja dimensão dificilmente se pode imaginar e que aumentava à medida que o espiritismo se difundia¹.

Como o contrato de aluguel do imóvel na Passagem Sainte-Anne estava para vencer, Allan Kardec pretendia deixá-lo no dia 1º de abril de 1869 e retirar-se para a *Villa Ségur*, onde tinha a intenção de concentrar-se mais na elaboração de textos doutrinários. Nessa mesma data, o escritório para assinatura e expedição da *Revista Espírita*, bem como a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas seriam transferidos da Passagem Sainte-Anne para a sede da Livraria Espírita, na rua de Lille, nº 7².

Na quarta-feira 31 de março, Allan Kardec encontrava-se na Passagem Sainte-Anne organizando seus livros e papéis para a mudança, que já havia começado e que deveria terminar no dia seguinte³. Durante a manhã, recebeu um funcionário de uma livraria que desejava adquirir um número da *Revista Espírita*. Ao lhe entregar o exemplar, subitamente Allan Kardec perdeu os sentidos e tombou no solo sem haver dito sequer uma palavra. Atraído pelos gritos desse funcionário e da empregada, o zelador dirigiu-se ao local e levantou Allan Kardec, mas nada pôde fazer⁴.

Alexandre Delanne, que morava muito perto, na Passagem Choiseul, e era um amigo próximo de Allan Kardec, recebeu o aviso e prestou, sem demora, a ajuda que podia. Friccionou-o, magnetizou-o, mas também foi em vão. Assim, em 31 de março de 1869 (figura 15), Allan Kardec havia falecido, com sessenta e cinco anos de idade incompletos, devido à ruptura de um aneurisma⁵.

Com sua lealdade de sempre, Alexandre prestou todo o apoio à viúva de

Allan Kardec. Foi ele quem compartilhou com ela os primeiros instantes difíceis da partida de seu querido mestre e amigo. Tomadas as providências iniciais para a acomodação do corpo sobre dois colchões no chão da sala, Alexandre sentou-se ao lado de Amélie Boudet em um canapé, do qual contemplava pensativo a fisionomia serena de Allan Kardec, que parecia repousar suavemente, como se não estivesse morto, mas somente adormecido⁶.

Até o último instante de sua existência física, Allan Kardec deixou profundos ensinamentos. Morreu como viveu: trabalhando pelo espiritismo. Suas mãos laboriosas despediram-se deste mundo entregando a *Revista Espírita* – periódico no qual deixou registrados seus ensinamentos, suas lutas, suas vitórias e, naquele último momento, sua imortalidade.

Na sexta-feira 2 de abril, aproximadamente mil e duzentas pessoas acompanharam o modesto carro funerário, que lentamente percorreu a rua de Grammont, passou pelos Grandes Bulevares, a rua Laffite, Notre Dame-de-Lorrette, a rua Fontaine e os bulevares exteriores (Clichy) até chegar ao cemitério de Montmartre, onde se encontrou com outra multidão, que aguardava o comboio⁷.

No cemitério, os curiosos procuravam posicionar-se nos lugares de onde podiam escutar os discursos. No entanto, quando o ataúde desceu para o fundo da cova, a emoção calou as palavras; fez-se um grande silêncio⁸.

Levent, vice-presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, dirigiu-se para a beira da tumba e, pouco depois, de maneira comovedora, falou em nome da Sociedade⁹. Depois, o jovem astrônomo Camille Flammarion¹⁰, de um montículo próximo da cova, apresentou reflexões sobre a vida e a obra de Allan Kardec¹¹. Em seguida, Alexandre Delanne expressou sentidas palavras de gratidão a Allan Kardec, em representação dos espíritas do interior da França e do exterior¹². O último em se manifestar foi Muller, que discursou em nome da família e dos amigos¹³.

Rivail



Préfecture du Département de la Seine.

EXTRAIT du Registre des Actes de

Décès

de l'année 1869

Reg. 19.
n° 2113.

ETAT CIVIL.

Il est dû pour le présent extrait,

SAYON	fr. c.
Timbre	1 50
Droit d'expédition	75
Total	2 25

Nota. La législation votée le 25 c. en cas des frais ci-dessus.

Le premier Avril mil huit cent soixante-neuf des heures et demi
du matin. Acte de Décès de Louis Hippolyte Desrivart
Rivail, Né le huit à deux heures du soir, en son domicile
à Paris. Rue St. Anne n° 9, âgé de cinquante cinq ans, né à Lyon
(Rhône) fils de Louis Rivail et de Duchassat
son épouse, Née de Marie-Anne Gabrielle Prudet,
âgé de cinquante cinq ans, son épouse, sans profession. Ledit
décès constaté par nous François Joseph Labbé,
Maire et officier de l'état civil du Deuxième Arron-
dissement de Paris. Acte fait sur la déclaration de Camille
Thérèse Desrivart, employé, âgé de vingt cinq ans, dem-
urant Boulevard des Capucines n° 116. Et de Alexandre
Delamarre, négociant, âgé de trente neuf ans, demeurant
Rue de Valenciennes n° 39. Et son parent, Lesquels qui
ont signé avec nous après lecture de l'acte
signé à Delanne Docteur Labbé, adjoint

Ledit Acte a été enregistré par nous Marie au Deuxième
Arrondissement de Paris le Quatorze Avril mil huit cent soixante-neuf



arr. 1869, 1er 5, 1er 5, 1er 5. — 1869, 1er 5.

Annexé à la minute d'un acte
de mariage, en vertu duquel ce
dépouillé, notaire à Paris, a enregistré
le présent acte, lequel est
inséré dans le présent acte.

P. J. Lapeyre
Maire

Figura 15: imagem do certificado do atestado de óbito de Allan Kardec, de 1º de abril de 1869, no qual aparecem como testemunhas Alexandre Delanne e Armand Théodore Desliens. Fonte: Archives Nationales de France.

Apesar de que haviam passado dois dias desde seu falecimento, era muito difícil acostumar-se com a ideia de que Allan Kardec não mais estava fisicamente. Correspondências, documentos, inumeráveis papéis acumulavam-se em sua mesa de trabalho, como se o estivessem esperando.

Embora a partida de Allan Kardec houvesse interrompido esses trabalhos, daria a ele a oportunidade de realizar outros no mundo espiritual. O mestre continuaria ativo no bem e poderia gozar do direito que havia conquistado: estar nos planos superiores, onde muitos Espíritos elevados o aguardavam.

A despedida, apesar de dolorosa, não era definitiva. Dos planos espirituais superiores, Allan Kardec ampararia os espíritas em suas tarefas na Terra e aguardaria aqueles que cumprissem fielmente com seus deveres, quando chegasse o momento em que eles também partissem para a vida espiritual.

Até a chegada desse esperado reencontro na espiritualidade, seria necessário trabalhar para a preservação, na Terra, de seu maior legado – os ensinamentos de suas obras e de seu exemplo –, a fim de que esse legado fosse fielmente difundido e colocado em prática, não somente por aquela geração, mas também pelas futuras, na França e em outros países.

¹ KARDEC, Allan. Discurso del señor Allan Kardec con ocasión de la renovación del año social, el 1º de abril de 1862. In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1862-1865: Colección de Textos de Allan Kardec*. Simoni Privato Goidanich (org.), p. 63-64.

² *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 4, abril de 1869, p. 97; SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. 4ª ed. Paris: Éditions Jean Meyer, 1927, p. 85.

³ SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*, p. 85; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 134.

⁴ SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*, p. 86-87; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 134.

⁵ SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. 4ª ed. Paris: Éditions Jean Meyer, 1927, p. 87.

⁶ *Ibid.*, p. 87.

⁷ SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*, p. 88-89

⁸ SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*, p. 89.

9 SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*, p. 89; *Revue Spirite*

– *Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 135-137.

10 Camille Flammarion (1842-1925): fundador da Sociedade Astronômica da França, escritor, estudioso dos fenômenos espíritas. Ver, por exemplo: *Les Nouvelles Littéraires, Artistiques et Scientifiques*. Paris: Larousse, 13 de junho de 1925, p. 5.

11 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 137-142.

12 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 142-143, SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*, p. 89.

13 SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*, p. 89; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 143-146.

SEGUNDA PARTE

8

A sucessão e a questão do nome civil de Allan Kardec

Sob o impacto da partida de Allan Kardec, foram tomadas as primeiras providências com relação à sua sucessão patrimonial.

O mestre havia deixado um testamento hológrafo, datado de 24 de abril de 1846, mediante o qual instituiu sua esposa, Amélie Gabrielle Boudet, como legatária universal (figura 16):

“Este é meu testamento.

Eu, abaixo assinado, Hypolite Léon Denizard Rivail, ex-diretor de um instituto de ensino, residente em Paris, na rua Mauconseil, no 18, declaro que instituo a senhora Amélie Gabrielle Boudet, minha esposa, como minha legatária universal de toda propriedade de meus bens móveis e imóveis, presentes e futuros.

O presente testamento, que é escrito totalmente de meu próprio punho, é depositado nas mãos do Sr. Gaudchaux, notário em Paris, rua Sainte Anne, no 18.

Feito em Paris, em vinte e quatro de abril de mil oitocentos e quarenta e seis.

[assinatura]”

A fim de que se pudesse realizar a sucessão patrimonial, foi necessário solucionar a questão do nome civil de Allan Kardec, que difere nestes documentos:

- o testamento, no qual está escrito “Hypolite Léon Denizard Rivail”. Nesse sentido, sua assinatura, nesse documento, estava composta pelas letras: “HLDRivail”;
- o certificado do atestado de óbito, no qual aparece “Léon Hippolyte Denisart Rivail”¹.

Devido a essas diferenças, na ata notarial de notoriedade de 22 de abril de 1869 (figuras 17 e 18), esclareceu-se que os verdadeiros nomes de Allan Kardec, a ordem e a maneira como devem ser escritos são “Denisard Hippolyte Léon Rivail”:

“Perante o Sr. VASSAL e seu colega, notários em Paris, abaixo assinados,

COMPARECERAM

O senhor Simon Guelon DUBREUIL, leiloeiro, residente em Paris, bulevar de Sébastopol, no 3.

E o senhor Charles Louis RICHEFEU, rentista, residente em Paris, boulevard Montparnasse, no 116. Os quais, pela presente, certificaram, como verdade e notoriedade pública, para todos aqueles a quem corresponda, que conheceram plenamente o senhor Denisard Hippolyte Léon RIVAIL, escritor em vida, conhecido dessa maneira pelo pseudônimo ALLAN KARDEC, residente em Paris, rua Sainte Anne, número 59, onde faleceu em trinta e um de março de mil oitocentos sessenta e nove.

Que sabem que, depois de seu falecimento, não foi feito inventário.

Que ele não deixou nenhum ascendente nem descendente que tenha direito a uma reserva em sua sucessão.

E que, como consequência, nada se opõe à execução do legado universal, de toda propriedade, instituído pelo senhor RIVAIL para a senhora Amélie Gabrielle BOUDET, sua esposa, que se tornou sua viúva, residente em Paris, atualmente na avenida de Ségur, número 39, e com quem ele estava casado sob o regime de comunhão parcial de bens, conforme o contrato lavrado perante o Sr. GUYET-DESFONTAINES e seu colega, notários em Paris, em seis de fevereiro de mil oitocentos e trinta e dois, registrado.

O legado mencionado resulta do testamento hológrafo do senhor RIVAIL, datado em Paris em vinte e quatro de abril de mil oitocentos e quarenta e seis, cujo original registrado foi depositado por ata perante o Sr. VASSAL, um dos notários abaixo assinados, conforme a ordem emitida por um dos juizes do Tribunal de Primeira Instância do Sena, por impedimento do presidente do mesmo Tribunal, em primeiro de abril, o presente mês, e contido em sua ata de abertura e de descrição do mencionado testamento com data do mesmo dia.

Além disso, os comparecentes declararam saber que foi por erro que:

1º) no mencionado testamento do senhor RIVAIL, o prenome Hippolyte foi escrito pelo testador Hypolite com um único P e com Y na primeira sílaba, em lugar de Hippolyte com dois P e o Y na terceira sílaba, e o prenome Denisard com Z em lugar de Denisard com S.

2º) E no atestado de óbito enunciado anteriormente do senhor RIVAIL o prenome Denisard foi escrito Denisart com T, em lugar de Denisard com D final.

Que os verdadeiros prenomes do senhor RIVAIL, falecido, a ordem e a maneira como devem ser escritos são Denisard Hippolyte Léon.

E que há perfeita identidade de pessoa entre o mencionado senhor RIVAIL, falecido, e a pessoa denominada Hippolyte Léon Denizard e Léon Hippolyte Denisart nos mencionados testamento e atestado de óbito.

Declararam saber, ainda, que há identidade de pessoa entre o mencionado senhor RIVAIL e a pessoa conhecida como escritor com o nome Allan KARDEC.

Em apoio a suas declarações, os comparecentes apresentaram aos notários abaixo assinados:

1º) a cópia da certidão de casamento do senhor RIVAIL com a mencionada senhora nascida Amélie Gabrielle BOUDET, que se tornou sua viúva, inscrita nos registros das certidões de estado civil do município do décimo distrito de Paris, datada de nove de fevereiro de mil oitocentos e trinta e dois.

2º) E a cópia do atestado de óbito do senhor RIVAIL, inscrito nos registros das certidões de estado civil do município do segundo distrito de Paris, datado de primeiro de abril último.

Esses documentos ficaram anexados depois da menção feita pelos notários abaixo assinados.

CUJA ATA

Feita e lavrada em Paris, na residência do senhor GUELON, pelos dois comparecentes.

No ano mil oitocentos e sessenta e nove. Em vinte e dois de abril.

E depois de lida, as partes assinaram com os notários.”

O testamento poderia ser um indício da preferência pessoal de Allan Kardec pelo nome Hypolite Léon Denizard Rivail. No entanto, em 1º de maio de 1869, o Poder Judiciário francês decidiu o seguinte:

“[...] os verdadeiros prenomes do senhor Rivail, falecido, a ordem e a maneira como devem ser escritos são Denisard Hippolyte Léon” (figura 20).

Portanto, o Poder Judiciário francês confirmou que o nome civil de Allan Kardec é *Denisard Hippolyte Léon Rivail*. Determinou também que havia perfeita identidade entre a pessoa do falecido e as mencionadas no testamento e no atestado de óbito (figura 20).

Por conseguinte, foi expedida a ordem judicial para que Amélie Gabrielle Boudet pudesse tomar posse do patrimônio material legado por Allan Kardec (figuras 19 e 20).

Je copie l'original page unique
1/214

55c

Le soussigné, Hypothèse Léon Duizard Rivail, ancien chef d'institution demeurant à Paris rue St Marc n° 18, déclare instituer Madame Amélie Gabrielle Boudet sa veuve épouse pour ma légataire universelle en toute propriété pour mes biens meubles et immeubles présents et à venir.

Le double du présent testament qui est entièrement écrit de ma main est déposé entre les mains de M Guédechon Notaire à Paris rue St Marc n° 18

Fait à Paris le vingt-quatre avril mil huit cent quarante-six

Signé par nous juge pour Monsieur le Président, le premier
avril mil huit cent quarante-six.

5.75

Ernestine à Paris Le Bon le cinq avril 1869 foye de 09 Rue des Grands St-Jacques

Figura 16: imagem do testamento hológrafo de Allan Kardec. Fonte: Archives Nationales de France.

1787

Devant M^r Vassal, notaire, en son village
notaire à Paris, sous-signé,
ont comparu :

M^r Simon Julien Dubreuil, commissaire fiscal
demeurant à Paris Boulevard des Capucines n^o 3,
Et M^r Charles Louis Richesne, notaire, demeurant
à Paris Boulevard Napoléon n^o 116.

Lesquels ont par ces présentes atteste pour vérité et
notoriété publique à tous ceux qui s'y présenteront, et sur
parlement comme M^r Louis Hippolyte Leon Rivail,
un bon vivant homme de lettres, connu comme tel dans la
pétitionnaire d'allen Konde, demeurant à Paris, rue de la
Harpe n^o 19, ou il est élu le tiers d'un marc mil
sept cent quatre-vingt et dix à Paris, en la commune
de la Harpe un marc mil huit cent cinquante et sept,
Chacun après son décès il n'a pu être fait d'insinuation,
qu'il n'a laissé aucun ascendant ni descendant ayant droit
d'insinuation dans la succession.

Et qu'en conséquence, rien ne s'oppose à l'existence
de legs universel en toute propriété fait par M^r Rivail, à
Madame Anthe Gabrielle Boudet, son épouse, veuve à
Paris, demeurant à Paris actuellement avenue de Segue n^o 19,
et son legs elle est mariée sous le régime de la communauté
et leur communauté acquiesce, sans aucun dissentiment
passé devant M^r Guyot, Député, et son collègue, notaire
à Paris, le dix-huit mil huit cent cinquante et sept, en quatorze.

Le legs ci-dessus résulte du testament olographe de M^r
Rivail, en date à Paris, le vingt quatre avril mil huit cent
quarante six dont l'original, enregistré, a été déposé pour
insinuation, à M^r Vassal. Par les notaires sous-signés, surant
ordonnance rendue par l'un des juges au tribunal de première

Eg J

XCV, 684
ARCHIVES NATIONALES
MINUTIER CENTRAL

Figura 17: imagem da primeira página da ata de notoriedade de 22 de abril de 1869 perante o notário Philéas Vassal. Fonte: Archives Nationales de France.

1^{er} mai 1869

Envoi en
postes
reçu

(5 Notes)

Napoléon
par la grâce de
Dieu, et la volonté
nationale
Empereur des
Français, à tout
présent et à venir
Salut.

Le Juge remplira
les fonctions de Président
du Tribunal civil de
première instance du
Département de la Seine
siéant au Palais de Jus-
tice à Paris a rendu
l'ordonnance
d'envoi en possession
de la succession
de son neveu
M. Kardec

7.70
14.70
4.70
3.70
14.70

198

Poste

1369

Figura 19: imagem da primeira página da decisão judicial de 1^o de maio de 1869 com respeito à tomada de posse, por Amélie Gabrielle Boudet, do legado patrimonial de Allan Kardec. Fonte: *Archives Nationales de France*.



1. et avec y. à la première syllable, et le premier de Denisard, par un z. au lieu de Denisard par un s.

Deuxièmement et dans l'acte de décès de monsieur Rivail, le premier de Denisard a été écrit Denisard par un t. au lieu de Denisard par un d. final.

que les véritables prénoms de monsieur Rivail de Lujus, l'ordre et la manière dont ils doivent être écrits sont Denisard Hippolyte Léon.

Et qu'il y a parfaite identité de personnes entre le dit sieur Rivail de Lujus et la personne prénommée Hippolyte Léon Denisard et Léon Hippolyte

Figura 20: imagem da página da decisão judicial, de 1º de maio de 1869, que se refere ao nome civil de

Allan Kardec. Fonte: *Archives Nationales de France*.

1 Ver o Capítulo 7.

9

O surgimento da Sociedade Anônima

Em 9 de abril de 1869, uma semana depois do enterro de Allan Kardec, os associados da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por ocasião da sessão inaugural da sede na rua de Lille, elegeram, por aclamação, os sete membros da comissão diretiva para o período 1869-1870: Levent, Canaguier, Ravan, Desliens, Delanne, Tailleur e Malet, que ocuparia a presidência¹.

Apesar de que assumiu o cargo de Allan Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Malet não se considerava nem poderia ser considerado propriamente como seu sucessor. De fato, fazia apenas algumas semanas que tinha ingressado como membro associado livre na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas².

Além disso, as posições de Malet não coincidiam com as de Allan Kardec. Rigoroso na admissão de membros, Allan Kardec afirmava enfaticamente que o papel da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas era trabalhar pelo progresso do espiritismo mediante o estudo, e que não seria nela onde os que nada sabiam teriam que se convencer, mas que seriam os adeptos já iniciados os que obteriam ali novas instruções³. Malet, por sua vez, já em seu primeiro discurso, propôs abrir as portas da Sociedade a todos os investigadores de boa vontade que desejassem convencer-se e que aceitassem os princípios do espiritismo, bem como aos materialistas⁴.

Diferentemente de Allan Kardec, que se dedicou com todas as forças, durante onze anos ininterruptos, até sua morte física, a presidir a Sociedade, além de realizar suas outras importantes tarefas, Malet, pouco mais de três meses depois de ter assumido a presidência, renunciou⁵.

Amélie Boudet, a única proprietária dos livros de Allan Kardec e da Revista Espírita, foi quem acabou desempenhando inicialmente o papel principal com relação ao legado doutrinário e material de seu marido. Com a finalidade de implementar os planos traçados por ele, Amélie Boudet tomou três decisões, comunicadas à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas na sessão de 16 de abril de 1869⁶:

- 1) Doaria à caixa geral do espiritismo, cada ano, o excedente dos ganhos

provenientes da venda dos livros espíritas, das assinaturas da Revista Espírita e das operações da Livraria Espírita, com as condições expressas de que ninguém, fosse ou não membro da comissão central, pudesse intervir nessa atividade e de que essas doações fossem aceitas sem comentários. Amélie Boudet pretendia administrar tudo pessoalmente e ocupar-se das reimpressões das obras, das novas publicações, da remuneração dos funcionários, do aluguel; em suma, de todos os gastos gerais⁷.

2) Abriria a Revista Espírita à publicação dos artigos que a comissão central considerasse úteis para a causa do espiritismo, mas com a condição expressa de que seriam primeiramente aprovados por ela e pela comissão de redação do periódico, do mesmo modo que as demais publicações⁸.

3) Confiaria a caixa geral do espiritismo a um tesoureiro, encarregado da administração dos fundos sob a supervisão da comissão diretiva. Até que fossem utilizados, esses fundos seriam investidos na aquisição de propriedades imobiliárias. Cada ano, o tesoureiro prestaria contas da situação da caixa detalhadamente, e essas prestações de contas seriam publicadas na Revista Espírita⁹.

Além disso, Amélie Boudet apresentou informações, comunicadas na sessão de 7 de maio de 1869 da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, acerca de seis quadros que seriam destinados ao museu previsto por Allan Kardec na “Constituição transitória do espiritismo”, quando fosse adquirido, com os fundos provenientes da caixa geral, um lugar adequado para instalá-lo¹⁰.

Amélie Boudet também dirigiu a comissão encarregada do monumento em homenagem a Allan Kardec¹¹. A decisão de edificar esse monumento tinha sido tomada, por unanimidade, na reunião da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas realizada imediatamente depois das exéquias. Depois de analisar as sugestões recebidas, a comissão decidiu-se por um dólmen feito de granito e por um busto em bronze de Allan Kardec, encomendados a Capellaro, um talentoso artista simpatizante dos princípios do espiritismo¹².

Em 31 de março de 1870, por ocasião do primeiro aniversário da morte física de Allan Kardec, na presença de espíritas de Paris e do interior da França esse monumento foi inaugurado no cemitério do Père-Lachaise, para onde os restos mortais de Allan Kardec foram trasladados. Vários espíritas proferiram discursos. Alexandre Delanne enviou uma carta, pois, por motivo de doença, não pôde comparecer¹³. A inauguração desse monumento

deu início à tradição de celebrar, com discursos diante da tumba, o aniversário da morte física de Allan Kardec.

Amélie Boudet desejava cumprir especialmente uma das principais vontades de seu marido, registrada na “Constituição transitória do espiritismo”¹⁴: publicar edições populares, vendidas a preços baixos, das obras espíritas que ele escreveu, a fim de que pudessem ser mais difundidas. Para isso, era necessário retirá-las dos editores, dispor de capital para publicá-las, realizar operações comerciais, acumular recursos financeiros para o futuro. Passados os primeiros meses, nos quais teve que tomar providências urgentes, Amélie Boudet chegou à conclusão de que ela, sozinha, não poderia encarregar-se desse trabalho. Tomou a decisão de delegá-lo a uma instituição. Além disso, apesar de que, juridicamente, era a única herdeira de Allan Kardec, considerava que as obras espíritas escritas por ele não eram uma propriedade particular, mas sim do espiritismo¹⁵.

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas não podia cumprir com essa tarefa, pois se limitava, como seu nome indica, a realizar estudos sobre o espiritismo. Do ponto de vista jurídico, funcionava a partir de uma simples autorização governamental e não podia realizar operações comerciais¹⁶.

Em 3 de julho de 1869, no domicílio de Amélie Boudet, na avenida de Ségur, no 39, foi assinada a ata de fundação da Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo¹⁷, que funcionaria paralelamente à Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas¹⁸. Dos sete membros da comissão diretiva da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, somente dois estiveram entre os fundadores da Sociedade Anônima: Armand Desliens e Jean Marie TAILLEUR. Além deles e de Amélie Boudet, os outros fundadores da Sociedade Anônima foram o pintor Raimon Auguste Monvoisin, Gustave Achille Guilbert, Edouard Mathieu Bittard e Hubert Joly (figuras 21 e 22).

O objeto da nova instituição era difundir o espiritismo por todos os meios autorizados pela lei. Suas atividades principais seriam a continuação da Revista Espírita, a publicação dos livros de Allan Kardec e de outras obras sobre espiritismo¹⁹.

A base das operações da Sociedade Anônima seria, por conseguinte, a Livraria Espírita, dirigida por Bittard, que se encarregava das cobranças e da arrecadação e era supervisionado pela comissão de administração da Sociedade Anônima²⁰.

O secretário-gerente da Revista Espírita passou a ser Desliens²¹, escritor, ex-secretário de Allan Kardec²² e um dos médiuns da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

O capital social da Sociedade Anônima totalizava quarenta mil francos e poderia ser aumentado, sobretudo mediante a admissão de novos sócios. Em nenhum caso, o fundo social poderia diminuir²³. A fim de criar o fundo social, Amélie Boudet contribuiu com um patrimônio de 25 mil francos, que incluiu a propriedade e os clichês²⁴ de todas as obras de Allan Kardec. Monvoisin, por sua vez, colaborou com onze quadros de sua autoria, avaliados em cinco mil francos e cada um dos demais fundadores participou com dois mil francos em dinheiro²⁵.

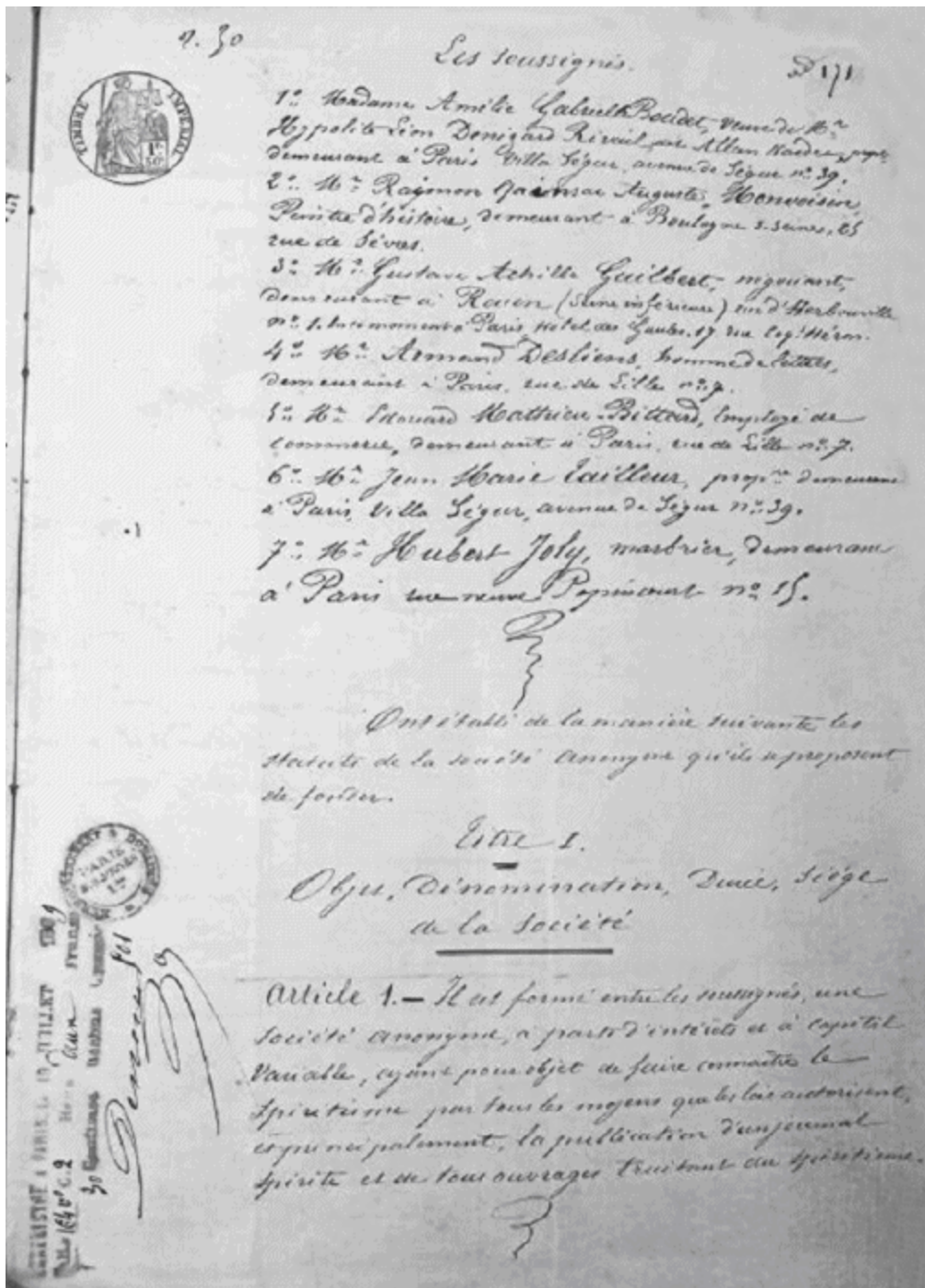


Figura 21: imagem da primeira página da ata de fundação da Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo. Fonte: Archives Nationales de France.

Les motifs qui ont servi de base à la formation de la Société Anonyme de la Caisse Générale et Centrale du Spiritisme, sont les articles 57 et 58 de la loi du 24 juillet 1867.
 Article 45. Les promoteurs nommés au premier descriptif pour le dépôt et les publications sont
 et ont été
 Article 46. Les frais de toute nature aux quels pourrout donner lieu les présentes seront passés comme frais généraux de constitution de la Société.
 fait en deux originaux.
 à Paris, le 29 de Juin de l'année 1867.
 Le trois juillet mil huit cent soixante sept.
 En et approuvé A G Boudet V. Rivail
 En et approuvé R. J. de Montreuil
 En et approuvé A Guilbert
 En et approuvé A. Deslions
 En et approuvé E. Mathieu-Billard
 En et approuvé Joly

Certifié véritable la présente minute. Reconnu exacts les signatures, paraphes conventionnels qui y sont apposés et sousscrits à la minute de la déclaration de constitution et de l'acte de la loi du 24 juillet 1867.
 A G Boudet V. Rivail A. Deslions E. Mathieu-Billard
 R. J. de Montreuil A Guilbert Joly

Figura 22: imagem da última página da ata de fundação da Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo. Fonte: Archives Nationales de France.

A Sociedade Anônima seria administrada por uma comissão de pelo

menos três membros eleitos entre os associados na assembleia geral²⁶. Os administradores teriam um mandato de seis anos e poderiam ser reeleitos quantas vezes fossem necessárias. Cada administrador receberia um salário fixo de 2400 francos por ano mais uma parte dos lucros, que, somados, não deveriam exceder 4000 francos²⁷.

Cada ano, seria nomeado um conselho supervisor integrado por pelo menos dois membros, associados ou não, que estaria encarregado de verificar os livros institucionais, examinar as operações da Sociedade Anônima e convocar uma assembleia geral de urgência, se necessário. A assembleia geral ordinária, por sua vez, representaria todos os associados e reunir-se-ia anualmente, em julho²⁸.

Cada seis meses, os administradores deveriam apresentar um relatório sobre a situação dos ativos e dos passivos da Sociedade Anônima. Ao final de cada ano social, um inventário deveria estar à disposição dos associados²⁹.

No caso de que um associado deixasse de participar da Sociedade Anônima, ele ou seus representantes teriam direito ao reembolso do valor de suas ações acrescido de cinco por cento de juros anuais³⁰.

Na primeira assembleia geral, realizada em 29 de julho de 1869, foi constituída formalmente a Sociedade Anônima³¹. Na segunda assembleia geral, de 13 de agosto de 1869, os membros elegeram Bittard, Tailleur e Desliens como administradores e aprovaram a remuneração que os três receberiam. Além disso, nomearam Amélie Boudet e Guilbert como membros do conselho supervisor³².

Desde seu surgimento, a Sociedade Anônima foi objeto de críticas por parte de alguns espíritas.

Não se aceitava que uma instituição que deveria ter sido criada com uma finalidade filantrópica e moralizadora tivesse um caráter tão acentuadamente comercial³³.

Também foi motivo de críticas o reduzido número de fundadores³⁴, o que impedia que a instituição fosse realmente representativa do movimento espírita – em contraposição à sua pretensão de ser “um órgão de centralização quase universal”³⁵ – e submetida aos necessários controles. De fato, na “Constituição transitória do espiritismo”, Allan Kardec havia recomendado que a nova instituição contasse com uma assembleia geral

formada de delegados de sociedades espíritas regularmente constituídas e responsável pelo controle dos atos da administração³⁶.

Criticava-se, sobretudo, o fato de que os administradores eram remunerados³⁷. Ao procurar defender-se dessa crítica, a Sociedade Anônima, já em seus primeiros meses de existência, em novembro de 1869, valeu-se do seguinte argumento:

“[...] com certeza, não virá ao pensamento de ninguém que se possa consagrar o tempo e as faculdades a um trabalho qualquer sem que se tenha o direito de esperar uma justa remuneração por isso.”³⁸

Portanto, somente oito meses depois da morte física de Allan Kardec, a Sociedade Anônima, que deveria ter sido estabelecida para preservar e difundir o precioso legado deixado pelo mestre, tentava justificar mediante um sofisma as decisões que tomava. Com efeito, o argumento do qual se valia desconsiderava precisamente uma parte indispensável do legado de Allan Kardec: seu exemplo de abnegação e desinteresse pessoal, coerente com o sublime ensinamento de um grupo de Espíritos Superiores, transcrito nos “Prolegômenos” de O livro dos Espíritos:

“Lembra-te de que os bons Espíritos somente assistem aos que servem a Deus com humildade e desinteresse, e que repudiam todo aquele que busca, no caminho do Céu, um degrau para as coisas da Terra; eles se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; são um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer que se compreenda a luz.”³⁹

A estrutura e a atitude inicial da Sociedade Anônima não somente geravam dissensões no movimento espírita, mas também anunciavam um futuro preocupante, no qual interesses pessoais poderiam ocupar o lugar que deveria estar reservado unicamente para o espiritismo e, desse modo, favorecer a ação da espiritualidade inferior.

¹ Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 151-152.

² Ibid., p. 151-152.

³ KARDEC, Allan. Discurso de inauguración del séptimo año social, el 1º de abril de 1864. In: Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1862-1865: Colección de Textos de Allan Kardec. Simoni Privato Goidanich (org.). Quito: Estudios Espíritas, 2010, p. 121.

⁴ Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 153.

⁵ Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 9, setembro de 1869, p. 288.

⁶ Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 155-156.

- 7 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 155.
- 8 Ibid., p. 155.
- 9 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 5, maio de 1869, p. 155-156.
- 10 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 6, junho de 1869, p. 178-179.
- 11 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 13, n. 5, maio de 1870, p. 149.
- 12 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 13, n. 1, janeiro de 1870, p. 4-5.
- 13 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 13, n. 5, maio de 1870, p. 149-150.
- 14 Ver o Capítulo 6.
- 15 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 11, novembro de 1869, p. 327; Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 240-242.
- 16 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 11, novembro de 1869, p. 326-327.
- 17 Neste livro, utiliza-se a expressão “Sociedade Anônima” para referir-se a essa instituição.
- 18 18 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 234-235.
- 19 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 237.
- 20 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 243.
- 21 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 256.
- 22 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 28, n. 6, 15 de março de 1885, p. 169.
- 23 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 237.
- 24 Placa estereotipada que se utiliza na impressão.
- 25 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França.
- 26 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 237.
- 27 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 238.
- 28 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 238.
- 29 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 8, agosto de 1869, p. 239.
- 30 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França.
- 31 Idem.
- 32 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França. Não há registro de que Amélie Boudet tenha permanecido nessa função a partir do ano seguinte.
- 33 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 9, setembro de 1869, p. 263; Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 11, novembro de 1869, p. 327-328.
- 34 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 9, setembro de 1869, p. 263.
- 35 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 11, novembro de 1869, p. 327.
- 36 Ver o Capítulo 6.
- 37 Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 12, n. 11, novembro de 1869, p. 328; Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques, ano 13, n. 8, agosto de 1870, p. 238.

38 Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques, ano 12, n. 11, novembro de 1869, p. 328.

39 KARDEC, Allan. Le livre des Esprits. 15^a ed. Paris: Didier, 1867, p. XLIII.

10

“O ano terrível”

“Começo a contar sobre o ano espantoso. E eis que hesito, com os cotovelos sobre minha mesa. É necessário ir mais longe? Devo continuar?

França! Oh, luto! Ver um astro que diminui no céu! Sinto a ascensão lúgubre da vergonha. Triste angústia! Um flagelo desce, outro sobe. Não importa. Prossigamos. A história o exige. Este século está sendo julgado e sou sua testemunha.”¹

Victor Hugo, *L'année terrible*

Em sua obra *L'année terrible (O ano terrível)*, de 1872, Victor Hugo relata poeticamente um dos períodos mais difíceis para os franceses: o que compreende a Guerra Franco-Prussiana e a guerra civil resultante da repressão à Comuna de Paris. Embora provenham da sensibilidade e do talento incomparáveis desse magnífico escritor, as palavras não conseguem transmitir todo o horror e o sofrimento que a França teve que suportar naqueles tempos.

As crescentes e desmedidas ambições dos governantes da Prússia e da França fizeram com que eclodisse a guerra, declarada formalmente por Napoléon III em julho de 1870².

Embora fossem adeptos da paz e das conquistas que satisfazem a alma e não as ambições terrenais, muitos espíritas tiveram que lutar na guerra³. A Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo, sem discutir questões políticas, lamentou profundamente esse conflito. Previa que se derramaria muito sangue, que o luto invadiria os lares, que haveria não somente vítimas mortais, mas também aquelas que permaneceriam sofrendo na Terra. Ao lado das chagas da alma, que o espiritismo poderia curar, haveria ferimentos no corpo físico. Diante dessa situação, a Sociedade Anônima decidiu abrir uma subscrição em favor dos feridos na guerra, sem distinção de crença nem de nacionalidade⁴.

Em apenas seis semanas, o exército imperial francês foi derrotado. Depois da atroz batalha de Sedan, não somente o exército francês, mas também o próprio imperador foram aprisionados em 2 de setembro de 1870⁵.

A capitulação de Napoléon III provocou uma rebelião em Paris. Em 4 de setembro de 1870, o Segundo Império foi derrocado. Foi formado um

governo de defesa nacional e proclamada a república⁶.

Enquanto o novo governo francês se empenhava na resistência à invasão do território, o exército prussiano avançava sobre Paris⁷.

Sitiada desde setembro de 1870 e bombardeada desde o início de janeiro de 1871, Paris sofreu severamente de fome e de frio⁸. A escassez era quase completa. Não havia lenha nem carvão em um dos invernos mais rigorosos do século⁹. A comida teve que ser racionada e sua distribuição era feita duas vezes por semana. Para adquiri-la, os habitantes viam-se obrigados a fazer fila durante três ou quatro horas em um frio extremo¹⁰. Várias doenças degeneraram em epidemias e a mortalidade acentuou-se de maneira considerável¹¹.

Paralelamente ao cerco de Paris, foi proclamado o império alemão em 18 de janeiro de 1871, na Galeria dos Espelhos do Palácio de Versalhes, que tinha sido um dos principais símbolos do poder francês¹². Além da ruína material, a França sofreu grande humilhação.

Apesar da gravidade das circunstâncias, a *Revista Espírita* continuava sendo publicada. No entanto, devido à invasão do território francês e ao cerco de Paris, os assinantes do interior da França e do exterior não podiam receber o periódico¹³.

No final de janeiro de 1871, à custa da capitulação de Paris, da cessão das fortalezas, do desarmamento de uma parte das tropas e do pagamento de uma elevada quantia, os alemães aceitaram um armistício de três semanas. Durante esse tempo, os franceses deveriam eleger uma Assembleia que decidiria a favor da paz ou da guerra¹⁴.

Constituída a Assembleia, os membros da maioria monarquista, quase todos do interior da França, opunham-se a Paris, bastião das ideias avançadas. Tomaram várias decisões que prejudicaram severamente a situação econômica parisiense, além de estabelecerem em Versalhes a sede da Assembleia¹⁵.

A Assembleia Nacional optou finalmente pela paz, em oposição aos anseios parisienses. A população, que tinha resistido ao cerco, exasperou-se diante da entrada do exército prussiano em Paris, com o consentimento do governo francês¹⁶.

As decisões da Assembleia Nacional foram recebidas como insultos pela população parisiense, que, vítima da miséria e inspirada por ideias

revolucionárias, iniciou uma insurreição, em março de 1871, que deu origem à Comuna de Paris. O conflito entre os partidários da Comuna (*communards*) e os do governo da Assembleia Nacional (*versillais*) desencadeou uma guerra civil¹⁷.

A guerra civil ocorreu durante os meses de abril e maio de 1871. No início, consistiu em um segundo cerco de Paris, diante do olhar dos alemães, esta vez como espectadores. Depois do ingresso do exército de Versalhes em Paris, o conflito converteu-se em uma batalha nas ruas. Durante a semana de 21 a 28 de maio, conhecida como a “Semana Sangrenta”, o exército de Versalhes reprimiu as forças da Comuna de Paris. Além dos fuzilamentos, proliferaram na cidade incêndios intencionalmente provocados¹⁸.

Os últimos combates ocorreram no cemitério do Père-Lachaise, onde aproximadamente duzentos *communards* estavam entrincheirados. Depois de uma luta corpo a corpo em meio das tumbas, cento e quarenta e sete *communards* sobreviventes foram feitos prisioneiros e fuzilados contra o muro do cemitério em 28 de maio. Juntamente com eles, centenas de corpos de outros *communards* mortos nas imediações foram sepultados em uma fossa comum¹⁹.

Além da tragédia interna, a França assinou, em 10 de maio de 1871, o Tratado de Frankfurt, mediante o qual perdia parte importante de seu território, comprometia-se a pagar uma significativa indenização e tinha que se submeter à ocupação alemã até saldar a dívida²⁰.

O ano terrível também teve consequências para a Sociedade Anônima.

Em 27 de junho de 1871, Desliens apresentou sua renúncia, não somente como secretário-gerente da *Revista Espírita*, mas também como membro administrador da instituição:

“Paris, 27 de junho de 1871.

Senhores membros da Sociedade Anônima do Espiritismo,

Rua de Lille, 7, Paris.

Senhores,

Durante as peripécias do cerco de Paris e, mais tarde, durante a insurreição comunal, apesar das dificuldades imperiosas do momento, insisti em cumprir com meu dever até o final, redigindo mensalmente os artigos necessários para a publicação regular da *Revista Espírita*.

Mas não foi sem fadigas, como compreendeis, que pude, ao mesmo tempo, defender o país ameaçado e contribuir, como espírita atuante, para o desenvolvimento da doutrina. Muito gravemente indisposto desde o começo de março último, em pouco tempo tive que me abster de longas caminhadas, como consequência de um enfraquecimento geral que me obrigou a não sair de meu quarto durante mais de seis semanas. No entanto, com muito esforço, ainda consegui cumprir com a tarefa que me havia imposto após a partida do mestre.

Atualmente, a correspondência retoma de todas as partes, e minha saúde, mais frágil que nunca, não me permite cumprir com meu mandato em toda a sua integridade; por isso, rogo que aceiteis minha demissão como *secretário-gerente* da *Revista Espírita* e como *membro administrador da Sociedade Anônima*, pelo menos durante o tempo necessário para a reparação de minhas forças esgotadas.

Não é sem uma emoção penosa que renuncio, muito a contragosto, estou persuadidos disso, a nossos caros trabalhos. É-me necessário, certamente, sofrer a dolorosa imposição da necessidade para deixar de tomar uma parte ativa na luta, no momento em que os esforços reunidos de todos os membros da grande família espírita seriam indispensáveis.

Que me seja permitido, pelo menos, agradecer fervorosamente aqui aos numerosos correspondentes, que, esquecendo minha debilidade e minha inexperiência para considerar somente a grandeza da obra, quiseram acolher com benevolência meus esforços de contribuir para a propagação da doutrina. Que estejam bem persuadidos, de perto ou de longe, de que como redator da *Revista Espírita* e membro da *Sociedade Anônima do Espiritismo*, ou em qualquer outra situação, não deixarei de ser um dos partidários convencidos da filosofia espírita e um de seus mais ardentes defensores.

Tende a amabilidade de aceitar, eu vos rogo, senhores membros da Sociedade Anônima do Espiritismo, a segurança de minha total consideração.

Desliens.²¹

Após seu regresso a Paris, proveniente do departamento de Oise, onde havia lutado em favor da república, Pierre Gaëtan Leymarie recebeu a proposta de substituir Desliens na Sociedade Anônima²².

Desliens e Leymarie conheciam-se desde os anos 1860. Ambos eram membros e médiuns da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos²³. Além disso, Leymarie frequentou o grupo espírita que Desliens dirigia em sua residência²⁴.

Amélie Boudet, juntamente com os demais membros da Sociedade Anônima, aceitou Leymarie como substituto de Desliens. Assim, Leymarie, então com 44 anos²⁵, converteu-se em acionista, secretário-gerente da *Revista Espírita* e membro administrador da Sociedade Anônima²⁶.

Ao assumir esses cargos, Leymarie anunciou aos assinantes da *Revista Espírita*, mediante um estilo confuso, seu ponto de vista sobre o trabalho na

Sociedade Anônima:

“[...] A partida do mestre deixou grandes trabalhos por fazer; todos os espíritas, sem qualquer distinção, devem contribuir para a obra comum, a da regeneração progressiva da humanidade.

Allan Kardec sabia prever; melhor que todos nós, ele avaliava o caminho a seguir para fundar uma coisa durável e protegê-la de competições mais ou menos egoístas; antes de sua partida, ele lamentava profundamente que não havia podido estabelecer sua impessoalidade; ele temia (já que tinha que agir como fundador) que um de seus sucessores desejasse imitar o que *forçosamente* ele tinha sido, isto é, um ser pessoal, que assumia para si toda a responsabilidade da obra, base única pouco sólida quando se trata de espiritismo, obra complexa e múltipla que exige o concurso de devotamentos absolutos.

Ele havia lançado, portanto, as bases de uma sociedade que devia abarcar todos os impulsos, todo o saber, centro sólido para o qual todas as forças convergissem; mais ainda, cada membro admitido na administração devia saber que, ao ingressar, se tornava *impessoal* e que, como parte de um todo, não se podia desviar para colocar-se como presidente, semideus, algo que todo espírita deve reprovar, já que o mestre condenou isso expressamente.

Se alguns espíritas fundaram uma sociedade anônima, de capital variável, etc., é porque as leis e a obrigação na qual se achavam de se subtraírem a toda influência inimiga os obrigaram, com pesar, a aceitar um título que alguns dissidentes utilizaram como arma contra eles. Estava prevista essa situação, bem como estava dito que toda obra contrária à existência da sociedade anônima não seria viável. Nossos bons guias, e entre eles o mestre Allan Kardec, tinham, portanto, razão: a sociedade, apesar de seu título, é próspera e prosperará; isso deve ocorrer, já que sua existência se baseia em uma lei que somente os cegos persistem em negar; e quem pode, portanto, pretender colocar-se acima de uma das leis primordiais da natureza?

Sem outro interesse que o da doutrina, que fique claro, de uma vez por todas, que a sociedade espera que outras pessoas devotadas se juntem a ela; depois da fase de prova, vem o período de ação; portanto, depende unicamente dos espíritas verem a sociedade anônima reduzir o preço de suas obras, poderemos então pôr em todas as mãos o consolo certo e a certeza do objetivo da vida mediante as deduções racionais e científicas.

A *Revista* também deve modificar-se progressivamente; inicialmente, teve que ser puramente filosófica e relatar os fatos psicológicos com luminosos comentários do mestre; atualmente, enquanto permanece impregnada dessa grande característica, deve abrir mais amplamente suas páginas às investigações científicas; muitas brochuras concebidas de maneira judiciosa têm-nos sido remetidas; elas atacam os preconceitos acadêmicos ao estabelecerem sábias relações entre todos os elementos fisiológicos que constituem o ser, esse composto de todos os seres. São novos elementos que constituem uma nova fase do espiritismo, e aos quais, de nossa parte, daremos uma fraterna e amável acolhida.

[...] Sucedemos o Sr. Desliens e, como ele, devemos permanecer impessoais; fazemos parte de um grupo de administradores desinteressados e, sobretudo, espíritas na acepção da palavra, e se temos que nos ocupar da parte ativa da redação, não é menos verdade que representamos, no que dizemos, o pensamento comum de nossos colegas, sob a direção impressa a nossas ideias pelo movimento geral do espiritismo.

Não queremos ser exclusivos, e cada vez que um espírita que tenha divergências de ideias conosco queira submeter-nos um trabalho, ele pode ter certeza de que a redação não deseja e não deve impor-se; ela acolherá fraternalmente todas as obras, discuti-las-á, não de um ponto de vista pessoal, mas do ponto de vista da utilidade geral e do interesse da doutrina; a *Revista Espírita* reproduzirá, com felicidade, os estudos sérios que tenham como finalidade a concordância do ensino, baseada em provas científicas.

A desunião deve ser uma palavra esquecida, relegada a um segundo plano; não sabemos se nossos guias nos darão inspirações suficientemente poderosas para que todos os nossos irmãos da França e dos outros países se comprometam não apenas a fazer estudos ativos, mas também a entrar em comunicação frequente com a *Revista Espírita*; mas o que sabemos bem é que nenhum de nós tem o direito de rejeitar o homem que vem a nós, em virtude do lema do mestre: ‘*Fora da caridade, não há salvação*’.

Ex-médium da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas sob a presidência de Allan Kardec, sou suficientemente conhecido por todos os nossos irmãos para que ninguém se equivoque sobre o que digo. Nossos leitores podem estar certos de que a humildade e, sobretudo, a fraternidade acompanharão incessantemente todas as minhas palavras e minhas ações.

P. G. LEYMARIE.”²⁷

Em suma, Leymarie comprometeu-se a permanecer “impessoal”, defendeu os fundadores da Sociedade Anônima e denominou “dissidentes” aqueles que os criticavam. Sem dar explicações claras, afirmou que a existência dessa instituição baseava-se em uma “lei primordial da natureza”, que unicamente os “cegos” persistiam em negar. Em resposta às críticas sobre o elevado preço das obras de Allan Kardec, vendidas pela Sociedade Anônima, ressaltou que a redução desses preços dependia “unicamente dos espíritas”. Asseverou também que a *Revista Espírita* deveria “modificar-se progressivamente”, abrir mais suas páginas às investigações científicas, pois ele considerava que o espiritismo entrava em uma “nova fase”. Por último, assegurou que “a humildade e, sobretudo, a fraternidade” acompanhariam incessantemente todas as suas palavras e ações.

Embora Leymarie se tenha referido ao desinteresse, à união, à caridade, à humildade e à fraternidade, seu ponto de vista acerca do trabalho da Sociedade Anônima apresentava aspectos controvertidos, que se somavam às razões que já geravam críticas contra a instituição²⁸, entre eles: a receptividade a teorias alheias à doutrina espírita na *Revista Espírita*, com o argumento de que o espiritismo entrava em uma nova fase; a intransigência com relação às críticas e aos próprios espíritas que criticavam a Sociedade Anônima; o não reconhecimento da responsabilidade da Sociedade Anônima sobre temas de sua competência, como era o caso do elevado

preço cobrado pelas obras de Allan Kardec, e, por conseguinte, a falta de disposição para melhorar o desempenho da instituição. Além disso, tendo em vista que aceitou receber remuneração para realizar tarefas doutrinárias, Leymarie afastou-se do exemplo de abnegação e desinteresse pessoal de Allan Kardec.

A assunção de Leymarie evidenciava ainda mais o futuro preocupante que se pressentia no período inicial da Sociedade Anônima.

-
- 1 HUGO, Victor. *L'année terrible*. 8ª ed. Paris: Michel Lévy Frères Éditeurs, 1872, p. 15.
 - 2 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Naissance du monde moderne*. Paris: Librairie Hachette, 1989, p. 122.
 - 3 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 13, n. 9, setembro de 1870, p. 282.
 - 4 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 13, n. 8, agosto de 1870, p. 263-264.
 - 5 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Op. cit.*, p. 127.
 - 6 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Op. cit.*, p. 128.
 - 7 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Op. cit.*, p. 128.
 - 8 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Op. cit.*, p. 130.
 - 9 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Op. cit.*, p. 130.
 - 10 LECONTE, O.F. *La guerre franco-allemande de 1870-71*. 2ª ed. Bruxelles: Kiessling et Cie., 1871, p. 232-233.
 - 11 LECONTE, O.F. *La guerre franco-allemande de 1870-71*, p. 212-213.
 - 12 DELEROT, E. *Versailles pendant l'occupation: Recueil de documents pour servir à l'histoire de l'invasion allemande*. Paris: Librairie E. Plon et Cie., 1873, p. 261-262.
 - 13 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 13, n. 12, dezembro de 1870, p. 388.
 - 14 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Naissance du monde moderne*, p. 130-131.
 - 15 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Naissance du monde moderne*, p. 135.
 - 16 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Naissance du monde moderne*, p. 134-135.
 - 17 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Naissance du monde moderne*, p. 135.
 - 18 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Naissance du monde moderne*, p. 136-137.
 - 19 TILLIER, Bertrand. *La Commune de Paris: révolution sans images?* Seyssel. Champ Vallon, 2004, p. 419-420.
 - 20 MALET, Albert; ISAAC, Jules e outros. *Op. cit.*, p. 131-132.
 - 21 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 14, n. 9, setembro de 1871, p. 285-286.
 - 22 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 44, n. 5, 1º de maio de 1901, p. 263.
 - 23 Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 5, n. 2, fevereiro de 1862, p. 47-48.

24 Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 2, fevereiro de 1869, p. 39-40.

25 Leymarie nasceu em 2 de maio de 1827, em Tulle, França. Ver: *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 44, n. 5, 1º de maio de 1901, p. 258.

26 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Polyglotte, 1884, p. 30.

27 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 14, n. 9, setembro de 1871, p. 286-288.

28 Ver o Capítulo 9.

A quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”

Em 1872, a superação dos impedimentos gerados pelo conflito bélico franco-prussiano e pela guerra civil favoreceu as atividades da Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo.

Diferentemente do que ocorreu em 31 de março de 1871, quando os conflitos armados impediram que se visitasse a tumba de Allan Kardec¹, o aniversário de sua morte física reuniu, em 1872, vários espíritas no cemitério do Père-Lachaise. Foi a primeira vez, nessa tradicional homenagem, que Leymarie pronunciou um discurso como dirigente da Sociedade Anônima.

Leymarie afirmou que falava “em nome de todas as sociedades e grupos espíritas”². Apesar de que era um dos dois únicos administradores³ e o representante da comissão de administração da Sociedade Anônima, além de secretário-gerente da *Revista Espírita*⁴, não podia ser considerado o porta-voz de todo o movimento espírita. A própria Sociedade Anônima, desde sua fundação, não conseguia ser realmente representativa⁵. Portanto, a atitude de Leymarie, nesse discurso, revelava, na verdade, sua pretensão, não o fato, de liderar o movimento espírita, bem como sua preponderância no âmbito interno da Sociedade Anônima, mas não fora dela, em todo o movimento.

Também em 1872, a Sociedade Anônima buscou impulsionar sua atividade editorial por meio da Livraria Espírita, dirigida por Bittard.

Com grande destaque e muitos detalhes, a *Revista Espírita* de 1872 anunciou e comentou o lançamento de duas obras editadas pela Livraria Espírita: *Le secret d’Hermès (O segredo de Hermes)*, de Louis F., e *La médiumnité au verre d’eau (A mediunidade no copo d’água)*, de Antoinette Bourdin⁶. A primeira obra foi depositada legalmente em 5 de dezembro de 1872 e a segunda, em 10 de fevereiro de 1873⁷.

No entanto, outro lançamento muito mais significativo foi realizado entre os daquelas duas obras, no final de dezembro de 1872, também pela Livraria Espírita, da Sociedade Anônima: a quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme (A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo)*.

Apesar de que a quinta edição foi impressa com o nome de Allan Kardec,

não contou, na *Revista Espírita*, com o grande destaque dado aos livros de Louis F. e Antoinette Bourdin. Há um absoluto silêncio, nos conteúdos da *Revista Espírita* de 1872 e de 1873, sobre o lançamento da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Portanto, ao publicar a quinta edição, a Sociedade Anônima não deu qualquer explicação sobre as modificações introduzidas no texto que Allan Kardec depositou legalmente e publicou, em quatro edições, antes de falecer, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

A quinta edição está mencionada somente na lista das obras de Allan Kardec que se encontra no verso da anteportada da coleção anual da *Revista Espírita* de 1872 (figura 23). Da mesma maneira, no verso da anteportada da coleção anual da *Revista Espírita* de 1873, estão mencionadas a quinta e a sexta edições dessa obra (figura 24).

Ouvrages de M. ALLAN KARDEC sur le Spiritisme

Le livre des Esprits (Partie philosophique), contenant les principes de la doctrine spirite ; 1 vol. in-12, 19^e édition. Prix : 3 fr. 50 c.

Édition allemande : Vienne (Autriche). — Deux parties qui se vendent séparément : 3 fr. chacune.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris, Marseille. Prix : 3 fr. 50 c.

Le livre des médiums (Partie expérimentale). Guide des médiums et des évocateurs, contenant la théorie de tous les genres de manifestations. 1 vol. in-12, 11^e édition, 3 fr. 50.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris, Marseille. Prix : 3 fr. 50 c.

L'Évangile selon le Spiritisme (Partie morale), contenant l'explication des maximes morales du Christ, leur application et leur concordance avec le Spiritisme. 1 vol. in-12, 6^e édition. Prix : 3 fr. 50 c.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris. Prix : 3 fr. 50.

Le ciel et l'enfer, ou la Justice divine selon le Spiritisme, contenant de nombreux exemples sur la situation des Esprits dans le monde spirituel et sur la terre. 1 vol. in-12, 4^e édition. Prix : 3 fr. 50 c.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris. Prix : 3 fr. 50 c.

La Genèse, les miracles et les prédictions, selon le Spiritisme, 1 vol. in-12, 3^e édition. Prix : 3 fr. 50 c.

Frais de poste pour la France et l'Algérie, 50 c. par volume.

Pour l'étranger : Suisse, 60 c. — Belgique, 65 c. — Italie, 75 c. — Angleterre, Espagne, Grèce, Constantinople, Égypte, 1 fr. — Prusse, Bavière, 1 fr. 20 c. — Hollande, 1 fr. 50. — Portugal, États-Unis, Canada, Canaries, Guadeloupe, Cayenne, Mexique, Maurice, Chine, Buenos-Ayres, Montevideo, 1 fr. 45 c. — Brésil, 1 fr. 80. — Duché de Bade, 2 fr. 25 c. — Pérou, 2 fr. 60 c. — Autriche, 3 fr.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris. Prix : 3 fr. 50 c.

ABRÉGÉS

Qu'est-ce que le Spiritisme? Introduction à la connaissance du monde invisible ou des Esprits, 1 vol. in-12, 8^e édition, 1 fr. ; par la poste, 1 fr. 20 c.

Édition en langue espagnole : sous presse.

Le Spiritisme à sa plus simple expression, exposé sommaire de l'enseignement des Esprits et de leurs manifestations. Brochure in-18 de 36 pages, 15 c. ; vingt exemplaires, 2 fr. ; par la poste, 2 fr. 60.

Éditions en langues : anglaise, espagnole, russe!

Résumé de la loi des phénomènes spirites. Brochure in-18, 10 cent. ; par la poste, 15 cent.

Caractères de la révélation spirite. Brochure in-18, 15 cent ; vingt exemplaires, 2 fr. ; par la poste, 2 fr. 60 cent.

Voyage spirite en 1862. — Brochure in-8, 1 fr.

Tous ces ouvrages se trouvent à la LIBRAIRIE SPIRITE, 7, rue de Lille, à Paris, qui les expédie contre un mandat-poste à l'ordre de M. BITTARD, gérant de ladite Librairie.

Figura 23: imagem do verso da anteportada da coleção anual da *Revista Espírita* de 1872, no qual aparece a menção à quinta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Ouvrages de M. ALLAN KARDEC sur le Spiritisme

Le livre des Esprits (Partie philosophique), contenant les principes de la doctrine spirite; 1 vol. in-12, 21^e édition. Prix : 3 fr. 50 c.

Édition allemande : Vienne (Autriche). — Deux parties qui se vendent séparément : 3 fr. chacune.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris, Marseille. Prix : 3 fr. 50 c.

Le livre des médiums (Partie expérimentale). Guide des médiums et des évocateurs, contenant la théorie de tous les genres de manifestations. 1 vol. in-12, 12^e édition, 3 fr. 50.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris, Marseille. Prix : 3 fr. 50 c.

L'Évangile selon le Spiritisme (Partie morale), contenant l'explication des maximes morales du Christ, leur application et leur concordance avec le Spiritisme. 1 vol. in-12, 6^e édition. Prix : 3 fr. 50 c.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris. Prix : 3 fr. 50.

Le ciel et l'enfer, ou la Justice divine selon le Spiritisme, contenant de nombreux exemples sur la situation des Esprits dans le monde spirituel et sur la terre. 1 vol. in-12. 4^e édition. Prix : 3 fr. 50 c.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris. Prix : 3 fr. 50 c.

La Genèse, les miracles et les prédictions, selon le Spiritisme, 1 vol. in-12, 3^e et 6^e éditions. Prix : 3 fr. 50 c.

Frais de poste pour la France et l'Algérie, 50 c. par volume.

Pour l'étranger : Suisse, 60 c. — Belgique, 65 c. — Italie, 75 c. — Angleterre, Espagne, Grèce, Constantinople, Égypte, 1 fr. — Prusse, Bavière, 1 fr. 20 c. — Hollande, 1 fr. 50. — Portugal, États-Unis, Canada, Canaries, Guadeloupe, Cayenne, Mexique, Maurice, Chine, Buenos-Ayres, Montevideo, 1 fr. 45 c. — Brésil, 1 fr. 80. — Duché de Bade, 2 fr. 25 c. — Pérou, 2 fr. 60 c. — Autriche, 3 fr.

Édition espagnole : Madrid, Barcelone, Paris. Prix : 3 fr. 50 c.

ABRÉGÉS

Qu'est-ce que le Spiritisme? Introduction à la connaissance du monde invisible ou des Esprits, 1 vol. in-12, 8^e édition, 1 fr. ; par la poste, 1 fr. 20 c.

Édition en langue espagnole : sous presse.

Le Spiritisme à sa plus simple expression, exposé sommaire de l'enseignement des Esprits et de leurs manifestations. Brochure in-18 de 36 pages, 15 c. ; vingt exemplaires, 2 fr. ; par la poste, 2 fr. 50.

Éditions en langues : anglaise, espagnole, russe.

Résumé de la loi des phénomènes spirites. Brochure in-18, 10 cent. ; par la poste, 15 cent.

Caractères de la révélation spirite. Brochure in-18, 15 cent. ; vingt exemplaires, 2 fr. ; par la poste, 2 fr. 60 cent.

Voyage spirite en 1862. — Brochure in-8, 50 cent.

Tous ces ouvrages se trouvent à la LIBRAIRIE SPIRITE, 7, rue de Lille, à Paris, qui les expédie contre un mandat-poste à l'ordre de M. BITTARD, gérant de ladite Librairie.

Figura 24: imagem do verso da anteportada da coleção anual da *Revista Espírita* de 1873, no qual aparece a menção à quinta e à sexta edições de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Também há um chamativo silêncio sobre o ano de publicação da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, que não está impresso na portada

(figura 25) nem em outra parte do livro. Essa insólita omissão contraria o costume da época de incluir o ano de publicação na portada das obras. De acordo com esse costume, as quatro edições datadas de 1868 de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foram publicadas por Allan Kardec com o ano impresso na portada.

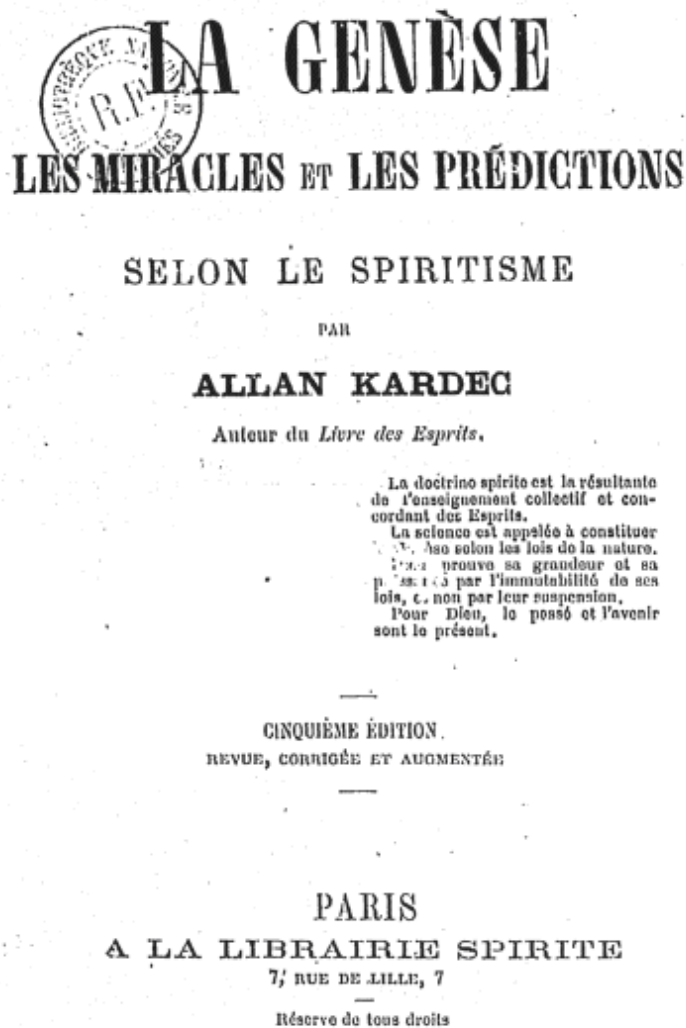


Figura 25: imagem da portada do exemplar depositado legalmente na Biblioteca Nacional da França da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*.

No entanto, o Catálogo Geral da Biblioteca Nacional da França (figura 26) prova que a quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é de 1872.

{BnF Catalogue général

Rappel de la demande : 1 notices bibliographiques sélectionnées

Forme : Notices complètes sans exemplaire

Format : Public

Notice bibliographique

Auteur(s) : Allan Kardec

Titre(s) : La Genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme [Texte imprimé] / par Allan Kardec,...

Édition : 5e éd.

Publication : Paris : librairie spirite, 1872

Description matérielle : In-18

Notice n° : FRBNF30010935

<http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30010935q.public>

Figura 26: imagem da informação do Catálogo Geral da Biblioteca Nacional da França que prova que a quinta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é de 1872. Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*.

Os documentos dos Arquivos Nacionais da França corroboram a informação do Catálogo Geral da Biblioteca Nacional. De fato, por meio do registro da declaração no 10769, de 19 de dezembro de 1872, a gráfica *Rouge Frères, Dunon et Fresné* – a mesma que imprimiu as quatro edições realizadas por Allan Kardec, datadas de 1868 – manifestou ao Ministério do Interior sua intenção de imprimir 2000 exemplares de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (figura 27).

MINISTÈRE DE L'INTÉRIEUR.

1872 918

DÉCLARATIONS D'IMPRIMER. (Paris.)

NUMÉRO DE LA DÉCLARATION.	DATE DE LA DÉCLARATION.	IMPRIMEUR.	TITRE DE L'OUVRAGE.	FORMAT.	NOMBRE de VOLUMES.	NOMBRE de FEUILLES.	NOMBRE d'EXEMPLAIRES.
10769	19 Dec 72	Rouge	La Genèse selon le spiritisme Par M.	18	1	12	2000
10770	1	1	Lois - Guide.	16	1	5 1/2	500

Figura 27: imagem do microfilme do registro da declaração no 10769, de 19 de dezembro de 1872, por meio da qual a gráfica *Rouge Frères, Dunon et Fresné* manifestou ao Ministério do Interior sua intenção de imprimir 2000 exemplares de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (documento F/18(II)/141, p. 98). Fonte: *Archives Nationales de France*.

Como o conteúdo da obra não era o mesmo que o depositado legalmente em 1868, pois havia sido “revisto, corrigido e aumentado”, foi necessário realizar o depósito legal da nova edição impressa. Por conseguinte, por meio do registro no 9181, de 23 de dezembro de 1872, foi depositada legalmente a quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (figura 28).

1872. DÉPÔT LÉGAL. (Ouvrages non périodiques.) 98

NUMÉRO DE L'OUVRAGE	AN DE PARAITRE	AUTEUR	TITRE	ÉTENDUE DE L'OUVRAGE	FORME	NOMBRE DE VOLUMES PAR SÉRIE	NOMBRE DE VOLUMES PAR SÉRIE
9179	23 X ^{bre}	Goupy		Les Pèlerinages de la France à N. D. de Loret en 1872.	F	1	324
9180		Balibar J. Fanel à la		Les attributions de Lorraine	F	1	16
9181	7	Pouge A. Lardic		La Justice, les ministres et les prévisions selon la provision.	F	1	1/6
9182	7	Goupy		Deuxième de la première Commission de la République	F	1	4
9183	7			Prof de la Société de la à la fois J. B. André et A. (Goupy)	F	1	4
9184				Actes de 1871/72 à la fois en cinq volumes deuxième etc. (Goupy)	F	1	19

Figura 28: imagem do registro do depósito legal no 9181, de 23 de dezembro de 1872, da quinta

edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* (documento F/18(III)/135, p. 98). Fonte: *Archives Nationales de France*.

No registro do depósito legal da edição de 1872, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, estão escritos tanto “5e édition” (5ª edição) como “2e édition” (2ª edição) (figura 29). Isso se deve ao fato de que a edição depositada legalmente em 1872 é numericamente a quinta, pois há quatro edições anteriores. Por outro lado, quanto ao conteúdo, deveria ser considerada a segunda edição, uma vez que se trata da segunda versão da obra (o conteúdo de 1872 difere do primeiro depositado legalmente, em 1868, reproduzido de maneira idêntica nas quatro primeiras edições, publicadas durante a existência física de Allan Kardec).

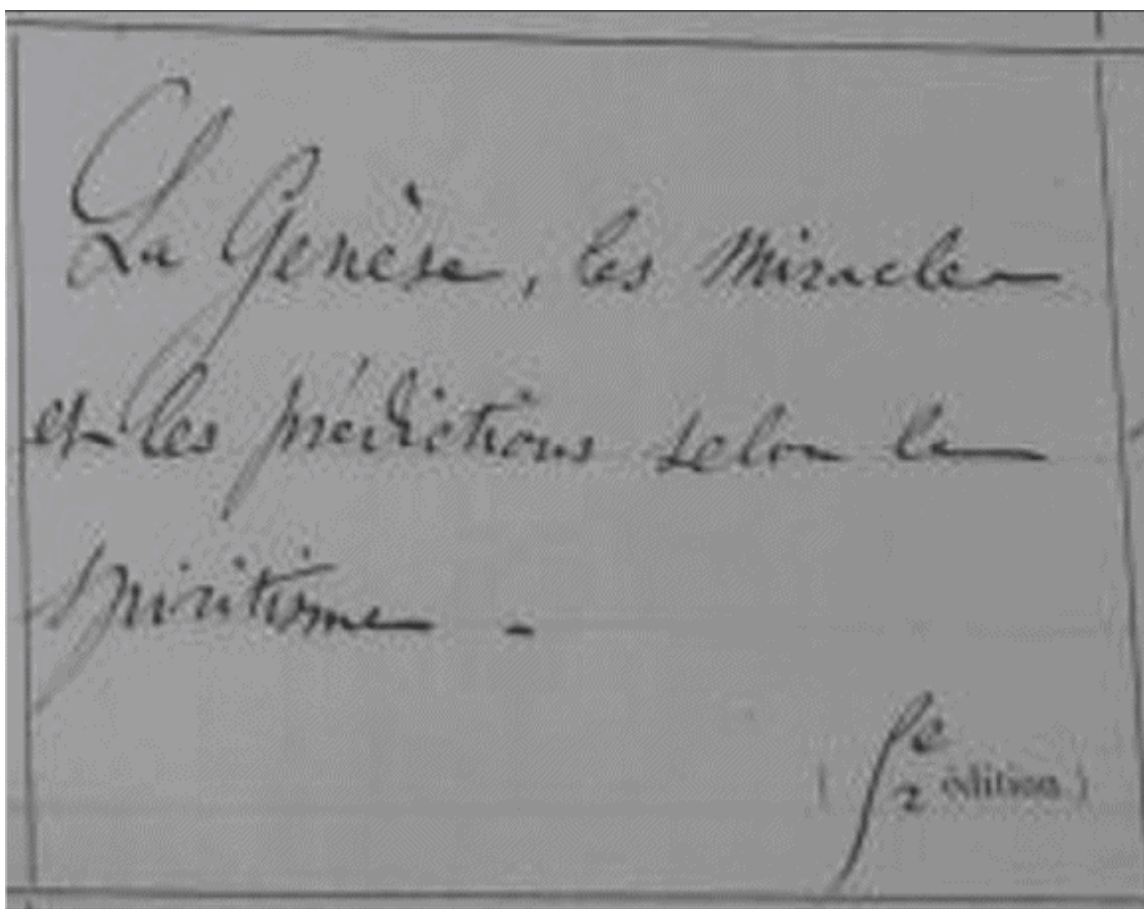


Figura 29: imagem do registro do depósito legal no 9181, de 23 de dezembro de 1872, da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, no qual se constata que estão escritos tanto “5e édition” (5ª edição) como “2e édition” (2ª edição) (documento F/18(III)/135, p. 98). Fonte: *Archives Nationales de France*.

Ao se comparar o conteúdo da edição de 1872 com o das quatro edições datadas de 1868, constata-se que são muitas as modificações que a Sociedade Anônima introduziu no texto que foi depositado legalmente e publicado por Allan Kardec em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Além das modificações de forma – entre elas, na pontuação, na ortografia, na numeração de itens e nos títulos –, há muitas alterações de fundo. Mencionam-se, a seguir, os principais itens, com seus respectivos capítulos, da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de 1872, que não são fiéis ao conteúdo das quatro edições de 1868, de Allan Kardec:

Capítulo I: itens 1, 2, 6, 9, 14, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 34, 36, 38, 42, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62;

Capítulo II: itens 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34;

Capítulo III: itens 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24;

Capítulo IV: itens 2, 3, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17; Capítulo V: itens 2, 10, 11, 12, 14;

Capítulo VI: itens 4, 5, 8, 9, 10, 15, 16, 19, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 38, 40, 47, 50, 51, 58;

Capítulo VII: itens 7, 10, 11, 18, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 36, 41, 44, 45, 46, 47, 49;

Capítulo VIII: itens 2, 3, 5, 6, 7;

Capítulo IX: itens 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 15;

Capítulo X: itens 2, 5, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 18, 22, 23, 25, 26, 27, 30;

Capítulo XI: itens 1, 2, 3, 5, 10, 11, 16, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49;

Capítulo XII: itens 7, 8, 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25;

Capítulo XIII: itens 1, 2, 3, 15, 16, 19;

Capítulo XIV: itens 1, 2, 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 28, 29, 31, 34, 35, 38, 46;

Capítulo XV: itens 2, 4, 11, 15, 25, 28, 31, 34, 36, 40, 46, 47, 49, 52, 59, 62, 67;

Capítulo XVI: itens 4, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 16, 17;

Capítulo XVII: itens 2, 21, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 46, 49, 54, 55, 59, 60, 67;

Capítulo XVIII: itens 2, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 35.

As modificações encontradas na quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, são significativas não somente em relação à quantidade, mas sobretudo no tocante ao conteúdo doutrinário.

Foram modificados, na quinta edição, conteúdos que tinham sido desenvolvidos anteriormente na *Revista Espírita* e que, depois de terem sido confirmados, foram publicados por Allan Kardec nas quatro primeiras edições de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Entre esses conteúdos, encontram-se os que tratam da revelação espírita (Capítulo I); da Providência (Capítulo II); da visão de Deus (Capítulo II); da destruição dos seres vivos uns pelos outros (Capítulo III); da doutrina dos anjos caídos e da origem da raça adâmica (Capítulo XI); da teoria da presciência (Capítulo XVI); dos sinais dos tempos (Capítulo XVIII) e da nova geração (Capítulo XVIII)⁸.

Não há justificativa, do ponto de vista doutrinário, para modificar, sobretudo em uma edição *post mortem*, conteúdos que haviam sido desenvolvidos anteriormente na *Revista Espírita* e que, confirmados segundo os critérios espíritas, foram publicados por Allan Kardec nas quatro primeiras edições de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Além disso, na quinta edição, foi suprimido todo o item 20 – presente nas quatro edições realizadas por Allan Kardec – do Capítulo XVIII. Trata-se de um texto de mais alta importância doutrinária sobre o considerável papel do espiritismo na regeneração da humanidade:

“20. Nesse grande movimento regenerador, o espiritismo tem um papel considerável; não o espiritismo ridículo inventado por uma crítica escarnecedora, mas o espiritismo filosófico, como o compreende qualquer um que se dê ao trabalho de procurar a amêndoa sob a casca.

Pelas provas que traz das verdades fundamentais, o espiritismo preenche o vazio que a incredulidade gera nas ideias e nas crenças; pela certeza que dá de um futuro em conformidade com a justiça de Deus, e que a mais severa razão pode admitir, acalma as amarguras da vida e previne os funestos efeitos do desespero.

Ao dar a conhecer novas leis da natureza, o espiritismo fornece a chave de fenômenos incompreendidos e de problemas insolúveis até o dia de hoje e faz com que pereçam, ao mesmo

tempo, a incredulidade e a superstição. Para ele, não há nem sobrenatural, nem maravilhoso; tudo se cumpre no mundo em virtude de leis imutáveis.

Longe de substituir um exclusivismo por outro, ele coloca-se como campeão absoluto da liberdade de consciência; combate o fanatismo sob todas as formas e corta-o pela raiz ao proclamar a salvação para todos os homens de bem e a possibilidade, para os mais imperfeitos, de chegar, por seus esforços, pela expiação e pela reparação, à perfeição, que é o único que conduz à suprema felicidade. Em lugar de desencorajar o débil, ele encoraja-o, mostrando-lhe o porto que ele pode alcançar.

Não diz: *Fora do espiritismo não há salvação*; mas afirma, com o Cristo: *Fora da caridade não há salvação*, princípio de união, de tolerância, que reunirá os homens em um comum sentimento de fraternidade, em lugar de os dividir em seitas inimigas.

Por este outro princípio: *Não há fé inabalável senão aquela que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade*, ele destrói o império da fé cega, que aniquila a razão, da obediência passiva, que embrutece; emancipa a inteligência do homem e eleva sua moral.

Consequente consigo mesmo, não se impõe; diz o que é, o que quer, o que dá, e espera que se venha a ele livremente, voluntariamente; quer ser aceito pela razão e não pela força. Respeita todas as crenças sinceras e somente combate a incredulidade, o egoísmo, o orgulho e a hipocrisia, que são as chagas da sociedade e os obstáculos mais sérios para o progresso moral; mas ele não lança anátema sobre ninguém, nem mesmo sobre seus inimigos, porque está convencido de que o caminho do bem está aberto aos mais imperfeitos e que, mais cedo ou mais tarde, eles nele entrarão.”⁹

Eliminado na quinta edição, de 1872, o texto do item 20 do Capítulo XVIII, reproduzido nas quatro edições de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* publicadas por Allan Kardec, faz parte do desenvolvimento das instruções que os Espíritos deram sobre o tema, em um grande número de comunicações, tanto a Allan Kardec como a outras pessoas, e já tinha sido publicado na *Revista Espírita* de outubro de 1866¹⁰. Portanto, esse texto, eliminado na quinta edição, tinha sido confirmado pelo critério da concordância do ensino dos Espíritos.

Na quinta edição, não apenas foram eliminados do capítulo XVIII textos da mais alta importância doutrinária, mas também foram incluídas passagens de caráter supersticioso, como a que sugere fortemente uma coincidência dos períodos de renovações morais da humanidade com as “revoluções físicas do globo”, com “fenômenos naturais insólitos”, com “meteoros que parecem estranhos”, com recrudescimento e intensidade “inabitual” dos flagelos destruidores¹¹.

Em contraste com essas passagens adicionadas, assevera-se, nas edições de 1868 e até mesmo na de 1872 de *La genèse, les miracles et les*

prédictiones selon le spiritisme, no próprio capítulo XVIII, que: “É, pois, da luta das ideias que surgirão os graves acontecimentos anunciados e não de cataclismos ou catástrofes puramente materiais. Os cataclismos gerais eram a consequência do estado de formação da terra; *hoje não são mais as entranhas do globo que se agitam, são as da humanidade*”¹². Portanto, além de seu caráter supersticioso, a mencionada passagem introduzida na quinta edição, sobre a coincidência dos períodos de renovações morais da humanidade com as “revoluções físicas do globo”, não se coaduna com o citado texto das edições de 1868, mantido na edição de 1872.

O parágrafo seguinte da quinta edição, também adicionado, dá a entender que os “fenômenos extraordinários” descritos por Jesus para marcar o fim do mundo (“tremores de terra, flagelos diversos, sinais do céu” que, segundo esse parágrafo adicionado, não seriam outra coisa que meteoros) poderiam, de fato, ocorrer como sinais que anunciariam a era de renovação, não se tratando de mera alegoria¹³.

Entretanto, tal interpretação dessas palavras de Jesus é refutada por Allan Kardec no capítulo XVII, itens 54 a 57 da própria obra *La genèse, les miracles et les prédictiones selon le spiritisme*. Com efeito, Allan Kardec afirma, no item 54, que: “É evidentemente alegórico esse quadro do fim dos tempos, como a maioria dos que Jesus apresentava”. Allan Kardec esclarece que Jesus utilizava tais alegorias, com descrições de “coisas extraordinárias, sobrenaturais”, para que os “homens menos esclarecidos, incapazes de compreender as abstrações metafísicas,” pudessem reconhecer a manifestação da “potência suprema”¹⁴.

No item 55 do capítulo XVII, Allan Kardec esclarece que, entre os antigos, os tremores de terra e o obscurecimento do Sol eram símbolos de “presságios sinistros” e que não poderiam ser tão frequentes. Allan Kardec afirma também que a “queda de estrelas do céu” é apenas uma “ficção”. Mais adiante, o mestre explica ainda que os sinais precursores do “reino de Jesus” não estarão “nem no Sol, nem nas estrelas; mostrar-se-ão no estado social e nos fenômenos mais de ordem moral do que físicos [...]”¹⁵.

Contudo, na quinta edição, também foi acrescentada uma nota de rodapé que relaciona a “terrível epidemia que, de 1866 a 1868, dizimou a população da ilha Maurícia” com uma “extraordinária” e “abundante chuva de estrelas cadentes”, que teria aterrorizado os habitantes daquela ilha¹⁶. Nessa nota, essa “chuva de estrelas cadentes” é considerada um “sinal do céu” e sugere-

se que, nesse sentido, deveria ser entendida a “queda de estrelas” mencionada no Evangelho como um sinal dos tempos, contradizendo o que foi escrito por Allan Kardec nos itens 54 a 57 do capítulo XVII.

Além disso, a nota refere-se a dois números da *Revista Espírita* para os pormenores sobre o assunto. Nesses trechos da *Revista Espírita*, Allan Kardec, ao comentar as cartas recebidas de espíritas da ilha Maurícia, ressalta a força moral e a coragem que o espiritismo proporciona nos momentos difíceis da existência, sem fazer qualquer sugestão de que se deveria admitir a supersticiosa relação entre “chuvas de estrelas” e epidemias. Portanto, não faz sentido que, na edição *post mortem* de seu último livro, Allan Kardec, o bom-senso encarnado, viesse a introduzir uma nota de rodapé de cunho supersticioso que associasse “tão extraordinária e tão abundante chuva de estrelas cadentes” com a transformação da doença em “verdadeiro flagelo devastador”.

Também chama a atenção a inclusão, na quinta edição, de 1872, de uma longa nota explicativa sobre a anteposição do artigo “o” à palavra “Cristo”, inclusive com comparações com “o Buda”, “o faraó” e “o rei”¹⁷.

É inverossímil que Allan Kardec viesse a fazer essa explicação na edição *post mortem* de seu último livro, inclusive porque ele havia utilizado a expressão “o Cristo” já na Introdução de *O livro dos Espíritos*, em 1857, sem qualquer explicação¹⁸.

Esses são apenas alguns exemplos das modificações existentes na quinta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* que fornecem fortes indícios de que a autoria dessa edição “revista, corrigida e aumentada” não corresponde a Allan Kardec. De todo modo, mais importante ainda que a análise dessas modificações são as provas documentais irrefutáveis, constantes dos Arquivos Nacionais da França e da Biblioteca Nacional da França, de que a quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foi publicada em dezembro de 1872, mais de três anos depois da morte física de Allan Kardec. Portanto, é falsa a alegação de que Allan Kardec seria o autor da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Como o texto da quinta edição, de 1872, publicada mais de três anos depois do falecimento de Allan Kardec, não é fiel ao conteúdo que foi depositado legalmente e publicado pelo autor, é necessário ter presente o

direito moral à integridade da obra:

“Com efeito, ninguém pode modificar a obra sem autorização do autor. Qualquer alteração, substituição, edição ou remodelação em seu conteúdo torna-a diferente do originalmente pensado, e, com isso, a mutila, ferindo-lhe a integridade.”¹⁹

Desde a primeira metade do século XIX, os direitos morais do autor são reconhecidos na França²⁰. Uma referência importante sobre o tema é a decisão no caso do abade Lacordaire, de 1845, proferida pelo Tribunal de Lyon:

“[...] sempre o autor deve conservar o direito de revisar e de corrigir sua obra, de supervisionar a fiel reprodução dela, bem como de escolher o momento e o modo da publicação.”²¹

A Convenção de Berna para a Proteção das Obras Literárias e Artísticas, promulgada no Brasil pelo Decreto no 75.699/1975, trata, no artigo 6 bis, do direito à integridade da obra.

A Lei 9610/1998 também estabelece o direito à integridade (art. 24, IV). Além disso, determina que o direito à modificação, exclusivo do autor, sequer se transmite, por morte dele, a seus sucessores (art. 24 § 1º). O ordenamento jurídico brasileiro protege inclusive a integridade das obras caídas em domínio público (art. 24 § 2o).

A pretensão de garantir o exercício do direito moral é imprescritível. O direito à integridade é perpétuo²².

Em suma, o direito moral à integridade da obra está amparado pelo direito internacional, pelo direito francês e pelo ordenamento jurídico brasileiro.

Em 1874, dois anos depois da publicação da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, a Sociedade Anônima, em outra obra lançada pela Livraria Espírita – *Répertoire du spiritisme (Repertório do espiritismo)*, de J.-P.-L. Crouzet – publicou o seguinte comunicado:

“Os textos dos escritos de Allan Kardec foram fixados definitivamente no dia de sua entrada no mundo espiritual; ninguém tem o direito de modificá-los ou de suprimir deles uma única palavra; não se pode acrescentar neles uma única linha, tanto na França como no exterior, sem mudar o caráter das obras do Mestre. Exortamos nossos irmãos em crença, aos quais temos dado o direito de tradução em línguas estrangeiras, a que não deixem intercalar ou suprimir uma palavra nas obras traduzidas, pois os condenaríamos abertamente, dando publicidade a esses atos desonestos; esperamos que a *Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec*²³ não tenha que reprimir tais desvios.

Quanto a nós, depois de que foram feitos os clichês²⁴ de *Qu'est-ce que le Spiritisme?*, *Le Livre des Esprits*, *Le Livre des Médiuns*, *L'Évangile selon le Spiritisme*, *Le Ciel et l'Enfer*, *La Genèse selon le Spiritisme* e dos anos da *Revue Spirite* desde 1858, obras sobre as quais foi feita a redação do *Répertoire*, fica reconhecido sem objeção este fato: que o *Répertoire du Spiritisme* sempre estará de acordo com as obras do Mestre.

O Sr. Crouzet valeu-se da 17ª edição de *Le Livre des Esprits; Médiuns*, 11ª edição; *Évangile*, 4ª edição; *Le Ciel et l'Enfer*, 4ª edição; *La Genèse*, 6ª edição; *Qu'est-ce que?*, 6ª edição; mas, como as tiragens desses volumes diversos, feitas desde 1869, sempre são produzidas pelos mesmos clichês (*moldes fundidos*), esses volumes, por conseguinte, são *idênticos* e *serão invariáveis*; nossa 21ª edição de *Le Livre des Esprits* sempre tem a mesma paginação e o mesmo número de palavras que a 17ª, da qual se valeu o honorável Sr. Crouzet; e assim sucessivamente para todas as obras de Allan Kardec.

Temos por bem precisar, pois isso é essencial, às pessoas que adquirirão o *Répertoire du Spiritisme*, que suas pesquisas serão fáceis seguindo as indicações dadas pelo autor, e que terão, assim, um guia seguro e infalível. – A Sociedade, por força da lei de 1867, existe por 99 anos e, até essa época, as obras fundamentais da doutrina espírita serão impressas invariavelmente sobre os mesmos clichês. O *Répertoire du Spiritisme*, ao ser impresso em formato de pequeno texto, contém um volume e meio da *Revue Spirite* anual.” (figuras 30 e 31).

AVIS DES ÉDITEURS

Les textes des écrits d'Allan Kardec ont été définitivement fixés le jour de son entrée dans le monde spirituel ; nul n'a le droit d'en changer ou d'en retrancher un seul mot, on ne peut y ajouter une seule ligne, soit en France, soit à l'étranger, sans changer le caractère des œuvres du Maître.

Nous engageons nos frères en croyance, auxquels nous avons donné le droit de traduction en langues étrangères, de ne point laisser intercaler ou supprimer un mot aux œuvres traduites, car nous les condamnerions ouvertement en livrant à la publicité ces actes indéliçats ; nous l'espérons, la *Société pour la continuation des œuvres spirites d'Allan Kardec* n'aura pas à réprimer de tels écarts.

Quant à nous, après avoir fait *clicher* le *Qu'est-ce que le Spiritisme?* le *Livre des Esprits*, le *Livre des Médiuns*, l'*Évangile selon le Spiritisme*, le *Ciel et l'Enfer*, la *Genèse selon le Spiritisme* et les années de la *Revue spirite* depuis 1858, ouvrages sur lesquels a été faite la rédaction du *Répertoire*, il reste acquis ce fait : que le *Répertoire du Spiritisme sera toujours d'accord avec les ouvrages du Maître*.

M. Crouzet s'est servi de la 17^e édition du *Livre des Esprits* ; *Médiuns*, 11^e édition ; *Évangile*, 4^e édition ; le *Ciel et l'Enfer*,

Figura 30: imagem da primeira página do comunicado da Sociedade para a Continuação das Obras

Espíritas de Allan Kardec no *Répertoire du spiritisme*, de J.-P.-L.Crouzet, de 1874.

4^e édition ; la Genèse, 6^e édition ; le Qu'est-ce que? 6^e édition ; mais comme les tirages de ces volumes divers, faits depuis 1869, sont toujours produits par les mêmes clichés (*empreintes fondues*), conséquemment ils sont *identiques et seront invariables* ; notre 21^e édition du Livre des Esprits a toujours la même pagination et le même nombre de mots que la 17^e dont s'est servi l'honorable M. Crouzet ; ainsi de suite pour toutes les œuvres d'Allan Kardec.

Nous avons tenu à bien préciser, car il est essentiel, pour les personnes qui achèteront le *Répertoire du Spiritisme*, de savoir que leurs recherches seront faciles en suivant les indications données par l'auteur, et qu'ils auront ainsi un guide sûr et infaillible. — La Société, de par la loi de 1867, existe pour 99 ans, et, jusqu'à cette époque, les ouvrages fondamentaux de la doctrine spirite seront invariablement imprimés sur les mêmes clichés.

Le *Répertoire du Spiritisme*, étant imprimé en petit texte, contient un volume et demi de la *Revue spirite* annuelle.

Figura 31: imagem da segunda página do comunicado da Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec no *Répertoire du spiritisme*, de J.-P.-L.Crouzet, de 1874.

Este comunicado revela que a Sociedade Anônima era plenamente consciente de que ninguém tem o direito de modificar o texto das obras de Allan Kardec, especialmente depois de sua morte física.

No entanto, em lugar de assumir a responsabilidade pelo conteúdo modificado da quinta edição, de 1872, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, a Sociedade Anônima adotou um discurso de defensora da fidelidade aos textos originais de Allan Kardec, como se esse discurso pudesse ocultar sua própria infidelidade.

Ao manter intencionalmente uma discrepância entre seu discurso de fidelidade doutrinária e sua prática, a Sociedade Anônima, apesar de que havia sido fundada para difundir o espiritismo, afastou-se da verdade e, em lugar de trabalhar por ela, temia-a.

Por temor à verdade, a Sociedade Anônima procurou impor-se sobre ela. Sem autoridade moral, assumiu uma postura autoritária e determinou que sua posição fosse considerada como a verdade. Tentou promover uma mentalidade dogmática, como se tivesse a última palavra, o que se evidencia na expressão “fica reconhecido sem objeção”.

No entanto, o espiritismo baseia-se na fé raciocinada, na investigação dos fatos em busca da verdade.

Por conseguinte, deve-se deixar claro que, ao se basear na sexta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* – não no texto publicado por Allan Kardec em 1868 –, o *Répertoire du spiritisme* não está de acordo com as obras do mestre, embora a Sociedade Anônima tenha afirmado, de maneira terminante, o contrário e tenha assegurado que sua afirmação seria um “fato” que deveria ser “reconhecido sem objeção”.

Ao analisar os milagres do Evangelho, com base no Capítulo XV de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, Crouzet afirma, no parágrafo 16 do *Répertoire du spiritisme* (figura 32):

“Desaparecimento do corpo de Jesus. Nesse desaparecimento, alguns têm visto um fato milagroso, outros supuseram uma subtração clandestina. Outra opinião dá a Jesus, não um corpo carnal, mas um corpo fluídico, que podia desaparecer do sepulcro. – Refutação desta opinião, no 64 a 67.”

Portanto, no parágrafo 16 sobre os milagres do Evangelho, Crouzet refere-

se aos itens 64 a 67 do Capítulo XV de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Contudo, a referência correta compreende os itens 64 a 68, pois, no texto depositado legalmente e publicado por Allan Kardec, o Capítulo XV de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* contém 68 itens – não 67, como é o caso do conteúdo da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada” –, e o tema do desaparecimento do corpo de Jesus é tratado inclusive no item 68. Diferentemente do que ocorre no *Répertoire du spiritisme*, o item 68 do Capítulo XV de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* está expressamente mencionado na segunda edição, de agosto de 1869, do *Catálogo racional das obras que podem servir para fundar uma biblioteca espírita*²⁵, com relação à obra de Jean-Baptiste Roustaing – *Espiritismo cristão ou revelação da revelação: os Quatro Evangelhos seguidos dos mandamentos explicados em espírito e em verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos e Moisés*²⁶:

“A teoria emitida nessa obra sobre a natureza fluidica do corpo de Jesus, que apenas teria nascido e somente teria sofrido em aparência, é a dos *Docetas* e dos *Apolinaristas* dos primeiros séculos da era cristã. (Ver, sobre essa teoria, a *Genèse selon le spiritisme*, capítulo XV, números 64 a 68)” (figura 33).

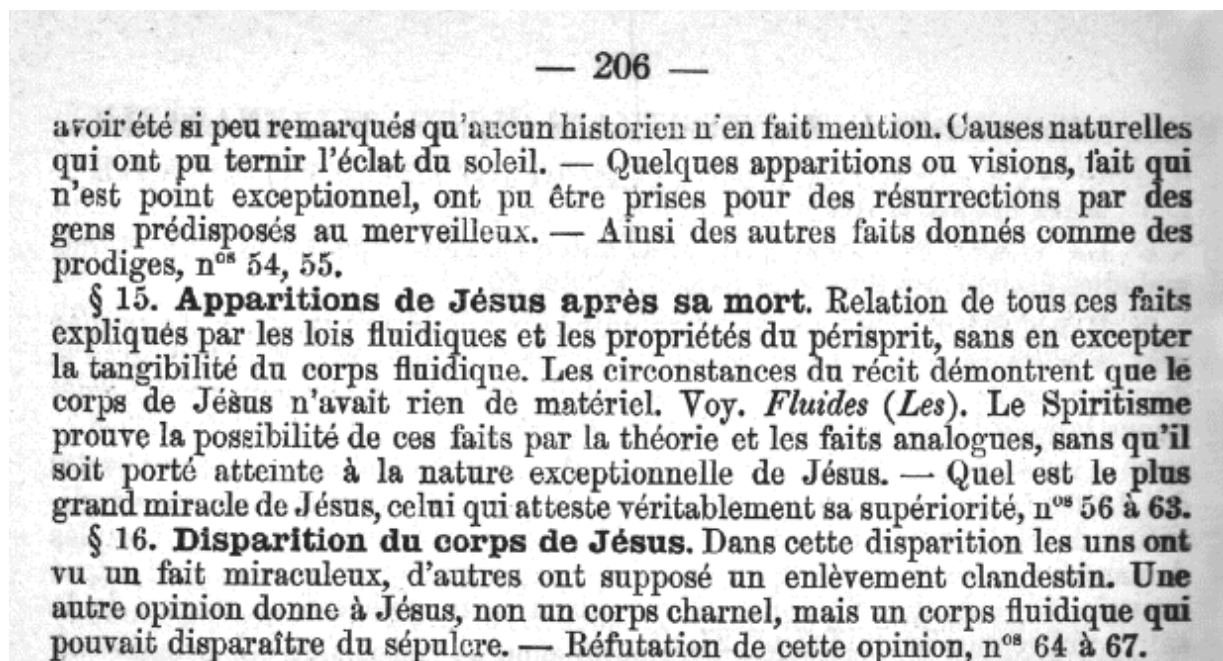


Figura 32: imagem do *Répertoire du spiritisme*, de J.-P.-LCrouzet, na qual se constata a omissão do item 68 do Capítulo XV de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Évangiles (Les quatre), suivis des Commandements, expliqués en esprit et en vérité par les Évangélistes, par ROUSTAING, avocat à Bordeaux. — 3 vol. in-12, 10 fr. 50 c; franco, 11 fr. Paris, Amont. (Revue spirite, juin et septembre 1866, p. 190 et 271.)

La théorie émise dans cet ouvrage sur la nature fluïdique du corps de Jésus, qui ne serait né et n'aurait souffert qu'en apparence, est celle des Docètes et des Apollinaristes des premiers

— 5 —

siècles de l'ère chrétienne. (Voir, sur cette théorie, à *Genèse selon le Spiritisme*, chapitre XV, numéros 64 à 68.)

Figura 33: imagem do item das páginas 4 e 5 do fac-símile do *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite*, segunda edição, de agosto de 1869, no qual se constata a referência expressa ao item 68 do Capítulo XV de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Além disso, em seu comunicado, a Sociedade Anônima ressaltou que condenaria publicamente e que poderia reprimir os tradutores que intercalassem ou suprimissem ainda que uma única palavra em suas traduções das obras de Allan Kardec. Apesar da tentativa de transferir a responsabilidade das modificações dos textos de Allan Kardec aos tradutores, era, na verdade, a própria Sociedade Anônima que os induzia a erro, ao adotar como definitivo o conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* que ela havia modificado depois da morte física de Allan Kardec.

“O Espírito do mestre vê-nos...”²⁷ – afirmou Leymarie, perante a tumba de Allan Kardec, em 1872, nove meses antes de que a Sociedade Anônima publicasse a quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. No entanto, lamentavelmente, os legatários de Allan Kardec que estavam cegos por seus interesses pessoais não viam o mestre; perderam a diretriz segura e desviaram-se do caminho reto que conduz ao progresso espiritual, que todos devemos seguir.

¹ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 15, n. 5, maio de 1872, p. 136.

² *Ibid.*, p. 136.

³ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 2.

4 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 15, n. 12, dezembro de 1872, p. 380.

5 Ver o Capítulo 9.

6 Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 15, n. 11, novembro de 1872, p. 351-352; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 15, n. 12, dezembro de 1872, p. 372-380; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 16, n. 1, janeiro de 1873, p. 6.

7 Segundo os documentos F/18(III)/135, p. 18 e F/18(III)/135, p. 299 dos Arquivos Nacionais da França.

8 Ver o Capítulo 4.

9 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 444-446.

10 10 Ver o Capítulo 4 e a *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 9, n. 10, outubro de 1866, p. 289-301.

11 “Se, pelo encadeamento e a solidariedade das causas e dos efeitos, os períodos de renovações morais da humanidade coincidem, como tudo leva a crer, com as revoluções físicas do globo, esses períodos podem ser acompanhados ou precedidos de fenômenos naturais, insólitos para os que com eles não se acham familiarizados, de meteoros que parecem estranhos, de recrudescimento e intensidade inabitual dos flagelos destruidores.” *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 5ª ed., Paris: Librairie Spirite, 1872, p. 453.

12 *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, 4ª ed., 1868, p. 435; *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, 5ª ed., 1872, p. 447.

13 “Ao anunciar a era de renovação que se devia abrir para a humanidade e marcar o fim do velho mundo, Jesus pôde dizer, pois, que ela seria assinalada por fenômenos extraordinários, tremores de terra, flagelos diversos, sinais do céu, que não são outra coisa que meteoros, sem sair das leis naturais; mas o vulgo ignorante viu nessas palavras o anúncio de fatos miraculosos.” *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, 5ª ed., 1872, p. 453.

14 *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, 4ª ed., 1868, p. 422-425; *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, 5ª ed., 1872, p. 435-438.

15 *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, 4ª ed., 1868, p. 423-424.

16 “(1) A terrível epidemia que, de 1866 a 1868, dizimou a população da ilha Maurícia, foi precedida por uma tão extraordinária e tão abundante chuva de estrelas cadentes, em novembro de 1866, que aterrorizou os habitantes daquela ilha. A partir desse momento, a doença, que reinava desde alguns meses de forma muito benigna, se transformou em verdadeiro flagelo devastador. Aquele tinha sido bem um sinal no céu e talvez nesse sentido é que se devam entender as *estrelas caindo do céu*, das quais fala o Evangelho, como sendo um dos sinais dos tempos. (Pormenores sobre a epidemia da ilha Maurícia: *Revista Espírita* de julho de 1867, pág. 208; novembro de 1868, pág. 321)”. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, 5ª ed., 1872, p. 453.

17 *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, 5ª ed. 1872, p. 48.

18 Assim como outras modificações presentes na quinta edição, essa nota explicativa relativa à palavra “Cristo” foi objeto de observação crítica em um texto escrito e divulgado por correio eletrônico, em 2018, por Pablo Nuñez, pesquisador espírita uruguaio.

19 MENEZES, Elisângela D. *Curso de direito autoral*. Belo Horizonte: Del Rey Editora, 2007, p. 72.

20 UNESCO. *L'ABC du droit d'auteur*. Paris, 2010, p. 32.

21 MACMILLAN, Fiona. *New directions in copyright law*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2005, p. 75-76, vol. 1. A informação sobre esse caso foi fornecida por Paulo Henrique de Figueiredo, pesquisador espírita brasileiro.

22 MORAES, Rodrigo. *Os direitos morais do autor: repersonalizando o direito autoral*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008, p. 28-29.

23 Por decisão da assembleia geral de 18 de outubro de 1873, a instituição passou a denominar-se Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec. *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 2.

24 O clichê é utilizado na estereotipia, um método de impressão que não possibilita modificações no conteúdo. Ver o Capítulo 19.

25 25 A primeira edição desse *Catálogo* contou com a colaboração de Allan Kardec e foi distribuída aos assinantes da *Revista Espírita* juntamente com o exemplar desse periódico de abril de 1869. *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 12, n. 4, abril de 1869, p. 97.

26 Com relação a essa obra, ver os Capítulos 15 e 18.

27 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 15, n. 5, maio de 1872, p. 136.

O “Processo dos Espíritas”

Na década de sessenta do século XIX, começaram a ter ampla repercussão, não somente nos Estados Unidos, mas também na Europa, os fenômenos das fotografias de Espíritos, especialmente os produzidos pelo norte-americano William Mumler¹. Essas experiências seguiam o mesmo procedimento técnico das fotografias comuns. A única diferença era que, após a revelação, apareciam Espíritos, com maior ou menor nitidez, junto às pessoas encarnadas que haviam posado para a fotografia.

Ao tomar conhecimento de que o fotógrafo Édouard Buguet estava obtendo, em Paris, fotografias de Espíritos, Leymarie, juntamente com um grupo de pessoas, investigou esses fenômenos no final de 1873². Naquela ocasião, Leymarie era o único administrador e o representante de todos os membros da Sociedade Anônima, além de secretário-gerente e redator da *Revista Espírita*³. Bittard havia renunciado tanto a suas funções como à sua condição de membro da instituição⁴.

Enquanto no âmbito interno da Sociedade Anônima Leymarie concentrava o poder, exteriormente a instituição, apesar de sua escassa representatividade, procurava assumir um papel central no movimento espírita⁵. Para isso, era-lhe necessário neutralizar o que considerava *dissidências*, ou seja, as críticas, sobretudo com relação a seu caráter comercial⁶. Desse modo, em uma assembleia geral realizada em 18 de outubro de 1873, apesar de que os membros mantiveram o caráter comercial da instituição, procuraram atenuá-lo na razão social, que passou a ser *Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, Anônima e de Capital Variável*⁷.

No entanto, a atitude de Leymarie, em lugar de atenuar, estimulou o caráter comercial da Sociedade Anônima e, como consequência, afastou-a ainda mais dos ensinamentos das obras de Allan Kardec.

Leymarie começou a anunciar, na *Revista Espírita*, o trabalho fotográfico de Buguet. Apresentou o fotógrafo como “um artista sem pretensões, pleno de amabilidade, que aprecia muito sua faculdade pelo que esta é, ou seja,

um ato puro e simples de mediunidade”⁸. Informou também as condições que os interessados deveriam cumprir para realizar as experiências com Buguet e o preço do serviço⁹. Em suma, Leymarie apoiava e incentivava publicamente, na *Revista Espírita*, a prática mediúnica remunerada.

Em fevereiro de 1874, Leymarie foi mais enfático ao incentivar os leitores da *Revista Espírita* a que realizassem experiências com esse fotógrafo. Declarou que conhecia Buguet, que acompanhava suas experiências com atenção e com um cuidado minucioso, que “a mais estrita honradez” presidia todas as atividades desse fotógrafo, que se tratava de um homem convencido da existência dos Espíritos e da importância que tinha para o espiritismo a comprovação da realidade do fenômeno do qual ele era instrumento. Por último, afirmou aos leitores que se podia, “com confiança e sem prevenção”, ir a esse fotógrafo¹⁰.

Estimulados, portanto, por Leymarie, vários espíritas e simpatizantes do espiritismo, da França e do exterior, realizaram com Buguet experiências de fotografias de Espíritos. Algumas delas foram publicadas na *Revista Espírita*, na qual o tema da fotografia de Espíritos se tornou um dos mais destacados¹¹.

Nessa mesma época, a Sociedade Espiritista Espanhola, presidida pelo Visconde de Torres-Solanot, nomeou uma comissão para investigar ensaios de fotografias de Espíritos¹². Alguns espíritas espanhóis, entre os quais estava o próprio Visconde, começaram a duvidar das experiências realizadas por Buguet¹³.

Contudo, Leymarie desdenhou os questionamentos provenientes da Espanha atribuindo-os ao “caráter briguento de nossos irmãos espanhóis”¹⁴. Assumiu plenamente a defesa do fotógrafo e chegou a afirmar que “[...] nossos amigos da Espanha, como Dom Quixote, lutam contra os moinhos de vento”¹⁵.

José María Fernández Colavida percebeu a gravidade da situação. Era necessário manter não somente a união do movimento espírita acima de qualquer divergência, mas também preservar a divulgação do espiritismo dos acontecimentos vexatórios que eventuais fotografias fraudulentas poderiam gerar. Ainda que tivesse que discrepar publicamente da posição de Leymarie, não podia calar-se¹⁶.

Fiel ao espiritismo, Fernández Colavida, com sua lucidez doutrinária e sua autoridade moral, publicou, na *Revista Espiritista – Periódico de*

Estudios Psicológicos, de Barcelona, em outubro de 1874, o artigo “La fotografía de los Espíritus” (“A fotografia dos Espíritos”), no qual afirmou que era indispensável a comprovação dos fatos, especialmente por se tratar de uma prática lucrativa. Com sabedoria, advertiu:

“[...] A *Revista Espírita* deste mês, por ocasião desses debates, solta as seguintes frases: ‘*Nossos amigos da Espanha, como Dom Quixote, lutam contra os moinhos de vento*’. Isso é um erro ou falta de apreciação de nosso querido colega de Paris; porque não se compreende que aquele que luta com tenaz empenho para inquirir a verdade que deseja encontrar, fazendo oposição a tudo aquilo que não se apresenta bastante claro e comprovado, não luta como Quixote; dá a voz de alerta [...]”¹⁷

No entanto, lamentavelmente, Leymarie não quis ouvir a voz de alerta de Fernández Colavida. Buguet, por sua vez, reagiu buscando ainda mais apoio para seu trabalho fotográfico. No mês seguinte à publicação do artigo de Fernández Colavida, fotografou a viúva de Allan Kardec, já quase octogenária. Na fotografia revelada, apareceram, além de Amélie Boudet, uma imagem de Allan Kardec e esta mensagem atribuída a ele, escrita originalmente em francês: “Querida esposa: protegi nosso médium Buguet: falsos espíritos importunam-no neste momento. Somente ele é o verdadeiro. É sobretudo ele que fará prosperar nossa doutrina. Leymarie deve ajudá-lo. Estou convosco. Coragem e adeus. 14 de novembro de 1874. Allan Kardec.”¹⁸

Amélie Boudet já havia sido fotografada por Buguet em duas ocasiões anteriores, nas quais também apareceu uma imagem de Allan Kardec acompanhada de uma mensagem escrita em francês. Em 12 de maio de 1874, o texto, na fotografia, dizia: “Obrigado querida esposa; obrigado Leymarie; coragem, Buguet”¹⁹. Em 26 de maio, a mensagem impressa com a imagem de Allan Kardec e sua viúva era: “Amigos, continuai propagando nossa doutrina; Adeus, para sempre”²⁰. A imagem de Allan Kardec também havia aparecido em uma fotografia de Leymarie tirada por Buguet²¹.

Em suas obras, Allan Kardec não incentiva a produção de fenômenos mediúnicos, especialmente de efeitos físicos, para a divulgação do espiritismo, mas ressalta a conveniência de o difundir sobretudo com base nas consequências que têm para a humanidade seus ensinamentos filosóficos, científicos e morais; não apoia a mediunidade remunerada, mas o desinteresse material e moral do médium; não enaltece a crença cega, mas defende reiteradamente a fé raciocinada, inclusive a análise racional das

manifestações atribuídas a Espíritos; por último, alerta sobre os escolhos na prática mediúnica, tais como as obsessões, as mistificações e o charlatanismo²².

Apesar das claras diretrizes dadas por Allan Kardec em suas obras, não somente as imagens, mas também os textos atribuídos a ele nas fotografias, não foram colocados em dúvida por Leymarie, que continuou apoiando as experiências fotográficas de Buguet.

Além de apoiar o trabalho do fotógrafo, Leymarie promovia na *Revista Espírita*, com destaque, sessões pagas que um médium de efeitos físicos chamado Alfred Henry Firman realizava duas vezes por semana²³.

A situação acabou atraindo a atenção das autoridades francesas, que instauraram, em 16 de junho de 1875, um processo contra Leymarie, Buguet e Firman. Os três foram acusados de produzir e divulgar fotografias fraudulentas²⁴.

O “Processo dos Espíritas”, como ficou conhecido, não se dirigia somente contra os três acusados, mas também contra o espiritismo, segundo se pode observar pela leitura da transcrição dos autos e demais documentos sobre o caso.

Durante o processo, Firman, que havia sido fotografado por Buguet, afirmou que era médium²⁵. No entanto, surpreendentemente, Buguet negou ser: declarou, no tribunal, que produzia somente fotografias fraudulentas. Indagado sobre o motivo que o levava a cometer as fraudes, Buguet respondeu que desejava tornar-se rico²⁶. Quanto às mensagens atribuídas a Allan Kardec nas fotografias de Amélie Boudet, asseverou que as tinha ditado a uma funcionária sua, Léonie Ménessier, que as havia escrito sobre as imagens. Durante seu depoimento perante o tribunal, essa funcionária confirmou a fraude²⁷.

Buguet, na verdade, era médium, mas, por interesse financeiro, realizava fraudes quando não conseguia obter fotografias de Espíritos²⁸. Negou sua mediunidade perante o tribunal por temor de ser condenado à prisão, conforme reconheceu, meses depois do processo, em uma carta dirigida ao Ministro da Justiça da França, certificada pelo Consulado francês em Bruxelas, em 27 de setembro de 1875²⁹.

Leymarie declarou perante o tribunal que não tinha conhecimento algum de fraude na obtenção das fotografias tiradas por Buguet. Sua declaração foi

confirmada por testemunhas³⁰.

No entanto, a sentença condenou Leymarie e Buguet à mesma pena: um ano de prisão e a elevada multa de quinhentos francos para cada um. Firman foi condenado a seis meses de prisão e a uma multa de trezentos francos³¹.

Buguet fugiu para a Bélgica e Firman foi colocado em liberdade graças a influências políticas e sociais³².

Leymarie apresentou um recurso perante as instâncias judiciais superiores. Contudo, as três instâncias nas quais se tramitou o “Processo dos Espíritos” sentenciaram sua condenação, que ele cumpriu até 22 de janeiro de 1877³³.

Apesar das reações contrárias a Leymarie no movimento espírita³⁴, a assembleia geral da Sociedade Anônima decidiu, em 1876, que ele permaneceria como administrador e retomaria essas funções no mesmo dia de sua liberação³⁵. A pedido de Leymarie, Bourgès, acionista da Sociedade Anônima, começou a prestar sua colaboração na administração da instituição e na *Revista Espírita*³⁶. Em outubro de 1876, Bourgès renunciou, e o conselho supervisor nomeou Joly, que era um de seus membros e sócio fundador da instituição, como um dos gerentes da *Revista Espírita*³⁷.

Em 1875, antes da condenação, a Sociedade Anônima havia reconhecido publicamente, na *Revista Espírita*, que foi um erro ter apoiado a prática da mediunidade remunerada e que o “Processo dos Espíritos” era uma lição:

“Allan Kardec sempre reprovou a mediunidade remunerada; o que é dado gratuitamente, disse ele, deve ser cedido da mesma maneira. Havíamos acreditado, na *Revista Espírita*, que poderíamos afastar-nos durante algum tempo dessa sábia reserva; a experiência, a triste e necessária experiência, rudemente nos leva de novo a essa reserva; é uma lição da qual todos devemos tirar proveito.”³⁸

Confirmada a condenação de Leymarie, a Sociedade Anônima decidiu não protestar abertamente para evitar ainda mais dificuldades com as autoridades e com a opinião pública³⁹. No entanto, para preservar sua imagem e a de Leymarie, dava a entender ao movimento espírita que ele era um “mártir” e que o “Processo dos Espíritos” havia sido preparado sabiamente pelos Espíritos para divulgar mais o espiritismo⁴⁰.

Contudo, em lugar de estimular a divulgação do espiritismo, o “Processo dos Espíritos” prejudicou-a gravemente. Gerou intensa campanha contrária ao espiritismo na imprensa francesa⁴¹. Os espíritos eram objeto de

zombarias, de julgamentos precipitados e injustos e fechavam-se em reuniões privadas⁴². Além disso, importantes recursos financeiros, que deveriam ter sido destinados às tarefas de divulgação do espiritismo, como, por exemplo, a edição em inglês de *O livro dos Espíritos* e de *O livro dos médiuns*, foram gastos no “Processo dos Espíritas”⁴³.

Em lugar de ser considerado como um “mártir”, Leymarie foi responsabilizado publicamente, no movimento espírita, por ter comprometido não somente a divulgação do espiritismo, mas também os espíritas⁴⁴.

Fiel aos ensinamentos doutrinários, Gabriel Delanne, que, em sua juventude, acompanhou o “Processo dos Espíritas”, suas lamentáveis causas e suas graves consequências, trabalhou incansavelmente para que a exploração não se imiscuísse no espiritismo. Com sua lucidez doutrinária, ressaltou:

“Os espíritas sérios, e o número deles é grande, reprovam abertamente tudo o que se assemelhe à exploração. Por isso, cada vez que um médium, quem quer que seja, solicita uma retribuição para exercer suas faculdades, com toda razão ele é suspeito, e o público pode afirmar que se procura enganá-lo. Não conhecemos nada tão repugnante como as possíveis fraudes que tenham como objetivo profanar o que há de mais sagrado no mundo: a tumba dos mortos. Por isso, rechaçamos, com todas as nossas forças, qualquer assimilação com esses indivíduos suspeitos que traficam com o espiritismo.

Se o homem que se encontrava à frente de nossa doutrina em 1875 tivesse seguido essa linha de conduta, não teríamos sido expostos à vergonha do processo Buguet. Por querer misturar o comércio com a filosofia tão pura de Allan Kardec é que se chegou a fornecer armas a nossos adversários. Sem dúvida, Buguet é um miserável que explorou cinicamente os desafortunados que o procuravam com a alma ávida de esperança, mas não há uma insensatez muito culpável da parte daqueles que sustentavam esse explorador e faziam-lhe publicidade?”⁴⁵

Em suma, a Sociedade Anônima e especificamente Leymarie deveriam ter seguido os ensinamentos das obras de Allan Kardec, entre os quais se encontram estas sábias recomendações:

“[...] o que se deve fazer? Algo muito simples: manter-se estritamente dentro do limite dos preceitos da doutrina; esforçar-se para mostrar o que ela é por meio do próprio exemplo e declinar toda solidariedade com o que pudesse ser feito em seu nome e que fosse capaz de desacreditá-la, pois isso não seria obra de adeptos sérios e convencidos. Não basta dizer-se espírita; aquele que o é de coração prova por seus atos. Como a doutrina somente predica o bem, o respeito às leis, a caridade, a tolerância e a benevolência com relação a todos; como repudia toda violência feita contra a consciência alheia, todo charlatanismo, todo pensamento interessado no que concerne às relações com os Espíritos e todas as coisas contrárias à moral evangélica, aquele que não se afasta da linha traçada não pode incorrer nem em sanção fundada,

nem em perseguições legais; mais ainda, quem quer que adote a doutrina como regra de conduta somente pode conquistar a estima e a consideração das pessoas imparciais; perante o bem, a própria incredulidade escarnecedora inclina-se, e a calúnia não pode sujar o que não tem mancha.”⁴⁶

Por mais que interesses contrários ao espiritismo tenham podido influenciar o “Processo dos Espíritas”, é responsabilidade dos espíritas manter-se fiéis aos ensinamentos do espiritismo, impedindo que, na prática espírita, sejam introduzidos desvios doutrinários, que trazem graves consequências.

Lamentavelmente, o “Processo dos Espíritas” não foi apenas uma séria advertência à Sociedade Anônima por suas atitudes, mas também o prenúncio de outros difíceis desafios para o movimento espírita.

1 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 14, n. 10, outubro de 1871, p. 291-295.

2 MADAME P.-G. LEYMARIE. *Procès des spirites*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1976, p. 33; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 6-9.

3 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 16, n. 6, junho de 1873, p. 165 e 196; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 2 e 36.

4 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 16, n. 6, junho de 1873, p. 165.

5 Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 3.

6 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 2.

7 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 2.

8 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 6.

9 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 1, janeiro de 1874, p. 9.

10 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 2, fevereiro de 1874, p. 50-51.

11 Ver a *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques* de janeiro a dezembro de 1874.

12 *Revista Espiritista – Periódico de Estudios Psicológicos*. Barcelona, ano 6, n. 1, janeiro de 1874, p. 8.

13 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 9, setembro de 1874, p. 264.

14 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 9, setembro de 1874, p. 264.

15 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 17, n. 10, outubro de 1874, p. 310.

16 PRIVATO GOIDANICH, Simoni. *Divulgación del espiritismo: enseñanzas del ejemplo de José María Fernández Colavida*. Asunción: Estudios Espíritas, 2013, p. 103-122.

17 *Revista Espiritista – Periódico de Estudios Psicológicos*. Barcelona, ano 6, n. 10, outubro de 1874, p. 226-229.

18 MIRANDA, Hermínio. *Processo dos Espíritas*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Federação Espírita

Brasileira, 1999, p. 24.

19 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 17, n. 6, junho de 1874, p. 181-182.

20 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 17, n. 7, julho de 1874, p. 197.

21 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 17, n. 10, outubro de 1874, p. 307.

22 PRIVATO GOIDANICH, Simoni. *Divulgación del espiritismo: enseñanzas del ejemplo de José María Fernández Colavida*, p. 112113.

23 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 17, n. 10, outubro de 1874, p. 324.

24 MIRANDA, Hermínio. *Processo dos Espíritos*, p. 19.

25 MADAME P.-G. LEYMARIE. *Procès des spirites*, p. 20.

26 MIRANDA, Hermínio. *Processo dos Espíritos*, p. 41; MADAME P.-G. LEYMARIE. *Procès des spirites*, p. 1-9.

27 MIRANDA, Hermínio. *Processo dos Espíritos*, p. 55 y 71; MADAME P.-G. LEYMARIE. *Procès des spirites*, p. 26 y 36.

28 MIRANDA, Hermínio. *Processo dos Espíritos*, p. 53.

29 Mémoire en demande de nullité pour défaut de liberté dans la déposition. In: MADAME P.-G. LEYMARIE. *Procès des spirites*, p. 3-4.

30 MIRANDA, Hermínio. *Processo dos Espíritos*, p. 25, p. 106116; p. 120-121; Mémoire en demande de nullité pour défaut de liberté dans la déposition. In: MADAME P.-G. LEYMARIE. *Procès des spirites*, p. 3-4; MADAME P.-G. LEYMARIE. *Procès des spirites*, p. 9-20.

31 MADAME P.-G. LEYMARIE. *Procès des spirites*, p. 101.

32 MIRANDA, Hermínio. *Processo dos Espíritos*, p. 105.

33 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 18, n. 9, setembro de 1875, p. 281; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 18, n. 10, outubro de 1875, p. 341; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 3, março de 1876, p. 104; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 5, maio de 1876, p. 167; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 1, janeiro de 1876, p. 13; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 20, n. 2, fevereiro de 1877, p. 72.

Psychologiques, ano 19, n. 3, março de 1876, p. 104; *Revue Spirite –*

Journal d'Études Psychologiques, ano 19, n. 5, maio de 1876, p. 167; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 1, janeiro de 1876, p. 13; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 20, n. 2, fevereiro de 1877, p. 72.

34 Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 18, n. 9, setembro de 1875, p. 310.

35 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 18, n. 9, setembro de 1875, p. 281; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 11, novembro de 1876, p. 329.

36 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 18, n. 9, setembro de 1875, p. 281.

37 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 11, novembro de 1876, p. 330.

38 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 18, n. 5, maio de 1875, p. 156.

39 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 6, junho de 1876, p. 190.

40 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 1, janeiro de 1876, p. 2.

41 Ibid., p. 2.

42 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 1, janeiro de 1876, p. 4-5.

43 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 19, n. 1, janeiro de 1876, p. 12-13.

44 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Polyglotte, 1884, p. 30.

45 *Le Spiritisme*, ano 5, n. 13, setembro de 1887, p. 408.

46 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 10, n. 1, janeiro de 1867, p. 9.

“Necessitamos de dinheiro, de muito dinheiro”

Lamentavelmente, após a liberação de Leymarie, a Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec não colocou em prática a grave lição do “Processo dos Espíritas” sobre a necessidade de ser fiel aos ensinamentos do espiritismo.

Em 1º de junho de 1878, a Sociedade Anônima trasladou sua sede, sua livraria e o escritório da *Revista Espírita* para a rua Neuve des Petits Champs, no 5, uma localização de prestígio, muito próxima do *Palais Royal*¹. Além da livraria, a nova sede contava com uma grande sala de reuniões e de leitura, uma biblioteca e um salão de recepção². A ampla sede teria permitido que a Sociedade Anônima destinasse um espaço mais importante para o espiritismo, mas ocorreu justamente o contrário.

Por ocasião do traslado, a Sociedade Anônima decidiu eliminar a palavra *espírita* da denominação da livraria, que havia sido fundada com o apoio de Allan Kardec especificamente para a divulgação das obras sobre o espiritismo³. Explicou que a mudança na denominação, que passou a ser “Livraria de Ciências Psicológicas”, devia-se ao fato de que a livraria não tinha somente obras espíritas, mas também várias seções dedicadas ao espiritualismo, à filosofia e ao magnetismo⁴.

Também em 1878, foi criada a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos, vinculada à Sociedade Anônima⁵, que dessa maneira se afastava ainda mais não somente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada por Allan Kardec, mas também do próprio espiritismo. De fato, tanto na denominação como nos objetivos propostos pela nova sociedade e nos discursos proferidos por ocasião de sua inauguração, não se fez menção ao espiritismo, nem a Allan Kardec, nem a suas obras⁶.

Para celebrar a fundação da Sociedade Científica de Estudos Psicológicos, foi realizada, na nova sede da rua Neuve des Petits Champs, uma festa com a participação de aproximadamente trezentas pessoas⁷. Posteriormente, outras festas ocorreram nessa sede, especialmente recepções musicais e literárias⁸.

Poucos meses depois da pomposa inauguração, Leymarie publicou, na

Revista Espírita, pedidos de apoio financeiro para a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos².

A questão financeira recebeu grande ênfase também na assembleia geral de 12 de maio de 1879 da Sociedade Científica de Estudos Psicológicos, cujo relato, publicado na *Revista Espírita*, ressalta o seguinte:

“Em primeiro lugar, necessitamos encontrar dinheiro, pois, sabeis bem, aí está o nervo que faz mover todas as engrenagens da vida humana. Necessitamos de dinheiro, de muito dinheiro. É uma questão de princípio vital. Para satisfazer a essa necessidade, o dever de cada um é procurar novos membros e conduzi-los a nós. Mas isso não é tudo, pois a módica quantia fixada para a quota de membro da Sociedade, com a ideia de colocá-la ao alcance de todos os bolsos, não foi feita para alimentar, de maneira muito abundante, nossa caixa. É necessário, portanto, que aqueles que possam nos façam doações voluntárias.”¹⁰

Esse enfático pedido de recursos financeiros foi reiterado por Leymarie, que conclamou todos os espíritas e espiritualistas a contribuírem para a subscrição aberta na *Revista Espírita* com a finalidade de receber as doações¹¹.

Essas atitudes com relação à questão financeira contrastam com o exemplo de Allan Kardec e os claros ensinamentos que publicou, entre os quais se encontram estes:

“[...] que nossa Sociedade [a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas] não esconda nenhum pensamento de especulação, *nem direto nem indireto*, nenhuma intenção ambiciosa; que sua existência não se baseie em uma questão de dinheiro.”¹²

“O número de membros ativos é, com efeito, uma questão secundária para toda sociedade que, como esta [a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas], não aspira a acumular dinheiro; não são *subscritores o que a Sociedade procura*, esse é o motivo pelo qual não interessa para a Sociedade a quantidade; assim o exige a própria natureza de seus trabalhos, exclusivamente científicos, para os quais são necessários a calma e o recolhimento, e não a agitação da multidão.

O sinal de prosperidade da Sociedade não está, portanto, nem na quantidade de seu pessoal, nem na de seus fundos, mas sim no avanço de seus estudos, na consideração que tem adquirido, na influência moral que exerce externamente, enfim, no número de adeptos que se congregam ao redor dos princípios que professa, sem que, por isso, formem parte dela.”¹³

“Oitenta e sete membros que participam das quotas anuais aparecem na lista do ano que acaba de transcorrer, sem contar os membros honorários e correspondentes. Teria sido fácil para ela [a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas] dobrar e até triplicar esse número se tivesse ambicionado as receitas; somente teria que rodear as admissões de menos dificuldades. Ora, em lugar de diminuir essas dificuldades, ela as aumentou, porque, ao ser uma Sociedade de estudos, não quis afastar-se dos princípios de sua fundação, e porque jamais fez do interesse material

uma questão importante; como não procurava acumular dinheiro, era-lhe indiferente ser um pouco mais ou um pouco menos numerosa. Portanto, sua preponderância não se deve em absoluto ao número de seus membros, mas às ideias que estuda, elabora e difunde.”¹⁴

Consequente com a máxima “Fora da caridade não há salvação”, Allan Kardec explica que a base da vitalidade de um grupo ou sociedade espírita não está em questões materiais, mas na *caridade*:

“Se um grupo quer estar em condições de ordem, de tranquilidade e de estabilidade, é necessário que reine nele um sentimento fraternal. Todo grupo ou sociedade que se forme sem a caridade efetiva como base não tem vitalidade.”¹⁵

Com relação ao tema das festas realizadas na sede da Sociedade Anônima, Allan Kardec, que compreendia o papel fundamental do espiritismo para o progresso da humanidade¹⁶, demonstrou com seu exemplo o ensinamento de consagrar o tempo às tarefas espíritas:

“Sentia que não tinha tempo para perder, e não o perdi nem em visitas inúteis, nem em cerimônias ociosas; essa foi a obra de minha vida; dei a ela todo o meu tempo e sacrifiquei por ela meu repouso, minha saúde, porque o futuro estava escrito diante de mim com caracteres irrecusáveis.”¹⁷

Inclusive quando realizava viagens doutrinárias, Allan Kardec recomendava, conforme demonstra sua mensagem aos espíritas de Lyon, que não fossem feitas reuniões de caráter social a fim de que o tempo e os recursos financeiros pudessem ser utilizados para atingir objetivos coerentes com os ensinamentos espíritas:

“Ao ir vê-los, uma coisa desejo: que não haja banquete, e isso por vários motivos. Não quero que minha visita seja uma ocasião para gastos que pudessem impedir a presença de alguns e privar-me do prazer de ver todos reunidos. Os tempos são duros; não se deve, portanto, fazer gastos inúteis.

O dinheiro que esse banquete custaria será mais bem empregado para ajudar os que, mais tarde, vão necessitar dele. Digo-lhes com toda a sinceridade: pensar que aquilo que tivessem feito por mim em tal circunstância poderia ser uma causa de privação para muitos tirar-me-ia todo o prazer da reunião. Não vou a Lyon para exhibir-me nem para receber homenagens, mas para conversar com vocês, consolar os aflitos, dar coragem aos débeis, ajudá-los com meus conselhos em tudo aquilo que esteja a meu alcance. O mais agradável que podem oferecer-me é o espetáculo de uma boa, franca e sólida união.”¹⁸

Além disso, as sociedades espíritas devem empenhar-se em conquistar e manter a assistência dos Espíritos superiores, que não vão às reuniões nas quais sabem que sua presença é inútil¹⁹:

“O espaço está povoado de Espíritos; temo-los incessantemente ao nosso redor, ao nosso lado; eles veem-nos, observam-nos, mesclam-se em nossas reuniões, seguem-nos ou fogem de nós, conforme os atraímos ou os rechacemos. [...] A partir desse princípio, suponhamos uma reunião de homens frívolos, inconsequentes, entregues a seus prazeres. Quais serão os Espíritos que ali preferirão encontrar-se? Certamente, não serão Espíritos superiores, nem nossos sábios e filósofos passarão seu tempo ali. Assim, sempre que as pessoas se reúnem, têm com elas uma assembleia oculta que simpatiza com suas qualidades ou seus defeitos, e isso *deixando de lado toda ideia de evocação.*”²⁰

Amélie Boudet, segundo sua amiga próxima Berthe Frope²¹, não concordava com a mudança da Sociedade Anônima para a rua Neuve des Petits Champs devido ao considerável aumento dos gastos com o novo aluguel. Desaprovava também a vinculação com a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos, sociedade não espírita, que defendia abertamente suas opiniões na *Revista Espírita*. Tampouco aprovava a realização das festas, já que essa iniciativa se encontrava muito longe da simplicidade de Allan Kardec²².

Ao ler, na *Revista Espírita*, os reiterados pedidos de ajuda financeira, Amélie Boudet teria dito a Berthe Frope: “[...] todos esses pedidos são abomináveis e envilecem a doutrina; meu marido nunca pediu nada a ninguém; o que fez foi com seus próprios recursos”²³. De fato, segundo o próprio Allan Kardec deixou claro: “[...] jamais pedi algo a alguém [...]”²⁴.

Portanto, lamentavelmente, em lugar de ser fiel ao espiritismo trabalhando pelos únicos bens que a humanidade pode possuir realmente – as qualidades morais e o conhecimento –, já que transcendem a existência física, a Sociedade Anônima deixava-se dominar pelos bens ilusórios e efêmeros da vida material, servindo a Mamom²⁵, não a Deus²⁶.

¹ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 21, n. 6, junho de 1878, p. 201.

² *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 22, n. 1, janeiro de 1879, p. 1.

³ Ver o Capítulo 6.

⁴ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 21, n. 7, julho de 1878, p. 241.

⁵ Embora fossem duas instituições juridicamente distintas, a vinculação entre ambas evidenciava-se por vários fatos, entre eles: tinham membros em comum, compartilhavam a mesma sede, a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos contava com considerável espaço na *Revista Espírita*, Leymarie pedia publicamente ajuda material para a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos. Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 24, n. 9, setembro de 1881, p. 407; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 21, n. 11, novembro de 1878, p. 409-410; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 21, n. 12, dezembro de 1878, p. 528-529.

⁶ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 21, n. 7, julho de 1878, p. 257-261; p. 288;

- Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 21, n. 8, agosto de 1878, p. 293-296.
- 7 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 21, n. 7, julho de 1878, p. 288; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 21, n. 8, agosto de 1878, p. 293-296.
- 8 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 22, n. 5, maio de 1879, p. 161; p. 200; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 22, n. 6, junho de 1879, p. 229-230.
- 9 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 21, n. 11, novembro de 1878, p. 409; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 21, n. 12, dezembro de 1878, p. 528-529.
- 10 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 22, n. 7, julho de 1879, p. 244.
- 11 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 22, n. 7, julho de 1879, p. 250-252.
- 12 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 2, n. 7, julho de 1859, p. 182.
- 13 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 7, n. 5, maio de 1864, p. 140-141.
- 14 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 5, n. 6, junho de 1862, p. 162.
- 15 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 5, n. 2, fevereiro de 1862, p. 36.
- 16 Ver sobre o assunto: KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 430-455.
- 17 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 11, n. 12, dezembro de 1868, p. 373.
- 18 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 5, n. 9, setembro de 1862, p. 278.
- 19 KARDEC, Allan. *Le livre des médiums ou guide des médiums et des évocateurs*. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2011, item 231, n. 3, p. 297.
- 20 KARDEC, Allan. KARDEC, Allan. *Le livre des médiums ou guide des médiums et des évocateurs*. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2011, item 232, p. 298.
- 21 Foi Berthe Fropo quem acompanhou Amélie Boudet, por exemplo, na reunião de celebração do Dia de Finados na sede da Sociedade Anônima em 1882. *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 25, n. 12, dezembro de 1882, p. 369.
- 22 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Polyglotte, 1884, p. 22.
- 23 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Polyglotte, 1884, p. 26.
- 24 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 163.
- 25 Em francês, Mammon: “demônio das riquezas”, segundo o *Dictionário Littré*.
- 26 Para mais informações sobre os ensinamentos do espiritismo acerca da questão dos bens materiais, ver, por exemplo: KARDEC, Allan. *L'Évangile selon le spiritisme*. 3ª ed. Paris: Dentu, 1866, Chapitre XVI, p. 230-250.

Conferências espíritas: a fidelidade de Léon Denis

Em 1880, a Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec abriu, na *Revista Espírita*, uma subscrição para custear a realização de conferências na França e na Bélgica¹.

Cada conferencista designado pelos organizadores dessa subscrição poderia receber viáticos². Leymarie, que contava com o apoio da Sociedade Anônima para essa tarefa, proferiu várias conferências, em geral improvisadas, no interior da França³ e na Bélgica⁴. Em tais conferências, que deveriam versar sobre o espiritismo, Leymarie não falava sempre de temas espíritas⁵ e inclusive chegou a defender opiniões contrárias aos princípios doutrinários⁶.

No início dos anos 1880, Léon Denis, um dos verdadeiros continuadores de Allan Kardec⁷, já se destacava como um magnífico conferencista⁸. Devido a seu profundo conhecimento doutrinário, à sua conduta fiel ao espiritismo e, como consequência, à assistência espiritual elevada que recebia, era um orador espírita exemplar.

Com absoluto respeito pelo espiritismo e pelo público que o escutaria, Léon Denis preparava suas conferências com um cuidado muito especial; escrevia-as, estudava-as profundamente e depois as repetia para melhorar a dicção. Sem ter deixado nada ao acaso, quando chegava o momento da conferência, ele se entregava à inspiração espiritual, que sempre era das mais elevadas⁹.

Apesar de suas imensas dificuldades financeiras, já que necessitava trabalhar duramente para manter seus pais idosos¹⁰, Léon Denis escreveu uma carta à Sociedade Anônima, na qual se encontra registrada sua fidelidade ao exemplo de abnegação e desinteresse material de Allan Kardec. Além de enviar sua contribuição financeira para a tarefa das conferências e de se comprometer a renová-la anualmente, colocou-se à disposição dos grupos localizados na região de Tours para tratar de temas espíritas em público e *gratuitamente, com todos os gastos por sua própria conta*:

“Caros senhores e irmãos em crença,

Tours, 8 de novembro de 1880. Envio com esta carta um vale postal de 25 francos, quantia que me proponho a pagar anualmente para a obra das Conferências, enquanto meus meios me permitam; comprometo-me, além disso, a assinar o periódico que será criado nessa ocasião.

Também me coloco à disposição dos grupos localizados a uma distância próxima de Tours para tratar em público, e *gratuitamente*, com todos os gastos por minha própria conta, dos temas que tenho desenvolvido em nossa cidade, sob o amparo da Liga, e que se relacionam com nossas doutrinas; entre eles: pluralidade dos mundos, sobre Deus, a alma, a vida futura, etc.

Recebei, caros senhores, a certeza de meus sentimentos fraternais.

Léon DENIS.”¹¹

Em maio de 1883, ao ser convidado por Leymarie para realizar tarefas espíritas, Léon Denis respondeu-lhe uma vez mais com sua fidelidade ao exemplo de Allan Kardec (figuras 34 e 35):

“Tours, 13 de junho de 1883.

Caro Senhor e irmão em crença,

No regresso de minha viagem, encontro sua carta de 31 de maio. Meu pai também me deu a conhecer sua visita e as propostas benévolas que o senhor lhe fez dirigidas a mim.

Não posso mais que apoiar sua iniciativa e fazer justiça a seus perseverantes esforços. Compromissos contraídos com a casa de comércio na qual tenho interesses importantes não me permitem, no momento, aceitar uma incumbência permanente, que gere para mim certas obrigações. Mas, como no passado, estou disposto a consagrar meu tempo livre à divulgação espírita. Tão pronto chegue a temporada das conferências, ou seja, de setembro a abril, estarei à disposição das sociedades e dirigir-me-ei às localidades onde minha presença possa ser útil; sempre de uma maneira gratuita e desinteressada, pois meus recursos pessoais permitem-me prescindir de recorrer a qualquer ajuda material.

Dentro desses limites, ficarei feliz de unir meus esforços e meus meios de ação aos homens sinceros que, mediante a difusão da doutrina espírita, trabalham pela elevação moral e intelectual da humanidade.

Tenha a amabilidade [...]

Léon Denis.”¹²

Mais uma vez, Léon Denis, que tinha que trabalhar arduamente para manter seus pais necessitados, não quis aceitar nenhum tipo de ajuda material para realizar suas conferências espíritas, fiel ao exemplo de Allan Kardec¹³. Por meio de sua conduta, deixou claro o ensinamento de que o espírita deve viver de seu trabalho profissional, cumprir com os deveres relacionados com esse trabalho e com sua família, bem como realizar o

labor espírita, inclusive o das conferências, sempre de maneira gratuita e desinteressada.

CERCLE TOURANGEAU

SECRETARIAT

Cher Monsieur F. e. c.

À mon retour de voyage
j'ai trouvé votre lettre du 31 Mai. Mon père
m'a fait également connaître votre vi-
site et les propositions bienveillantes
qu'on lui avait faites à mon intention.
J'en puis dire qu'apprécier vos vues
et rendre justice à vos persévérants efforts.
Des engagements contractés envers la
maison de commerce dans laquelle
j'ai d'importants intérêts, ne me per-
mettent pas pour le moment d'accepter
un mandat permanent, entraînant
certaines obligations. Mais comme
par le passé, j'en suis disposé à con-
sacrer mes loisirs à la propagation de

Figura 34: imagem da primeira página da carta de Léon Denis

Spirite. Dès que la saison des confes-
-sions sera venue, c'est à dire de plus
à l'Espirit, j'irai à la disposition des
sociétés et me rendrai dans les localités
où ma présence pourra être utile; cela
d'une manière toujours gratuite et désin-
-teressée, mes ressources personnelles me
dispensant de recevoir à aucun aide
matériel.

Dans ces limites j'essaierai toujours
de rendre mes efforts et mes moyens d'action
à ceux des hommes sincères qui, par la
vulgarisation des doctrines spiritistes,
travaillent au relèvement moral et in-
-tellectuel de l'humanité.

M. de Bonne

Milly 27



Léon Denis

Figura 35: imagem da segunda página da carta de Léon Denis

A Sociedade Anônima, por sua vez, insistia com os pedidos de colaboração material para a realização de conferências, apesar de que sua situação financeira era radicalmente diferente da de Léon Denis. Em 1878, dois anos antes de que fosse aberta a subscrição para as conferências, Leymarie admitiu que, sem exagero, um milhão de exemplares de livros espíritas já haviam sido colocados em circulação¹⁴. Além de contar com os recursos financeiros provenientes da venda dos livros, a Sociedade Anônima recebia doações e até legados¹⁵.

Portanto, na noite escura dos desvios da Sociedade Anônima, a fidelidade de Léon Denis despontava para elevar-se, no horizonte, como eterna estrela guia de todos aqueles dispostos a preservar e a difundir o legado de Allan Kardec.

¹ Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 23, n. 1, janeiro de 1880, p. 5; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 23, n. 5, maio de 1880, p. 208.

² *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 23, n. 7, julho de 1880, p. 284.

³ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 24, n. 11, novembro de 1881, p. 510-513; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 25, n. 7, julho de 1882, p. 202-206.

⁴ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 25, n. 11, novembro de 1882, p. 328-334.

⁵ FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 25.

⁶ Esse foi o caso de suas conferências em Mans, Rochefort e Ruan em 1888. *Le Spiritisme*, ano 6, n. 19, outubro de 1888, p. 219.

⁷ Ver o Capítulo 2.

⁸ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 25, n. 7, julho de 1882, p. 203; LUCE, Gaston. *Léon Denis, l’Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1928, p. 64-69.

⁹ LUCE, Gaston. *Op. cit.*, p. 277-279.

¹⁰ Ver o Capítulo 2.

¹¹ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 24, n. 1, janeiro de 1881, p. 7-8.

¹² LUCE, Gaston. *Léon Denis, l’Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1928, Capítulo 3.

¹³ Inclusive depois de criada a comissão central, Allan Kardec ressaltou que nada receberia financeiramente, nem honorários, nem viáticos, nem nenhum outro tipo de remuneração, qualquer que fosse a razão. Ver o Capítulo 6.

¹⁴ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 21, n. 5, maio de 1878, p. 177.

¹⁵ Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 24, n. 9, setembro de 1881, p. 401-409.

Desvios doutrinários: o domínio roustainguista

Depois de ter sido liberado da prisão, Leymarie aproximou-se da Sociedade Teosófica, especialmente de uma de suas principais fundadoras, Helena Petrovna Blavatsky, a quem se referia como “amiga e irmã”¹. Constituída em 1875, em Nova York, a Sociedade Teosófica tinha como finalidade realizar investigações históricas e experimentais acerca da *ciência espiritual*², sobretudo por meio do estudo da literatura e das ciências orientais³.

Com o transcurso do tempo, Leymarie vinculou-se a tal ponto à Sociedade Teosófica que começou a atuar publicamente em nome dessa instituição. No enterro do Barão Du Potet⁴, em Paris, em 3 de julho de 1881, por exemplo, proferiu um discurso em representação da Sociedade Teosófica, e não da Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec⁵.

No entanto, essa relação não se limitou ao âmbito pessoal. As páginas da *Revista Espírita* estavam cada vez mais ocupadas por artigos sobre a teosofia⁶. Helena Petrovna Blavatsky e Henry Olcott, também fundador da Sociedade Teosófica, foram nomeados membros honorários da Sociedade Científica de Estudos Psicológicos⁷. Por meio deles, estabeleceu-se o vínculo da Sociedade Teosófica com a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos e a Sociedade Anônima para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec⁸. Além disso, Leymarie chegou a anunciar que a Sociedade Anônima – que, como o próprio nome indica, deveria ocupar-se da divulgação das obras de Allan Kardec – financiaria a tradução para o francês do livro *Isis unveiled (Ísis sem véu)*, de Helena Petrovna Blavatsky⁹.

A aproximação com a Sociedade Teosófica evidenciava ainda mais o afastamento que se dava entre a Sociedade Anônima e o espiritismo. De fato, os fundadores da teosofia dissentiam de vários ensinamentos espíritas. Entre outras divergências, segundo os fundadores da teosofia, entidades extracorporais que não seriam Espíritos nem almas¹⁰ podiam provocar fenômenos de efeitos físicos e comunicações inteligentes. Eles também consideravam que essas forças invisíveis podiam ser dirigidas pelo encarnado e atuar sob seu comando¹¹.

Contudo, o espaço que deveria ser do espiritismo não foi cedido pela Sociedade Anônima somente à teosofia. Em janeiro de 1881, a *Revista Espírita* informou que uma sociedade “muito difundida” denominada Pneumatologia Universal – dividida em decúrias e centúrias, composta pelos “homens mais instruídos e por aqueles que pertencem às classes sociais mais elevadas” – havia concedido a Leymarie o título de presidente de sua 31ª decúria¹². Desde então, a *Revista Espírita* transformou-se no órgão dessa instituição no Ocidente e começou a publicar artigos de seus membros¹³.

A pneumatologia universal tinha três princípios: a crença em Deus, na imortalidade da alma e na comunhão com as “inteligências superiores”¹⁴. Dado que considerava os Espíritos como “inteligências superiores”, divergia do espiritismo, que ensina que também existem Espíritos imperfeitos. Tampouco reconhecia outros princípios doutrinários fundamentais, como o da pluralidade das existências corporais ou reencarnação.

Apesar do significativo espaço concedido à teosofia e à pneumatologia universal em detrimento do espiritismo, a teoria que acabou dominando a Sociedade Anônima e, por conseguinte, a *Revista Espírita* foi a que está exposta na obra *Espiritismo cristão ou revelação da revelação: os Quatro Evangelhos seguidos dos mandamentos explicados em espírito e em verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos e Moisés*, publicada em 1866 por Jean-Baptiste Roustaing, advogado na Corte Imperial de Bordéus, ex-presidente da Ordem dos Advogados.

Em 1861, Roustaing havia lido *O livro dos Espíritos* e *O livro dos médiuns*¹⁵. Nesse mesmo ano, entrou em contato com médiuns de sua cidade¹⁶. Em dezembro, visitou a médium Émilie Collignon, que não conhecia¹⁷. Oito dias depois, voltou a visitá-la e, quando Roustaing estava para se retirar, Émilie Collignon sentiu a presença de Espíritos que desejavam manifestar-se. Em seguida, a médium recebeu uma comunicação atribuída aos quatro evangelistas, supostamente assistidos pelos apóstolos, que convidava ambos a darem início à obra da “revelação da revelação”¹⁸.

Em maio de 1865, quando todo o conteúdo do livro, atribuído aos evangelistas, supostamente assistidos pelos apóstolos e por Moisés, já havia sido recebido por intermédio de Émilie Collignon – a única médium de quem se valeu Roustaing –, uma comunicação atribuída também aos quatro

evangelistas, supostamente assistidos pelos apóstolos, especificou o título que deveria ser dado à obra e o prazo no qual deveria ser publicada¹⁹. Roustaing, conforme ele mesmo relatou, executou essa “ordem” e realizou a publicação²⁰.

A obra de Roustaing foi analisada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de junho de 1866:

“Essa obra compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, por meio de comunicações ditadas pelos Espíritos. É um trabalho considerável e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada por *O livro dos Espíritos* e *O livro dos médiuns*. As partes correspondentes às que tratamos em *O Evangelho segundo o espiritismo* são tratadas em um sentido análogo. Além disso, como nos limitamos às máximas morais, que, com poucas exceções, em geral são claras, tais máximas não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; por isso, elas nunca têm sido objeto de controvérsias religiosas. Por essa razão, começamos por aí a fim de sermos aceitos sem questionamentos, esperando que, quanto ao resto, a opinião geral estivesse mais familiarizada com a ideia espírita.

O autor dessa nova obra pensou que devia seguir outro caminho; em lugar de proceder gradualmente, quis atingir o objetivo de uma só vez. Tratou, portanto, de certas questões que nós não julgamos oportuno abordar ainda e sobre as quais, por conseguinte, lhe deixamos a responsabilidade, bem como aos Espíritos que as comentaram. Conseqüentes com nosso princípio, que consiste em ajustar nossa marcha segundo o desenvolvimento da opinião, não daremos, até nova ordem, a suas teorias nem aprovação nem desaprovação e deixaremos ao tempo o cuidado de sancioná-las ou contradizê-las. Convém, portanto, considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas e que, em todo o caso, necessitam da sanção do controle universal, e até a mais ampla confirmação não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita.

Quando tratemos dessas questões, fá-lo-emos categoricamente; porque então teremos recolhido documentos suficientemente numerosos nos ensinamentos dados *por toda parte* pelos Espíritos, a fim de que possamos falar afirmativamente e ter a segurança de estar *de acordo com a maioria*; é assim que temos feito todas as vezes em que se tratou de formular um princípio capital. Temos dito isto cem vezes: para nós, a opinião de um Espírito, seja qual for o nome que ele use, somente possui o valor de uma opinião individual; nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma lógica rigorosa, para as coisas que não podemos controlar com nossos próprios olhos. De que nos serviria oferecer prematuramente uma doutrina como uma verdade absoluta se, mais tarde, ela tivesse que ser combatida pela generalidade dos Espíritos?

Dissemos que o livro do Sr. Roustaing não se afasta dos princípios de *O livro dos Espíritos* e de *O livro dos médiuns*; nossas observações versam, portanto, sobre a aplicação desses mesmos princípios à interpretação de certos fatos. Assim, por exemplo, ele atribui ao Cristo, em lugar de um corpo carnal, um corpo fluídico concreto, que tem todas as aparências da materialidade, e faz dele um *agênere*. Aos olhos dos homens que, naquela ocasião, não poderiam compreender sua natureza espiritual, ele teve que se submeter EM APARÊNCIA – essa expressão é incessantemente repetida ao longo de toda a obra – a todas as vicissitudes da humanidade.

Assim se explicaria o mistério de seu nascimento: Maria somente teria tido as aparências da gravidez. Esse ponto, estabelecido como premissa e pedra angular, é a base sobre a qual ele apoia a explicação de todos os fatos extraordinários ou milagrosos da vida de Jesus.

Sem dúvida, nisso não há nada materialmente impossível para todo aquele que conheça as propriedades do envoltório perispiritual; sem que nos pronunciemos a favor ou contra essa teoria, diremos que ela é, pelo menos, hipotética, e que, se algum dia, fosse reconhecida como errônea, ao faltar a base, o edifício desabaria. Esperaremos, portanto, os numerosos comentários que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos, e que contribuirão para elucidar a questão. Sem que a prejudguemos, diremos que já foram feitas objeções sérias a essa teoria e que, para nós, os fatos podem ser perfeitamente explicados sem que se saia das condições da humanidade corporal.

Essas observações, subordinadas à sanção do futuro, não diminuem em nada a importância dessa obra que, ao lado de coisas duvidosas segundo nosso ponto de vista, contém inegavelmente outras boas e verdadeiras, e será consultada com proveito pelos espíritas sérios.

Se o fundo de um livro é o principal, a forma não deve ser desprezada e contribui também, em algo, para o êxito. Pensamos que certas partes são desenvolvidas muito longamente, sem proveito para a clareza. Em nossa opinião, se a obra se tivesse limitado ao estritamente necessário, teria sido possível reduzi-la a dois volumes, ou até a somente um, e teria ganhado em popularidade.”²¹

Segundo havia anunciado na *Revista Espírita* correspondente ao mês de junho de 1866, Allan Kardec, com uma lógica rigorosa e com a certeza de estar de acordo com o ensinamento geral dos Espíritos sobre o tema, tratou categoricamente da questão do corpo de Jesus nas quatro edições que publicou de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, especialmente no capítulo XV, itens 64 a 68:

“Desaparecimento do corpo de Jesus

64 – O desaparecimento do corpo de Jesus após sua morte tem sido objeto de numerosos comentários; ele é atestado pelos quatro evangelistas com base na narrativa das mulheres que se apresentaram no sepulcro no terceiro dia e lá não o encontraram. Alguns viram nesse desaparecimento um fato miraculoso, outros supuseram uma subtração clandestina.

Conforme outra opinião, Jesus não teria revestido um corpo carnal, mas somente um corpo fluídico; ele apenas teria sido, durante toda a sua vida, uma aparição tangível, em suma, uma espécie de agênera. Seu nascimento, sua morte e todos os atos materiais de sua vida teriam sido apenas uma aparência. É assim, diz-se, que seu corpo, ao retornar ao estado fluídico, pôde desaparecer do sepulcro e é com esse mesmo corpo que ele se teria mostrado após sua morte.

Sem dúvida, semelhante fato não é radicalmente impossível, segundo o que se sabe atualmente sobre as propriedades dos fluidos; mas seria, pelo menos, um fato completamente excepcional e em formal oposição ao caráter dos agêneres (Cap. XIV, no 36). A questão é, portanto, saber se tal hipótese é admissível, se ela é confirmada ou refutada pelos fatos.

65 – A permanência de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que seguiu à sua morte. No primeiro, após o momento da concepção até o nascimento, tudo ocorre, na mãe, como nas condições ordinárias da vida²². Depois do nascimento até sua morte, tudo, em seus atos, em sua linguagem e nas diversas circunstâncias de sua vida, apresenta as características inequívocas da corporeidade. Os fenômenos de ordem psíquica que se produzem nele são acidentais e nada têm de anormal, já que se explicam pelas propriedades do perispírito e são encontrados, em diferentes graus, em outros indivíduos. Após sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico. A diferença entre os dois estados é tão marcada que não é possível assimilá-los.

O corpo carnal tem as propriedades inerentes à matéria propriamente dita, as quais diferem essencialmente das dos fluidos etéreos; a desorganização opera-se nele pela ruptura da coesão molecular. Ao penetrar no corpo material, um instrumento cortante divide os tecidos; se os órgãos essenciais à vida forem atacados, o funcionamento deles cessa, e produz-se a morte, isto é, a morte do corpo. Como essa coesão não existe nos corpos fluídicos, a vida não se baseia no funcionamento de órgãos específicos e neles não se podem produzir desordens análogas; um instrumento cortante, ou qualquer outro, penetra-os como se o fizesse em um vapor, sem neles ocasionar qualquer lesão. Eis por que os corpos desse tipo *não podem morrer* e os seres fluídicos designados com o nome de *agêneres* não podem ser mortos.

Após o suplício de Jesus, seu corpo ficou ali, inerte e sem vida; foi sepultado como os corpos ordinários, e todos puderam vê-lo e tocá-lo. Depois da ressurreição, quando ele quis deixar a Terra, não morre; seu corpo eleva-se, desvanece-se e desaparece sem deixar nenhum rastro, prova evidente de que esse corpo era de uma natureza diferente da do corpo que pereceu na cruz; deve-se concluir disso que, se Jesus pôde morrer, é porque ele tinha um corpo carnal.

Devido às suas propriedades materiais, o corpo carnal é a sede das sensações e das dores físicas que repercutem no centro sensitivo ou Espírito. Não é o corpo que sofre; é o Espírito que recebe a repercussão das lesões ou alterações dos tecidos orgânicos. Em um corpo privado de Espírito, a sensação é absolutamente nula; pela mesma razão, o Espírito, que não tem corpo material, não pode experimentar os sofrimentos que são o resultado da alteração da matéria; disso se deve igualmente concluir que, se Jesus sofreu materialmente, como não se poderia duvidar, é porque ele tinha um corpo material de natureza semelhante à dos corpos de todas as pessoas.

66 – Aos fatos materiais vêm acrescentar-se poderosas considerações morais.

Se Jesus tivesse estado, durante sua vida, nas condições dos seres fluídicos, não teria experimentado nem dor, nem quaisquer das necessidades do corpo; supor que ele assim estivesse é tirar-lhe todo o mérito da vida de privações e de sofrimentos que ele havia escolhido como exemplo de resignação. Se tudo nele fosse apenas aparência, todos os atos de sua vida, o anúncio reiterado de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para afastar o cálice de seus lábios, sua paixão, sua agonia, tudo até seu último brado no momento de entregar o Espírito teria sido apenas um vão simulacro para enganar sobre sua natureza e fazer crer no sacrifício ilusório de sua vida, uma comédia indigna de um simples homem honesto, com mais forte razão de um ser tão superior; em suma, ele teria abusado da boa-fé de seus contemporâneos e da posteridade. Tais são as conseqüências lógicas desse sistema, conseqüências que não são admissíveis, pois seria rebaixá-lo moralmente, em lugar de elevá-lo.

Jesus teve, portanto, como todo mundo, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que demonstram os fenômenos materiais e os fenômenos psíquicos que marcaram sua vida.

67 – O que ocorreu com o corpo carnal? É um problema cuja solução apenas se pode deduzir, até nova ordem, por hipóteses, devido à falta de elementos suficientes para estabelecer uma convicção. Essa solução, aliás, é de importância secundária e não acrescentaria nada aos méritos do Cristo, nem aos fatos que demonstram, de maneira muito mais peremptória, sua superioridade e sua missão divina.

Portanto, sobre a maneira pela qual se deu esse desaparecimento, apenas pode haver opiniões pessoais, que somente teriam valor caso fossem sancionadas por uma lógica rigorosa e pelo ensinamento geral dos Espíritos; ora, até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção desse duplo controle.

Se os Espíritos ainda não resolveram a questão pela unanimidade de seus ensinamentos, é porque, sem dúvida, o momento de resolvê-la não chegou ainda, ou ainda faltam conhecimentos por meio dos quais as pessoas poderão resolvê-la por si mesmas. Enquanto isso, se for descartada a suposição de uma subtração clandestina, poderia ser encontrada, por analogia, uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno dos transportes e da invisibilidade. (*Livro dos Médiuns*, cap. IV e V).

68 – Essa ideia sobre a natureza do corpo de Jesus não é nova. No século IV, Apolinário de Laudiceia, chefe da seita dos *apolinaristas*, pretendia que Jesus não tinha tomado um corpo como o nosso, mas um corpo *impassível*, que havia descido do céu no seio da Santa Virgem e que não havia nascido dela; que, assim, Jesus apenas havia nascido, sofrido e morrido em *aparência*. Os apolinaristas foram anatematizados no Concílio de Alexandria, em 360, no de Roma, em 374, e no de Constantinopla, em 381.²³

Portanto, após a análise realizada na *Revista Espírita*, por ocasião da publicação da obra de Roustaing, afirma-se categoricamente e explica-se de maneira clara, nas quatro primeiras edições de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, publicadas por Allan Kardec, em 1868, que Jesus teve um corpo carnal. Trata-se, pois, de refutação terminante da teoria apresentada na obra de Roustaing.

Em maio de 1877, a redação da *Revista de Estudios Psicológicos*, de Barcelona, dirigida por José María Fernández Colavida, publicou, com destaque na primeira página, o seguinte texto, que reitera que Jesus teve um corpo carnal:

“Texto Evangélico

Porque muitos enganadores saíram pelo mundo que não confessam que Jesus Cristo veio em carne²⁴. Quem isso faz é o enganador e o anticristo. – (II *João*, v. 7).

Simão, o Mago, foi um dos precursores dos gnósticos. Menandro sucedeu-o e batizou depois em seu nome. Cerinto veio depois, e este sustentou que soubera, por revelação dos anjos, que Cristo

não havia nascido nem havia padecido.

Os gnósticos diziam também que o Salvador havia entrado no mundo por meio da Virgem Maria, como a água atravessa um canal, e que sua pessoa não tinha nada de material. O princípio psíquico e a forma do corpo, misteriosamente preparada para representar a imagem, foram os que padeceram a pena da cruz. Os rigores ascéticos aos quais se submeteu Jesus não tinham nenhum mérito, já que a natureza de seu corpo fazia com que fossem fáceis e permitia-lhe exercer grandíssima influência sobre o mundo material, e participar dos atos dos homens sem contrair os efeitos terrenos. Comia e bebia como eles, mas de um modo inteiramente divino; e a admirável maestria com a qual havia sido disposta sua organização ocultava aos olhos de todos o quanto havia de particular em sua pessoa. (História dos Gnósticos.)

Consideramos oportunas estas notas unidas ao texto da Epístola de São João, já que entre alguns espiritistas se debate hoje a questão sobre a natureza fluídica de Jesus.

A REDAÇÃO.”²⁵

Leymarie não simpatizava com a teoria exposta na obra de Roustaing, tampouco com o autor nem com a médium Émilie Collignon, segundo consta de uma carta que escreveu para Mendy, capitão reformado, em 5 de maio de 1878. Depois da publicação dessa carta por Berthe Fropo em 1884, a Sociedade Anônima confirmou sua autenticidade²⁶:

“[...] Conheceis melhor que eu os bordeleses; essas boas pessoas estão equivocadas e pagam muito caro por isso; somente o Sr. Comera e o Sr. Krel são partidários de Allan Kardec, ao passo que Roustaing, a Sra. Collignon e *tutti quanti* admiram-se a si mesmos da cabeça aos pés – são FRUTOS SECOS que revolucionarão somente seus cérebros. Roustaing morrerá na impenitência final; acreditou que o processo [dos espíritos] havia matado o espiritismo. Esse pobre homem! A Sra. Collignon (a médium de Roustaing), a incompreendida, teve um acesso de alegria feroz ao saber-me prisioneiro.

Devemos compadecer-nos deles, pois lhes falta um sentido, e me fazem rir seus arranhões. Repito-vos, contende esses intemperantes.

Esperando, etc.

LEYMARIE.”²⁷

No entanto, pouco tempo depois de ter escrito essa carta, Leymarie converteu-se no grande colaborador de um dos mais fervorosos discípulos de Roustaing na difusão da teoria exposta na obra *Espiritismo cristão ou revelação da revelação: os Quatro Evangelhos seguidos dos mandamentos explicados em espírito e em verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos e Moisés*.

Ao falecer em 1879, Roustaing deixou um legado de 40 mil francos para

que seu amigo e discípulo Jean Guérin, grande proprietário, ex-prefeito, vereador da comuna de Villenave-de-Rions, no departamento da Gironda²⁸, se encarregasse da tradução e da impressão de sua obra²⁹.

Empenhado em difundir a teoria apresentada na obra de Roustaing, Guérin aproximou-se da Sociedade Anônima, da qual se tornou um dos acionistas, bem como da Sociedade Científica de Estudos Psicológicos. Sua influência, em ambas as sociedades, foi cada vez mais determinante.

Doou 3000 francos para que a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos criasse, em abril de 1879, o *Prêmio Guérin*: um concurso literário espiritualista³⁰. Posteriormente, doou mais 3000 francos para um prêmio semelhante³¹.

Também em 1879, por intermédio de Leymarie, com o apoio da *Revista Espírita*, distribuiu gratuitamente um exemplar da obra de Roustaing para cada grupo espírita que estivesse interessado nela, tanto na França como no exterior³².

Em 1880, Guérin comprometeu-se a colaborar com 5000 francos anuais para a subscrição destinada à realização de conferências e com 1000 francos anuais para custear uma publicação que divulgaria o relato sobre as conferências proferidas³³. Além disso, ofereceu-se para doar 10 mil francos que seriam destinados à construção ou à aquisição de uma sala de conferências em cada cidade cêntrica onde houvesse um grupo espírita. Essas salas, que não estariam destinadas somente ao ensino da doutrina espírita, seriam propriedade da Sociedade Anônima³⁴.

Inicialmente, Guérin tinha 21 ações da Sociedade Anônima. Em 1882, propôs transferir à Sociedade Anônima a propriedade de um imóvel composto por uma casa com jardim, em Bordéus, cuja superfície totalizava aproximadamente 2500 metros quadrados, avaliado em 108 mil francos. Em contrapartida, a Sociedade Anônima entregaria a Guérin 216 ações de 500 francos cada uma³⁵.

A proposta de Guérin foi aprovada pela assembleia geral da Sociedade Anônima de 24 de julho de 1882 (figura 36) e, por conseguinte, o capital social passou de 42 mil a 150 mil francos, divididos em 300 ações. Somente cinco acionistas estiveram presentes pessoalmente nessa assembleia geral: François Vincent, Hubert Joly, Alfred Vautier, Leymarie e sua esposa, Marina Augustine Duclos. Outros doze acionistas foram representados por mandatários. Amélie Boudet não compareceu a essa assembleia geral nem

enviou representante³⁶.

Em 20 de fevereiro de 1883, foi assinado o instrumento jurídico pelo qual se formalizava a transferência do imóvel em troca das 216 ações (figura 37)³⁷.

Praticamente um mês depois, em 19 de março de 1883, a assembleia geral da Sociedade Anônima autorizou a transferência das 21 ações anteriores de Guérin a quatro acionistas: Vautier, Joly, Vincent e Marina Duclos. Todos receberam de Guérin cinco ações, com exceção da esposa de Leymarie, para quem foram transferidas seis³⁸.

Em 14 de setembro de 1883, Guérin emprestou 30 mil francos para a Sociedade Anônima. Como garantia do empréstimo, foram hipotecados os imóveis da avenida de Ségur³⁹, que tinham sido propriedade de Allan Kardec e que deviam ser destinados ao abrigo de idosos espíritas necessitados, conforme os planos deixados por ele⁴⁰.

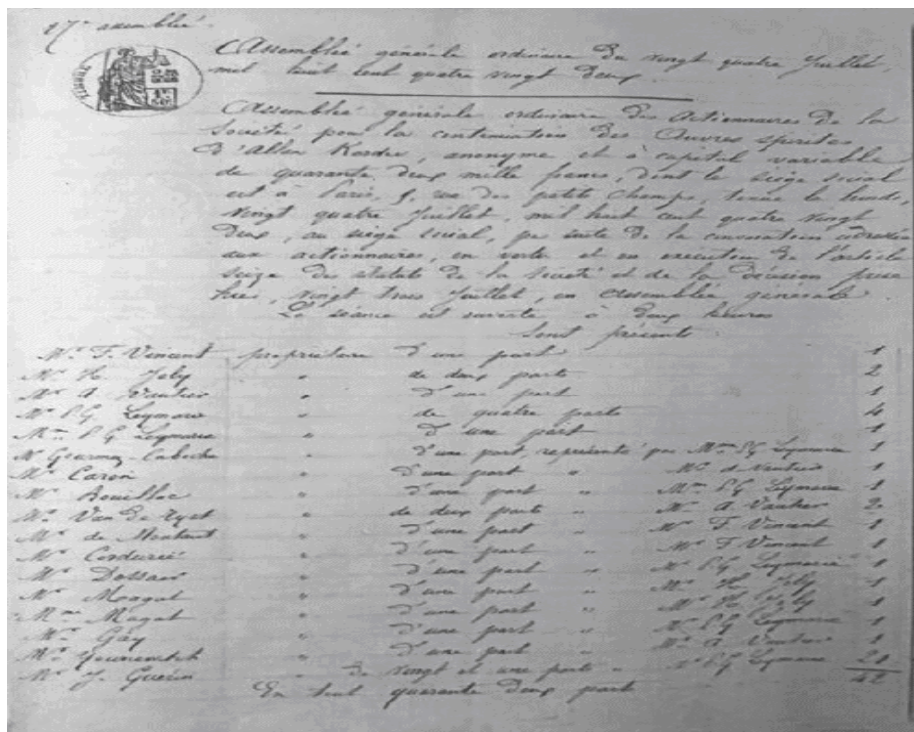


Figura 36: imagem da primeira página da ata da assembleia geral da Sociedade Anônima de 24 de julho de 1882, durante a qual se aprovou a proposta de Jean Guérin de conceder-lhe 216 ações da instituição em troca de um imóvel. Fonte: Archives Nationales de France.

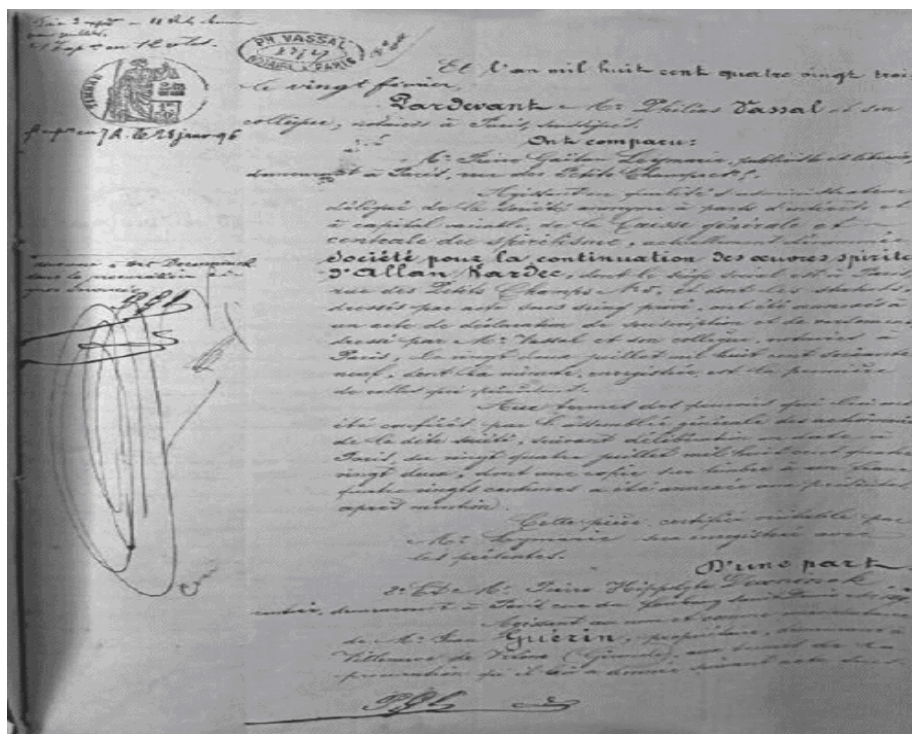


Figura 37: imagem da primeira página do instrumento jurídico de 20 de fevereiro de 1883 que formaliza a contribuição de um imóvel por parte de Jean Guérin em troca de 216 ações da Sociedade Anônima. Fonte: *Archives Nationales de France*.

O domínio econômico de Guérin sobre a Sociedade Anônima era, portanto, evidente. Sua generosidade estendia-se não somente a iniciativas da instituição, mas também a alguns membros, aos quais transferiu suas 21 ações iniciais. Guérin era também o credor da Sociedade Anônima e o beneficiário da hipoteca dos imóveis legados por Allan Kardec.

Além disso, ao ser o proprietário de 216 das 300 ações, Guérin tinha o controle do processo decisório da Sociedade Anônima. De fato, segundo os estatutos, para que fosse realizada a assembleia geral, era necessário que os membros presentes representassem a metade do capital social⁴¹. Em outras palavras, sem a participação de Guérin, a Sociedade Anônima não podia deliberar. Quando não podia viajar para Paris e tratar pessoalmente dos assuntos da Sociedade Anônima, Guérin indicava Leymarie como seu representante⁴².

A colaboração de Leymarie para que a Sociedade Anônima fosse dominada por Guérin e se transformasse em um instrumento de difusão da teoria exposta na obra de Roustaing provocou tanta indignação no movimento espírita que Berthe Frope publicou esta reivindicação:

“Apelo a todos os espíritas, meus irmãos. Esse homem [Leymarie] pode permanecer na direção do espiritismo? já que ele não é mais espírita? Ele, que não tem nenhuma crença, que tem *somente interesses*, que renegou a doutrina que devia defender e proteger, envileceu-a em si mesmo ao preferir outra. Agora quer fazer que a doutrina entre na fase teológica, para estabelecê-la como religião, e fazer que nossa bela filosofia seja rebaixada mediante congressos, cerimônias e, mais tarde, por dogmas, e tudo isso por amor ao dinheiro, para comprazer às ideias do Sr. Guérin, o milionário. Converteu-se em roustainguista, preconizou as ideias subversivas sobre a natureza de Jesus e, atualmente, coloca para estudo até a própria não existência do Cristo.

Em nome de nosso mestre venerado, não podemos deixar nossa doutrina de vida nas mãos de um homem sem crença, sem convicção, e que a renegou. Suplico a todos os espíritas que têm ações da Sociedade Anônima fundada pela Sra. Allan Kardec que se reúnam em assembleia geral; eles têm o direito como acionistas. Se são espíritas sinceros, pessoas honradas, grandes corações que desejam a felicidade de toda a nossa humanidade mediante a propagação da doutrina em toda a sua pureza, devem considerar que é para eles um direito e sobretudo um dever, e que, se não o cumprem, seja por temor, seja por inércia, isso seria um covarde abandono de nossa querida filosofia, que, estai persuadidos, encontra-se em perigo, e em grande perigo. Como é possível respeitar o espiritismo quando se vê, para representá-lo e fazê-lo avançar, pessoas sem moralidade, sem crença e sem lealdade?

A Revista de Allan Kardec não é mais que uma abominável rapsódia; com o pretexto de ecletismo, são inseridas nela as ideias mais subversivas, e perverte-se o juízo daqueles irmãos nossos que, como não têm instrução suficiente para fazer justiça a todas essas ridículas concepções, são confundidos e tornam-se de uma credulidade que pode ser perigosa para seu repouso.

Estudemos o ensinamento de nosso querido mestre Allan Kardec, aceitemos o que essa elevada inteligência compendiou durante trinta anos de um trabalho tenaz, e sobretudo saibamos compreendê-lo e aplicá-lo em nós para nos tornarmos melhores, justos, leais e fraternos, dedicados à doutrina consoladora que os Espíritos nos revelaram.

Jesus, que tão bem nos ensinou o amor, a caridade e a fraternidade, expulsou, no entanto, em um momento de indignação, os vendedores do templo, e as correias das quais ele se serviu ainda não estão gastas. Utilizei as de nossa época; Deus e os bons Espíritos julgar-me-ão.

Considero ter cumprido a missão da qual me encarregaram. Corresponde aos espíritas acionistas atuarem agora e salvarem a *Villa Ségur*, que, de acordo com a ideia do mestre, estava destinada a uma casa de refúgio para os idosos espíritas; ele desejava construir ali, além disso, um edifício suficientemente vasto para estabelecer nele um lugar de reunião, o museu e a biblioteca espíritas [...].”⁴³

Apesar da indignação no movimento espírita, a Sociedade Anônima permaneceu dominada por Guérin, com a colaboração de Leymarie, e foi transformada em um instrumento de propaganda, na França e no exterior, da teoria exposta na obra de Roustaing.

- 1 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 21, n. 1, janeiro de 1878, p. 4.
- 2 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 21, n. 4, abril de 1878, p. 121.
- 3 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Polyglotte, 1884, p. 56.
- 4 Jean Du Potet de Sennevoy (1796-1881): magnetizador, escritor, fundador dos periódicos *Propagateur du Magnétisme Animal* (1827) e *Journal du Magnétisme* (1845). Informação do Catálogo Geral da *Bibliothèque Nationale de France*, disponível em <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb12603642s> (acesso em 27 de abril de 2017).
- 5 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 24, n. 8, agosto de 1881, p. 393-394.
- 6 Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 20, n. 5, maio de 1877, p. 156-157; ano 21, n. 6, junho de 1878, p. 214-219; ano 21, n. 7, julho de 1878, p. 252-256; ano 21, n. 10, outubro de 1878 p. 374-377; ano 22, n. 12, dezembro de 1879, p. 469-475; ano 23, n. 3, março de 1880, p. 102-106; ano 23, n. 6, junho de 1880, p. 219-225; ano 23, n. 10, outubro de 1880, p. 428-436; ano 24, n. 1, janeiro de 1881, p. 13-21; ano 24, n. 2, fevereiro de 1881, p. 88-90.
- 7 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 23, n. 6, junho de 1880, p. 215.
- 8 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 22, n. 1, janeiro de 1879, p. 1.
- 9 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 62.
- 10 A alma é um Espírito encarnado. KARDEC, Allan. *El libro de los Espíritus*. Brasília: CEI, 2011, p. 136.
- 11 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 24, n. 2, fevereiro de 1881, p. 88.
- 12 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 24, n. 1, janeiro de 1881, p. 5.
- 13 Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 24, n. 1, janeiro de 1881, p. 21-24; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 24, n. 6, junho de 1881, p. 273-274.
- 14 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 24, n. 6, junho de 1881, p. 274.
- 15 ROUSTAING, J.-B. *Spiritisme chrétien ou révélation de la révélation: les quatre évangiles suivis des commandements expliqués en esprit et en vérité par les évangélistes assistés des apôtres-Moïse*. Tome premier. Paris: Librairie Centrale, 1866, préface, p. IV; VIVII; IX.
- 16 ROUSTAING, J.-B., *op. cit.*, Tome premier, préface, p. XIIIIV.
- 17 ROUSTAING, J.-B., *op. cit.*, Tome premier, préface, p. XX.
- 18 ROUSTAING, J.-B., *op. cit.*, Tome premier, préface, p. XXXXIII.
- 19 ROUSTAING, J.-B., *op. cit.*, Tome premier, préface, p. XXIVXXX.
- 20 ROUSTAING, J.-B., *op. cit.*, Tome premier, préface, p. XXX.
- 21 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 9, n. 6, junho de 1866, p. 190-192.
- 22 “Não nos referimos ao mistério da encarnação, do qual não nos ocuparemos aqui porque será examinado mais adiante.” (Nota de Allan Kardec.)
- 23 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 376380.
- 24 “Os gnósticos e os simonistas diziam que o Cristo havia vindo à Terra sem encarnar, sem nascer de uma virgem, sem ter corpo, senão aparente ou fantástico, e que por isso não havia padecido nem

havia morrido em realidade. (Nota do P. Scio.)” (Nota da Redação da *Revista de Estudios Psicológicos*).

25 *Revista de Estudios Psicológicos*, ano IX, maio de 1877, n. 5, p. 97.

26 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Fictions et insinuations – réponse à la brochure Beaucoup de Lumière*. Paris: Librairie des Études Psychologiques, 1884, p. 25-26.

27 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 51.

28 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 24, n. 7, julho de 1881, p. 321.

29 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 22, n. 3, março de 1879, p. 116-117; FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 51; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 26, n. 1, janeiro de 1883, p. 2-3.

30 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 22, n. 4, abril de 1879, p. 121.

31 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 22, n. 7, julho de 1879, p. 250.

32 Ver, por exemplo: *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 22, n. 5, maio de 1879, p. 161; ano 22, n. 7, julho de 1879, p. 280; ano 22, n. 11, novembro de 1879, p. 466; ano 22, n. 12, dezembro de 1879, p. 506.

33 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 23, n. 7, julho de 1880, p. 283-285.

34 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 25, n. 1, janeiro de 1882, p. 3.

35 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França.

36 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França; *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 26, n. 1, janeiro de 1883, p. 7.

37 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França.

38 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França.

39 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França.

40 Ver o Capítulo 6.

41 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França.

42 Segundo os documentos MC/ET/XCV/686 dos Arquivos Nacionais da França.

43 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 62-64.

A partida de Amélie Boudet e a queima de arquivos

Fiel esposa de Allan Kardec e fundadora da Sociedade Anônima que deveria divulgar as obras espíritas de seu marido, Amélie Boudet procurou fazer tudo o que estava a seu alcance para corrigir o rumo da instituição, conforme relata sua amiga Berthe Fropro. Protestava, nas reuniões da Sociedade Anônima, contra os desvios doutrinários, mas estava sozinha e sua voz não era ouvida. Quando manifestava sua reprovação de artigos da *Revista Espírita*, era tratada com tanta desconsideração que acabou adoecendo. O desgosto e sua saúde já muito debilitada fizeram com que ela se ausentasse das reuniões da Sociedade Anônima. Amélie Boudet foi ignorada a tal ponto que Leymarie não lhe prestava nenhuma conta¹.

Além do fato de não ser escutada, Amélie Boudet era alvo de maledicência. Quando a Sociedade Anônima recebia pedidos para que diminuísse o preço dos livros, respondia que era difícil fazer isso, pois tinha que dar uma pensão alimentícia à Sra. Kardec². No entanto, Amélie Boudet sacrificava-se para que fosse cumprida a vontade de seu marido de vender os livros por um preço baixo. Impunha-se as mais duras privações, aceitava comprometer sua saúde, já tão delicada, e ser tratada como avara para deixar uma verdadeira fortuna ao espiritismo e atingir os objetivos que tinha proposto: “difundir a instrução moral e intelectual entre os adeptos pobres do espiritismo e ver crescer a obra de seu marido”³. A maledicência chegava a tal ponto que se dizia que Amélie Boudet não era espírita. Devido a esses comentários lamentáveis, vários espíritas tinham-se afastado dela e, apesar de que era a viúva de Allan Kardec, havia-se criado um vazio ao seu redor⁴.

Depois de levar uma existência física plena de dignidade, Amélie Boudet, ao se levantar da cama em 19 de janeiro de 1883, sentiu uma vertigem, bateu com a cabeça em sua cômoda e perdeu a consciência. Com a ajuda da empregada, Berthe Fropro colocou-a de volta na cama e chamou um médico. No entanto, ao examinar Amélie Boudet, o profissional declarou que nada podia fazer. Menos de dois dias depois, às cinco horas da manhã de 21 de janeiro, aos 88 anos de idade, Amélie Boudet faleceu⁵.

Em 23 de janeiro, o carro funerário coberto de flores, acompanhado por muitas pessoas a pé e em carruagens, saiu da *Villa Ségur* até o cemitério do Père-Lachaise⁶, onde, junto à tumba de Allan Kardec – seu amado esposo e companheiro no ideal espírita –, Amélie Boudet foi sepultada.

Fazia vários anos que Amélie Boudet tinha feito seu testamento⁷, no qual designava Levent, ex-vice-presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, como executor testamentário⁸. Como fazia muito tempo que Amélie Boudet não o via, sua intenção era refazer o testamento e nomear Hubert Joly para desempenhar essa função. Joly havia concordado em ser o executor testamentário, mas a morte física de Amélie Boudet ocorreu antes de que a mudança pudesse ser formalizada juridicamente. Ao se iniciarem os procedimentos para a sucessão, Levent designou como seu substituto Leymarie, que aceitou essa função apesar de que sabia que a falecida tinha preferido Joly⁹ em seu lugar.

Amélie Boudet deixou toda a sua herança para a Sociedade Anônima¹⁰. Depois de fazer um acordo com uma familiar distante de Amélie Boudet, que se havia apresentado como herdeira, Leymarie tomou posse da herança¹¹, conforme narra Berthe Frope:

“Dir-se-ia que unicamente o Sr. Leymarie, bem como sua família, eram os herdeiros; eles se fizeram ajudar pelo Sr. Vautier, tesoureiro e, ao mesmo tempo, administrador da Sociedade, o que faz com que ele se controle a si mesmo. Não houve nem *inventário*, nem venda pública, com exceção das coisas inservíveis, que foram vendidas a antiquários.”¹²

Em outras palavras, segundo relata Berthe Frope, o legado material de Allan Kardec, totalmente transferido para a Sociedade Anônima após a morte física de Amélie Boudet, parecia destinado mais a um pequeno grupo de pessoas que ao espiritismo. Além disso, essas pessoas preferiram converter em dinheiro alguns objetos herdados, em lugar de preservá-los por seu valor histórico.

Contudo, o que provocou ainda mais indignação em Berthe Frope foi ter presenciado o que ela denominou “um verdadeiro auto de fé”:

“O Sr. Vautier queimava, no jardim, pilhas de papéis e de cartas. Quantas comunicações interessantes, quantas notas deixadas pelo mestre foram destruídas.”¹³

A Sociedade Anônima confirmou a queima de arquivos e assim a descreveu:

“No jardim, foram queimados somente velhos livros de contabilidade que concerniam ao colégio dirigido por Allan Kardec desde sua chegada a Paris, em 1830, mais de duas mil composições de seus alunos e todas as coisas reconhecidas como completamente inúteis depois de uma triagem.”¹⁴

Portanto, um reduzido grupo de pessoas – Leymarie, sua família e Vautier –, sob a responsabilidade de Leymarie, executor testamentário e representante legal da legatária, definiu o que ficaria dos arquivos de Allan Kardec e de Amélie Boudet para aquela geração e as futuras.

Esse reduzido grupo de pessoas sequer informou o critério que utilizou para realizar, por conta própria, a seleção do que considerava que devia ser destruído total e imediatamente. Tampouco esclareceu o que entendia por “coisas reconhecidas como completamente inúteis”.

Independentemente do critério utilizado, nada justifica essa queima de arquivos. Muito menos há justificativa para que esses documentos fossem queimados imediatamente, sem que pudessem ser analisados de maneira minuciosa ou, pelo menos, ser vistos tanto pelos outros membros da Sociedade Anônima como pelo movimento espírita de maneira geral. Por mais “inúteis” que esses documentos pudessem ser segundo essas pessoas, não havia necessidade de destruí-los, pois, com certeza, não faltava espaço para guardá-los na ampla sede da Sociedade Anônima.

Mesmo que Leymarie, como executor testamentário e representante legal da legatária, pudesse, do ponto de vista jurídico, determinar que fossem queimados esses papéis, ele tinha o dever moral de preservar todos os documentos deixados por Allan Kardec e Amélie Boudet, não somente por sua relevância doutrinária, mas também por seu valor histórico.

Nos planos que formulou, Allan Kardec tinha previsto o estabelecimento de um museu¹⁵. Além disso, deixou registrado, em vários textos, que possuía documentos valiosos tanto doutrinária como historicamente, que deveriam ser preservados para a posteridade:

“[...] deixarei memórias detalhadas de todas as minhas relações e de todos os meus negócios, principalmente no que concerne ao espiritismo, a fim de poupar os futuros cronistas dos erros grosseiros nos quais caem frequentemente pela fé que dão aos rumores das pessoas inconsequentes, das más línguas e dos interessados em alterar a verdade, a quem deixo o prazer de dizer injúrias à vontade, a fim de que mais tarde sua má-fé seja mais evidente.

Eu me preocuparia muito pouco por mim pessoalmente se meu nome não se encontrasse, de agora em diante, intimamente ligado à história do espiritismo. Por minhas relações, possuo naturalmente, sobre esse assunto, os documentos mais numerosos e mais autênticos que existem;

pude acompanhar a doutrina em todos os seus desenvolvimentos, observar todas as suas peripécias, bem como prevejo suas consequências. Para toda pessoa que estuda esse movimento, é evidente que o espiritismo marcará uma das fases da humanidade; portanto, é necessário que, mais tarde, se saibam quais vicissitudes teve que atravessar, quais obstáculos encontrou, quais inimigos tentaram detê-lo, de quais armas estes se serviram para combatê-lo; não se deve deixar de saber por quais meios pôde triunfar e quem são as pessoas que, por seu zelo, sua dedicação, sua abnegação, terão contribuído eficazmente para sua propagação; aqueles cujos nomes e atos merecerão ser assinalados para o reconhecimento da posteridade, e imponho-me o dever de tomar boa nota disso.”¹⁶

“Essa concentração espontânea de forças dispersas gerou uma correspondência imensa, monumento único no mundo, quadro vivo da verdadeira história do espiritismo moderno, na qual se refletem, ao mesmo tempo, os trabalhos parciais, os sentimentos múltiplos que a doutrina fez nascer, os resultados morais, as dedicações e as deserções; arquivos valiosos para a posteridade, que poderá julgar os homens e as coisas através de documentos autênticos. Diante desses testemunhos irrecusáveis, o que se tornarão, com o tempo, todas as falsas alegações, as difamações da inveja e dos ciúmes?”¹⁷

“Além dos membros propriamente ditos, ela [a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos] tem correspondentes, mas essas relações, puramente científicas, somente têm como objeto mantê-la ao corrente do movimento espírita nas diferentes localidades, e proporcionam-me documentos para a história do estabelecimento do espiritismo, sobre a qual reúno material.”¹⁸

Diante das claras afirmações de Allan Kardec de que deixaria muitos documentos valiosos, tanto doutrinária como historicamente, com a intenção de que fossem preservados para a posteridade, e tendo em vista o fato de que essa documentação desapareceu, é muito provável que a queima de arquivos realizada sob a responsabilidade de Leymarie tenha destruído pelo menos parte desses documentos.

Resultado ou não da intenção de Leymarie de destruir documentos que poderiam comprometê-lo, a queima de arquivos já é muito grave somente pelo fato de ser uma evidente demonstração de que ele não estava disposto a preservar a memória de Allan Kardec e de Amélie Boudet.

Lamentavelmente, essa não foi a única demonstração nesse sentido. No discurso que proferiu em nome de todos os membros da Sociedade Anônima, em 31 de março de 1883, quando o movimento espírita prestava sua homenagem perante as tumbas de Allan Kardec e de Amélie Boudet, Leymarie tentou sepultar a memória de ambos e substituí-la pela exaltação de suas atividades pessoais e das institucionais:

“Minhas irmãs e meus irmãos, diante da tumba de Allan Kardec, no lugar onde, há dois meses, depositávamos os restos mortais da Sra. Allan Kardec, devemos, a cada ano, voltar a fazer o panegírico do Mestre em espiritismo, desse ilustre professor, cuja memória todos veneramos?”

Na verdade, isso seria repetir as mesmas coisas, com novas variantes, que não podem oferecer um interesse constante a nossos irmãos em crença.

[...] Sim, voltar a dizer, nestes lugares, a cada ano, em 31 de março, quais são nossas expectativas, o andamento de nossos trabalhos, o resultado de nossas experiências, tudo o que nossa iniciativa pessoal ou coletiva tem podido realizar no campo das novas descobertas, todos os esforços realizados para a educação, a moralização, a instrução prática de nossos irmãos em humanidade, isso seria algo racional e sensato segundo nossa opinião; isso somente é, notai bem, uma opinião coletiva dos membros da Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec, um simples desiderato que eles me rogaram que vos expressasse, já que fui escolhido para representá-los nesta festa de boas recordações.”¹⁹

No entanto, naquela mesma celebração de 31 de março de 1883, uma voz fazia-se ouvir cada vez mais forte na defesa da memória de Allan Kardec e dos ensinamentos de suas obras.

Três anos depois de seu primeiro discurso na tradicional homenagem de 31 de março²⁰, Gabriel Delanne, na juventude de seus vinte e seis anos, mas com a maturidade de seu Espírito, convocava todos a serem fiéis aos ensinamentos das obras de Allan Kardec e a difundirem o espiritismo:

“[...] O espiritismo deve muito a Allan Kardec; é ele que, ao resumir as instruções dos Espíritos, lançou os fundamentos da nova fé. Por meio de seus livros, tão lógicos e tão claramente escritos, fez um bem incalculável, ao colocar ao alcance de todas as inteligências a demonstração dos princípios eternos que regem as relações dos Espíritos conosco.

Sua obra dirige-se a todos: aos sábios e aos ignorantes, aos soberbos e aos infelizes; conduz todos à reflexão e frequentemente à convicção.

[...] Não tenhamos receio, pois, de difundir nossa fé; mais que qualquer outra filosofia, o espiritismo fortalece e impregna as almas com seus suaves eflúvios; temos a convicção, façamos que ela impregne nossos irmãos.

[...] Porque nosso venerado mestre Allan Kardec foi o primeiro em propagar essas crenças; porque ele, com uma coragem e uma energia invencíveis, proclamou a verdade, prestamos-lhe uma homenagem do mais profundo de nossa alma. Oh! querido e grande Espírito, vinde ajudar-nos a difundir nossas ideias; sustentai-nos na luta, a fim de que, segundo vosso exemplo, cumpramos dignamente nossa missão e, algum dia, possamos seguir-vos nos campos gloriosos da imortalidade.”²¹

Haviam chegado inesquecíveis tempos de esperança para o espiritismo. Espíritas guiados pelo exemplo de Allan Kardec e pelos ensinamentos de suas obras, motivados não por interesses, mas pela convicção, verdadeiramente conscientes das ilusões terrenais e da realidade espiritual, uniram-se para defender o legado de Allan Kardec e preservá-lo para as futuras gerações.

-
- 1 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Polyglotte, 1884, p. 23; 27; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 2, fevereiro de 1883, p. 23.
- 2 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 19, dezembro de 1883, p. 8.
- 3 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 16, outubro de 1883, p. 2.
- 4 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 19, dezembro de 1883, p. 8.
- 5 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 27; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 2, fevereiro de 1883, p. 49-50.
- 6 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 2, fevereiro de 1883, p. 49-50.
- 7 Berthe Fropro afirma que foi em 1877. *Beaucoup de lumière*, p. 27.
- 8 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 2, fevereiro de 1883, p. 49.
- 9 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 27-28.
- 10 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 2, fevereiro de 1883, p. 51.
- 11 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 28-29.
- 12 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 29.
- 13 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 29.
- 14 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Fictions et insinuations – réponse à la brochure "Beaucoup de lumière"*. Paris: Librairie des Études Psychologiques, 1884, p. 19.
- 15 Ver o Capítulo 6.
- 16 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 5, n. 6, junho de 1862, p. 182.
- 17 KARDEC, Allan. *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. 4ª ed. Paris: Librairie Internationale, 1868, p. 34
- 18 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 5, n. 6, junho de 1862, p. 165.
- 19 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 5, maio de 1883, p. 195-196.
- 20 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 23, n. 5, maio de 1880, p. 179-181.
- 21 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 5, maio de 1883, suplemento, p. 3; 5.

Em defesa do legado de Allan Kardec

Em fevereiro de 1881, começaram a ser recebidas, por diferentes médiuns, na residência de Amélie Boudet, comunicações assinadas por Allan Kardec nas quais era anunciado que se formaria uma sociedade para dar vitalidade ao movimento espírita e que os membros dessa sociedade já haviam sido escolhidos por Espíritos superiores¹.

Em consonância com essas informações espirituais, a família Delanne, em 1882, recebeu numerosas comunicações que a exortavam a fundar a nova sociedade. Contudo, as atividades profissionais ocupavam todo o seu tempo². Após receber outras comunicações que insistiam na necessidade tanto de formar a nova sociedade como de conversar sobre o tema com Amélie Boudet, Alexandre Delanne e sua esposa visitaram-na no final de agosto daquele ano³.

Nessa visita, os Delanne propuseram que Amélie Boudet assumisse a presidência da nova sociedade, mas ela recusou a proposta porque já estava muito idosa e não desejava entrar em conflito com a Sociedade Anônima, da qual era fundadora⁴. Apesar de que havia preferido não participar diretamente da nova sociedade, Amélie Boudet aprovava, em princípio, uma ampla associação entre todos os espíritas e a fundação de um periódico que, vendido por um preço baixo, ajudasse a difundir mais os princípios fundamentais da doutrina estabelecida por seu marido⁵. Decidiu-se, então, que se faria uma convocação a todos os espíritas e que seriam elaborados os estatutos da nova sociedade⁶.

Em 4 de setembro de 1882, em uma reunião na sede da Sociedade Anônima, foi apresentada a primeira proposta para a fundação dessa instituição, que pretendia federar os espíritas franceses⁷. Foi formada uma comissão, que elaborou um projeto de estatutos, aprovado por unanimidade em 18 de novembro, em uma assembleia de cento e cinquenta pessoas. Já naquela reunião, vários participantes desejavam fundar a federação com o nome de *Union Spirite Française (União Espírita Francesa)*⁸. Contudo, Gabriel Delanne, entre outros, considerou que a assembleia não era suficientemente representativa para atuar como mandatária dos espíritas franceses⁹. Como consequência, decidiu-se realizar, no dia seguinte, na sede

da Sociedade Anônima, outra reunião durante a qual, por sugestão de Leymarie, foi formada uma comissão mista encarregada de apresentar um relatório a outra assembleia para que fossem tomadas as decisões definitivas¹⁰.

Apesar de que havia feito essa sugestão, Leymarie, do mesmo modo que Vautier, opunha-se a dar continuidade ao processo de formação da nova sociedade. Ambos consideravam que os esforços de união do movimento espírita francês para dar novo impulso à divulgação do espiritismo eram “uma manobra” de seus “adversários” para que a Sociedade Anônima fosse “absorvida” pela nova instituição¹¹.

Devido a essa oposição, em uma das sessões da comissão mista, realizada na sede da Sociedade Anônima, Vautier comunicou aos participantes que não mais lhes seria permitido reunir-se naquele local¹². Ressaltou que não podia admitir que, justamente na sede da Sociedade Anônima, fosse discutida a fundação de outro periódico dedicado ao espiritismo, pois, na sua opinião, isso prejudicaria os interesses da *Revista Espírita*. Tentaram demonstrar-lhe que a difusão do espiritismo por meio de um novo periódico seria proveitosa para a livraria da Sociedade Anônima. No entanto, ele se manteve intransigente e, por conseguinte, a comissão transferiu suas reuniões para a residência da família Delanne¹³.

Ao se manifestar publicamente sobre o tema, a Sociedade Anônima reconheceu e apoiou a oposição de Leymarie e de Vautier à fundação tanto da União Espírita Francesa como de outro periódico espírita:

“Ajudar semelhantes maquinações teria sido, da parte dos senhores Vautier e Leymarie, uma obra de tolice, de ingenuidade e, sobretudo, de desonestidade, na ausência dos outros membros da Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec.”¹⁴

Apesar da oposição da Sociedade Anônima, a comissão continuou com seus trabalhos. Em 24 de dezembro de 1882, em uma assembleia formada por mais de quatrocentas pessoas, que ocorreu na grande sala da *Redoute*, na rua Jean-Jacques Rousseau, foram fundados a União Espírita Francesa e o periódico *Le Spiritisme*¹⁵.

Léon Denis viajou de Tours para Paris especialmente para participar da assembleia de 24 de dezembro¹⁶. Juntamente com a família Delanne e outros verdadeiros espíritas, foi um dos membros fundadores e dirigentes da União Espírita Francesa e do periódico *Le Spiritisme*, aos quais deu seu

apoio doutrinário e material¹⁷.

Em seu discurso, que emocionou o público da assembleia de 24 de dezembro¹⁸, Léon Denis apresentou as bases sobre as quais foi estabelecida a União Espírita Francesa:

“[...] Diante dos males que ameaçam o mundo, entregue aos ataques do materialismo e das paixões brutais, todo espírita deve compreender que lhe incumbe uma grande tarefa. Entre a multidão, somos os primeiros a ver o objetivo da vida, discernimos as leis que regem a ascensão dos seres, possuímos esse tesouro inesgotável de consolo e de verdades que reconforta as almas, que as estimula no caminho do bem, do progresso intelectual e moral.

Nossa responsabilidade é proporcional à extensão de nosso saber, de nossos conhecimentos. Temos o dever de comunicar a todos as verdades que recebemos, de difundir no mundo esse ensinamento regenerador. Em vão, os obstáculos levantam-se diante de nós. Amparados, sustentados pela legião dos Espíritos de luz, combateremos, com êxito, o bom combate, triunfaremos sobre as dificuldades, inspiraremos em todos o amor, ou pelo menos o respeito, por nossas crenças.

E que não se objete a falta de recursos, a humilde situação da maioria dos espíritas. Todas as grandes ideias, todas as doutrinas novas, têm sido propagadas pelos pequenos, pelos humildes. Por exemplo, os primeiros cristãos. Como eles, temos a fé, porém, mais que eles, temos conosco a razão e os fatos. Falta-nos somente a união, a união de corações e de esforços.

[...] criai uma associação que reúna todos os grupos da França, uma associação dirigida por homens sábios, experientes, designados mediante eleições e que colaborem com um desinteresse absoluto, uma dedicação ilimitada, na causa à qual servimos. Criai um centro forte que imprima um impulso vigoroso aos estudos e à propaganda espíritas, um meio no qual não tenham acesso as dissensões, as rivalidades, as questões de personalismo.

Todos os problemas materiais devem desaparecer diante da grandiosidade dos interesses que defendemos. Aproximemo-nos, apoiemo-nos uns nos outros, fundemos uma obra de fraternidade, uma obra que agrupe em um feixe nossas forças, nossos meios de ação, que os faça convergir para esse objetivo elevado, para esse objeto constante de nossa atenção, de nossas meditações: o progresso moral, a regeneração da humanidade.”¹⁹

Fundada, portanto, para dar novo impulso ao movimento espírita, que desde a morte física de Allan Kardec passava por um período de inércia²⁰, a União Espírita Francesa tinha como objetivos específicos: o agrupamento dos espíritas franceses, o estudo dos fenômenos espíritas e a propagação do espiritismo por todos os meios autorizados pela lei, principalmente mediante a publicação do periódico bimensal *Le Spiritisme, organe de l'Union Spirite Française (O Espiritismo, órgão da União Espírita Francesa)*²¹ (figura 38).

Todos os membros da União Espírita Francesa podiam ser eleitos para

desempenhar as funções, que eram *ad honorem*²². Portanto, diferentemente do que ocorria na Sociedade Anônima, todos os integrantes da União Espírita Francesa eram trabalhadores voluntários e cobriam suas necessidades financeiras por meio do trabalho profissional alheio ao labor espírita²³.

Os membros da União Espírita Francesa repudiavam o interesse material, bem como o personalismo, pois seu objetivo era difundir a doutrina espírita²⁴. Como compreendiam a grandeza desse objetivo, faziam com que os mesquinhos interesses de posição, de dinheiro e de vaidade se calassem²⁵. Em suma, na União Espírita Francesa trabalhava-se não por interesse pessoal, mas por convicção espírita. Segundo observou Gabriel Delanne:

“[...] unicamente nossa querida crença dá a todos a coragem de trabalhar com tanto fervor e desinteresse por uma ideia.”²⁶

A União Espírita Francesa era administrada por uma comissão central de pelo menos trinta membros nomeados pela assembleia geral²⁷. As atribuições da comissão baseavam-se notoriamente nas recomendadas por Allan Kardec na “Constituição transitória do espiritismo”²⁸, entre elas: o cuidado dos interesses da doutrina e sua propagação; o estudo dos princípios novos suscetíveis de fazerem parte do corpo da doutrina; a concentração de todos os documentos e de todas as informações que pudessem interessar ao espiritismo; a expansão dos laços de fraternidade entre os adeptos das sociedades dos diferentes países; a correspondência; a direção do periódico que seria o órgão da instituição; o ensino oral e as conferências; as visitas e as orientações às reuniões e aos grupos espíritas de Paris e do interior; a direção das sessões da instituição²⁹.



Figura 38: imagem da primeira página do primeiro número de *Le Spiritisme*. Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*.

A contribuição anual para os membros da União Espírita Francesa era inicialmente de seis francos³⁰. Como seu interesse não era arrecadar bens materiais, mas unir esforços em benefício do espiritismo, a União Espírita Francesa, poucos meses depois, decidiu fixar a contribuição mínima em somente um franco, para que todos os espíritas pudessem afiliar-se³¹. A assinatura anual do periódico *Le Spiritisme* foi fixada em quatro francos por ano³². Como comparação, no mesmo ano 1883, a assinatura anual da *Revista Espírita* custava dez francos³³.

As prestações de contas por parte da União Espírita Francesa eram frequentes e realizavam-se de maneira transparente, inclusive mediante sua publicação no periódico *Le Spiritisme*³⁴. Como seus membros tinham a nítida compreensão de que os recursos financeiros de que a instituição era depositária estavam destinados ao espiritismo, a prestação de contas era dirigida não somente aos membros, mas também ao movimento espírita em geral.

Para a divulgação da doutrina espírita, a União Espírita Francesa utilizava

três meios: o periódico *Le Spiritisme*, as bibliotecas espíritas e as conferências espíritas gratuitas³⁵.

Os consideráveis recursos financeiros que eram necessários para publicar o periódico *Le Spiritisme*, sobretudo em seus inícios, chegaram às mãos de Gabriel Delanne de uma maneira que evidencia a elevada ajuda espiritual para essa iniciativa.

Em 1883, Gabriel recebeu uma carta por meio da qual uma senhora desconhecida, residente em Versalhes, convidava-o para a visitar, a fim de que conversassem sobre um assunto importante relacionado com o espiritismo. Apesar de que se tratava de uma situação inusitada, Gabriel foi ao endereço indicado – uma casa antiga, localizada no fundo de um velho pátio, em um bairro afastado³⁶.

Ao chegar, foi recebido por uma mulher madura, com sotaque inglês, que manifestou sua intenção de fundar um periódico para difundir o espiritismo. Para surpresa de Gabriel, ela lhe entregou cinco mil francos e comprometeu-se a continuar apoiando financeiramente a iniciativa, com a condição de que ele fosse o redator. Portanto, por meio dessa generosa mulher de nacionalidade inglesa, conhecida, na França, como Madame d'Espérance³⁷, a espiritualidade superior atuou a fim de que fossem obtidos os recursos financeiros que faltavam para dar início à publicação do periódico *Le Spiritisme*³⁸.

Além de Gabriel Delanne, *Le Spiritisme* contava também com Léon Denis como um dos principais articulistas. Começou a ser publicado em março de 1883, duas vezes por mês, com uma tiragem de 1500 exemplares por número³⁹.

O periódico teve grande receptividade. Em apenas cinco meses de existência, *Le Spiritisme* contava com aproximadamente 600 assinantes⁴⁰. Era distribuído amplamente por toda a França⁴¹.

A segurança financeira de *Le Spiritisme* devia-se não somente às doações da Madame d'Espérance e aos assinantes, mas também ao fato de que as tarefas de redação e de administração eram realizadas gratuitamente por trabalhadores espíritas abnegados. Os trabalhos manuais relacionados com o periódico, como a dobragem, os endereços, a selagem, eram feitos por um grupo de mulheres voluntárias muito dedicadas, lideradas pela senhora Delanne, que atuava também como tesoureira da União Espírita Francesa⁴².

Como seu próprio nome indica, a missão do periódico era difundir o espiritismo e defendê-lo dos desvios doutrinários. Ao longo de sua existência, o periódico *Le Spiritisme* realizou campanhas esclarecedoras acerca da teosofia e da teoria exposta na obra de Roustaing, bem como da mediunidade remunerada, que podia chegar a introduzir, no movimento espírita, uma classe de sacerdotes pagos e outros abusos⁴³.

Além de publicar o periódico *Le Spiritisme*, a União Espírita Francesa, com o único propósito de difundir o espiritismo, oferecia gratuitamente obras espíritas aos grupos para que formassem suas bibliotecas⁴⁴. Também começou a publicar livros espíritas, igualmente para distribuição gratuita⁴⁵.

Por outro lado, a Sociedade Anônima, que era a proprietária dos direitos de publicação das obras de Allan Kardec, vendia-as por preços elevados, o que provocava questionamentos tanto na França⁴⁶ como no exterior. Em uma viagem para a Bélgica, em 1883, Leymarie teve que ouvir queixas de operários belgas sobre o elevado preço dos livros de Allan Kardec. Respondeu-lhes que a Sociedade Anônima não havia podido, até aquele momento – ou seja, em seus quatorze anos de existência, depois de ter recebido os legados materiais de Allan Kardec e de Amélie Boudet, além de outros – diminuir o preço de venda dos livros, porque necessitava “honrar seus negócios”⁴⁷. Por outro lado, nesse mesmo ano, na *Revista Espírita*, o próprio Leymarie ostentava o importante patrimônio material da Sociedade Anônima, dando a entender que essa riqueza era uma demonstração do apoio espiritual à instituição, mas sem mencionar a grave responsabilidade que os membros da Sociedade Anônima assumiam perante a Justiça Divina com respeito ao uso desse patrimônio:

“[...] não somente temos uma livraria que vale 70000 francos, mais 42000 francos, cifra social antiga; somos uma Sociedade Anônima com 150000 francos de capital; os *recursos* dos quais temos falado parecem *concentrar-se* atualmente em nossas mãos, sob a incitação de nossos amigos do espaço.”⁴⁸

Embora a União Espírita Francesa não contasse com um patrimônio material considerável, nem com os direitos de publicação das obras de Allan Kardec, tinha, conforme explicou Gabriel Delanne, uma *grande força*, que impulsionava a difusão do espiritismo:

“[...] o desejo de fazer o bem, sem a menor intenção de obter recompensa pessoal, é uma grande força e, quanto mais saibamos compreender quão elevada é essa maneira de agir, mais progressos fará nossa querida doutrina em todos os níveis da sociedade.”⁴⁹

Enquanto a Sociedade Anônima, apesar de seu considerável patrimônio material, continuava difundindo pedidos reiterados de ajuda financeira para as conferências⁵⁰, os membros da União Espírita Francesa, por sua vez, realizavam esse labor gratuitamente⁵¹, fiéis ao exemplo de Allan Kardec. Entre os conferencistas da nova instituição, destacavam-se Léon Denis⁵², Gabriel e Alexandre Delanne. Graças a seu trabalho hábil e ativo, Alexandre, que aproveitava suas viagens de trabalho profissional para divulgar, na França, na Espanha e na Itália, o espiritismo e o labor da União Espírita Francesa⁵³, fez com que desaparecessem muitas prevenções e mal-entendidos com respeito a essa instituição no interior da França⁵⁴.

Além disso, a União Espírita Francesa recomendava que nas conferências, do mesmo modo que se fazia no periódico *Le Spiritisme*, fosse hasteada a bandeira do espiritismo:

“É tempo, quando desenvolvamos nossas ideias, de dizer-nos, decididamente, espíritas.”⁵⁵

Apesar das dificuldades, a União Espírita Francesa perseverou em sua missão, segundo Gabriel Delanne destacou:

“Estamos decididos mais que nunca a seguir o caminho aberto por Allan Kardec e a lutar, com todas as nossas forças, pela difusão de nossas doutrinas. Nem as defecções nem os problemas inerentes a uma vida de luta poderão desanimar-nos e, com o apoio de nossos guias, temos a certeza de chegar a ver o triunfo de nossos princípios, que são o desinteresse, bem como o amor por nossos semelhantes.”⁵⁶

Por perseverar em seus elevados objetivos de fidelidade ao espiritismo e, portanto, na pureza de suas intenções – que se evidenciava no desinteresse pessoal, bem como na honestidade de seus atos, comprovada mediante transparentes prestações de contas –, a União Espírita Francesa contava com elevado amparo espiritual e consolidou-se como a instituição central do movimento espírita francês⁵⁷, contribuindo de maneira decisiva para a divulgação do espiritismo.

Portanto, depois de tantos desafios graves para o movimento espírita, havia chegado o momento anunciado por Allan Kardec em que os trabalhadores chamados a tomar as rédeas do espiritismo depois dele se revelariam, não porque pretendessem algum tipo de supremacia, mas sim *por seus atos*, que os distinguiriam⁵⁸.

Entre esses trabalhadores, destacaram-se Léon Denis⁵⁹ e Gabriel Delanne⁶⁰, cujo labor exemplar, especialmente como líderes, escritores e

oradores espíritas, realizado com tanta abnegação e sacrifício, em meio de imensas dificuldades financeiras e graves problemas de saúde, além das incompreensões dentro e fora do movimento espírita, preservou o legado de Allan Kardec para que pudesse ser transmitido às gerações futuras.

1 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Polyglotte, 1884, p. 5-9.

2 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 12.

3 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 16.

4 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 16.

5 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*. Paris, 1883, p. 12.

6 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 16.

7 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 3.

8 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 4.

9 Ibid., p. 4.

10 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 4; FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 18-20.

11 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Fictions et insinuations – réponse à la brochure «Beaucoup de lumière»*, p. 10.

12 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Op. cit.*, p. 9.

13 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 20-21; UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 5.

14 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Op. cit.*, p. 10.

15 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, p. 20-21; UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 5.

16 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 12.

17 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 35; 39.

18 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 33.

19 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 32-33.

20 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 8, junho de 1883, p. 1; UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compterendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 36.

21 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 36.

22 *Ibid.*, p. 36.

23 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 2, março de 1883, p. 2.

24 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 8, junho de 1883, p. 1.

25 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 8, junho de 1883, p. 2.

26 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 2, março de 1883, p. 3.

27 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 37.

28 Ver o Capítulo 6.

29 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 37.

30 *Ibid.*, p. 37.

31 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 17, novembro de 1883, p. 7.

32 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Fondation de l'Union Spirite Française – Compte-rendu des séances du 24 décembre 1882 et du 5 janvier 1883*, p. 38.

33 Ver *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, 1883.

34 Ver, por exemplo, *Le Spiritisme*, ano 1, n. 5, maio de 1883, p. 5.

35 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 12, agosto de 1883, p. 2.

36 BODIER, Paul; REGNAULT, Henri. *Un grand disciple d'Allan Kardec: Gabriel Delanne – sa vie, son apostolat, son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1937, p. 26-29.

37 Elisabeth d'Espérance (1855-1919), como era conhecida na França, chamava-se Elizabeth Hope. Foi uma médium britânica, autora do livro *Au pays de l'ombre*, segundo o Catálogo Geral da *Bibliothèque Nationale de France*, disponível em <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb10350848x> (acesso em 28 de abril de 2017).

38 BODIER, Paul; REGNAULT, Henri. *Op. cit.*, p. 26-29.

39 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 5, maio de 1883, p. 5.

40 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 12, agosto de 1883, p. 2.

41 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 21, janeiro de 1884, p. 3.

42 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 5, maio de 1883, p. 6.

43 *Le Spiritisme*, ano 4, n. 1, março de 1886, p. 1-2.

44 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 5, maio de 1883, p. 6.

45 *Le Spiritisme*, ano 3, n. 20, dezembro de 1885, p. 2.

46 Ver o Capítulo 16.

- 47 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 11, novembro de 1883, p. 521.
- 48 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 5, maio de 1883, p. 206-207.
- 49 *Le Spiritisme*, ano 3, n. 19, dezembro de 1885, p. 4.
- 50 Ver, por exemplo, *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 7, julho de 1883, p. 304.
- 51 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 5, maio de 1883, p. 6.
- 52 Ver, por exemplo, *Le Spiritisme*, ano 1, n. 21, janeiro de 1884, p. 3.
- 53 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 5, maio de 1883, p. 6.
- 54 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 5, maio de 1883, p. 5.
- 55 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 12, agosto de 1883, p. 2.
- 56 *Le Spiritisme*, ano 4, n. 1, março de 1886, p. 2-3.
- 57 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 21, janeiro de 1884, p. 1.
- 58 Ver o Capítulo 1.
- 59 Ver LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1928; BAUMARD, Claire. *Léon Denis intime*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1929.
- 60 Ver BODIER, Paul; REGNAULT, Henri. *Un grand disciple d'Allan Kardec: Gabriel Delanne – sa vie, son apostolat, son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1937.

O “bom combate”

Com o propósito de preservar o legado de Allan Kardec, a União Espírita Francesa não somente trabalhou arduamente no estudo, na prática e na divulgação do espiritismo, mas também se entregou ao “bom combate”¹ na hora de defender, com coragem e convicção, esse legado diante dos desvios da Sociedade Anônima.

Uma das batalhas mais intensas das quais a União Espírita Francesa teve que participar originou-se com a publicação, em 1882, do panfleto *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing (Os Quatro Evangelhos de J.-B. Roustaing – resposta a seus críticos e a seus adversários, editado pelos discípulos de J.-B. Roustaing)*.

Escrito dezesseis anos antes por Roustaing², esse panfleto era uma resposta à análise que Allan Kardec havia publicado, na *Revista Espírita* de junho de 1866³, sobre a obra *Espiritismo cristão ou revelação da revelação: os Quatro Evangelhos seguidos dos mandamentos explicados em espírito e em verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos e Moisés*.

Milhares de exemplares desse panfleto foram enviados, direta e gratuitamente, a todos os espíritas da França e do exterior cujos endereços os responsáveis por essa publicação puderam conseguir⁴. Existia a forte suspeita de que a Sociedade Anônima – especificamente Leymarie – havia oferecido, pelo menos, esses endereços⁵.

Vários eram os motivos que alimentavam a suspeita de que a Sociedade Anônima estava envolvida nessa iniciativa, entre eles: o domínio de Jean Guérin sobre a Sociedade Anônima⁶; a defesa que a *Revista Espírita* fazia da teoria exposta na obra de Roustaing; a posição adotada pela Sociedade Anônima nesse episódio; e o fato de que, no verso da anteportada do panfleto, aparece uma lista de obras à venda na Livraria de Ciências Psicológicas, propriedade da Sociedade Anônima (figuras 39 e 40).

No panfleto, reconhece-se o “ostracismo” da obra de Roustaing e, por conseguinte, da “grande verdade” que ensinaria: “*A encarnação possível de um Espírito superior, em nossa Terra, sem a conhecida fase da concepção*”

por meio dos dois sexos”⁷. A responsabilidade por esse “ostracismo”, segundo o panfleto, seria de Allan Kardec, que teria sido “*injusto* com relação a Roustaing”⁸, e dos “kardecistas puros”, que deveriam “ouvir duras verdades”⁹.

Roustaing apresenta-se, no panfleto, sem modéstia. Além de se considerar como “espontaneamente eleito para começar a obra teológica”¹⁰, ressalta, baseado em sua bem-sucedida carreira profissional, sua capacidade para realizar essa tarefa:

“Que os espíritas [...] não se esqueçam de que eu era advogado e fui o *bastonário* da Ordem dos Advogados bordelesa, que tem lançado tanta luz sobre a Ordem dos Advogados francesa.”¹¹

Mais grave ainda é o fato de que, para fazer a apologia de Roustaing e de sua obra, o panfleto não se limita a enaltecê-los, mas também ataca a própria pessoa de Allan Kardec¹² e o controle universal do ensino dos Espíritos, do qual este se valeu para compor suas obras¹³.

Na reunião mensal de junho de 1883 da União Espírita Francesa, Gabriel Delanne resumiu o panfleto: “A essência da obra [o panfleto] parece ser uma opinião preconcebida para denegrir Allan Kardec”¹⁴.

Diante de semelhante ataque a Allan Kardec e à sua obra, a União Espírita Francesa solicitou, veementemente, que fossem revelados a fonte da publicação, quem difundia “esses panfletos injuriosos”, qual livraria os patrocinava, quais mãos os distribuía¹⁵. Ressaltou também o seguinte:

“Causa-nos repugnância acusar, mas que se entenda: nós velamos; e se, em algum momento, uma evolução contrária à doutrina tente produzir-se, a União Espírita Francesa estará ali para defender a obra do mestre, combater seus detratores e provar assim seu absoluto devotamento à verdade!”¹⁶

O movimento de repúdio ao panfleto impulsionado pela União Espírita Francesa contou com forte apoio na França e no exterior, o que ficou demonstrado pelas cartas enviadas por espíritas de muitos lugares, inclusive de Bordéus, terra de Roustaing¹⁷:

“Bordéus, 27 de junho de 1883.

Senhor G. Delanne, Paris,

Fortemente impressionados pelo panfleto publicado em nossa cidade, com os auspícios e a colaboração pecuniária do Sr. Guérin, por supostos discípulos de Roustaing, lemos, com satisfação, meus amigos e eu, no último número de *Le Spiritisme*, a expressão da legítima

indignação que esse escrito tem provocado em todos os espíritos honestos, de quem o senhor se fez intérprete.

Primeiramente, negamos que o Sr. Roustaing tenha ocupado alguma vez, em nossa região, onde vivemos com ele, a posição de um mestre em espiritismo. Muito convicto, muito dedicado, muito bom para todos aqueles que se aproximavam dele, sem distinção de classe, ele, em suma, apenas teve a posição de um dirigente de grupo, ensinando, com a autoridade de seu saber e de seu talento, o que haviam revelado, a ele e a outros, os Espíritos missionários de nossa doutrina.

Sua obra dos *Evangelhos*, que temos lido e relido com esforço, tem como único objetivo estabelecer a natureza fluídica do corpo de Jesus, e toda a sua argumentação aponta para esse resultado.

Associamo-nos completamente às apreciações de Allan Kardec sobre esse tema. Seu artigo está impregnado da imparcialidade e do senso prático que se encontram em suas obras; e *não importa o que digam Roustaing e seus discípulos (?)*, persistiremos em chamá-lo: **o mestre**.

[...] A irreflexão e a inabilidade daqueles que se fizeram culpados por essa má ação, em lugar de prejudicar Kardec, têm atingido somente Roustaing e derrubaram sobre ele o pedestal no qual eles pretendiam elevá-lo [...].

THIBAUD

Rua Traversière, 19, Bordéus.”¹⁸

A União Espírita Francesa recebeu também da Bélgica um significativo apoio a essa causa, expressado por Martin, ex-presidente da Federação Espírita Belga:

5072

LES QUATRE

ÉVANGILES

DE

J.-B. ROUSTAING

RÉPONSE A SES CRITIQUES

ET

A SES ADVERSAIRES

Édité par les élèves de J.-B. ROUSTAING

DROITS RÉSERVÉS

BORDEAUX

Imprimerie de J. DURAND

24, RUE VITAL-CARLES, 24

1882

Figura 39: imagem da portada do panfleto *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires*, édité par les élèves de J.-B. Roustaing. Fonte: Bibliothèque Nationale de France.

LIBRAIRIE DES SCIENCES PSYCHOLOGIQUES

55, rue des Petits-Champs.

- La Femme et la Philosophie spirite**, influence des croyances philosophiques sur la situation de la femme dans l'antiquité, au moyen âge et de nos jours, par H. V., 1 vol. in-12, 2 fr. 50.
- Instruction pratique pour l'organisation des groupes spirites**, par M. C., brochure in-12, 1 fr.
- Le Spiritisme devant la raison** (les faits), par TOURNIER, journaliste, brochure in-18, 1 fr.
- Le Spiritisme devant la raison** (les doctrines), par le même, brochure in-18, 1 fr.
- Lettres aux paysans sur le Spiritisme**, par MARC BAPTISTE, 1 vol. in-12, 1 fr. 25.
- Lettres à Marie sur le Spiritisme**, par MARC BAPTISTE, 1 vol. in-12, 1 fr. 25.
- Discours prononcés pour l'universaire de la mort d'Allan Kardec**. Inauguration du monument, brochure in-12 avec une vue du dolmen, 0 fr. 75.
- Le Spiritisme dans la Bible**, p. H. STRECKI, 1 v. in-12, 1 fr.
- La Raison du Spiritisme**, 1 vol. in-12, 3 fr.
- Histoire de la zone d'Arc**, dictée par elle-même à M^{lle} Ermanance Du..., âgée de 14 ans, 1 vol. in-12, 3 fr. Par la poste, 3 fr. 30.
- La Médiumnité au verre d'eau**, à Madame A. Bourdin, 1 vol. in-18, 3 fr. franco.
- Procès spirite 1875**, 1 vol., 260 pages, 1 fr. franco. Par la poste, 1 fr. 50.
- Revue spirite, journal d'études psychologiques**, paraissant chaque mois, depuis le 1^{er} janvier 1858, par livraison de deux feuilles au moins, grand in-8°. — Prix : pour la France et l'Algérie, 10 fr. par an ; étranger, 12 fr. ; pays d'outre-mer, 14 fr. — On ne s'abonne pas pour moins d'un an. Les abonnements partent du 1^{er} janvier de chaque année. — Prix de chaque numéro mensuel, 1 fr.
- Collections de la Revue spirite depuis 1858**. Prix de chaque volume, 5 fr. 60, port payé.
- Le Secret d'Hermès**. Physiologie universelle, par Louis F., 3 fr.
- Âme à travers l'histoire**, par E. BONNEMÈRE, 3 fr. 50.
- Spiritualisme à travers l'histoire**, relié, 3 fr.
- Route**. Histoire d'un prêtre spirite, 3 fr. 50.
- Le Pautre monde**, par E. NUS, 3 fr. 50.
- Rel**, par F. VALLÈS, 2 fr.
- Logiques et psychologiques**, p. F. VALLÈS.
- tritisme**, par F. VALLÈS, 1 fr. 25.

Figura 40: imagem (deteriorada no original) do verso da anteportada do panfleto *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*. Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*.

“[...] Qual é o bem para a doutrina que pode resultar dessa publicação póstuma que não soluciona nenhuma das múltiplas questões que suscita o espiritismo? [...] Não faz mais que despertar uma dessas mesquinhas competições, próprias de nossa natureza imperfeita.

[...] E eis que homens, que se dizem seus discípulos, movidos por não sei qual espírito, foram exumar da tumba, da qual jamais deveria ter saído, a obra de seu mestre e adorná-la com anotações que não receio em qualificar de *injuriosas* com relação ao homem que consagrou uma longa vida e incessantes trabalhos à divulgação do espiritismo, venerado por todos e cujo nome passará para a posteridade rodeado pela auréola da virtude.

[...] A que se reduziriam as acusações dirigidas contra Allan Kardec? A duas principais: 1) ter usurpado uma missão que Deus não lhe teria confiado;

2) não ter aceito, como verdadeira, a concepção de Roustaing sobre a natureza do Cristo, e inclusive tê-la combatido.

[...] Segundo Roustaing, Allan Kardec deveria ter-se limitado a *O livro dos Espíritos* e a *O livro dos médiuns*. ‘*Quanto ao livro que deve abrir a fase teológica, pela aplicação em espírito e em verdade dos Quatro Evangelhos e de tudo o que contêm, Allan Kardec deveria haver proibido a si mesmo de fazê-lo. Ele deveria ter-se dito: devo esperar o instrumento chamado para escrever esse livro, pois ele foi ou será escolhido espontaneamente para empreender, terminar e publicar uma obra tão importante.*’ Quem devia ser esse homem? Roustaing diz com suficiente clareza: *é ele mesmo*.

[...] A razão, de fato, diz-nos que, se o Cristo é nosso modelo, devia ser da mesma natureza que nós. [...] A concepção de Roustaing tem uma semelhança tão grande com o ideal católico que podemos ser levados a crer que aqueles que a ditaram são Espíritos ainda impregnados da doutrina romana.

[...] Mas suponhamos inclusive que Allan Kardec, alguma vez, tivesse pensado naquele que continuaria sua obra; mereceria, por isso, a acusação de querer estabelecer um *papado hereditário*, segundo não têm receio de dizer os ex-alunos de Roustaing? *Todos* os espíritos que conheceram Allan Kardec intimamente têm uma ideia muito alta de seu caráter elevado para crer que semelhante pensamento tenha surgido em seu espírito alguma vez. A obra que empreendeu, que conduziu com sabedoria, bom-senso e perseverança é bastante considerável, para que ele tenha podido perguntar-se – sem pretender, por isso, estabelecer um *papado hereditário* – quem seria aquele que, depois de sua morte, tomaria a direção e continuaria seus trabalhos literários. Toda obra, seja qual for, necessita de uma pessoa que a dirija e lhe dê movimento.

[...] É importante, para a honra do espiritismo e do homem que foi seu divulgador na França e

na Bélgica, que não se deixe propagar ataques prejudiciais para nossa querida doutrina.”¹⁹

Em lugar de assumir a defesa de seu fundador e da incomparável obra doutrinária que publicou, a *Revista Espírita* continuou apoiando a teoria apresentada na obra de Roustaing, procurou atenuar as críticas do movimento espírita, tentou minimizar a gravidade do panfleto e chegou a referendar alguns de seus sofismas.

De fato, em julho de 1883, a *Revista Espírita* publicou o protesto de Berthe Fropro contra o panfleto, mas, sem a autorização da autora, modificou, suavizou e inclusive suprimiu certos trechos do artigo²⁰. Juntamente com o artigo de Fropro, convenientemente atenuado, publicou três textos hostis a Allan Kardec²¹. Como Fropro decidiu publicar um segundo protesto e a *Revista Espírita*, mais uma vez, quis adaptar seu artigo, a autora teve que se valer da força da lei para obrigar esse periódico a inserir seu texto integralmente²².

Além disso, apesar das fortes reações contrárias que o panfleto despertou no movimento espírita, a *Revista Espírita* afirmou que a obra de Allan Kardec era a de um “homem falível, que, ao seguir seu caminho nitidamente traçado, podia ferir, involuntariamente, outros homens de boa vontade inclinados aos mesmos estudos que os seus”²³. Considerou que a “queixa” de Roustaing e sua ordem para que os executores testamentários a publicassem, o que resultou no panfleto, era um “fato tão simples, muito natural da parte deles”, que não necessitava de “comentários vãos e interpretações errôneas”²⁴.

A comissão de leitura da *Revista Espírita* afirmou que as ideias espíritas “não necessitam de *nenhuma proteção*”²⁵ e chegou a reproduzir a alegação dos discípulos de Roustaing de que sua obra é “particularmente notável” pela “pureza de sua doutrina e o meio que oferece aos protestantes e aos católicos para que aceitem a revelação espírita”²⁶. Por conseguinte, em lugar de difundir os ensinamentos das obras de Allan Kardec, a comissão de leitura da *Revista Espírita* tomou a decisão de inserir, no periódico, um resumo da obra de Roustaing realizado por René Caillié, vice-presidente da Sociedade Científica de Estudos Psicológicos²⁷.

Além de defender Roustaing e sua obra, Jean Guérin, que finalmente admitiu que era o responsável pela publicação do panfleto²⁸, criticou, na *Revista Espírita*, Allan Kardec e o livro no qual este expressa, de maneira clara e categórica, o ensinamento da doutrina espírita sobre a questão do

corpo de Jesus – *La génèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Afirmou Guérin:

“Uma verdadeira harmonia de princípios reina realmente entre Roustaing e Allan Kardec até o ano 1868, época na qual este publicou seu livro intitulado: *La Genèse*; há lugar para pensar que eles foram *uniformemente* inspirados por Espíritos de ordem divina e providencial²⁹.”

“[...] Mas quando se trata de explicar, do ponto de vista espírita, a personalidade do Cristo, Espírito puro, atribuindo à sua missão terrestre uma *encarnação carnal*, como a do homem de nosso planeta, a lógica habitual de Allan Kardec falta-lhe; já não lhe serve com complacência; ele se torna confuso, nebuloso e contraditório.”³⁰

Diante da forte repercussão negativa, não somente com relação ao panfleto, mas também quanto à posição da Sociedade Anônima manifestada na *Revista Espírita*, Leymarie, em nome dessa instituição, publicou com destaque o artigo “A nossos leitores”, no qual inicialmente apresentou elogios a Allan Kardec³¹. Como os elogios de Leymarie não correspondiam a suas atitudes, a União Espírita Francesa, por meio de Michel Rosen³², esclareceu:

“[...] toda a sua linha de conduta [de Leymarie] acusa uma grave cumplicidade com os partidários de Roustaing, e [...] a *Revista*, há algum tempo, mantém uma linguagem tal que se poderia crer que foi comprada por nossos adversários!

[...] Por um lado, o Sr. Leymarie, o administrador e o conservador das obras espíritas, declara-se, de maneira categórica, teósofo.

[...] Por outro lado, ele patrocina e defende J.-B. Roustaing, o caluniador de Kardec e o antagonista de suas obras.

Depois disso, as declamações a favor do mestre não têm valor algum; nota-se que o Sr. Leymarie somente se mantém vinculado a elas devido à sua posição.”³³

No mesmo artigo “A nossos leitores”, após elogiar Allan Kardec, Leymarie asseverou:

“O mestre cumpriu com seu dever. *Sua celebridade constitui a força de nossa sociedade; nós o defenderíamos perante e contra todos* se ele mesmo não se defendesse muito bem, se seu nome não fosse para os espíritas a proteção mais eficaz.

Sim, *defender* Allan Kardec, ser seu advogado e defender sua causa seria extraviar-se, porque ele não necessita nem de protetores nem de oradores eloquentes nem de artigos sensacionalistas para ser respeitado e venerado.

Os membros da Sociedade [...] têm esse orgulho de estimar que o espiritismo, por si mesmo, [...] não necessita da proteção de quem quer que seja [...].”³⁴

Ao observar, indignada, que a Sociedade Anônima havia permitido que, na *Revista Espírita*, Allan Kardec fosse insultado, quando deveria ter sido a primeira em defender o mestre, a quem esse periódico tudo devia, Berthe Frope, em resposta ao artigo de Leymarie, declarou:

“Mas presumo que tampouco há necessidade de caluniadores nem de brochuras sensacionalistas, tão pérfidas como falazes, que, para todo espírita sério, não são mais que balões de ensaio, com relação aos quais a indignação geral fez justiça.”³⁵

Também, no mesmo artigo “A nossos leitores”, Leymarie tratou de enaltecer *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*:

“O fundador da doutrina, ao ser o bom-senso encarnado, acompanhava com atenção o movimento científico contemporâneo, do qual possuía todos os elementos; *La Genèse*, sua admirável e última obra espírita, na qual ele sintetizou seu ensinamento geral, beneficiou-se de tudo o que ele havia adquirido em matéria de ciência.”³⁶

No entanto, essa referência elogiosa a *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* não era mais que a introdução de um sofisma. De fato, depois de apresentar seus elogios e de transcrever vários trechos da quinta edição, de 1872, “*revista, corrigida e aumentada*”, sobre a progressividade da doutrina espírita³⁷ e a aliança entre o espiritismo e a ciência, Leymarie deu a entender que esses trechos deveriam ser interpretados para justificar a incorporação, no espiritismo, de teorias sem comprovação – como a apresentada na obra de Roustaing –, que a Sociedade Anônima considerava “científicas”³⁸.

Essa interpretação distorcida dos textos de Allan Kardec sobre a progressividade da doutrina espírita e a aliança entre o espiritismo e a ciência refletiu-se na própria denominação da Sociedade Anônima. No mês seguinte à publicação de seu artigo “A nossos leitores”, Leymarie, em nome da comissão da Sociedade Anônima, anunciou na *Revista Espírita* a nova denominação da instituição – *Sociedade Científica do Espiritismo* – e, portanto, a significativa eliminação da expressão “*para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec*”³⁹.

Muitas foram as críticas à mudança de denominação da Sociedade Anônima. A redação do periódico *Le Spiritisme* recebeu um grande número de cartas, bem como várias comunicações de Espíritos que lamentavam a nova denominação⁴⁰.

Ao tratar desse tema, Michel Rosen advertiu:

“Com esta denominação [Sociedade Científica do Espiritismo] tão hábil como elástica, abrigar-se-á o sistema que se deseje: teosofia, doutrina de Roustaing, etc., etc. Todas as...modificações poderão ter lugar com o pretexto de ciência.”⁴¹

Também sobre esse tema, Berthe Fropo, em seu artigo “Un peu de lumière” (Um pouco de luz), publicado em *Le Spiritisme*, observou:

“Perguntarei também à Sociedade por que *decidiu por unanimidade, em assembleia geral*, que o título anterior ‘Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de *Allan Kardec*’ tomaria, no futuro, a denominação de Sociedade Científica do Espiritismo. Por que essa mudança? O que têm pensado fazer ao suprimirem o nome do fundador, do mestre que dizem tão respeitado e tão venerado? Em nome de todos os meus irmãos em crença, venho perguntar-lhes qual é a razão; essa mudança é muito grave para que não tenhamos a explicação.

O nome de Allan Kardec significa comunicação dos Espíritos, demonstrada de maneira irrefutável, reencarnação e progresso indefinido do Espírito.

Sociedade Científica do Espiritismo não significa nada e demonstra uma imensa pretensão. Parece que se questionam os próprios princípios que necessitaram de trinta anos de estudos atentos para serem admitidos [...].”⁴²

Enquanto Leymarie tentava ressaltar, em seu discurso, a aliança entre o espiritismo e a ciência, na prática promovia cerimônias religiosas – que não devem existir no espiritismo, tampouco sacerdotes, hierarquias e privilégios⁴³. Juntamente com membros de sua família e outros espíritas, Leymarie realizou o “batismo espírita” de um menino de seis meses de idade. A descrição da cerimônia e a transcrição da “certidão de batismo” foram publicadas na *Revista Espírita*, que destacou o evento como “uma autêntica obra de solidariedade”⁴⁴.

Paralelamente, a indignação contra o panfleto de Roustaing intensificou-se a tal ponto que a Sociedade Anônima tentou desvincular-se publicamente do assunto manifestando, na *Revista Espírita*, o seguinte:

“A livraria espírita é completamente alheia à impressão e ao envio da brochura editada pelos discípulos de Roustaing; não tem depósito dessa brochura e, por conseguinte, não teve que se preocupar com tudo o que se tem dito a esse respeito. A livraria não tem que se imiscuir nos fatos e gestos dos editores e tipógrafos de Bordéus.”⁴⁵

Apesar das tentativas da Sociedade Anônima de silenciar o movimento espírita, o debate sobre o panfleto e a teoria de Roustaing prosseguiu, já que, além de todas as considerações de caráter terrenal, sempre deve predominar o compromisso espiritual com a verdade, conforme ressaltou Michel Rosen:

“[...] Por falta dessa coragem de dizer a verdade, toda a verdade, as mais nobres causas perderam-se.

[...] Se Deus concede-nos alguma força, seja moral, seja intelectual ou material, é sobretudo para sustentar os débeis. Na presente questão, deixar que se alterem, sem protestar, os princípios fundamentais de nossa filosofia seria ajudar aqueles que, por interesses talvez inconfessáveis, não temem minar a influência benéfica e consoladora que ela exerce sobre os aflitos, os oprimidos, que lamentavelmente apenas contam com esse único apoio.

Sabemos que, ao entrar no combate, estaremos expostos às inimizades de alguns, aos julgamentos errôneos de outros e inclusive às calúnias; mas a doutrina egoistamente cômoda do ‘deixar fazer’ jamais será a nossa e, embora pessoalmente saibamos a que nos aferrar, não deixaremos de esclarecer nossos irmãos.

[...] Por isso, consideramos um dever, por mais penoso que seja, revelar tudo o que possa travar a marcha do espiritismo, base de todos os nossos progressos futuros.”⁴⁶

Como o panfleto e a atitude da Sociedade Anônima sobre a questão evidenciavam a necessidade, não de silêncio, mas sim de esclarecimentos, a União Espírita Francesa publicou, em 1883, a brochura *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme (J.-B. Roustaing perante o espiritismo)*, na qual, inicialmente, esclareceu a situação do movimento espírita:

“Ao publicar esta brochura, devemos algumas explicações preliminares àqueles nossos leitores que, ao não estarem muito familiarizados com a questão, poderiam deixar-se induzir a erro pelos sofismas mediante os quais se tenta enganar com aparências e procedimentos injustificáveis. Sofismas que devem ser assinalados, pois emanam da própria Direção [a Sociedade Anônima], que, ao estar encarregada de almas, devia, antes de tudo, dar o exemplo de uma incorruptível fidelidade à causa que ela pretendia representar. Ora, sua atitude, em diversas ocasiões, reclama um enérgico protesto de todo aquele que se recuse a compartilhar a responsabilidade por essa atitude. Nós somos destes.”⁴⁷

“É necessário, também, deixar bem estabelecido que não há outro cisma entre nós mais que a singular transformação de um periódico, órgão primigênio de nossas crenças [a *Revista Espírita*], que, depois de um certo tempo, parece ser tudo perante o mundo, exceto espírita convencido.”⁴⁸

“E inicialmente, quando, ao lado da *Sociedade para a Continuação das Obras de Allan Kardec*, nos constituímos [a União Espírita Francesa] como centro ativo de estudos e de difusão espíritas, a palavra *cisão*, pronunciada em voz alta, passou rapidamente de boca em boca e enganou aqueles cuja clarividência, já há muito tempo, se encontrava em falta. Quanto a nós, fortemente impressionados pelo perigo que pode correr uma causa centralizada nas mãos de alguns homens entrincheirados em sua onipotência, quisemos sobretudo dar ao espiritismo uma salvaguarda inviolável: a vigilância e o concurso de **todos aqueles que o professam com sinceridade**.”⁴⁹

“Para isso, tivemos que fundar um periódico [*Le Spiritisme*] aberto a toda a verdade

demonstrada; mas, de comum acordo, proscrevemos dele as filosofias puramente especulativas e, por isso mesmo, desprovidas de sanção, bem como os sistemas evidentemente **hostis** a nossas convicções científicas, consagradas por trinta anos de estudos experimentais.”⁵⁰

“Para nós, um periódico espírita que, **com o pretexto de ‘tolerância e livre discussão’**, abriga teorias cuja pretensão **reconhecida** é substituir o espiritismo ou, pelo menos, diminuí-lo, esse periódico, reiteramos, está em falta tanto com seu título como com sua missão.”⁵¹

“[...] demonstramos que a *cisão*, com a qual se tem feito tanto ruído, se reduz à defesa leal e fundada da causa espírita, em nome da qual prevenimos nossos irmãos contra as iniciativas tenebrosas que tomam emprestada sua bandeira a fim de introduzir-se com mais segurança em seu lugar.”⁵²

Com relação à teoria da obra de Roustaing sobre o corpo fluídico de Jesus, Berthe Frope, na brochura *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme*, da União Espírita Francesa, esclareceu o seguinte:

“Onde estava o médium para dar-lhe [a Jesus] os fluidos necessários à sua materialização? Isto é uma lei da natureza: é necessário um médium, e sempre o mesmo. Os apóstolos não falam dele, Jesus tampouco, sequer o Espírito doceta do Sr. Roustaing.”⁵³

“Os mártires tinham sofrido em suas *carnes* palpitantes para defenderem sua doutrina [a de Jesus] e serem chamados de seus servidores; hoje em dia ainda, os missionários plenos de fé, de coragem, expõem suas vidas para levar a luz às hordas selvagens, e Jesus, o Messias de Deus, o Espírito protetor de nosso planeta, que deve conduzir-nos à perfeição, teria começado sua missão com a fraude e a impostura [se tivesse tido somente um corpo fluídico].”⁵⁴

Gabriel Delanne, por sua vez, na brochura *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme*, apresentou as seguintes explicações:

“[...] devemos reconhecer que sua obra: *A Revelação da revelação*, está longe de oferecer aos investigadores as provas das teorias que ele [Roustaing] sustenta. O estilo pesado e difuso desse escrito contribui, sem dúvida, para produzir a má impressão que deixa uma leitura assídua dessa obra.”⁵⁵

“[...] é dar prova de devotamento e abnegação de si mesmo vir a pregar aos homens as leis de amor e de fraternidade submetendo-se, do mesmo modo que eles, a todas as vicissitudes da matéria. [...] Ele [Jesus] sentiu a necessidade de pregar com o exemplo, e ofereceu-nos, durante sua encarnação, o tipo ideal da perfeição humana, que todos devemos alcançar.”⁵⁶

“É muito inútil, de fato, falar das experiências de Crookes, Zoëllner, Wallace, etc., pois não têm nenhuma relação com o tema que nos ocupa [o do corpo de Jesus]. Crookes, mediante um médium apropriado para esse tipo de manifestação, constatou que o Espírito podia revestir momentaneamente uma aparência carnal, mas isso somente durante um período muito curto (duas ou três horas, no máximo) e extraíndo o fluido vital do médium, que se encontra, por esse fato, em estado cataléptico. Isso nada tem em comum, pois, com uma encarnação do Cristo [...].”⁵⁷

“Não têm faltado inspiradores espirituais para ditarem teorias extraordinárias em maior ou em menor grau; mas a força de Allan Kardec está em que sua revelação teve a seu favor o controle universal.”⁵⁸

“[...] Em nossa época de *ciência positiva*, de livre exame, quando nossas doutrinas têm tanta dificuldade para se implantarem entre os cientistas, somente devemos aceitar os fatos bem demonstrados, as teorias reconhecidas como justas e de conformidade com o ensino geral.”⁵⁹

“[...] Diremos, para terminar, que os *discípulos* (?) do Sr. Roustaing teriam feito bem em dar o exemplo de concórdia e de fraternidade se não tivessem publicado uma brochura na qual estão contidos, contra o fundador da filosofia espírita, ataques tão injustos como violentos.”⁶⁰

Sophie Rosen⁶¹, também na brochura *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme*, afirmou o seguinte:

“Estamos aqui na presença de ditados mediúnicos assinados por Moisés e os Apóstolos. O leitor está obrigado a fiar-se na palavra do Sr. Roustaing. Por mais justa confiança que se lhe possa conceder, a coisa é um pouco **difícil de acreditar**. Nestes tempos de mistificação que correm, está permitido perguntar: *em que* o Sr. Roustaing baseia a certeza de todas essas célebres identidades?... Parece que, antes de escrever, na portada de um livro, nomes dessa importância, deve-se, pelo menos, provar, *de maneira irrefutável*, que não são apócrifos; ora, por vários motivos, não vejo como o Sr. Roustaing conseguiria isso.”⁶²

“Esse panfleto, *dirigido diretamente a todos nós*, vem, mais de quatorze anos depois da morte de Allan Kardec, e sobre o ataúde recém-fechado de sua companheira, atacar a honorabilidade do mestre, a autenticidade de seu método, o valor de seus trabalhos; e, juntando a hipocrisia com a injúria, manifestar melosamente estima e admiração pelo homem de quem esse miserável escrito não cessa de mofar-se!”⁶³

“Dizem-nos, é verdade, que deixemos fazer; Allan Kardec, asseguram-nos, não necessita ser defendido (*Revista Espírita* de setembro de 1883, página 402). Está bem; mas nós não devemos *traí-lo*. Consideramo-lo, de fato, suficientemente grande para cobrir com sua sombra todos os pigmeus que latem em seu calcanhar. No entanto, não damos a ninguém o direito de impor-nos silêncio, quando se tenta macular sua memória venerada. Às suas vigílias, a seus combates, devemos nossas luzes mais vivas, nossas esperanças mais elevadas, um critério soberano para apreciar os elementos do progresso futuro. O mínimo que nossa gratidão pode fazer é oferecer, às verdades que ele nos revela, o baluarte de nossas consciências.”⁶⁴

Além disso, várias cartas sobre a questão da encarnação do Cristo foram intercambiadas entre Gabriel Delanne e Jean Guérin em 1884. A *Revista Espírita* publicou-as com o propósito de concluir definitivamente o debate⁶⁵. No entanto, a lamentável iniciativa do panfleto, a infeliz atitude da Sociedade Anônima nesse episódio e a fidelidade doutrinária da União Espírita Francesa são indelévels e constituem lições preciosas para todas as gerações.

Outro fato que continuava dificultando a divulgação do espiritismo era a venda a preços elevados das obras de Allan Kardec por parte da Sociedade Anônima. No artigo “Un peu de lumière”⁶⁶, Berthe Fropo, ao analisar o considerável patrimônio material da Sociedade Anônima, bem como o elevado preço dos livros de Allan Kardec, fez a seguinte exortação aos acionistas da instituição:

“Já que tendes somente uma ambição, a de ser trabalhadores, trabalhai, respeitai a vontade dos dois fundadores do espiritismo; pelos atos se julgam os homens, e não pelas palavras. Sede agradecidos, devotados, desinteressados, e quando nos tiverdes provado com vossos esforços e vossas ações que sois os continuadores e os guardiães vigilantes da obra espírita em sua *integridade*, podeis estar seguros de que conquistareis o afeto e a estima de todos os vossos irmãos em crença, e que estaremos felizes de formar uma única família, que marcha sob o estandarte: Fora da caridade não há salvação.”⁶⁷

No entanto, em resposta ao artigo “Un peu de lumière”, Vautier, em nome do conselho supervisor da Sociedade Anônima, publicou, com destaque, na *Revista Espírita*, este comunicado:

“DE UMA VEZ POR TODAS, prevenimos os leitores da *Revista* que têm tido conhecimento dos ataques pouco benevolentes de certas pessoas (que se dizem, porém, espíritas), de que não responderemos a nenhuma maledicência, a nenhuma calúnia.

Podem-se imaginar os fatos e as cifras mais inverossímeis; nossa Sociedade não acompanhará ninguém nesse caminho anti-fraterno.

De resto, ela é a única responsável pelo que lhe legaram o senhor e a senhora Allan Kardec, e não tem que prestar contas a quem quer que seja.

Instituída para propagar o espiritismo, trabalhará livremente, sabiamente, e somente terá este objetivo: o bem da causa.”⁶⁸

Em seguida, nesse mesmo número da *Revista Espírita*, a Sociedade Anônima publicou um texto denominado “Apelo aos espíritas”, que teria sido recebido mediunicamente na Sociedade Científica de Estudos Psicológicos⁶⁹ e assinado por um Espírito que se identificou como “um humilde discípulo do Espírito de Verdade”. Nesse texto, atribuíram-se as divergências doutrinárias entre os espíritas à *falta de caridade*⁷⁰.

Ao defender as ideias apresentadas no texto “Apelo aos espíritas”, o presidente da Sociedade Científica de Estudos Psicológicos, Charles Fauvety⁷¹, insinuou que as críticas eram motivadas pela inveja do patrimônio material da Sociedade Anônima⁷².

Diante dessas reações a seu artigo “Un peu de lumière”, Berthe Froppo replicou:

“É mais fácil tratar minhas justas reivindicações como calúnia, maledicência e cifras fantasiosas. Se as cifras são fantasiosas, foi o Sr. Leymarie quem as deu; ele esperava, dizia-me, chegar a um milhão [...].”⁷³

Como a Sociedade Anônima não mudou de atitude, Berthe Froppo ampliou consideravelmente seu artigo e o publicou, em 1884, em forma de livro, com o título *Beaucoup de lumière* (*Muita luz*). Em resposta a esse livro, a Sociedade Anônima publicou, também em 1884, a obra *Fictions et insinuations* (*Ficções e insinuações*).

Fictions et insinuations começa com uma carta dirigida a Leymarie por Charles Fauvety, que não hesitou em tentar desqualificar a autora de *Beaucoup de lumière* por sua condição de mulher:

“Não sei se sereis de minha opinião, mas, em vosso lugar, eu estaria muito agradecido à autora da brochura [*Beaucoup de lumière*] por ter amontoado com tanto esforço, para atirá-las em vossa cara, todas as queixas que se podem fazer valer contra vossa pessoa. É uma dama, parece, quem vos fez esse favor. Não há como as mulheres para terem tais amabilidades. Esta não tem a mão leve. Ela se esforçou, sem dúvida, para bater com força. É preciso recordar o provérbio: ‘Quem bem ama bem castiga’. Será fácil para vós provar que, em muitos casos, ela não bateu com precisão, e somente tereis que avançar sobre o fantasma e soprar sobre esse frágil raciocínio capcioso para ver que o fantasma se desvanece e o raciocínio capcioso desaba. Desejo que, ao desabar, não esmague ninguém, nem mesmo os dedos femininos que trabalharam nesse triste labor.”⁷⁴

Nessa carta, Charles Fauvety também se referiu, de maneira pejorativa, aos espíritas fiéis à doutrina – que qualificou como “sectários” – e aos ensinamentos espíritas – que considerou como “ortodoxia” –, além de lançar dúvidas sobre o próprio espiritismo sem apresentar, porém, o menor fundamento para semelhante afirmação:

“Coisa difícil de compreender: o espiritismo tem sectários que professam que o espiritismo não é uma religião (é também minha opinião), ao mesmo tempo que formam uma seita e exigem que se permaneça na ortodoxia! Compreenda quem puder.

Isso não é a única coisa que não se explica no espiritismo [...].”⁷⁵

Em suma, na obra *Fictions et insinuations*, os membros da União Espírita Francesa foram considerados “adversários” pela Sociedade Anônima⁷⁶, que deixou clara sua oposição aos esforços de união do movimento espírita francês. Além disso, a Sociedade Anônima tentou desqualificar a defesa do

espiritismo realizada pelos membros da União Espírita Francesa acusando-os de querer a herança de Amélie Boudet⁷⁷ e o cargo de Leymarie⁷⁸. O panfleto de Roustaing, segundo a Sociedade Anônima, seria simplesmente “o grande cavalo de batalha de nossos adversários”, “a cantilena que volta sem parar”⁷⁹. Por último, apesar de que, segundo a “Constituição transitória do espiritismo”⁸⁰, a utilização dos legados de Allan Kardec e de Amélie Boudet devia ser controlada por um órgão representativo do movimento espírita, a Sociedade Anônima, formada por um reduzido número de membros, enfatizou que não tinha que prestar contas a ninguém e que não admitiria ingerência alguma em *seus* assuntos:

“[...] a Sociedade Científica do Espiritismo é a que *manda em si mesma*; unicamente os acionistas e o conselho supervisor têm o *direito de controle*, que lhes é sempre oferecido; ela respeita todas as outras Sociedades e jamais se permite ingerência nos assuntos delas; que elas façam o mesmo.”⁸¹

“[...] *A Sociedade é proprietária absoluta para fazer de seus bens o que lhe aprouver; antes de tudo, está dedicada à Causa* que nos é querida, e somente trabalha por ela, mas não admitimos ingerência alheia em nossos assuntos.”⁸²

Disposta a fazer tudo o que estava a seu alcance para preservar o legado de Allan Kardec, a União Espírita Francesa perseveraria no “bom combate”. Apesar de que já havia enfrentado batalhas muito desafiadoras, a mais difícil e longa estava por vir: a batalha pela restauração, com total fidelidade, do conteúdo escrito e publicado por Allan Kardec em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*⁸³.

¹ Sobre a expressão “bom combate”, ver II Timóteo 4: 6-7.

² *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*. Bordéus: Imprimerie de J. Durand, 1882, p. 11-13.

³ Ver o Capítulo 15.

⁴ UNION SPIRITE FRANÇAISE. *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme – réponse à ses élèves*. Paris: Bureau du journal Le Spiritisme, 1883, p. 57-58.

⁵ UNION SPIRITE FRANÇAISE. *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme – réponse à ses élèves*, p. 57-58; FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Plyglotte, 1884, p. 33-34.

⁶ Ver o Capítulo 15.

⁷ *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*, p. 5-7.

⁸ *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*, p. 10.

9 *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*, p. 10.

10 *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*, p. 123.

11 *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*, p. 132-133.

12 Ver, por exemplo, *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*, p. 13; 29; 33.

13 Ver, por exemplo, *Les quatre évangiles de J.-B. Roustaing – réponse à ses critiques et à ses adversaires, édité par les élèves de J.-B. Roustaing*, p. 19; 44-45; 68-69.

14 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 8, junho de 1883, p. 3.

15 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 8, junho de 1883, p. 2.

16 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 8, junho de 1883, p. 2.

17 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 18, novembro de 1883, p. 2-3.

18 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme – réponse à ses élèves*, p. 53-54.

19 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 17, novembro de 1883, p. 1-3.

20 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 20, dezembro de 1883, p. 1; ver *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 7, julho de 1883, p. 307-310.

21 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 20, dezembro de 1883, p. 2; ver *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 7, julho de 1883, p. 310-313.

22 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 20, dezembro de 1883, p. 3.

23 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 7, julho de 1883, p. 313.

24 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 7, julho de 1883, p. 314.

25 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 8, agosto de 1883, p. 362.

26 *Ibid.*, p. 362.

27 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 8, agosto de 1883, p. 363.

28 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 10, outubro de 1883, p. 473.

29 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 8, agosto de 1883, p. 376.

30 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 8, agosto de 1883, p. 384.

31 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 9, setembro de 1883, p. 402.

32 Compositor nascido em Amsterdam em 1844, segundo o Catálogo Geral da *Bibliothèque Nationale de France*, disponível em <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb148296668> (acesso em 29 de abril de 2017).

33 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 20, dezembro de 1883, p. 2.

34 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 9, setembro de 1883, p. 402.

35 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 16, outubro de 1883, p. 1.

- 36 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 9, setembro de 1883, p. 401.
- 37 Sobre a progressividade da doutrina espírita, ver o Capítulo 4.
- 38 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 9, setembro de 1883, p. 402-405.
- 39 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 10, outubro de 1883, p. 476.
- 40 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 17, novembro de 1883, p. 6.
- 41 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme – réponse à ses élèves*, p. 65.
- 42 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 16, outubro de 1883, p. 1.
- 43 KARDEC, Allan. ¿El espiritismo es una religión? In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1866-1869: Colección de Textos de Allan Kardec*. Simoni Privato Goidanich (org.). Quito: Estudios Espíritas, 2010, p. 111-126.
- 44 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 12, dezembro de 1883, p. 592-596.
- 45 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 27, n. 1, janeiro de 1884, p. 5.
- 46 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 20, dezembro de 1883, p. 3.
- 47 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme – réponse à ses élèves*, p. 5.
- 48 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 5.
- 49 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 6.
- 50 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *J.-B. Roustaing devant le Spiritisme – réponse à ses élèves*, p. 6-7.
- 51 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 7.
- 52 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 8.
- 53 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 12.
- 54 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 13.
- 55 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 14.
- 56 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 16-17.
- 57 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 17-18.
- 58 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 21.
- 59 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 21.
- 60 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 21.
- 61 Escritora, autora de *Le magnétisme curatif au foyer domestique*, entre outras obras, segundo o Catálogo Geral da *Bibliothèque Nationale de France*, disponível em <https://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb31245850n> (acesso em 29 de abril de 2017).
- 62 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 27-28.
- 63 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 39.
- 64 UNION SPIRITE FRANÇAISE. *Op. cit.*, p. 39.

- 65 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 27, n. 1, janeiro de 1884, p. 49-60.
- 66 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 16, outubro de 1883, p. 2.
- 67 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 16, outubro de 1883, p. 2.
- 68 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 11, novembro de 1883, p. 513.
- 69 Sobre a Sociedade Científica de Estudos Psicológicos e sua vinculação com a Sociedade Anônima, ver o Capítulo 13.
- 70 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 11, novembro de 1883, p. 514-516.
- 71 Charles Fauvety (1813-1894) foi um escritor francês. MALGRAS, J. *Les pionniers du spiritisme en France*. Paris: Librairie des Sciences Psychologiques, 1906, p. 68.
- 72 *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 26, n. 11, novembro de 1883, p. 516-517.
- 73 *Le Spiritisme*, ano 1, n. 19, dezembro de 1883, p. 8.
- 74 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Fictions et insinuations – réponse à la brochure "Beaucoup de lumière"*. Paris: Librairie des Études Psychologiques, 1884, p. 2.
- 75 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Op. cit.*, p. 4.
- 76 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Op. cit.*, p. 10; 26.
- 77 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Op. cit.*, p. 5-6; 15.
- 78 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Op. cit.*, p. 20.
- 79 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Op. cit.*, p. 20.
- 80 Ver o Capítulo 6.
- 81 SOCIÉTÉ SCIENTIFIQUE DU SPIRITISME. *Fictions et insinuations – réponse à la brochure "Beaucoup de lumière"*, p. 30.
- 82 *Ibid.*, p. 30.
- 83 Ver os Capítulos 4, 5 e 11.

19

“Uma infâmia”

Henri Sausse¹ (figura 41), um dos principais biógrafos de Allan Kardec, era um dedicado colaborador do periódico *Le Spiritisme* e da União Espírita Francesa, da qual participou como membro da comissão de consulta de província, devido à sua destacada liderança no movimento espírita de Lyon². Aclamado publicamente por Alexandre Delanne como “um defensor fervoroso da doutrina do Mestre”³, conquistou o reconhecimento e a amizade fraternal de verdadeiros espíritas, entre eles Gabriel Delanne e Léon Denis.

Tanto Gabriel Delanne como Léon Denis eram recebidos por Henri Sausse, em Lyon, para proferirem conferências espíritas⁴. Léon Denis era o presidente honorário e Gabriel Delanne, o vice-presidente honorário da Sociedade Fraternal para o Estudo Científico e Moral do Espiritismo, de Lyon, da qual Henri Sausse era o presidente⁵. Além disso, ambos escreveram um prefácio para a obra *Biographie d'Allan Kardec (Biografia de Allan Kardec)*, publicada por Henri Sausse.

Já no primeiro parágrafo de seu prefácio, Gabriel Delanne destaca as elevadas qualidades de Henri Sausse:

“Consideramos que não é necessário apresentar o autor desta biografia de Allan Kardec. Nosso amigo, o senhor Henri Sausse, é conhecido há muito tempo e ocupa um lugar de primeira categoria entre os espiritistas militantes, tanto por suas destacadas investigações experimentais sobre os fenômenos mediúnicos como por seu fervor incansável na propaganda e defesa das ideias que nos são tão caras.”⁶



Figura 41: Henri Sausse.

Henri Sausse fazia parte da intimidade familiar de Léon Denis. Durante quase quinze anos, até falecer, a mãe de Léon Denis recebeu-o em casa como se ele fosse um filho⁷.

Em 1888, Henri Sausse foi o representante de Léon Denis, de Tours e de Lyon na celebração do aniversário do falecimento de Allan Kardec realizada pela União Espírita Francesa, em Paris⁸.

Léon Denis tinha tanta consideração por Henri Sausse e sua obra que, em 1927, quase agonizante, reuniu suas últimas forças para concluir seu prefácio destinado a uma nova edição de *Biographie d'Allan Kardec*. Justamente sobre esse prefácio versaram as últimas palavras de Léon Denis em sua existência física⁹.

Henri Sausse trabalhou com abnegação para divulgar o espiritismo e chegou a imprimir publicações espíritas para distribuir gratuitamente¹⁰. Preconizava a publicação das obras de Allan Kardec em edições populares, por preços suficientemente módicos, para que todos os espíritas pudessem adquiri-las e distribuí-las sem terem que realizar muitos gastos¹¹. Como espírita e magnetizador, Henri Sausse dedicou-se a ajudar doentes do corpo e da alma¹². Era muito caridoso.

No inverno de 1883-1884, um lionês que se dizia amigo pessoal de

Leymarie e que era fervoroso adepto da teoria exposta na obra de Roustaing criticou, perante Henri Sausse e outras pessoas, as obras de Allan Kardec e comentou que Leymarie havia feito modificações em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*¹³.

Surpreso por esse comentário, Henri Sausse dedicou-se a identificar as modificações realizadas no texto depositado legalmente e publicado por Allan Kardec. Comparou pacientemente a quinta edição da obra com a que já tinha, publicada em 1868 pelo mestre¹⁴.

Como resultado dessa comparação, constatou as numerosas e significativas modificações que haviam sido feitas no texto de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* publicado por Allan Kardec em 1868, em quatro edições.

Devido a seu sincero compromisso com a doutrina espírita e com Allan Kardec, Henri Sausse não podia calar-se diante de um fato tão grave. Com sua reconhecida coragem e sua fidelidade doutrinária, publicou, em dezembro de 1884, no periódico *Le Spiritisme*, um artigo que constitui um marco na história do espiritismo, denominado “Uma infâmia” (figuras 42 e 43):

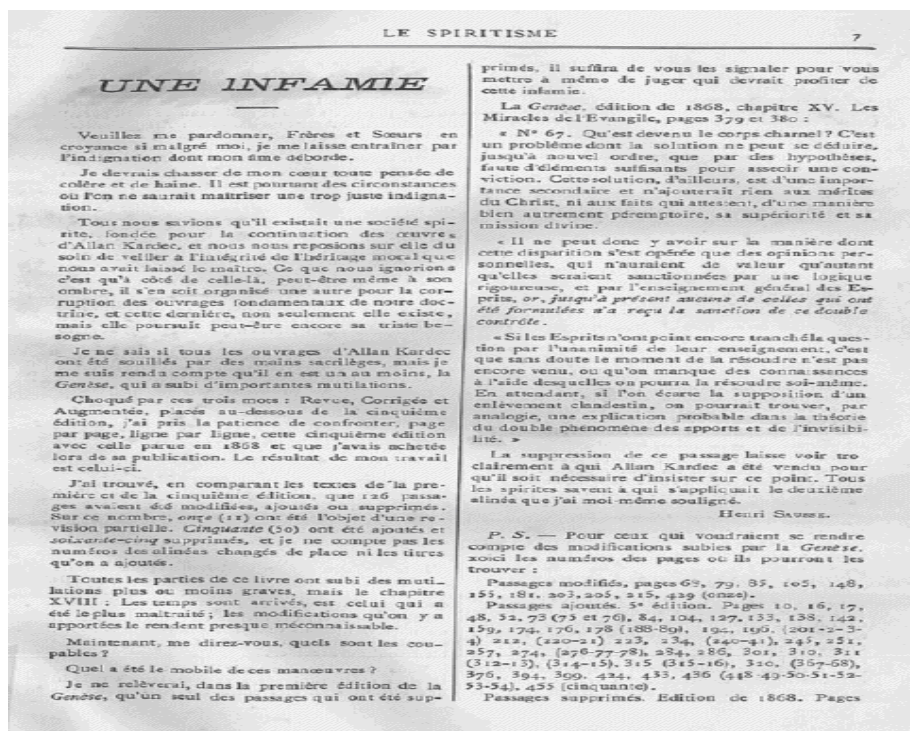


Figura 42: imagem da primeira página do artigo “Uma infâmia”, de Henri Sausse, no periódico *Le Spiritisme*, de dezembro de 1884.

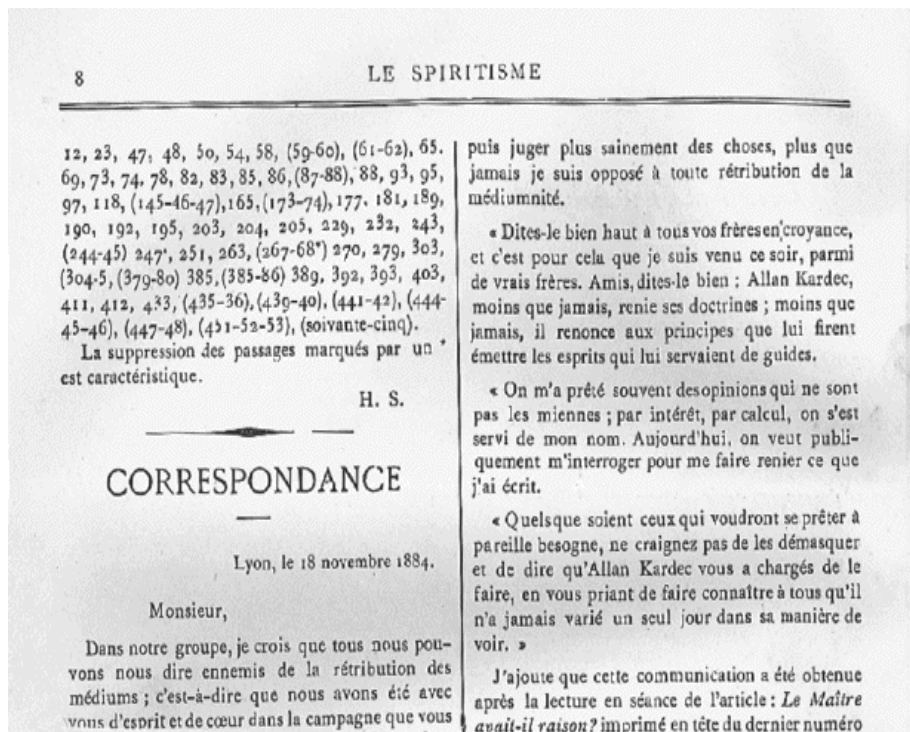


Figura 43: imagem da segunda página do artigo “Uma infâmia”, de Henri Sausse, no periódico *Le Spiritisme*, de dezembro de 1884.

“UMA INFÂMIA

Tende a bondade de perdoar-me, Irmãos e Irmãs em crença, se, contra a minha vontade, me deixo levar pela indignação que minha alma transborda.

Deveria expulsar de meu coração todo pensamento de cólera e de ódio. No entanto, há circunstâncias nas quais não se pode controlar uma indignação muito justa.

Todos nós sabíamos que existia uma sociedade espírita, fundada para a continuação das obras de Allan Kardec, e confiávamos a ela a responsabilidade de velar pela integridade da herança moral que nos havia deixado o mestre. O que ignorávamos é que, ao lado dela, talvez inclusive em sua sombra, se tenha organizado outra para a corrupção das obras fundamentais de nossa doutrina, e esta última não somente existe mas prossegue, talvez ainda, em seu triste trabalho.

Não sei se todas as obras de Allan Kardec foram maculadas por mãos sacrílegas, mas me dei conta de que há pelo menos uma, a *Genèse*, que sofreu importantes mutilações.

Chocado por estas três palavras: Revista, Corrigida e Aumentada, colocadas abaixo da quinta edição, tive a paciência de confrontar, página por página, linha por linha, essa quinta edição com

a publicada em 1868 e que eu havia comprado no momento de sua publicação. O resultado de meu trabalho é este.

Ao comparar os textos da primeira edição com os da quinta, encontrei que 126 passagens haviam sido modificadas, acrescentadas ou suprimidas. Desse número, *onze* (11) foram objeto de uma revisão parcial. *Cinquenta* (50) foram acrescentadas e *sessenta e cinco* suprimidas, sem contar os números dos parágrafos trocados de lugar, nem os títulos que foram acrescentados.

Todas as partes desse livro sofreram mutilações graves, em maior ou em menor grau, mas o capítulo XVIII: ‘São chegados os tempos’, é o que foi mais maltratado; as modificações que se produziram nele tornam-no quase irreconhecível.

Agora, me direis, quem são os culpados? Qual foi o motivo dessas manobras?

Ressaltarei, na primeira edição da *Genèse*, somente uma única passagem das que foram suprimidas; será suficiente que a indique para colocar-vos em condições de julgar quem deveria tirar proveito dessa infâmia.

A *Genèse*, edição de 1868, capítulo XV, Os Milagres do Evangelho, páginas 379 e 380:

‘67. – O que ocorreu com o corpo carnal? É um problema cuja solução apenas se pode deduzir, até nova ordem, por hipóteses, devido à falta de elementos suficientes para estabelecer uma convicção. Essa solução, aliás, é de importância secundária e não acrescentaria nada aos méritos do Cristo, nem aos fatos que demonstram, de maneira muito mais peremptória, sua superioridade e sua missão divina.

Portanto, sobre a maneira pela qual se deu esse desaparecimento, apenas pode haver opiniões pessoais, que somente teriam valor caso fossem sancionadas por uma lógica rigorosa e pelo ensinamento geral dos Espíritos; *ora, até o presente, nenhuma das que foram formuladas recebeu a sanção desse duplo controle.*

Se os Espíritos ainda não resolveram a questão pela unanimidade de seus ensinamentos, é porque, sem dúvida, o momento de resolvê-la não chegou ainda, ou ainda faltam conhecimentos por meio dos quais as pessoas poderão resolvê-la por si mesmas. Enquanto isso, se for descartada a suposição de uma subtração clandestina, poderia ser encontrada, por analogia, uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno dos transportes e da invisibilidade’.

A supressão dessa passagem deixa ver, de maneira muito clara, para quem Allan Kardec tem sido vendido, de modo que não é necessário insistir nesse ponto. Todos os espíritas sabem a quem se aplicava o segundo parágrafo que eu mesmo grifei.

Henri SAUSSE.

P. S. – Para aqueles que desejem dar-se conta das modificações sofridas pela *Genèse*, estes são os números das páginas nas quais poderão encontrá-las:

Passagens modificadas, páginas 68, 79, 85, 105, 148, 155, 181, 203, 205, 215, 429 (onze).

Passagens acrescentadas, 5ª edição. Páginas 10, 16, 17, 48, 52, 73 (75 e 76), 84, 104, 127, 133, 138, 142, 159, 174, 176, 178 (188-89), 194, 196 (201-2-3-4), 212, (220-21), 223, 234, (240-41),

245, 251, 257, 274, (276-77-78), 284, 286, 301, 310, 311 (312-13), (314-15), 315 (315-16), 320, (367-68), 376, 394, 399, 424, 433, 436 (448-49-50-51-52-53-54), 455 (cinquenta).

Passagens suprimidas. Edição de 1868. Páginas 12, 23, 47, 48, 50, 54, 58, (59-60), (61-62), 65, 69, 73, 74, 78, 82, 83, 85, 86, (87-88), 88, 93, 95, 97, 118, (145-46-47), 165, (173-74), 177, 181, 189, 190, 192, 195, 203, 204, 205, 229, 232, 243, (244-45), 247*, 251, 263, (267-68*), 270, 279, 303, (304-5), (379-80), 385, (385-86) 389, 392, 393, 403, 411, 412, 433 (435-36), (439-40), (441-42), (444-45-46), (447-48), (451-52-53), (sessenta e cinco).

A supressão das passagens marcadas com um * é característica.

H. S.”¹⁵

Apesar de que Henri Sausse foi quem assinou “Uma infâmia”, o artigo estava longe de expressar uma posição isolada no movimento espírita. Henri Sausse estava vinculado institucionalmente à União Espírita Francesa, e o periódico *Le Spiritisme*, no qual foi publicado o mencionado artigo, era o órgão dessa instituição. Portanto, “Uma infâmia” expressou não somente a posição de Henri Sausse, mas também a da União Espírita Francesa.

Como o próprio título do periódico indica e pode-se comprovar pela leitura de suas colunas, a fidelidade doutrinária constituía a linha editorial de *Le Spiritisme*¹⁶. Foi precisamente por fidelidade ao espiritismo que os membros da União Espírita Francesa, especialmente os da comissão de leitura e o responsável legal pelo periódico, Gabriel Delanne, decidiram apoiar o artigo “Uma infâmia” e publicá-lo.

A alternativa de não publicar o artigo para tratar do assunto de maneira reservada com a Sociedade Anônima não era viável devido à hostilidade manifesta dessa sociedade com relação à União Espírita Francesa, desde a fundação da nova instituição; a suas reiteradas recusas a uma autocrítica e a uma mudança de atitude; à sua posição prepotente de pretender a representação do espiritismo ao mesmo tempo em que se mantinha impermeável ao movimento espírita, ao qual, de maneira categórica, não permitia o que denominava “ingerência em seus assuntos”¹⁷. Além disso, a quinta edição, adulterada, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, que já tinha doze anos quando Henri Sausse publicou “Uma infâmia”, era pública e havia sido amplamente divulgada, na França e no exterior, o que evidenciava a necessidade de uma atitude também pública, com grande difusão, para que fosse restaurado, com total fidelidade, o texto publicado por Allan Kardec.

A denúncia da adulteração não resultou nem de impulsividade nem de leviandade de parte de Henri Sausse, mas de um paciente e prolongado trabalho de investigação e comparação entre *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, publicada por Allan Kardec, e a de 1872, “revista, corrigida e aumentada” pela Sociedade Anônima. Os dados precisos das modificações nessa obra informados por Henri Sausse no artigo “Uma infâmia” evidenciam a meticulosidade desse trabalho investigativo e, por conseguinte, o considerável tempo de que necessitou para concluí-lo.

Ao enunciar a pergunta “quem são os culpados?”, o artigo fez alusão a mais de uma pessoa. De fato, embora o trabalho de modificação do conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* possa ter sido realizado por uma única pessoa, o processo de publicação e de venda da edição adulterada ocorreu em um âmbito institucional.

Quando foi publicada a quinta edição, Leymarie, em substituição a Desliens, era o secretário-gerente da *Revista Espírita* e um dos dois administradores. Bittard, que deixou a Sociedade Anônima em junho de 1873, era o outro administrador e dirigia a Livraria Espírita¹⁸.

Embora não se deva eximir de responsabilidade os encarnados envolvidos no caso, é necessário reconhecer, segundo ensina a doutrina espírita, que a influência dos Espíritos em nossos pensamentos e em nossas ações é maior do que acreditamos; muito frequentemente são eles que nos dirigem¹⁹. A adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* também deve ter contado com responsáveis desencarnados, empenhados em dificultar a difusão da verdade na Terra e, por conseguinte, o progresso espiritual da humanidade.

Quanto ao motivo da adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, a denúncia deu a entender que seria para favorecer a teoria exposta na obra de Roustaing devido à supressão, na edição modificada, de um trecho acerca do corpo de Jesus. A acusação de que Allan Kardec havia sido “vendido” é uma referência ao domínio econômico de Jean Guérin sobre a Sociedade Anônima, a qual, a partir desse domínio, havia começado a defender abertamente a teoria roustainguista em detrimento dos ensinamentos das obras de Allan Kardec²⁰.

Em 1872, a obra de Roustaing estava praticamente esquecida e não

contava com o apoio de Leymarie²¹. Portanto, não parece provável que a adulteração tenha sido realizada com o objetivo de favorecer a teoria exposta na obra de Roustaing.

No entanto, como *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é a obra de Allan Kardec que refuta, de maneira categórica, a teoria exposta por Roustaing sobre o corpo fluídico de Jesus²², tudo aquilo que possa servir para tentar deturpar essa obra de Allan Kardec, relativizá-la, desnaturalizá-la, em suma, prejudicá-la, tende a favorecer a teoria roustainguista²³.

Os responsáveis, no plano físico, pela quinta edição, adulterada, sabiam que estavam atuando de maneira incorreta, já que omitiram o ano da edição e a publicaram silenciosamente, sem que tivessem dado explicação ao movimento espírita sobre as modificações introduzidas no texto que foi depositado legalmente e publicado por Allan Kardec em quatro edições idênticas.

Esse silêncio ao movimento espírita no momento da publicação da quinta edição foi interrompido doze anos depois, quando a denúncia da adulteração se fez pública. O silêncio foi substituído por uma negação exaltada, apesar da evidência dos fatos, e por atitudes intimidatórias da parte da Sociedade Anônima contra aqueles que denunciaram a adulteração.

De fato, pouco depois da publicação da denúncia, a Sociedade Anônima não somente protestou energicamente na *Revista Espírita*, mas também tomou providências para que fosse expedida uma ordem judicial contra Gabriel Delanne (figuras 44 a 47):

REVUE SPIRITE

JOURNAL BI-MENSUEL

D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES

27^e ANNÉE.

N^o 24

15 DÉCEMBRE 1884.

AVIS. Prière à nos lecteurs de se réabonner par un mandat-poste à l'ordre de M. Leymarie, ils faciliteront l'expédition des écritures. L'abonnement continue, sauf avis contraire, et l'année commencée est due entière. Les bureaux de poste prennent les abonnements sans augmentation de prix.

SUITE DE « FICIONS ET INSINUATIONS. »

Depuis deux ans il nous revient que des voyageurs en calomnie, sèment sur leur route toutes sortes d'inventions, et que quelques personnes de bonne foi se sont laissé surprendre par l'aplomb de ces pauvres gens. Nous laissons faire, sachant bien que ce qui est contraire à la vérité tombe de soi-même, devant le plus simple examen.

A l'imitation de ces messagers du mal, M. Henri Sausse, de Lyon, s'est livré à de patientes recherches, « EN CHASSANT DE SON CŒUR TOUTE PENSÉE DE COLÈRE ET DE HAÏNE », pour prouver que la société scientifique du spiritisme constituée pour *sauvegarder* les œuvres d'Allan Kardec, les avait au contraire FALSIFIÉES.

Une demande de renseignements, à qui de droit, eût dissipé ses doutes au sujet de la GENÈSE SELON LE SPIRITISME, revue, corrigée et augmentée par Allan Kardec en 1868.

Peu scrupuleux, et de concert avec l'auteur de « *Beaucoup de lumière* », M. H. Sausse a préféré se servir de moyens inqualifiables; il a fait un article qui lui tombe sur la tête comme le pavé de l'ours, Allan Kardec ayant bien le droit de se corriger lui-même en vertu de sa double qualité d'auteur et de propriétaire du volume de la Genèse, sans commettre UNE INFAMIE; et c'est

Décembre

47

Figura 44: imagem da primeira página da resposta da Sociedade

— 754 —

sous ce titre étrange que le Journal le *Spiritisme*, organe de l'UNION spirite française ???... a inséré cet article, aidant ainsi à continuer la série des insinuations mensongères.

Calomnier est cependant une œuvre antispirite.

Nous avons dû envoyer par acte d'huissier, la rectification suivante :

Paris, 5 novembre 1884.

A M. Gabriel Delanne, gérant et rédacteur en chef du journal *Le Spiritisme*, rue Dalayrac, 38, à Paris.

Monsieur, Nous avons lu dans le numéro du *Spiritisme*, du premier décembre 1884, l'article de M. H. Sausse, intitulé : UNE INFAMIE.

Nous nous sommes adressés à M. Rouge, imprimeur des six premières éditions de la *Genèse selon le Spiritisme*, demeurant actuellement à Bourg-la-Reine (Seine), rue Fontenay, 9, et à M. Rousset, rue Visconti, 13, Paris (stéréotypie et galvanoplastie), pour leur demander à quelles époques et dans quelles conditions s'étaient faites ses six premières éditions.

Voici leurs réponses :

Paris, 4 décembre 1884.

Messieurs. « J'ai le plaisir de vous transmettre les renseignements suivants » sur les *Empreintes de la Genèse*.

Nous avons pris les empreintes de la *Genèse*, 1 à 468 ; — (1 page pour table, — 2 pages pour titre, — 4 pages pour introduction), de l'imprimerie Rouge, Denon et Fresnaye, en l'année 1868. Nous avons facturé ces empreintes à M. Rivail (Allan Kardec), fin 1868, folio 246 de notre livre de factures.

« Ces empreintes sont restées en nos magasins jusqu'en avril 1883. Cependant nous avons fondu des chapitres, en 1877, de la page 289 à 360 ; en 1878, de la page 186 à 189 et de la page 285 à 288 (1). Le complément a été fondu en avril 1883.

« Les clichés ont été enlevés de la maison par le voiturier de M. Aureau, imprimeur à Lagny (Seine-et-Marne), le 4 avril 1883, et M. Leymarie n'a même pas vu ces clichés.

« Je puis vous fournir toutes les preuves à l'appui, ayant conservé les reçus.

« Veuillez agréer mes civilités empressées.

« Signé : JOSEPH ROUSSET. »

(1) Tirage en brochure, des chapitres : *Les Fluides et Esquisses géologiques*.

Figura 45: imagem da segunda página da resposta da Sociedade

— 755 —
Bourg-la-Reine (Seine), 4 décembre 1882.

Messieurs. « Je vous adresse, selon votre demande, le relevé de compte de M. Allan Kardec, pour son Livre: *La Genèse selon le Spiritisme*.

« Le premier tirage a été fait à 3,300/3000, dont nous avons fait trois éditions, en décembre 1867. — Le second tirage a été fait également du mois d'août 1868 à mars 1869, à 3300/3000, dont nous avons fait les 4^e, 5^e et 6^e éditions.

« Ces deux tirages ont été faits en caractères mobiles et non sur clichés. M. Allan Kardec, n'ayant voulu faire *prendre les empreintes* qu'après avoir *fait des corrections* aux trois dernières éditions.

« M. Roussel a pris les empreintes sur nos formes, comme cela se fait habituellement, lorsqu'on veut faire des clichés.

« Si d'autres renseignements peuvent vous être utiles, je m'empresse de vous les communiquer.

« Veuillez agréer, chers messieurs, mes bien cordiales salutations.
« Signé: ROUGE. »

Les 7^e et 8^e éditions, tirées sur les empreintes des 4^e, 5^e et 6^e éditions, *revues, corrigées et augmentées* par Allan Kardec, sont semblables en tous points.

Ainsi donc, l'accusation D'INFAMIE, formulée par M. H. Sausse, avec tant d'indignation, et accueillie dans vos colonnes avec *tant de légèreté*, passe par-dessus la tête de notre société, pour tomber sur le maître Allan Kardec, qui pourtant avait bien le droit de revoir et corriger lui-même son œuvre.

Le premier tirage des trois premières éditions, déposées par Allan Kardec chez un éditeur, furent totalement perdues pour lui par la déconfiture de cet éditeur, en 1868; ce fut la cause d'un deuxième tirage des 4^e, 5^e et 6^e éditions, remises, 7, rue de Lille, en 1869, aux premiers administrateurs de notre Société, dont ne faisait pas partie M. Leymarie, et auprès desquels vous eussiez pu vous renseigner, pour ne pas prêter *la main à une mauvaise action*.

Nous n'ajoutons plus un mot, ce serait affaiblir la force de cette réfutation *par le fait*.

Nous n'avons pas hésité à vous faire signifier par ministère d'huissier la présente réponse, afin d'éviter tout retard pouvant provenir d'un refus d'insertion; vous ne trouverez pas ce procédé

Figura 46: imagem da terceira página da resposta da Sociedade



Figura 47: imagem da quarta página da resposta da Sociedade

“CONTINUAÇÃO DE ‘FICÇÕES E INSINUAÇÕES’

Há dois anos nos sucede que viajantes caluniadores semeiam em seu caminho toda a espécie de invenções, e que algumas pessoas de boa-fé se têm deixado surpreender pelo aprumo dessa pobre gente. Deixávamos que fizessem isso, por sabermos bem que o que é contrário à verdade cai por si mesmo diante do mais simples exame.

À imitação desses mensageiros do mal, o Sr. Henri Sausse, de Lyon, entregou-se a pacientes investigações, ‘EXPULSANDO DE SEU CORAÇÃO TODO PENSAMENTO DE CÓLERA E DE ÓDIO’, para provar que a Sociedade Científica do Espiritismo, constituída para *salvaguardar* as obras de Allan Kardec, as havia, ao contrário, FALSIFICADO.

Um pedido de informação, a quem de direito, teria dissipado suas dúvidas sobre o tema da GENÈSE SELON LE SPIRITISME, revista, corrigida e aumentada por Allan Kardec em 1868.

Pouco escrupuloso e de comum acordo com a autora de *Beaucoup de lumière*, o Sr. H. Sausse preferiu servir-se de meios inqualificáveis; fez um artigo que lhe cai sobre a cabeça como a pedra do urso²⁴, já que Allan Kardec tinha todo o direito de corrigir-se a si mesmo devido à sua dupla qualidade de autor e de proprietário do volume da Genèse, sem cometer UMA INFÂMIA; e é com esse título estranho que o periódico *Le Spiritisme*, órgão da UNIÃO espírita francesa???... inseriu esse artigo, ajudando, assim, a continuar a série de insinuações enganosas.

Caluniar é, no entanto, uma obra antiespírita. Tivemos que enviar, por ordem judicial, a seguinte retificação:

Paris, 5 de novembro de 1884²⁵.

Ao Sr. Gabriel Delanne, gerente e redator-chefe do periódico *Le Spiritisme*, rua Dalayrac, 38, Paris.

Senhor: Lemos, no número do periódico *Le Spiritisme* de 1º de dezembro de 1884, o artigo do Sr.

H. Sausse, intitulado: UMA INFÂMIA.

Dirigimo-nos ao Sr. Rouge, tipógrafo das seis primeiras edições da *Genèse selon le spiritisme*, que reside atualmente em Bourg-la-Reine (Sena), rua Fontenay, 9, e ao Sr. Rousset, rua Visconti, 13, Paris (estereotipia e galvanoplastia), para perguntar-lhes em quais datas e em que condições foram feitas suas seis primeiras edições.

Estas são as respostas deles:

Paris, 4 de dezembro de 1884.

Senhores: ‘Tenho a satisfação de transmitir-vos as informações seguintes’ sobre as *Matrizes da Genèse*. Fizemos as matrizes da *Genèse*, I a 468; – (1 página para o índice, – 2 páginas para o título, – 4 páginas para a introdução), da gráfica Rouge, Denon et Fresnaye, no ano 1868. Cobramos essas matrizes do Sr. Rivail (Allan Kardec), no final de 1868, fólio 246 de nosso livro de faturas.

‘Essas matrizes ficaram em nossos locais até abril de 1883. No entanto, fundimos alguns capítulos, em 1877, da página 289 a 360; em 1878, da página 186 a 189 e da página 285 a 288²⁶. O resto foi fundido em abril de 1883.

‘Os clichês foram retirados do estabelecimento pelo motorista do Sr. Aureau, tipógrafo em Lagny (Sena e Marne), em 4 de abril de 1883, e o Sr. Leymarie sequer viu esses clichês.

‘Posso proporcionar-vos todas as provas como evidência, por ter conservado os recibos.

‘Tende a amabilidade de aceitar meu solícito respeito.

‘Assinado: JOSEPH ROUSSET.’

Bourg-la-Reine (Sena), 4 de dezembro de 1884.

Senhores: ‘Dirijo-vos, conforme vosso pedido, o extrato de conta do Sr. Allan Kardec, por seu livro: *La Genèse selon le spiritisme*.

‘A primeira tiragem foi de 3300/3000, da qual fizemos três edições, em dezembro de 1867. – A segunda tiragem foi feita igualmente do mês de agosto de 1868 a março de 1869, de 3300/3000, da qual fizemos a 4ª, a 5ª e a 6ª edições.

‘Essas duas tiragens foram feitas em tipos móveis e não sobre clichês, já que o Sr. Allan Kardec queria *fazer as matrizes* somente depois de ter *realizado correções* nas três últimas edições.

‘O Sr. Rousset fez as matrizes sobre nossas formas, como se procede habitualmente quando se quer fazer clichês.

‘Se outras informações podem ser-vos úteis, eu me apressarei em comunicá-las.

‘Tende a amabilidade de aceitar, caros senhores, minhas saudações muito cordiais.

‘Assinado. ROUGE.’

*

As 7ª e 8ª edições, tiradas das matrizes das 4ª, 5ª e 6ª edições, *revistas, corrigidas e aumentadas* por Allan Kardec, são semelhantes em todos os pontos.

Assim, pois, a acusação DE INFÂMIA, formulada pelo Sr. H. Sausse com tanta indignação, e acolhida em suas colunas com *tanta ligeireza*, passa por cima da cabeça de nossa sociedade para cair sobre o mestre Allan Kardec, que, no entanto, tinha todo o direito de revisar e corrigir ele mesmo sua obra.

A primeira tiragem das três primeiras edições, depositadas por Allan Kardec em um editor, foram totalmente perdidas devido a que esse editor quebrou em 1868; essa foi a causa de uma segunda tiragem, das 4ª, 5ª e 6ª edições, entregues na rua Lille, 7, em 1869, aos primeiros administradores de nossa Sociedade, dos quais não fazia parte o Sr. Leymarie, e junto a eles o senhor poderia ter-se informado, para não *colaborar em uma má ação*.

Não acrescentamos sequer mais uma palavra. Isso seria debilitar a força dessa refutação pelo *fato*.

Não hesitamos em fazer-lhe notificar, por meio de um oficial de justiça, a presente resposta, a fim de evitar todo o atraso que pudesse provir de uma recusa de inserção; o senhor não considerará este procedimento mais ofensivo do que o de acolher, em um periódico, uma *acusação de infâmia, sem verificação prévia*.

Temos a honra de saudá-lo.

Os membros do conselho supervisor da Sociedade Científica do Espiritismo,

P. PUVIS, L. de WAROQUIER, A. VAUTIER.

Pela Sociedade Científica do Espiritismo: O administrador: P. G. LEYMARIE,

Visto e aprovado: A. CARON, membro da Sociedade.””²⁷

Como a resposta da Sociedade Anônima não foi convincente e a ordem judicial não conseguiu intimidar o movimento espírita, o conselho supervisor da instituição apelou para Desliens, cuja declaração foi publicada

na *Revista Espírita* de março de 1885 (figuras 48 a 50):

“A GÊNESE DE ALLAN KARDEC

Paris, 1º de março de 1885. Senhores membros do conselho supervisor da Sociedade Científica do Espiritismo,

Como fui o secretário de Allan Kardec até sua morte, vários espíritas têm invocado minhas recordações para confirmar se o Sr. Allan Kardec havia introduzido modificações na primeira edição da *Genèse selon le spiritisme*; rogo-vos que tenhais a amabilidade de inserir esta resposta às perguntas que me têm sido feitas, pois ela é a expressão da verdade.

Antes de mais nada, devo admitir que, embora minhas convicções tenham permanecido íntegras e eu me tenha atido ao Credo do mestre, não tenho tomado parte alguma na vida espírita militante há aproximadamente quatorze anos. Esclarecido isso, eis, em algumas palavras, o que posso afirmar:

A primeira tiragem da *Genèse*, dividida em três edições, como de costume, foi editada pela livraria A. Lacroix, Verboeckhoven et Cie., boulevard Montmartre, 15, e apareceu em 1º de janeiro de 1868. Durante o transcurso do ano 1868, os editores quebraram e, naturalmente, Allan Kardec perdeu o que restava da primeira tiragem. Então, de comum acordo com o Sr. Bittard, nessa época funcionário da livraria Lacroix, o mestre lançou as primeiras bases da fundação de uma livraria específica para a publicação e a venda das obras sobre o espiritismo. Esse projeto acabava de ser colocado em execução quando a morte o surpreendeu no mesmo dia da inauguração da livraria espírita, na rua de Lille, 7.

Embora a primeira tiragem da *Genèse* não se tivesse esgotado, Allan Kardec dispôs que se fizesse uma nova tiragem em 1868, das 4ª, 5ª e 6ª edições, o que os tipógrafos Rouge, Dusnon e Fraisé podem confirmar; é essa tiragem que tem sido objeto das edições publicadas de 1869 a 1871 e seguintes.

Allan Kardec introduziu modificações nessa nova edição, e são elas, evidentemente, as que são objeto da polêmica instaurada sobre esse tema.

O que posso afirmar da maneira mais formal é que, até o mês de junho de 1871, dado que a Sociedade Anônima do Espiritismo era administrada pelos Srs. Bittard, Tailleur e por mim, o Sr. Leymarie foi totalmente alheio à redação da Revista e à reimpressão de qualquer obra. Posso afirmar igualmente que, nesse período, de 1º de abril de 1869 a 1º de junho de 1871, nenhuma modificação foi introduzida na redação da Genèse, e que a última edição, de 1883, é exatamente similar àquela da tiragem de 1868, feita pelo mestre.

Todo mundo sabe que a impressão de uma obra é feita com tipos móveis, reunidos em *formas* que constituem as páginas. Se é o caso de uma obra sem futuro e destinada a uma única edição, a composição é desfeita imediatamente depois da impressão, e os tipos são utilizados para outras obras.

Se é o caso de um livro importante e do qual o autor espera tirar um certo número de edições, *as formas* são conservadas durante um certo tempo a fim de permitir introduzir, no texto da primeira tiragem, *todas as modificações ou reestruturações* consideradas necessárias para fazer

uma edição definitiva.

Terminado definitivamente o texto revisado e corrigido, são obtidas as *matrizes* (e é o que fez Allan Kardec para a *Genèse*); depois são destruídos os tipos móveis. Mas o que não se sabe, em geral, é a diferença que existe entre uma *matriz* e um *clichê*.

A *matriz*, de fato, não pode servir para imprimir; é somente um molde que conserva *oca* a forma dos tipos, e estes últimos somente podem ser reproduzidos pela fonte *dos clichês* nas matrizes.

Isso explica como os *clichês* somente puderam ser fundidos em 1883, tendo sido obtidas as *matrizes* em 1868. Se fontes parciais foram feitas no intervalo, eram, sem dúvida, para a publicação à parte de brochuras específicas extraídas de certos capítulos da obra.

Ora, dado que as matrizes foram feitas em 1868, durante a vida de Allan Kardec, *é indubitável que unicamente o mestre* introduziu as modificações que existem nas edições feitas posteriormente com os clichês fundidos sobre essas matrizes; além disso, o mestre pagou por essas matrizes a seus tipógrafos.

Que esta curta explicação possa ser suficiente para eliminar da família espírita uma causa de desunião. Recordemos estes preceitos de nossos mestres:

Amai-vos uns aos outros. Fora da caridade não há salvação.

A. DESLIENS.”²⁸



Figura 48: imagem da primeira página da declaração de Desliens, publicada na *Revista Espírita* de 15

de março de 1885.

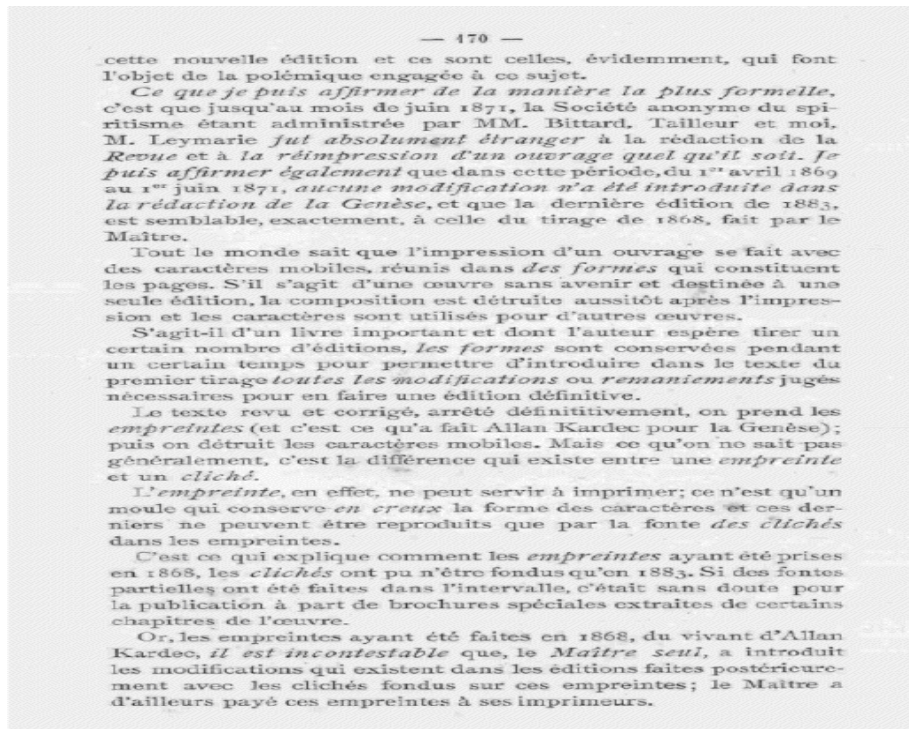


Figura 49: imagem da segunda página da declaração de Desliens, publicada na *Revista Espírita* de 15 de março de 1885.

Puisse cette courte explication suffire à éliminer de la famille spirite une cause de désunion. Rappelons-nous ces préceptes de nos maîtres :

Aimez-vous les uns les autres. Hors la charité point de salut.

A. DESLIENS.

Le Groupe Bisontin a reçu de nouvelles dictées spirites, obtenues mécaniquement; ce sont des ÉTUDES ÉCONOMIQUES, faites au point de vue spirite, qui prouvent que l'humanité devra son salut à l'action collective et non individuelle.

EXPLICATION D'UNE EXPOSURE.

Des amis, personnes instruites et très respectables, nous prient d'insérer une lettre écrite par un chimiste distingué, M. Boyard, 104, avenue de la Reine, à Bruxelles, à un journal qui a cité son nom, en attaquant M^{me} Bablin, et qui, paraît-il, aurait refusé cette rectification.

Nous n'avons ni à défendre, ni à condamner le médium dont il s'agit, pour ce que l'on a appelé son *exposition* à Bruxelles, mais les explications données par un F. E. S. convaincu, méritent d'être connues, car elles peuvent servir à notre instruction?

M. Boyard, après avoir décrit ce qui s'est passé dans la séance où le médium fut pris comme ayant trompé l'assistance (déclare qu'ayant assisté à seize séances qui avaient précédé celle dont il s'agit, et qui lui avaient donné satisfaction complète), explique ses doutes au sujet de cette exposition et dit textuellement :

« Je recherchais alors comment nous pourrions reproduire d'une manière absolument probante les divers phénomènes dont nous avons été témoins jusqu'à ce jour, en mettant le médium dans l'impossibilité absolue d'agir par lui-même *consciemment* ou *inconsciemment*.

Dans ce but, je fis confectionner une cage en fil de fer complètement close et munie d'une porte se fermant avec deux cadenas différents. Nous recommençâmes des séances obscures en mettant M^{me} Bablin assise dans cette cage; il lui était absolument impossible de sortir même la main de cette cage; nous pouvions donc conclure que si des phénomènes se produisaient dans ces conditions d'expérimentation, ils ne pouvaient être dus qu'à des

Figura 50: imagem da terceira página da declaração de Desliens, publicada na *Revista Espírita* de 15 de março de 1885.

Constata-se, portanto, que, em sua resposta ao artigo “Uma infâmia”, a Sociedade Anônima, em lugar de esclarecer objetivamente a verdade, utilizou a estratégia de se defender atacando, não somente Henri Sausse, mas também outros membros da União Espírita Francesa e a própria instituição. Mencionou expressamente Berthe Frope, autora de *Beaucoup de lumière*, e indiretamente Alexandre Delanne, que aproveitava suas viagens profissionais para realizar tarefas doutrinárias. Valeu-se de expressões desqualificadoras – entre elas, “viajantes caluniadores”, “mensageiros do mal”, “pouco escrupuloso”, “meios inqualificáveis” – e de ironia – “UNIÃO espírita francesa???...” –, mediante a utilização de maiúsculas e exagerada pontuação, que também revelam exaltação emocional. Além disso, a Sociedade Anônima tentou intimidar a União Espírita Francesa ao recorrer a uma ordem judicial.

Mais grave foi o fato de que a Sociedade Anônima expressamente faltou à verdade ao afirmar que *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foi revista, corrigida e aumentada por Allan Kardec na quarta

edição. De fato, está provado, de maneira categórica, que Allan Kardec publicou quatro edições datadas de 1868, todas com o mesmo conteúdo; que a quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, é de dezembro de 1872; que não foi Allan Kardec que publicou a edição “revista, corrigida e aumentada”, pois ele havia falecido mais de três anos antes²⁹.

Com relação às modificações introduzidas no texto depositado legalmente e publicado por Allan Kardec em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, Henri Sausse, em uma carta de 6 de janeiro de 1885 ao conselho supervisor da Sociedade Anônima, ressaltou:

“[...] se [Allan Kardec] tivesse ele mesmo feito essas modificações tão consideráveis que constituem quase uma nova obra, ele nos teria dado a conhecer. Para essas edições, revistas, corrigidas e aumentadas, ele teria escrito um novo prefácio, como o fez para *O livro dos Espíritos*”³⁰.

Cumpra considerar, ademais, que não há fundamento doutrinário para modificar e suprimir, sobretudo em uma edição *post mortem*, conteúdos que, confirmados segundo os critérios espíritas, foram publicados por Allan Kardec em todas as edições da obra que ele fez durante sua existência física. Além disso, foram acrescentadas, na quinta edição, passagens de caráter supersticioso e outros trechos que fornecem fortes indícios de que a autoria dessa edição *post mortem*, “revista, corrigida e aumentada”, não corresponde a Allan Kardec³¹.

As declarações de Rousset e Rouge, por sua vez, necessitam ser compreendidas segundo os procedimentos de impressão da época, especificamente o dos tipos ou caracteres móveis e o da estereotipia.

Os tipos ou caracteres móveis são moldes metálicos individuais de letras e outros caracteres da escrita. Na impressão por esse procedimento, era colocado, para cada letra ou sinal da linguagem escrita, o tipo ou caráter móvel correspondente em uma estrutura metálica, até ser composta toda a página do texto. Uma vez aplicada tinta na página composta com os tipos móveis, era colocado o papel em cima e, com uma prensa, era exercida uma pressão uniforme para que o texto ficasse impresso. Esse procedimento possibilitava mudanças no texto, já que os tipos podiam ser substituídos, reposicionados, acrescentados ou retirados³².

A estereotipia consistia em converter em formas sólidas as formas compostas com os tipos ou caracteres móveis. Na primeira etapa desse procedimento, era composta com tipos móveis cada página do texto. No

entanto, essa composição não era utilizada para a impressão. Servia para fazer um molde ou matriz, que podia ser de metal, gesso ou cartão. Com base na matriz, era feita a placa estereotipada ou clichê metálico, que se utilizava na impressão. Esse procedimento não possibilitava mudanças no texto, já que o conteúdo gravado na matriz e, portanto, no clichê era fixo³³.

Rousset, o encarregado da confecção das matrizes e dos clichês, informou que, em 1868, fez as matrizes de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* e que, no final daquele ano, Allan Kardec pagou por elas. Essa informação é mais uma evidência de que a edição definitiva é de 1868. Com efeito, as matrizes são feitas quando já há o conteúdo definitivo da obra, uma vez que, na estereotipia, não é possível modificar o texto. Se Allan Kardec quisesse que a obra fosse revisada depois de 1868, não teria encomendado as matrizes.

A fundição à qual Rousset se referiu significa o derretimento e, por conseguinte, a inutilização definitiva das matrizes, não sua moldagem, uma vez que ele havia deixado claro que já havia feito as matrizes em 1868. Portanto, o que Rousset informou é que, em 1877 e 1878, ocorreu a fundição ou inutilização de parte das matrizes e que, em abril de 1883, foi destruído o que restava delas. Em suma, parte das matrizes de 1868, encomendadas por Allan Kardec, foi derretida em 1877 e 1878; o restante das matrizes foi inutilizado em abril de 1883.

Na nota de rodapé, a Sociedade Anônima tentou confundir ao sugerir que a fundição parcial das matrizes estava relacionada com a tiragem de capítulos de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* para publicar os opúsculos *Les Fluides e Esquisse géologique de la Terre*. Ao contrário do que tentou dar a entender a Sociedade Anônima, ambos os opúsculos não têm relação com as matrizes de 1868, pois apresentam o conteúdo da quinta edição, de 1872³⁴.

Também em abril de 1883, segundo relatou Rousset, os clichês foram retirados de seu estabelecimento. Se esses clichês, encomendados por Allan Kardec em 1868, tivessem sido utilizados depois para a impressão da obra, não deveriam estar no estabelecimento de Rousset, mas sim na gráfica de Rouge, o responsável pela impressão tanto das quatro primeiras edições de 1868 como da quinta, realizada pela Sociedade Anônima em 1872. Portanto, o fato de que os clichês encomendados por Allan Kardec tenham sido levados, em 1883, do estabelecimento de Rousset, e não da gráfica de

Rouge, constitui um indício de que não foram esses clichês os utilizados na impressão da edição posterior a 1868 – e, de fato, não foram, já que o conteúdo da edição de 1872 é diferente do que publicou Allan Kardec em 1868.

Rousset também revelou que os clichês encomendados por Allan Kardec foram retirados por um motorista de um tipógrafo chamado Aureau. Esses clichês, doados por Amélie Boudet, eram propriedade da Sociedade Anônima desde sua fundação³⁵. Portanto, Rousset entregou-os ao motorista de Aureau porque havia sido autorizado a fazer isso pela proprietária dos clichês, ou seja, a Sociedade Anônima. Chama a atenção o fato de que os clichês de 1868 não tenham sido retirados por Rouge, que era o tipógrafo da obra, mas sim por um funcionário de outro tipógrafo.

A Sociedade Anônima não chamou Aureau para declarar. Tampouco deu explicações sobre o motivo pelo qual os clichês encomendados por Allan Kardec foram retirados do estabelecimento de Rousset em abril de 1883 e entregues a um tipógrafo que não era o responsável pela impressão da obra. Mais grave ainda é que a Sociedade Anônima jamais revelou a localização dos clichês encomendados por Allan Kardec em 1868 e entregues em 1883 ao motorista de Aureau, e muito menos o que foi feito desses clichês – que eram uma prova material categórica do conteúdo da edição definitiva de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Em suma, a declaração de Rousset revelou que, em abril de 1883, as matrizes de 1868, encomendadas por Allan Kardec, terminaram de ser inutilizadas e que os respectivos clichês desapareceram.

O tipógrafo Rouge, por sua vez, claramente faltou à verdade ao declarar que imprimiu seis edições da obra até março de 1869. É evidente que tanto ele como a Sociedade Anônima sabiam que Allan Kardec havia publicado quatro edições até seu falecimento, já que eles mesmos fizeram e depositaram legalmente a edição seguinte, a quinta, em 1872³⁶.

Rouge confirmou que Allan Kardec desejava que somente fossem feitas as matrizes quando já tivesse o texto definitivo. Apesar de que, segundo Rousset, existiam tanto as matrizes como os clichês, Rouge afirmou, sem ter apresentado explicação convincente, que havia impresso a obra, até março de 1869, em tipos móveis.

Lamentavelmente, a Sociedade Anônima preferiu apoiar-se na declaração falsa de Rouge de que Allan Kardec fez seis edições e modificou o

conteúdo da obra na quarta edição³⁷.

A Sociedade Anônima tampouco vacilou em faltar à verdade quando afirmou que, com as matrizes da quarta edição, foram feitas as edições posteriores. Era impossível utilizar as matrizes e os clichês da quarta edição, de 1868, encomendados por Allan Kardec, no procedimento de impressão de edições que não tivessem o mesmo conteúdo, como é o caso da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de 1872, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*³⁸.

A resposta da Sociedade Anônima foi assinada pelos membros do conselho supervisor, por Leymarie e outro membro. É, portanto, uma resposta coletiva e institucional. Em lugar de esclarecer a verdade por fidelidade à doutrina espírita e por respeito a Allan Kardec, os representantes da Sociedade Anônima uniram-se para tentar proteger seus interesses e os da instituição.

Falaz e, portanto, carente de provas fidedignas, a resposta da Sociedade Anônima, apesar de acompanhada por uma intimidação judicial, não conseguiu silenciar o movimento espírita. Dando continuidade à tentativa de substituir a verdade por sua versão falsa, a Sociedade Anônima apelou para Desliens.

Além de ter sido secretário de Allan Kardec, Desliens havia mantido vínculos com Leymarie, pelo menos nos anos 1860. Não somente ambos participaram como médiuns da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, mas também Leymarie foi membro do grupo espírita que Desliens formou em sua residência. Quando, em 1871, Desliens decidiu deixar seus cargos na Sociedade Anônima, foi Leymarie a pessoa convidada para o substituir³⁹.

A declaração de Desliens baseou-se unicamente em sua própria palavra, que, de acordo com ele, era “a expressão da verdade”. Ele não tinha provas para apresentar, já que suas principais afirmações, ao contrário do que asseverou, não eram “a expressão da verdade”; opunham-se à evidência dos fatos.

Desliens afirmou que Allan Kardec introduziu modificações na quarta edição, datada de 1868. No entanto, está provado que o conteúdo da quarta edição é igual ao das três primeiras⁴⁰. Desliens também declarou que Allan Kardec mandou fazer, além da quarta, a quinta e a sexta edições em 1868. Contudo, está também provado que Allan Kardec fez somente quatro edições, todas elas datadas de 1868⁴¹. Além disso, ele chegou a ponto de

declarar que a edição de 1883 era “exatamente similar” à de 1868, publicada por Allan Kardec. Entretanto, conforme evidencia a obra *Répertoire du spiritisme*, o conteúdo definitivo que a Sociedade Anônima adotou para *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é o adulterado, de 1872⁴².

Em suma, Desliens somou-se à posição da Sociedade Anônima. Desempenhou o lamentável papel de tentar induzir o movimento espírita a crer equivocadamente que Allan Kardec introduziu as modificações no texto de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* na quarta edição em 1868; que ele fez também a quinta e a sexta edições e que estas eram iguais à quarta⁴³.

Além de faltar à verdade, Desliens tentou confundir com relação ao tema das matrizes e dos clichês. Procurou deturpar a declaração de Rousset, que revelou que, em abril de 1883, ocorreram tanto a inutilização completa das matrizes como o desaparecimento dos clichês encomendados por Allan Kardec. Apesar de que as matrizes foram feitas em 1868, Desliens quis dar a entender, sem apresentar explicação clara e convincente, que os clichês da obra haviam sido moldados somente quinze anos depois, em 1883 – o ano de seu desaparecimento. Também pretendeu relacionar a fundição parcial das matrizes – o derretimento, não a moldagem – com a tiragem à parte dos opúsculos – que não têm nenhuma relação com os clichês e as matrizes de 1868, já que apresentam o conteúdo modificado.

Desliens também foi impreciso ao afirmar que a primeira tiragem de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* apareceu em 1º de janeiro de 1868. Na verdade, o depósito legal da obra é de 4 de janeiro e a venda iniciou-se em 6 de janeiro daquele ano⁴⁴.

Por outro lado, em sua declaração, Desliens mencionou Bittard, um dos administradores da Sociedade Anônima e o encarregado da Livraria Espírita quando foi publicada a quinta edição, adulterada⁴⁵. Devido à posição que ocupava em 1872, Bittard teria informações esclarecedoras sobre a elaboração e a publicação da quinta edição, mas nenhuma declaração sua sobre o caso foi publicada pela Sociedade Anônima.

Como sabia que sua declaração não era convincente, Desliens concluiu-a com a citação de dois preceitos para sugerir que a defesa da verdade seria antagônica ao amor e à caridade.

Diante do exposto, constata-se que a versão da Sociedade Anônima era a

de que Allan Kardec publicou, em vida, a edição “revista, corrigida e aumentada” (que, segundo a Sociedade Anônima, era a quarta edição), versão essa que é claramente refutada pelos documentos dos Arquivos Nacionais da França, da Biblioteca Nacional da França e pelos próprios exemplares das quatro edições publicadas pelo mestre, além de outras provas⁴⁶.

A instituição não chegou a alegar que ela própria havia modificado o texto depositado legalmente e publicado pelo autor introduzindo alterações supostamente deixadas por Allan Kardec. No tocante a essa alegação, deve-se ter presente que, em virtude do direito moral à integridade da obra, a Sociedade Anônima não estava autorizada a modificar o texto que havia sido depositado legalmente e publicado pelo autor⁴⁷.

Em suma, os membros da Sociedade Anônima, valendo-se de seus vínculos com Rouge e Desliens, tentaram impor uma versão falaz sobre a adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, com vistas a proteger seus interesses e os da instituição, em lugar de cumprir com o dever que lhes correspondia de preservar o legado de Allan Kardec.

1 Nascido em 1851, Henri Sausse faleceu em 1928, segundo informação do Catálogo Geral da *Bibliothèque Nationale de France*.

2 Ver, por exemplo, *Le Spiritisme*, ano 3, n. 5, maio de 1885, p. 1; *Le Spiritisme*, ano 3, n. 7, junho de 1885, p. 7; *Le Spiritisme*, ano 4, n. 2, março de 1886, p. 2.

3 *Le Spiritisme*, ano 6, n. 8, abril de 1888, p. 86.

4 Ver, por exemplo: *Le Spiritisme*, ano 3, n. 12, agosto de 1885, p. 8-9; *Le Spiritisme*, ano 3, n. 24, fevereiro de 1886, p. 1-3; *Le Spiritisme*, ano 4, n. 12, agosto de 1886, p. 114; *Le Spiritisme*, ano 4, n. 23, fevereiro de 1887, p. 242; *Le Spiritisme*, ano 4, n. 24, fevereiro de 1887, p. 253-260; *Le Spiritisme*, ano 5, n. 10, julho de 1887, p. 375-380; *Le Spiritisme*, ano 5, n. 16, outubro de 1887, p. 452-453; *Le Spiritisme*, ano 5, n. 18, novembro de 1887, p. 467-472.

5 *Le Spiritisme*, ano 6, n. 12, junho de 1888, p. 138.

6 SAUSSE, Henri. *Biografia de Allan Kardec*. 1ª ed. Caracas: Mensaje Fraternal, p. 7.

7 BAUMARD, Claire. *Léon Denis intime*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1929, p. 29.

8 *Le Spiritisme*, ano 6, n. 9, maio de 1888, p. 100-101.

9 BAUMARD, Claire. *Léon Denis intime*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1929, p. 163; LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*. Paris: Éditions Jean Meyer, 1928, p. 256.

10 *Le Spiritisme*, ano 6, n. 24, dezembro de 1888, p. 286; *Le Spiritisme*, ano 4, n. 10, julho de 1886, p. 92-93.

11 *Le Spiritisme*, ano 6, n. 12, junho de 1888, p. 158.

12 Ver, por exemplo: *Le Spiritisme*, ano 4, n. 3, abril de 1886, p. 4-5; *Le Spiritisme*, ano 4, n. 16, outubro de 1886, p. 159-164; *Le Spiritisme*, ano 5, n. 2, março de 1887, p. 279-282.

13 *Le Spiritisme*, ano 2, n. 23, fevereiro de 1885, p. 6.

14 *Le Spiritisme*, ano 2, n. 23, fevereiro de 1885, p. 6.

15 *Le Spiritisme*, ano 2, n. 19, dezembro de 1884, p. 7-8.

16 Ver o Capítulo 17.

17 Ver os Capítulos 17 e 18.

18 Ver os Capítulos 11 e 12.

19 KARDEC, Allan. *Le livre des Esprits*, 15ª ed. Paris: Didier, 1867, perg. 459, p. 204.

20 Ver os Capítulos 15 e 18.

21 Ver o Capítulo 15.

22 Ver o Capítulo 15.

23 A propósito, Jean Guérin, discípulo de Roustaing que dominava a Sociedade Anônima, atacou, na *Revista Espírita, La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Ver o Capítulo 18.

24 No original, “le pavé de l’ours”: expressão derivada de uma fábula de La Fontaine que significa atitude inábil cometida com a intenção de ajudar, mas que produz um efeito contrário (nota da autora).

25 A data deveria ser de dezembro de 1884 (nota da autora).

26 Tiragem em brochura dos capítulos: *Les Fluides e Esquisses géologiques*. [Nota da *Revista Espírita*].

27 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 27, n. 24, 15 de dezembro de 1884, p. 753-756.

28 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 28, n. 6, 15 de março de 1885, p. 169-171.

29 Ver os Capítulos 4, 5, 7 e 11.

30 *Le Spiritisme*, ano 2, n. 23, fevereiro de 1885, p. 7.

31 Ver os Capítulos 4, 5 e 11.

32 Ver: SERRA y OLIVERES, Antonio. *Manual de la tipografía española*. Madrid: Librería de D. Eduardo Oliveres, 1852.

33 Idem.

34 Segundo a análise que a autora realizou pessoalmente, na *Bibliothèque Nationale de France*, do conteúdo das brochuras *Les Fluides e Esquisse géologique de la Terre*.

35 Ver o Capítulo 9.

36 Ver o Capítulo 11.

37 Ver os Capítulos 4, 5 e 11.

38 Ver o Capítulo 11.

39 Ver o Capítulo 10.

40 Ver os Capítulos 4, 5 e 11.

41 Ver os Capítulos 4, 5 e 11.

42 Ver o Capítulo 11.

43 Ver os Capítulos 4, 5 e 11.

44 Ver os Capítulos 4 e 5.

45 Ver o Capítulo 11.

46 Ver os Capítulos 4, 5 e 11.

47 Ver o Capítulo 11.

20

Caridade e verdade

A caridade, invocada para tentar calar os espíritas dedicados à defesa da verdade, deve ser bem compreendida à luz dos ensinamentos do espiritismo. Segundo explica o Espírito São Luís:

“21. *Há casos nos quais é útil revelar o mal de outrem?*

Essa questão é muito delicada e aqui é preciso apelar para a caridade bem compreendida. Se as imperfeições de uma pessoa somente a ela prejudicam, nenhuma utilidade há em divulgá-las; mas se elas podem gerar prejuízo a outros, deve-se preferir o interesse do maior número ao interesse de um só. Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode ser um dever, pois mais vale que um homem caia do que vários venham a ser suas vítimas. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes. (*São Luís*. Paris, 1860.)”¹

Portanto, calar diante de fatos que causam um prejuízo coletivo não é caridade, sobretudo quando se trata de desvios doutrinários, que empanam a luz que o espiritismo deve irradiar a toda a humanidade, não somente à presente geração, mas também às futuras.

Por isso, fiel ao espiritismo, Gabriel Delanne, com a autoridade de seu próprio exemplo, ensina:

“A caridade consiste [...] em fazer todos os esforços para colocar a luz em evidência, pois aquele que crê que possui uma parte da verdade está obrigado, pela lei de honra, a divulgá-la. O medo das consequências que possam resultar da discussão nunca deve deter o pensador. Jesus, esse sublime modelo, não pensava duas vezes antes de tratar os fariseus como raças de víboras e sepulcros caiados. Isso deve-se a que ele compreendia que todo aquele que não combate o erro do qual tem conhecimento torna-se responsável e converte-se em cúmplice das desgraças que esse erro pode acarretar.

Tenhamos coragem! Que o desejo de conhecer a verdade seja nossa linha de conduta, e quando apanhemos no ato uma iniquidade, será preciso revelá-la publicamente sem considerar o que ocorrerá com aquele que se tornou culpado dela.

Quando um membro está gangrenado e ameaça produzir a morte do corpo, o cirurgião não vacila; corta-o e o ser é salvo. Falta-lhe caridade ao fazer essa cruel operação?

[...] As mentiras, as maledicências, as calúnias são vícios vergonhosos dos quais é bom afastar-se com cuidado, mas a nobre e leal discussão, por mais viva e animada que seja, somente pode dar bons resultados e conduzir ao triunfo da verdade, que deve ser estimada por todo verdadeiro espírita.”²

Incoerente com os ensinamentos do espiritismo, a Sociedade Anônima, por um lado, acusava de faltar à caridade os que revelavam seus desvios e, por outro, negava-se a ouvir as súplicas por caridade que lhe eram dirigidas.

Apesar de que havia recebido o legado de Allan Kardec, a Sociedade Anônima preferia ignorar a vontade que o mestre deixou expressamente registrada³ de que seu patrimônio fosse utilizado também para socorrer aos materialmente necessitados, especialmente aos idosos.

Ao fazer um resumo das atividades realizadas pela União Espírita Francesa, Alexandre Delanne, espírita fiel e amigo pessoal de Allan Kardec, observou:

“Tem-se feito a caridade amplamente, apesar da exiguidade de nossos recursos [da União Espírita Francesa]. Graças ao inesgotável devotamento de nossos amigos, várias subscrições têm sido recolhidas em favor de nossos irmãos necessitados. Nosso coração sangra diante da ideia de que espíritos idosos, que caíram na miséria, estejam em perigo de morrer de frio e de fome, depois de terem consagrado suas vidas à defesa de nossas ideias. Oh, querido mestre! Deveis sofrer ao ver vossas últimas vontades tão mal compreendidas por aqueles que tinham a missão de colocá-las em prática.”⁴

Na emotiva homenagem perante a tumba de Allan Kardec, em 31 de março de 1886, Alexandre Delanne retomou o assunto:

“Uma doutrina somente se faz forte quando pode apoiar-se em uma obra humanitária – Allan Kardec sabia disso. Ele desejava garantir aos idosos pobres e às crianças abandonadas um refúgio contra a miséria. A *Villa Ségur* foi designada para que se fundasse nela essa obra indispensável, sobretudo diante do aumento do número de espíritos necessitados.

Então, reivindicamos a realização de seus votos mais queridos. Amigo e um pouco confidente do mestre, ele me falou com frequência de seus projetos para o alívio de nossos irmãos necessitados e para o triunfo de suas ideias. Tinha grandes projetos; sonhava em fundar a doutrina em bases sólidas, *materialmente* falando, do mesmo modo que o tinha feito espiritualmente.

Faltou-lhe tempo para cumprir toda a sua tarefa, mas nós, que o conhecíamos e que sabíamos de seus projetos, sabemos, portanto, que ele deixou os recursos necessários para que isso se fizesse.

Não seríamos culpados, senhores, depois de termos esperado em vão, de não levantarmos a voz e não reivindicarmos para os pobres o patrimônio que lhes pertence?

Allan Kardec é para nós mais que um dirigente doutrinário; é um pai, temos dito, que deixou *para sua família espiritual* suas obras, seus bens, sua glória, em suma, tudo o que possuía.

Nessa condição, todos os espíritos têm o direito de perguntar a seus sucessores o que eles pretendem fazer.”⁵

Com relação a esse importante tema, Gabriel Delanne também ressaltou, com coragem e autoridade moral:

“[...] hoje em dia, quando a Sociedade Científica do Espiritismo é rica, vimos requerer-lhe que cumpra o voto mais estimado de Allan Kardec, ou seja, que crie uma residência para os idosos espíritas. Mais que qualquer outra, essa Sociedade, que possui a fortuna do mestre, tem o dever de tomar a iniciativa, e estamos certos de que, de todas as partes, se aplaudiria essa justa determinação.

[...] A União Espírita Francesa tem feito o bem na medida de suas forças; tem-se visto obrigada, este ano [1886], a recorrer várias vezes à generosidade de seus membros para aliviar muitos infortúnios e, apesar do dinheiro gasto na divulgação gratuita, sempre pôde contribuir com seu óbolo quando se intercede por irmãos necessitados.”⁶

Apesar das imensas necessidades de muitos espíritas – especialmente dos que haviam dedicado uma longa vida ao espiritismo e que chegavam à velhice desamparados – e dos reiterados pedidos do movimento espírita, a Sociedade Anônima continuava contrariando a vontade de Allan Kardec com relação à *Villa Ségur*, conforme demonstram as seguintes cartas enviadas à União Espírita Francesa e publicadas no periódico *Le Spiritisme* (figuras 51 a 54):

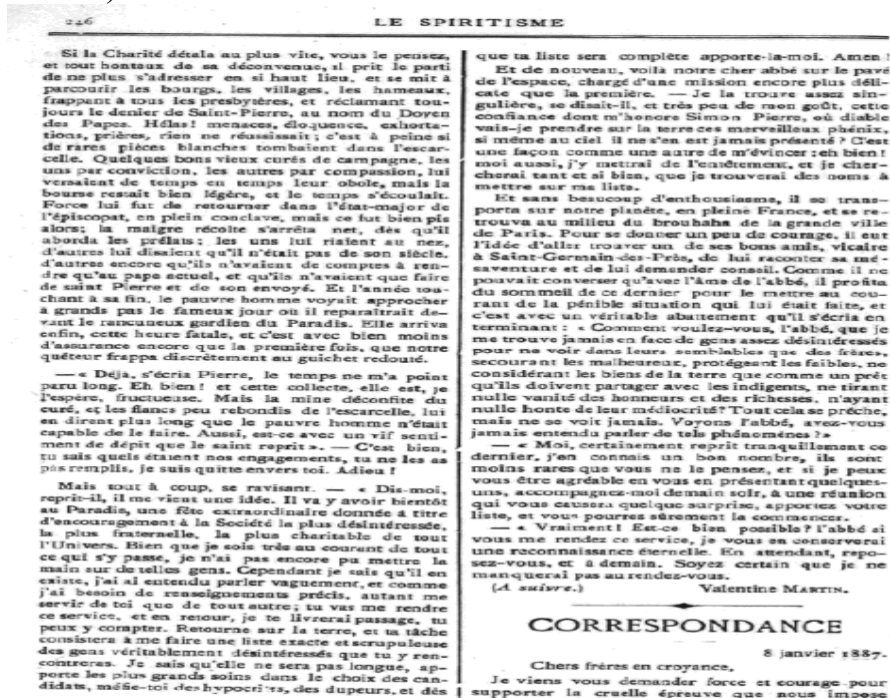


Figura 51: imagem da primeira página da carta da Sra. Jouffroy, publicada em *Le Spiritisme*, sobre seu despejo da *Villa Ségur*. Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*.

M. Leymarie, administrateur de la propriété de Mme Allan Kardec.

Voilà 13 ans que nous habitons la Villa-Séjour ; Mme Kardec était une amie, une véritable sœur pour nous ; nous occupions l'appartement au-dessus de sien, elle nous aimait, était pleine de prévenances et d'affection pour nous, et la plus grande preuve qu'elle nous en a donnée, ce fut de me laisser un legs de 600 francs de rente ma vie durant.

M. Leymarie vient par ministère d'huissier de nous expulser de la maison du maître, moi pauvre infirme (il y a six mois que je ne suis descendue de chez moi), et M. Jouffroy si affaibli qu'il peut à peine marcher.

M. Leymarie ne pouvait avoir aucune crainte pour le paiement du loyer, puisque c'était lui qui me payait la rente, il le retenait ; ce ne sont certes pas deux vieillards, l'un de 77 ans, l'autre de 76 ans, qui pourraient troubler la tranquillité de la maison ; depuis 13 ans que nous l'habitons, nous n'avons jamais demandé de réparations.

J'ai le cœur brisé, cette maison était pour moi pleine de souvenirs ; que de fois ai-je cru voir notre chère amie traverser le jardin en me faisant comme autrefois des signes d'amitié, ai-je pensé à nos bonnes soirées, à nos dîners du dimanche ? Oh ! chère maison ! perdre tous ces bonheurs lorsqu'on était si près de la tombée ! Pourquoi cette grandeur ? Enfin ! que l'épreuve s'accomplisse, je demande à Dieu la force de la supporter, le plains celui qui peut d'un cœur léger commettre une aussi mauvaise action. L'épreuve purifie celui qui la subit, malheur à celui qui l'impose : DIEU EST LA.

Priez pour nous, chers frères de l'Union, pour que nous ayons force et courage et que la volonté de Dieu soit faite.

Votre toute dévouée sœur,

FEMME JOUFFROY.

P.-S. — On fait des réparations dans les mansardes au-dessus de nous, on pose des parquets. C'est un bruit infernal. Parfois on voulait nous renvoyer, pourquoi ne pas l'avoir fait plus tôt ; nous n'aurions pas le cerveau brisé par les coups de marteau, c'est une souffrance intolérable.

Cette lettre n'a pas besoin de commentaires, elle est assez éloquente pour montrer le cas que l'on fait des amis de M. et Mme Allan Kardec et la manière dont on comprend les volontés des donateurs. Il y a loin de cela à la création de la maison de refuge.

Le Comité.

A Monsieur G. Delanne

Paris, 24 janvier 1887.

Monsieur et frère en croyance.

Étant chef de groupe, je viens au nom de toutes les personnes qui assistent à nos réunions, vous adresser cette épître morale pour vous encourager dans la lutte que vous soutenez avec un si noble ardeur.

Nous protestons de toutes nos forces contre l'idée qu'il n'y a pas de Dieu, et contre toutes les idées antiskardistes, la doctrine du maître n'ayant été désapprouvée, ni par le raisonnement, ni par la logique depuis quelque vingt ans qu'elle est dans le domaine public. Nous vénérons les enseignements du maître et puissions Dieu aider à exaucer ses vœux légitimes et ses volontés posthumes.

Orgueilleux ! Ils veulent retirer aux hommes la croyance en Dieu ; mais que feront donc les désolés, les malheureux, les dissolus qui pleurent soit un enfant chéri, soit une compagne, soit une mère ! Ou est donc la consolation, l'encouragement, si nous ne vivons que cette vie actuelle ?

Au delà de toutes les personnes dont je suis par la suppression de Dieu. C'est surtout à nous, humbles ouvriers qui luttons chaque jour pour gagner notre pain, qui soutenons notre famille à force de privation, et qui souvent manquons du nécessaire, que sont indispensables les maximes du maître.

Ces pensées-là ne feraient-elles que nous relever aux yeux de nous-mêmes et nous empêcher de nous souiller comme celui qui ne croit à rien, elles auraient du bon et mériteraient d'être proclamées.

Nous croyons pour nous-mêmes qu'il y a un Dieu, que nous devons espérer en sa justice, en sa bonté, en sa miséricorde.

Monsieur, 186, boulevard Saint-Antoine, Paris.

Paris le 20 décembre 1886.

Cher Monsieur Delanne,

J'ai lu avec plaisir votre article « Ce que nous pensons ».

Je suis en parfait accord avec vous, les nombreuses expériences que j'ai faites depuis quinze ans, m'ont prouvé d'une façon absolue que la situation des esprits dans l'espace est toujours en rap-

Figura 52: imagem da segunda página da carta da Sra. Jouffroy, publicada em *Le Spiritisme*, sobre seu despejo da *Villa Séjour*. Fonte: *Bibliothèque Nationale de France*.

Plus tard, par ce moyen, on pourra en faire un album qui pourra être très précieux dans les bibliothèques spirites.

Ne serait-ce pas un nouveau moyen d'aider l'attention des indifférents, des sceptiques même par la propagande de nos idées.

A. DELANNE.

CE QU'ON DISAIT DU SPIRITISME EN 1887

On a souvent et sans difficulté établi que les faits, dits spirites ou psychiques, à savoir tous ceux qui se rattachent à un titre quelconque aux manifestations occultes (communications d'esprits ou manifestations de la force psychique) étaient vieux comme le monde.

Ce n'est donc plus besoin à faire ; mais en a moins souvent songé à réunir ce qu'en ont dit tous ceux qui s'agitaient par la plume ou la parole sur l'opinion publique.

Voici un passage que nous extrayons du chapitre xiv des *Caractères*, cet ouvrage charmant où La Bruyère a su réunir tant de saines et justes appréciations, agrémentees d'un esprit tout gaulois.

« L'on souffre dans la République les chiromanciens et les devins, ceux qui font l'astroscopie et qui tirent la figure, ceux qui connaissent le passé par le mouvement du sas (tambis), ceux qui font voir dans un miroir ou dans un vase d'eau la claire vérité ; et ces gens sont en effet de quelque usage ; ils présidant aux hommes qu'ils feront fortune, aux filles qu'elles épouseront leurs amants, consolent les enfants dont les pères ne meurent point et charmement l'inquiétude des jeunes femmes qui ont de vieux maris : ils trompent enfin à très vil prix ceux qui cherchent à être trompés. »

« Que penser de la magie et du sortilège ? La théorie en est obscure, les principes vagues, incertains et qui approchent du visionnaire ; mais il y a des faits embarrassants, affirmés par des hommes graves qui les ont vus ou qui les ont appris de personnes qui leur ressemblent : les admettre tous ou les nier tous paraît un égal inconvenient ; et j'ose dire en cela, comme dans toutes les choses extraordinaires et qui sortent des communes règles, il y a un parti à trouver entre les âmes crédules et les esprits forts. »

Et dire qu'il y a 200 ans que ces paroles

ont été écrites sans que rien ne soit changé !

Aujourd'hui, comme alors, il y a des gens graves qui affirment ce qu'ils ont vu ; comme alors aussi les esprits raisonnables choisissent une juste mesure entre la superstition et l'incrédulité ; mais pour la grande masse, qu'elle soit instruite ou illettrée, tout est demeuré au même point.

Non, pourtant, il y a un progrès accompli :

Ce n'est pas à « vil prix » mais pour beaucoup d'argent que travaillent les charlatans modernes.

RÉMI LA THIERZ.

CORRESPONDANCE

Messieurs du Comité de l'Union spirite française.

Je lis dans le n° 23 (1^{re} quinzaine de février) du journal le *Spiritisme* une lettre bien touchante de Mme Jouffroy. Je puis dire aux spirites que'elle a été la cause de son renvoi de la villa Séjour.

J'étais emménagé le 8 octobre dans un logement au-dessus de celui de Mme Jouffroy. J'étais malade depuis deux mois, je ne pouvais pas travailler et du reste je ne trouvais pas d'ouvrage, l'hiver était rude pour nous, et n'ayant pu donner à la conciergerie cinq francs de doner à Dieu, elle qui en voulait dix, mon expulsion était décidée. En effet, je reçus par un huissier l'ordre de vider les lieux pour le 8 de janvier.

Désespéré, n'ayant ni feu, ni de quoi manger, ayant mis au Mont-de-Piété le peu que nous avions, je me disais toujours, si un de mes enfants meurt de faim, je me jeterai par la fenêtre.

Un matin de novembre, je faisais sauter et danser mes deux petites filles pour les réchauffer lorsqu'une vieille dame vint me prier de ne pas faire tant de bruit parce que son mari souffrait de grandes douleurs de tête. Je lui en dis la cause et cette brave dame me donna de suite l'argent nécessaire pour aller acheter un podic et du charbon, un instant après, elle remonta avec des provisions de quoi faire manger ma famille. Puis elle me dit : je ne suis pas assez riche pour vous aider, mais j'ai une amie qui pourra vous secourir. Et en effet, de ce jour, je n'ai plus tremblé pour la vie de ma petite famille.

Cette dame m'engagea à aller trouver M. Leymarie, à lui dire franchement ma position et le prier de me laisser dans la maison, afin de ne pas m'exposer à de nouvelles dépenses, lui qui était à

Figura 53: imagem da primeira página da carta de Eugène Bec

la tête d'une société de bienfaisance. Je saisis le conseil, mais hélas! malgré mes prières, malgré la position de ma femme enceinte de cinq mois, mes deux petites filles et ma santé si affaiblie, il me refusa. Je lui écrivis de nouveau et voilà ce qu'il me répondit :

Paris, ce 10 décembre 1886.

Monsieur Bec,

D'autres locataires se sont mis dans votre cas, lorsque nous avons consenti à les garder un second terme, le premier étant impayé, il a fallu les expulser.

Or, vous le comprenez, ces précédents ruineux nous défendent absolument de vous écouter.

Vous deviez payer votre terme en octobre, vous n'avez et ne pouvez rien donner; vous avez reçu un congé par huissier, c'est nous qui payons ce congé, et nous perdons un trimestre de 62 fr. 90.

Or, nous ne réclamons rien absolument, que votre départ au 8 janvier 1887, sans retenir de votre mobilier quoi que ce soit (1). Si vous ne voulez être expulsé au nom de la loi, cherchez un logement, celui que vous occupez est dans un état déplorable, et par surcroît, il sera inhabitable lorsque vous l'aurez quitté.

Votre présence à la maison nous fera perdre deux termes et compris le congé par huissier, y compris un logement à remettre à neuf, soit 180 fr. au moins.

Bien à vous, monsieur, nous vous faisons la charité plus que de mesure.

Au nom de la Société,

P.-G. LEYMARIE.

Ce logement avait été occupé par un manchusien, je l'ai pris tel qu'il était, j'ai repassé la cheminée et recollé le papier détaché par l'humidité; les pauvres gens n'osent pas être exigeants.

Je retournai quelques jours après chez M. Leymarie pour le prier de me donner une quittance, ne pouvant trouver de logement qu'avec une quittance en main ou de l'argent pour payer d'avance. Mme Leymarie me refusa d'abord en disant que son mari ne pouvait pas faire un faux.

Alors l'amie de Mme Jouffroy me donna 55 fr. pour payer d'avance le trimestre et le dernier à Dieu. Maintenant je remercie la Providence qui m'a permis de trouver sur ma route deux braves cœurs qui m'ont soulagé, d'abord par leurs bienfaits, ensuite par l'enseignement du spiritisme, ils m'ont fait comprendre que ma misère était une expiation nécessaire à mon progrès moral, que je devais au-

(1) Je n'avais plus que mon lit, dans par les religieuses, et le poêle.

bir avec courage et résignation les épreuves de la vie. Je suis donc résigné et prie mes frères spirites, puisque grâce à ces deux chères dames, je suis pour eux un frère, de me procurer de l'ouvrage, n'importe lequel, afin que je puisse ne pas abuser de leur bonté à mon égard.

Voilà le crime de Mme Jouffroy, elle a exercé la charité morale et physique, c'était là le rôle de cette société à laquelle la villa Ségur a été donnée, cette dame, l'amie de Mme Jouffroy me disait : plains-les ces malheureux, leur responsabilité devant Dieu est terrible, car ils connaissent la doctrine et ils ont pour mission de la propager.

En faisant le bien cette propagande serait efficace; en faisant ce qu'ils font, ils la rendent nulle, eux qui se réunissent dans des banquets au nom de la fraternité. OUI fraternité en paroles, mais démentie par leurs actes.

Je suis avec respect votre frère et serviteur,

Eugène Bec,

Couvreur-fumiste, rue Duvivier, 22.

Marseille, 13 février 1887.

Monsieur le rédacteur en chef du Spiritisme

Cher frère en croyance,

Je viens vous prier au nom de notre société de bien vouloir nous accorder l'insertion des lignes suivantes dans votre estimable journal concernant notre séance du 6 février dernier. Je vous adresse seulement ce qui a rapport à M. Alexandre Delanne père.

Au mois d'octobre dernier une communication fut donnée dans notre groupe à ce bon frère par Allan Kardec. Elle resta dans l'oubli, notre société à cette époque n'étant pas formée, personne ne prit l'initiative de vous l'envoyer. M. Delanne la garda sous silence, sans doute par modestie.

Aujourd'hui l'Union spirite de Marseille vient vous demander de lui ouvrir les colonnes de votre organe pour y publier le compte rendu de ses travaux lorsqu'elle croira que les instructions qui lui seront données pourront être de quelque utilité à notre chère doctrine.

Nous avons eu le bonheur de posséder à notre séance, dimanche dernier, M. Al. Delanne, qui fut nommé à l'unanimité par notre comité président honoraire de notre société. Ce cher frère nous a donné une preuve de son amitié en daignant accepter la présidence de notre groupe. Il doit être fier de ses longues années consacrées en grande partie, malgré ses nombreuses occupations, à l'éducation et au développement de la philosophie

Figura 54: imagem da segunda página da carta de Eugène Bec

“8 de janeiro de 1887.

Caros irmãos em crença,

Venho pedir-vos força e coragem para suportar a cruel prova que nos impõe o Sr. Leymarie, administrador da propriedade da Sra. Allan Kardec.

Já faz 15 anos que moramos na Villa Ségur; a Sra. Allan Kardec era uma amiga, uma verdadeira irmã para nós; ocupávamos o apartamento situado acima do dela; ela nos amava, era plena de deferências e afeto por nós, e a maior prova que nos deu foi ter-me deixado um legado vitalício de 600 francos de renda.

O Sr. Leymarie, por intermédio de um oficial de justiça, acaba de expulsar-nos da casa do mestre; a mim, pobre aleijada (faz seis meses que não deço de meu lar), e o Sr. Jouffroy, tão debilitado que quase não pode caminhar.

O Sr. Leymarie não podia ter nenhum receio quanto ao pagamento do aluguel; já que era ele quem me pagava a renda, ele o retinha; com certeza, não são dois idosos, um de 77 anos, a outra de 76 anos, que poderiam perturbar a tranquilidade da casa; durante os 15 anos em que moramos nela, jamais solicitamos concertos.

Tenho o coração dilacerado; essa casa estava plena de recordações para mim; quantas vezes pensei que estava vendo nossa querida amiga atravessar o jardim e fazer-me, como outrora, gestos de amizade, quantas vezes pensei em nossas agradáveis reuniões, em nossos jantares de domingo! oh, querida casa! Perder todas essas alegrias quando se está tão perto da tumba! Por que essa crueldade? Enfim! Que a prova se cumpra; peço a Deus força para suportá-la.

Compadeço-me daquele que pode, sem inquietude nem remorso, cometer uma ação tão má. A prova purifica aquele que a sofre, ai daquele que a impõe! DEUS ESTÁ AÍ.

Orai por nós, caros irmãos da União, para que tenhamos força e coragem, e que se cumpra a vontade de Deus.

Vossa irmã muito dedicada,

Sra. JOUFFROY.

P. S. –Estão fazendo consertos nos áticos que estão acima de nós, estão colocando assoalhos. É um barulho infernal. Já que desejavam expulsar-nos, por que não o fizeram antes [desses consertos]? Não teríamos o cérebro dilacerado pelos golpes de martelo; é um sofrimento intolerável.’

Esta carta não necessita de comentários; ela é bastante eloquente para mostrar a estima que se tem pelos amigos do senhor e da senhora Allan Kardec, e como são compreendidas as vontades dos doadores. Está longe disso a criação da casa de refúgio.

A Comissão.”²

“Senhores da Comissão da União Espírita Francesa,

Li no número 23 (primeira quinzena de fevereiro) do periódico *Le Spiritisme* uma carta muito comovedora da Sra. Jouffroy. Posso dizer aos espíritas qual foi a causa de sua expulsão da Villa Ségur.

Mudei-me em 8 de outubro para uma moradia que está acima do apartamento da Sra. Jouffroy. Fazia dois meses que eu estava doente, não podia trabalhar e, além disso, não encontrava trabalho; o inverno estava difícil para nós e, como eu não tinha podido dar à zeladora mais que cinco francos de sinal quando ela queria dez, minha expulsão estava decidida. De fato, recebi através de um oficial de justiça a ordem de desocupar o lugar antes de 8 de janeiro.

Desesperado, sem fogo nem nada para comer, havia deixado na casa de penhores o pouco que tínhamos, e sempre me dizia que, se uma de minhas filhas morresse de fome, eu me jogaria pela janela. Uma manhã de novembro, enquanto eu fazia que minhas duas filhinhas pulassem e dançassem para aquecê-las, uma senhora idosa veio pedir-me que não fizesse tanto barulho porque seu marido sofria de fortes dores de cabeça. Expliquei-lhe o motivo do barulho e essa bondosa senhora imediatamente me deu o dinheiro necessário para comprar uma estufa e carvão; um instante depois, voltou a subir com provisões para que minha família comesse.

Depois me disse: não sou bastante rica para vos ajudar, porém tenho uma amiga que vos poderá auxiliar. De fato, desde esse dia, não temi mais pela vida de minha pequena família.

Essa senhora exortou-me a procurar o Sr. Leymarie, a dizer-lhe francamente minha situação e a rogar-lhe que me deixasse na casa, a fim de não me expor a novos gastos, pois ele dirigia uma sociedade de beneficência. Segui o conselho, mas, lamentavelmente, apesar de minhas orações, apesar da condição de minha esposa, grávida de cinco meses, de minhas duas filhinhas e de minha saúde tão debilitada, ele me rechaçou. Escrevi-lhe novamente, e isto é o que me

respondeu:

Paris, 10 de dezembro de 1886.

Senhor Bec,

Outros locatários estiveram em sua mesma situação; quando aceitamos mantê-los em um segundo período de aluguel, como o primeiro período não estava pago, foi necessário expulsá-los.

Ora, compreenda que esses precedentes ruinosos impedem-nos absolutamente de escutá-lo.

O senhor deveria ter pago seu período de aluguel ao entrar; *o senhor não tem e não pode dar nada*; o senhor recebeu uma rescisão do contrato através do oficial de justiça; nós pagamos por essa rescisão, e perdemos um trimestre de 62,50 francos. Ora, não exigimos absolutamente nada, exceto sua partida em 8 de janeiro de 1887, sem que retenhamos nada de seu mobiliário (I). Se não deseja ser *expulso em nome da lei*, procure um alojamento; o que ocupa encontra-se em um estado deplorável e, além disso, estará inabitável quando o tiver deixado.

Sua presença na casa fará que percamos dois períodos de aluguel, incluindo a rescisão emitida pelo oficial de justiça, incluindo uma moradia que deve ser reformada, ou seja, 180 francos pelo menos.

À sua disposição, senhor, fazemos-lhe mais caridade que a estabelecida legalmente.

Em nome da Sociedade,

P.-G. LEYMARIE.

(I) Eu não tinha mais que minha cama, doada pelas religiosas, e a estufa.

Essa moradia tinha sido ocupada por uma lavadeira; tomei-a tal como estava, reparei a chaminé e coleí novamente o papel que se havia soltado devido à umidade; os pobres não se atrevem a ser exigentes.

Retornei alguns dias depois à residência do Sr. Leymarie para rogar-lhe que me desse um recibo do aluguel, já que eu somente podia encontrar alojamento com um recibo do aluguel em mão ou dinheiro para pagar adiantado. A Sra. Leymarie rechaçou-me duramente, dizendo que seu marido não podia cometer uma falsificação.

Então a amiga da Sra. Jouffroy deu-me 55 francos para pagar adiantado o trimestre e o sinal. Agora agradeço à Providência, que me permitiu encontrar, em meu caminho, dois bondosos corações que me têm aliviado, primeiro com suas boas ações, depois com o ensino do espiritismo; que me têm feito compreender que minha miséria era uma expiação necessária para meu progresso moral, que eu devia submeter-me com coragem e resignação às provas da vida. Estou, portanto, resignado, e rogo a meus irmãos espíritas – já que, graças a essas duas queridas senhoras, sou para eles um irmão – que me consigam trabalho, não importa qual, a fim de que eu possa não abusar da bondade delas com relação a mim.

Eis o crime da Sra. Jouffroy; ter praticado a caridade moral e física; tal era o papel dessa

Sociedade para a qual a Villa Ségur foi doada; essa senhora, a amiga da Sra. Jouffroy, dizia-me: compadece-te desses infelizes, a responsabilidade deles perante Deus é terrível, pois conhecem a doutrina e têm como missão propagá-la.

Ao fazer o bem, essa propaganda seria eficaz; ao fazer o que eles fazem, tornam-na nula, eles, que se reúnem em banquetes em nome da fraternidade. Sim! Fraternidade em palavras, mas desmentida por seus atos.

Sou, com respeito, vosso irmão e servidor, Eugène Bec, Construtor e reparador de telhados e chaminés, rua Duvivier, 22.”⁸

No mesmo mês do despejo do Sr. Bec e sua família, começou a ser construída a Torre Eiffel no VII Distrito – o bairro da *Villa Ségur*. Um dos principais símbolos da França, a Torre Eiffel valorizou muito o patrimônio imobiliário legado por Allan Kardec. Lamentavelmente, quanto mais valioso se tornava esse patrimônio, mais longe estava de ser destinado pela Sociedade Anônima aos necessitados.

O patrimônio de Leymarie – quem nos anos 1860 chegou a necessitar da ajuda financeira do próprio Allan Kardec depois de ter sido declarado insolvente⁹ – aumentou consideravelmente durante o período no qual trabalhou como administrador da Sociedade Anônima. Em 1882, por exemplo, Leymarie era proprietário de quatro ações, de 500 francos cada uma, e sua esposa tinha somente uma ação (figura 55). Onze anos depois, Leymarie transformou-se, na Sociedade Anônima, no membro com mais ações, que somavam 76, ao passo que sua esposa era proprietária de 14, o que totalizava uma participação de 90 ações, com um valor de 45 mil francos (figura 56). A elevada participação do casal Leymarie chegou a ser, portanto, superior à que teve Amélie Boudet (25 mil francos) e inclusive superior ao capital social com o qual foi criada a Sociedade Anônima (40 mil francos)¹⁰.

Se considerarmos quão breve é a existência física, impressiona dolorosamente a incessante preocupação que têm alguns encarnados – sobretudo se são espíritas – pelo bem-estar material, ao passo que atribuem tão pouca importância ao aperfeiçoamento moral, que é proveitoso por toda a eternidade¹¹.

Assemblée générale ordinaire De vingt quatre Juillet, sur tout cent quatre vingt deux.

Assemblée générale ordinaire De Actionnaires De la Société pour la construction Des Chemins de fer de l'Alban Kardec, anonyme et à capital variable de quarante deux mille francs, dont le siège social est à Paris, 8 rue du petit Champ, tenue à Paris, vingt quatre juillet, sur tout cent quatre vingt deux, au siège social, par suite de la convocation des actionnaires, en vertu et en exécution de l'article six de l'acte de la Société et de la décision prise par vingt trois juillet, en Assemblée générale. La séance est ouverte à deux heures.

Sont présents :

M. F. Venant	proprieur	1	part	1
M. H. Joly	"	2	part	2
M. A. Duchesne	"	1	part	1
M. P. Lecomte	"	4	part	4
M. P. Lecomte	"	1	part	1
M. Goussier	tabac	1	part	1
M. Laroche	"	1	part	1
M. Bouillet	"	1	part	1
M. Van De Ley	"	2	part	2
M. de Montant	"	1	part	1
M. Cordier	"	1	part	1
M. Lottant	"	1	part	1
M. Rogat	"	1	part	1
M. Rogat	"	1	part	1
M. Goy	"	1	part	1
M. Guenepin	"	1	part	1
M. J. Guin	"	1	part	1
En tout		42	part	42

Figura 55: imagem da folha de presença da assembleia geral da Sociedade Anônima de 24 de julho de 1882, na qual está o número de ações dos participantes. Fonte: Archives Nationales de France.

Feuille de présence Des sociétaires de la Société de Chemins de fer anonymes par Alban Kardec - Société à capital variable dont le siège social est à Paris rue Chabanais 121

Séance de l'Assemblée générale extraordinaire Du 17 août 1893.

Noms, prénoms et adresses des sociétaires	actions en parts	signatures
1. Joly, Jules 12 rue de Valenciennes Paris	15	Joly
2. Pons, Paul 12 rue de Valenciennes Paris	14	Pons
3. Lecomte, Paul 12 rue de Valenciennes Paris	1	Lecomte
4. Duchesne, Albert 12 rue de Valenciennes Paris	6	Duchesne
5. Laroche, Paul 12 rue de Valenciennes Paris	76	Laroche
6. Goussier, Paul 12 rue de Valenciennes Paris	1	Goussier
7. Bouillet, Paul 12 rue de Valenciennes Paris	1	Bouillet
8. Van De Ley, Paul 12 rue de Valenciennes Paris	14	Van De Ley
9. Cordier, Paul 12 rue de Valenciennes Paris	1	Cordier
10. Lottant, Paul 12 rue de Valenciennes Paris	1	Lottant
Total cent vingt neuf parts	129	

Paris le 17 août 1893

Certifié vraie et véritable par les signatures et annexes à la minute, en présence de l'Assemblée générale extraordinaire de la Société de Chemins de fer anonymes par Alban Kardec - Société à capital variable dont le siège social est à Paris rue Chabanais 121

M. Duchesne
Pons
Lecomte
Duchesne
Laroche
Goussier
Bouillet
Van De Ley
Cordier
Lottant

Figura 56: imagem da folha de presença da assembleia geral da Sociedade Anônima de 17 de agosto de 1893, na qual está o número de ações dos participantes. Fonte: Archives Nationales de France.

1 KARDEC, Allan. *L'Évangile selon le spiritisme*. 3a ed. Paris: Dentu, 1866, Cap. X, it. 21, p. 147.

2 *Le Spiritisme*, ano 3, número 18, novembro de 1885, p. 1-2

3 Ver o Capítulo 6.

4 *Le Spiritisme*, ano 3, número 22, janeiro de 1886, p. 1.

5 *Le Spiritisme*, ano 4, n. 4, abril de 1886, p. 19.

6 *Le Spiritisme*, ano 4, n. 1, março de 1886, p. 2.

7 *Le Spiritisme*, ano 4, n. 23, fevereiro de 1887, p. 246-247.

8 *Le Spiritisme*, ano 5, n. 3, abril de 1887, p. 295-296.

9 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*. Paris: Imprimerie Polyglotte, 1884, p. 30.

10 Ver o Capítulo 9.

11 Ver: *L'Évangile selon le spiritisme*. 3a ed. Paris: Dentu, 1866, Cap. XVI, item 12, p. 242-243.

21

“Previsões e revelações”

Como a resposta que havia dado ao artigo “Uma infâmia”, de Henri Sausse, a intimidação judicial e a declaração de Desliens não haviam silenciado o movimento espírita sobre a adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*¹, a Sociedade Anônima novamente tentou impor sua versão falaz. Com esse propósito, publicou, na *Revista Espírita* de março de 1887, o artigo “Previsões e revelações”, que começa com estes dois parágrafos:

“Allan Kardec reservava-se o direito de publicar o *Livro das previsões e revelações concernentes ao spiritismo*; as notas que o deviam constituir estão depositadas no cofre de nossa sociedade, desde 1873, época na qual a Sra. viúva Allan Kardec lhe entregou a correspondência e os manuscritos espíritas que tinham importância (lamentavelmente, são apenas esboços).

Ao relê-los estes dias, com data de 22 de fevereiro de 1868 e de 4 de julho de 1868, encontramos as páginas seguintes, escritas totalmente à mão por Allan Kardec, tanto como o são todas as notas, observações e dissertações do manuscrito; a Sociedade julga conveniente reproduzi-las textualmente, pois elas respondem amplamente, ao mesmo tempo, às suposições de pessoas mal-intencionadas e às críticas dos espíritas mal informados.”²

No intuito de impor sua versão falaz de que Allan Kardec teria modificado o conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, a Sociedade Anônima, por meio desse artigo, procurou desacreditar aqueles que defendiam a verdade – como demonstram as expressões “suposições de pessoas mal-intencionadas” e “críticas dos espíritas mal informados”. Além disso, valeu-se de duas supostas comunicações espirituais reproduzidas nos sete parágrafos seguintes do artigo “Previsões e revelações”.

Apesar de que se afirma, nesse artigo da *Revista Espírita* de 1887, que se trata de uma *reprodução textual de páginas escritas totalmente à mão por Allan Kardec*, esses dois textos atribuídos a Espíritos foram publicados, também pela Sociedade Anônima, com significativas modificações, na segunda parte de *Obras póstumas – Allan Kardec*, em 1890.

Também em *Obras póstumas – Allan Kardec*, especificamente na página de apresentação da segunda parte, assevera-se que os textos foram

transcritos, por extenso, de um manuscrito de Allan Kardec:

“Excertos *in extenso*, extraídos do livro das previsões concernentes ao espiritismo, manuscrito escrito com um cuidado todo especial por Allan Kardec e do qual nenhum capítulo foi publicado até hoje” (figura 57).

Portanto, na *Revista Espírita* de 1887 e em *Obras póstumas – Allan Kardec*, de 1890, a Sociedade Anônima sustenta que os dois textos atribuídos a Espíritos estão reproduzidos em sua totalidade e de conformidade com um manuscrito de Allan Kardec. No entanto, há importantes diferenças entre as reproduções desses dois textos realizadas pela própria Sociedade Anônima em 1887 e em 1890. Além disso, em *Obras póstumas – Allan Kardec*, a Sociedade Anônima afirma que os capítulos da segunda parte são inéditos, mas esses dois textos, que fazem parte de um desses capítulos, já haviam sido publicados, embora com modificações, na *Revista Espírita* de 1887.

Como há duas versões diferentes – ambas publicadas pela Sociedade Anônima, em 1887 e em 1890 – de cada um dos dois textos apresentados no artigo “Previsões e revelações”, pelo menos uma dessas versões não é fiel ao manuscrito que, segundo a Sociedade Anônima, Allan Kardec teria deixado e que, depois de ter sido entregue por Amélie Boudet, estaria guardado no cofre da instituição desde 1873.

Não há notícia de que as versões de 1887 e de 1890 desses dois textos atribuídos a Espíritos tenham sido comparadas publicamente com o manuscrito mencionado pela Sociedade Anônima. Tampouco era possível consultar Amélie Boudet, que havia falecido quatro anos antes da publicação de “Previsões e revelações”, acerca das informações contidas no artigo relacionadas com esse manuscrito. Além disso, a Sociedade Anônima não explicou o motivo pelo qual teria esperado quatorze anos para publicar os dois textos, nem por que não os havia mencionado por ocasião de sua resposta ao artigo “Uma infâmia”, de Henri Sausse.

1 – O TEXTO “A GÊNESE”

O primeiro texto reproduzido no artigo “Previsões e revelações” tem como título “A Gênese”. As diferenças entre a reprodução desse texto em 1887 (figura 58) e em 1890 (figuras 59 e 60) encontram-se tanto na forma (pontuação, tempo verbal, ortografia, disposição do título e da referência ao

médium) como, principalmente, no conteúdo. O último parágrafo da reprodução de 1887 foi consideravelmente modificado na versão de 1890 e a observação final não aparece no artigo “Previsões e revelações”.

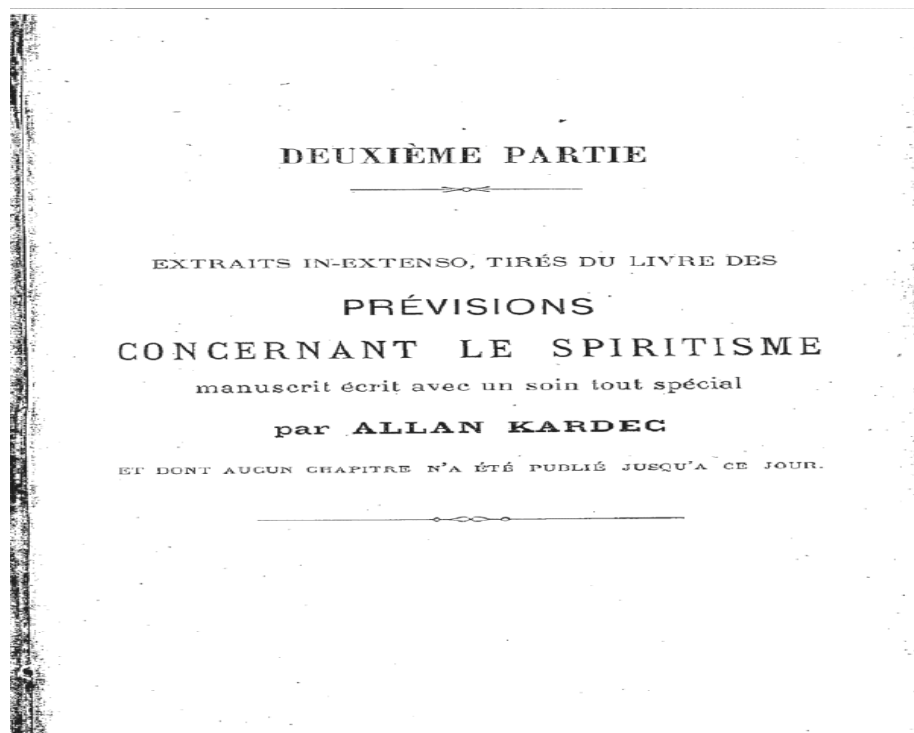


Figura 57: imagem da página de apresentação da segunda parte de *Oeuvres posthumes* – Allan Kardec, 1ª edição, 1890. Fonte: *Confederación Espiritista Argentina*.

22 février 1868. LA GENÈSE. (Communication particulière) « A la suite d'une communication du Dr Demeure, dans laquelle il me donna de très sages conseils sur les modifications à apporter au livre de la Genèse, lors de sa réimpression dont il m'engageait à m'occuper sans retard, je lui dis : la vente si rapide jusqu'ici se calmera sans doute ; c'est l'effet du premier moment. Je crois donc que les 4^e et 5^e éditions seront plus longues à s'écouler. Néanmoins, comme il faut un certain temps pour la *revision* et la *réimpression*, il importe de n'être pas pris au dépourvu. Pourriez-vous me

178

REVUE SPIRITE

dire, aproximativement, combien j'ai de temps devant moi pour agir en conséquence? »

Réponse. Médium M. D... C'est un travail sérieux que cette *revision*, et je vous engage à ne pas attendre trop tard pour l'entreprendre ; il vaut mieux que vous soyez prêt avant l'heure que si l'on devait attendre après vous. Surtout ne vous pressez point. Malgré la contradiction apparente de mes paroles, vous me comprenez sans doute, mettez-vous promptement à l'œuvre, mais ne vous y tenez pas d'arrache-pied trop longtemps. En prenant votre temps, les idées seront plus nettes, votre corps y gagnera de se moins fatiguer.

Il faut vous attendre à un succès philosophique et matériel.

Figura 58: imagem do texto “La Genèse” publicado no artigo “Prévisions et révélations”, da Revista Espírita de 15 de março de 1887.

TRADUÇÃO DO TEXTO “A GÊNESE” PUBLICADO NA REVISTA ESPÍRITA EM 1887³:

“22 de fevereiro de 1868. A GÊNESE. (Comunicação particular). Posteriormente a uma comunicação do Dr. Demeure, na qual ele me deu conselhos muito sábios sobre as modificações a aportar ao livro da Genèse, no momento de sua reimpressão, do que ele me exortava a ocupar-me sem demora, digo-lhe: a venda, tão rápida até agora, se calmará sem dúvida; é o efeito do primeiro momento. Creio, portanto, que as 4^a e 5^a edições levarão mais tempo para esgotar-se. No entanto, como é preciso um certo tempo para a *revisão* e a *reimpressão*, é importante não estar desprevenido. Poderíeis dizer-me aproximadamente quanto tempo tenho diante de mim para agir de maneira consequente?”

Resposta. Médium Sr. D... É um trabalho sério o desta revisão, e exorto-vos a que não esperéis demais para empreendê-lo; vale mais que estejais pronto antes da hora que se tivesse que esperar depois de vós. Sobretudo não vos apresseis. Apesar da aparente contradição de minhas palavras, não tenho dúvida de que me compreendeis: começai o trabalho prontamente, mas não vos mantenhais nele sem interrupção por excessivo tempo. Ao tomardes vosso tempo, as ideias serão mais nítidas, vosso corpo ganhará com isso por fatigar-se menos.

Deveis contar com um êxito filosófico e material.”⁴

mon opinion est peu de chose auprès de la satisfaction de ceux qu'il est appelé à transformer. Ce qui me réjouit surtout, ce sont ses conséquences sur les masses, tant de l'espace que de la terre.

Demande.— Si rien ne vient à la traverse, l'ouvrage pourra paraître en décembre. Prévoyez-vous des obstacles ?

Réponse.— Je ne prévois point de difficultés insurmontables ; votre santé serait le principal, c'est pourquoi nous vous conseillons sans cesse de ne pas la négliger. Quant à des obstacles extérieurs, je n'en pressens pas de sérieux. D^r D.

22 Février 1868.

(Communication particulière. Médium, M. D.)

La Genèse.

A la suite d'une communication du D^r Demeure, dans laquelle il me donna de très sages conseils sur les modifications à apporter au livre de la Genèse lors de sa réimpression, dont il m'engageait à m'occuper sans retard, je lui dis :

La vente si rapide jusqu'ici se calmera, sans doute ; c'est l'effet du premier moment. Je crois donc que la 4^e et la 5^e édition seront plus longues à s'écouler. Néanmoins, comme il faut un certain temps pour la révision et la réimpression, il importe de n'être pas pris au dépourvu. Pourriez-vous me dire approximativement combien j'ai de temps devant moi, pour agir en conséquence ?

Réponse.— C'est un travail sérieux que cette révi-

Figura 59: imagem da primeira página do texto “La Genèse”, publicado em *Oeuvres posthumes* – Allan Kardec, 1a edição, 1890. Fonte: *Confederación Espiritista Argentina*.

sion, et je vous engage à ne pas attendre trop tard pour l'entreprendre ; il vaut mieux que vous soyez prêt avant l'heure que si l'on devait attendre après vous. Surtout ne vous pressez point. Malgré la contradiction apparente de mes paroles, vous me comprenez sans doute. Mettez-vous promptement à l'œuvre, mais ne vous y tenez pas d'arrache-pied trop longtemps. Prenez votre temps ; les idées seront plus nettes, et le corps y gagnera de se moins fatiguer.

Il faut néanmoins vous attendre à un écoulement rapide. Lorsque nous vous avons dit que ce livre serait un succès parmi vos succès, nous entendions à la fois un succès philosophique et matériel. Comme vous le voyez, nos prévisions étaient justes. Soyez prêt à toute heure ; cela sera plus prompt que vous ne le supposez.

Remarque.— Dans une communication du 18 décembre, il est dit : *Ce sera, certes, un succès parmi vos succès.* Il est remarquable qu'à deux mois d'intervalle, un autre Esprit répète précisément les mêmes paroles, en disant : *Lorsque nous vous avons dit, etc.* Ce mot nous prouve que les Esprits agissent de concert, et que souvent un seul parle au nom de plusieurs.

Paris 23 Février 1868.

(Communication intime donnée à M. C. médium.)

Événements.

Occupez-vous dès à présent du travail que vous avez ébauché sur les moyens d'être un jour utile à vos frères en croyance et de servir la cause de la

Figura 60: imagem da segunda página do texto “La Genèse”, publicado em *Oeuvres posthumes* – Allan Kardec, 1a edição, 1890. Fonte: *Confederación Espiritista Argentina*.

TRADUÇÃO DO TEXTO “A GÊNESE” PUBLICADO EM OBRAS PÓSTUMAS – ALLAN KARDEC, EM 1890²:

“22 de Fevereiro de 1868. (*Comunicação particular. Médiun, Sr. D.*)

A Gênese

Posteriormente a uma comunicação do Dr. Demeure, na qual ele me deu conselhos muito sábios sobre as modificações a aportar ao livro da Genèse no momento de sua reimpressão, do que ele me exortava a ocupar-me sem demora, digo-lhe.

A venda, tão rápida até agora, se calmará, sem dúvida; é o efeito do primeiro momento. Creio, portanto, que a 4ª e a 5ª edição levarão mais tempo para esgotar-se. No entanto, como é preciso um certo tempo para a revisão e a reimpressão, é importante não estar desprevenido. Poderíeis dizer-me aproximadamente quanto tempo tenho diante de mim, para agir de maneira consequente?

Resposta – É um trabalho sério o desta revisão, e exorto-vos a que não espereis demais para empreendê-lo; vale mais que estejais pronto antes da hora que se tivesse que esperar depois de vós. Sobretudo não vos apresseis. Apesar da aparente contradição de minhas palavras, não tenho dúvida de que me compreendeis. Começai o trabalho prontamente, mas não vos mantenhais nele sem interrupção por excessivo tempo. Tomai vosso tempo; as ideias serão mais nítidas, e o corpo ganhará com isso por fatigar-se menos.

No entanto, deveis contar com uma venda rápida. Quando nós vos dissemos que esse livro seria um êxito entre vossos êxitos, queríamos dizer ao mesmo tempo um êxito filosófico e material. Como vedes, nossas previsões estavam certas. Deveis estar pronto a qualquer hora; isso será mais rápido do que supondes.

Observação – Em uma comunicação de 18 de dezembro, está dito: *Será, com certeza, um êxito entre vossos êxitos*. É notável que, com um intervalo de dois meses, outro Espírito repita justamente as mesmas palavras ao dizer: *Quando nós vos dissemos*, etc. Esta palavra **nós** prova que os Espíritos agem de comum acordo e que amiúde um só fala em nome de muitos.”⁶

Ambas as versões do texto “A Gênese” exortam Allan Kardec a realizar modificações no conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. No entanto, está provado que Allan Kardec realizou quatro edições, todas com igual conteúdo. Inclusive depois da data do texto, 22 de fevereiro de 1868, continuou publicando a obra sem a modificar⁷.

Além do fato de que Allan Kardec não modificou o conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, há trechos que colocam em dúvida a autenticidade do texto “A Gênese”, supostamente assinado pelo Espírito do Dr. Demeure.

Na pergunta atribuída a Allan Kardec nas duas versões do texto, é

ênfatizado o tema da venda do livro. Contudo, além de deixar claro, em seus escritos, o papel do espiritismo com relação às questões materiais, bem como seu desinteresse material no trabalho espírita que realizava, Allan Kardec não era o responsável pela venda de seus livros, conforme demonstram, por exemplo, suas explicações no artigo “Assim se escreve a história! Os milhões do Sr. Allan Kardec”:

“Quanto ao espiritismo, este mede sua influência pelo bem que faz, pelo número de aflitos que consola e não pelo dinheiro que traz.

[...] o espiritismo não é nem pode ser um meio de enriquecimento; [...] repudia toda especulação da qual poderia ser objeto; [...] ensina a fazer pouco caso do temporal, a contentar-se com o necessário, e não a procurar as alegrias do supérfluo, que não são o caminho do Céu [...].

[...] não vendi nenhum [de meus manuscritos]: inclusive doei alguns deles pura e simplesmente no interesse da causa, e que são vendidos livremente sem que eu obtenha disso sequer um centavo.

[...] não tenho nenhuma relação com o detalhe da venda, nem com os negócios que os intermediários possam fazer com as entregas realizadas pelos editores a seus correspondentes, negócios pelos quais declino toda a responsabilidade [...].”⁸

Allan Kardec tampouco se ocupou da venda de seus livros depois do estabelecimento da Livraria Espírita, que foi criada e colocada em funcionamento por uma sociedade de espíritas sem finalidade comercial⁹.

A resposta no texto “A Gênese”, atribuída ao Dr. Demeure, é confusa e contraditória nas duas versões, como revelam as expressões: “não espereis demais”; “não vos apresseis”; “começai o trabalho prontamente”; “vale mais que estejais pronto antes da hora”; “ao tomardes vosso tempo” (versão de 1887) e “tomai vosso tempo” (versão de 1890); “Deveis estar pronto a qualquer hora” (versão de 1890).

Na “observação”, incluída somente na versão de 1890, é mencionada uma comunicação espiritual de 18 de dezembro de 1867 na qual se afirma: “Será, com certeza, um êxito entre vossos êxitos”. Apesar de que Allan Kardec publicou, na *Revista Espírita* de fevereiro de 1868, uma comunicação espiritual de 18 de dezembro de 1867, assinada por São Luís, sobre *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, nela não existe tal afirmação:

“Apreciação da obra sobre a Gênese (Paris, 18 de dezembro de 1867; médium, Sr. Desliens.)

Esta obra chega no momento oportuno, no sentido de que atualmente a doutrina está bem estabelecida no aspecto moral e religioso. Seja qual for a direção que ela tome de agora em diante, tem precedentes extremamente enraizados no coração de seus adeptos, de maneira que ninguém pode temer que ela se desvie de seu caminho.

O que importava satisfazer antes de tudo eram as aspirações da alma; era preencher o vazio deixado pela dúvida nas almas vacilantes na fé. Essa primeira missão está cumprida na atualidade. Agora o espiritismo entra em uma nova fase; ao atributo de *consolador*, se acrescenta o de instrutor e de condutor do espírito, tanto em ciência e em filosofia como em moralidade. A caridade, sua base inquebrantável, tem feito dele o vínculo das almas ternas; a ciência, a solidariedade, a progressão, o espírito liberal farão dele o laço de união das almas fortes. O espiritismo tem conquistado, com armas de doçura, os corações que amam; viril hoje, dirige-se às inteligências viris. Materialistas, positivistas, todos aqueles que, por qualquer motivo, se afastaram de uma espiritualidade cujas imperfeições suas inteligências lhes mostravam, encontrarão nele novos nutrientes para sua insaciabilidade. A ciência é a mestra de todos eles, mas uma descoberta chama outra, e o homem avança incessantemente com ela, de desejo em desejo, sem encontrar uma satisfação completa. É que o espírito também tem suas necessidades; é que a alma mais atea tem aspirações secretas, inconfessadas, e essas aspirações reclamam seu alimento.

A religião, antagonista da ciência, respondia por meio do mistério todas as perguntas da filosofia cética. Infringia as leis da natureza e torturava-as segundo sua vontade para extrair delas uma débil explicação de seus ensinamentos. Vós, ao contrário, obedeceis à ciência; aceitais todos os seus ensinamentos, sem exceção, e lhe abris horizontes que ela supunha intransponíveis. Tal será o efeito desta nova obra; ela poderá assegurar ainda mais os fundamentos da crença espírita nos corações que já a possuem, e fará com que todos os dissidentes deem um passo adiante em direção à unidade, com exceção, não obstante, daqueles que o são por interesse ou por amor próprio; com despeito, estes a veem sobre bases cada vez mais inquebrantáveis, que os impulsionam para trás e os fazem retroceder na sombra. Havia pouco ou nenhum terreno comum no qual era possível encontrar-se; atualmente o materialismo acotovela-se convosco em todas as partes; embora vos encontreis em seu terreno, não deixareis de estar em vossa casa, e ele não poderá fazer outra coisa senão aprender a conhecer os hóspedes que a filosofia espírita lhe traz. É um instrumento de duplo efeito: uma escavação, uma mina que ainda derruba algumas das ruínas do passado, e uma espátula de pedreiro que edifica para o futuro.

A questão de origem que está relacionada com a Gênese é uma questão candente para todos; um livro escrito sobre essa matéria deve, por conseguinte, interessar a todos os espíritos sérios. Por meio desse livro, como disse, o espiritismo entra em uma nova fase, e esta preparará os caminhos da fase que se abrirá mais tarde, pois cada coisa deve vir a seu tempo. Adiantar o momento propício é tão prejudicial como deixá-lo passar.

São Luís.^{»10}

Além disso, o texto “A Gênese” não tem relação com as características biográficas do Dr. Demeure, nem se assemelha às comunicações desse Espírito publicadas por Allan Kardec.

Na *Revista Espírita* de março de 1865, Allan Kardec publicou a seguinte

biografia do Dr. Antoine Demeure, falecido em Albi (Tarn) em 25 de janeiro de 1865:

“Outra alma de escol acaba de deixar a Terra! O Sr. Demeure era um médico homeopata muito notável de Albi. Tanto seu caráter como seu saber haviam-lhe granjeado a estima e a veneração de seus concidadãos. Conhecemo-lo somente por sua correspondência e a de seus amigos, mas isso foi suficiente para revelar-nos toda a grandeza e a nobreza de seus sentimentos. Sua bondade e sua caridade eram inesgotáveis e, apesar de sua avançada idade, não se cansava de prestar seus cuidados aos doentes pobres. O preço de suas visitas era a menor de suas inquietudes; importava-lhe menos molestar-se pelo necessitado que por aquele que podia pagar-lhe; porque – dizia ele – este último, na sua falta, sempre podia conseguir outro médico. Ao primeiro não somente lhe dava os remédios gratuitamente, mas amiúde lhe deixava algo com que pudesse satisfazer as necessidades materiais, o que constitui, às vezes, o mais útil dos medicamentos. Pode-se dizer que ele era o Cura de Ars da medicina.

O Sr. Demeure havia abraçado com ardor a doutrina espírita, na qual havia encontrado a chave dos mais graves problemas, cuja solução ele havia procurado inutilmente na ciência e em todas as filosofias. Seu Espírito profundo e investigador permitiu-lhe compreender imediatamente todo o alcance da doutrina espírita; por isso, foi um de seus mais diligentes propagadores. Embora jamais nos tenhamos visto, ele nos dizia, em uma de suas cartas, que tinha a convicção de que não éramos estranhos um ao outro, e que vínculos anteriores existiam entre nós. Seu afã de permanecer junto a nós desde que faleceu, sua consideração por nós e os cuidados que nos prestou na circunstância na qual nos encontrávamos naquele momento¹¹, o papel que aparenta estar chamado a cumprir, parecem confirmar essa previsão que ainda não pudemos verificar.”¹²

Em suma, o Dr. Demeure poderia ser descrito como um médico espírita caridoso, especialmente com relação aos enfermos pobres; desinteressado materialmente, a tal ponto que era considerado como o “Cura de Ars da medicina”¹³, diligente propagador do espiritismo, com acentuado afeto fraternal por Allan Kardec.

Não parece próprio de um Espírito desinteressado materialmente, como o Dr. Demeure, ressaltar, segundo consta do texto “A Gênese”, a *venda* (versão de 1890) e o êxito *material* (versões de 1887 e 1890) que teria *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Além disso, uma vez analisadas as dezessete comunicações do Dr. Demeure publicadas por Allan Kardec¹⁴, chega-se às seguintes conclusões:

1) Os assuntos mais frequentes estão relacionados com a saúde. De fato, onze das dezessete comunicações tratam de doenças, cura, medicina, obsessão. O próprio Allan Kardec consultava o Espírito do Dr. Demeure sobre sua saúde, segundo afirmou em abril de 1866.

2) Em duas comunicações, o Dr. Demeure admitiu expressamente a

consulta a uma “boa fonte”, ou seja, Espíritos com mais elevação, para poder manifestar-se sobre os assuntos em questão: a doença que afetou Allan Kardec em janeiro de 1865 e a explicação sobre um sonho que ele teve.

3) Das seis comunicações dirigidas especificamente a Allan Kardec, quatro são redigidas em linguagem afetuosa.

Portanto, constata-se que, no texto “A Gênese”, o assunto – a revisão do conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* – não está relacionado, de nenhuma maneira, com os que o Dr. Demeure costumava tratar nas comunicações publicadas por Allan Kardec. Com efeito, nessas comunicações, o Dr. Demeure jamais tocou no tema de modificar alguma obra de Allan Kardec.

Não há menção, no texto “A Gênese”, de que o Espírito consultaria uma “boa fonte” para obter informações sobre a revisão de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, assunto muito mais complexo que a análise de um sonho de Allan Kardec e sua doença em 1865, sobre os quais o Dr. Demeure procurou apoio em informações de Espíritos mais elevados.

Nas comunicações do Dr. Demeure publicadas por Allan Kardec, a linguagem é clara, embora em um caso seja metafórica, e frequentemente afetuosa, sobretudo se está dirigida especificamente a Allan Kardec, o que não ocorre no texto “A Gênese”, que chega a ser confuso e não revela afeto pelo interlocutor.

Portanto, é pelo menos duvidoso que o Espírito de um médico que costumava transmitir comunicações sobre sua especialidade, que solicitava orientações a Espíritos mais elevados sobre temas que considerava difíceis para seu nível evolutivo e que se manifestava em geral mediante uma linguagem afetuosa com relação a Allan Kardec, subitamente se considere suficientemente capacitado para se ocupar com frieza de um tema muito mais complexo que os de sua área de conhecimento: a revisão do conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

dire, aproximativamente, combien j'ai de temps devant moi pour agir en conséquence? »

Réponse. Médium M. D... C'est un travail sérieux que cette révision, et je vous engage à ne pas attendre trop tard pour l'entreprendre; il vaut mieux que vous soyez prêt avant l'heure que si l'on devait attendre après vous. Surtout ne vous pressez point. Malgré la contradiction apparente de mes paroles, vous me comprenez sans doute, mettez-vous promptement à l'œuvre, mais ne vous y tenez pas d'arrache-pied trop longtemps. En prenant votre temps, les idées seront plus nettes, votre corps y gagnera de son moins fatiguer.

Il faut vous attendre à un succès philosophique et matériel.

A une autre demande d'Allan Kardec, il fut répondu ce qui suit : 4 juillet 1868. *Médium M. D...* Vos travaux personnels sont en bonne voie : poursuivez la réimpression de votre dernier ouvrage.

Lorsque nous vous conseillâmes dernièrement de ne pas attendre trop tard pour vous occuper du remaniement de la Genèse, nous vous disions qu'il y aurait à ajouter en différents endroits, à combler quelques lacunes, et à condenser ailleurs la matière afin de ne pas donner plus d'étendue au volume; nos observations n'ont point été perdues, et nous serons heureux de collaborer au remaniement de cet ouvrage, comme d'avoir contribué à son exécution.

Je vous engagerai aujourd'hui à revoir avec soin surtout les premiers chapitres, dont toutes les idées sont excellentes, qui ne contiennent rien que de vrai, mais dont certaines expressions pourraient prêter à une interprétation erronée. Sauf ces rectifications que je vous conseille de ne point négliger, car on se rejette sur les mots lorsqu'on ne peut attaquer les idées, je n'ai rien autre à vous indiquer à ce sujet. Je conseille, par exemple, de ne point perdre de temps; il vaut mieux que les volumes attendent le public que de se trouver à court. Rien ne déprécie une œuvre comme une lacune dans la vente. L'éditeur impatient de ne pouvoir répondre aux demandes qui lui sont faites, et qui manque l'occasion de vendre, se refroidit pour les ouvrages d'un auteur imprévoyant; le public se fatigue d'attendre, et l'impression produite a peine à s'effacer.

L'année prochaine sera bientôt atteinte; il faut donc, dans la fin de celle-ci, liquider entièrement le passé de la doctrine, mettre la dernière main à la première partie de l'œuvre spirite, afin d'avoir le champ libre pour terminer la tâche qui concerne l'avenir.

DIDIER.

Figura 61: imagem do texto sobre os trabalhos pessoais de Allan Kardec publicado no artigo “Prévisions et révélations”, da *Revista Espírita* de 15 de março de 1887.

2 – O TEXTO “MEUS TRABALHOS PESSOAIS – CONSELHOS DIVERSOS”

O segundo texto reproduzido no artigo “Previsões e revelações”, de 1887 (figura 61), foi publicado em *Obras Póstumas – Allan Kardec*, em 1890 (figuras 62 a 64), com a denominação “Meus trabalhos pessoais – conselhos diversos” e modificações quanto à forma e ao conteúdo. Na reprodução de 1890, entre outras diferenças, foram acrescentados várias frases e parágrafos, bem como o lugar onde teria sido recebida a comunicação; foram suprimidos o nome do Espírito que seria o autor do texto e a frase “liquidar completamente o passado da doutrina”.

TRADUÇÃO DO TEXTO “MEUS TRABALHOS PESSOAIS – CONSELHOS DIVERSOS”
PUBLICADO NA REVISTA ESPÍRITA EM 1887¹⁵:

“4 de julho de 1868. *Médium Sr. D...* Vossos trabalhos pessoais vão por bom caminho; continuei com a reimpressão de vossa última obra.

Quando vos aconselhamos recentemente que não esperásseis demais para ocupar-vos da revisão da Genèse, diziamo-vos que haveria que fazer acréscimos em diferentes partes, preencher algumas lacunas e condensar em outra parte o tema a fim de não dar mais extensão ao volume; nossas observações não foram perdidas, e estaremos felizes em colaborar na revisão dessa obra,

bem como em ter contribuído para sua execução.

Eu vos exortarei hoje a que reviseis com cuidado sobretudo os primeiros capítulos, nos quais todas as ideias são excelentes, que não contêm nada que não seja verdadeiro, mas nos quais certas expressões poderiam prestar-se para uma interpretação errônea. Com exceção dessas retificações, que vos aconselho que não descuideis, pois, quando não se pode atacar as ideias, se responsabilizam as palavras, não tenho nada mais para vos indicar sobre esse tema. Aconselho, por exemplo, que não percais tempo; mais vale que os volumes esperem pelo público que lhe façam falta. Nada desvaloriza mais uma obra que a interrupção de sua venda. O editor, impaciente por não poder satisfazer os pedidos que lhe são feitos e que perde a oportunidade de vender, desanima com relação às obras de um autor imprevidente; o público cansa-se de esperar, e a impressão produzida tem dificuldade de apagar-se. O próximo ano chegará logo; é necessário, portanto, no final deste, liquidar completamente o passado da doutrina, dar a última demão na primeira parte da obra espírita, a fim de ter o campo livre para terminar a tarefa que concerne ao futuro.

Didier.”¹⁶

— 383 —

doctrine, parce qu'il serait possible que les événements qui se dérouleront ne vous laissent pas des loisirs suffisants pour vous y livrer.

Ces événements eux-mêmes amèneront des phases pendant lesquelles la pensée humaine pourra se produire avec une liberté absolue. Dans ces moments-là les cerveaux en délire, dépourvus de toute direction saine, enfanteront de telles énormités, que l'annonce de l'apparition prochaine de la bête de l'apocalypse n'étonnerait personne, et passerait inaperçue. Les presses vomiront toutes les folies humaines jusqu'à l'épuisement des passions qu'elles auront engendrées.

Un pareil temps sera favorable aux spirites. Ils se compteront; ils prépareront leurs matériaux et leurs armes. Personne ne songera à les inquiéter, car ils ne gêneront personne. Ils seront seuls les disciples de l'Esprit, et les autres seront les disciples de la matière.

Mes travaux personnels Conseils divers.

Paris, 4 Juillet 1868.— *Médium M. D.*

Vos travaux personnels sont en bonne voie; poursuivez la réimpression de votre dernier ouvrage; faites votre table générale pour la fin de l'année, c'est une chose utile, et reposez-vous en du reste sur nous.

L'impulsion produite par la Genèse n'est qu'à son début, et bien des éléments ébranlés par son apparition se rangeront bientôt sous votre drapeau; d'autres œuvres sérieuses paraîtront encore pour achever d'éclairer la pensée humaine sur la nouvelle doctrine.

Figura 62: imagem da primeira página do texto “*Mes travaux personnels – Conseils divers*”, publicado em *Oeuvres posthumes – Allan Kardec*, 1ª ed., 1890. Fonte: *Confederación Espiritista Argentina*.

J'applaudis également à la publication des lettres de Lavater ; c'est une petite chose destinée à produire de grands effets. En somme l'année sera fructueuse pour tous les amis du progrès rationnel et libéral.

Je suis aussi entièrement d'avis de publier le résumé que vous vous proposez de faire sous forme de catéchisme ou manuel, mais je suis aussi d'avis de l'éplucher avec soin. Lorsque vous serez pour le faire paraître, n'oubliez pas de me consulter sur le titre, j'aurai peut-être un bon avis à vous donner alors, et dont les termes dépendront des événements accomplis.

Lorsque nous vous conseillâmes dernièrement de ne pas attendre trop tard pour vous occuper du remaniement de la Genèse, nous vous disions qu'il y aurait à ajouter en différents endroits, à combler quelques lacunes, et à condenser ailleurs la matière afin de ne pas donner plus d'étendue au volume.

Nos observations n'ont point été perdues, et nous serons heureux de collaborer au remaniement de cet ouvrage, comme d'avoir contribué à son exécution.

Je vous engagerai aujourd'hui à revoir avec soin surtout les premiers chapitres, dont toutes les idées sont excellentes, qui ne contiennent rien que de vrai, mais dont certaines expressions pourraient prêter à une interprétation erronée. Sauf ces rectifications que je vous conseille de ne point négliger, car on se rejette sur les mots lorsqu'on ne peut attaquer les idées, je n'ai rien autre chose à vous indiquer à ce sujet. Je conseille, par exemple, de ne point perdre de temps ; il vaut mieux que les volumes atten-

Figura 63: imagem da segunda página do texto “*Mes travaux personnels*

– *Conseils divers*”, publicado em *Oeuvres posthumes* – Allan

Kardec, 1a ed., 1890. Fonte: *Confederación Espiritista Argentina*.

dent le public que de se trouver à court. Rien ne déprécie une œuvre comme une lacune dans la vente. L'éditeur impatienté de ne pouvoir répondre aux demandes qui lui sont faites, et qui manque l'occasion de vendre, se refroidit pour les ouvrages d'un auteur imprévoyant ; le public se fatigue d'attendre, et l'impression produite a peine à s'effacer.

D'autre part, il n'est pas mauvais que vous ayez quelque liberté d'esprit pour parer aux éventualités qui peuvent naître autour de vous, et donner vos soins à des études particulières qui, selon les événements, peuvent être suscitées actuellement ou remises à des temps plus propices.

Tenez-vous donc prêt à tout ; soyez dégagé de toute entrave, soit pour vous adonner à un travail spécial, si la tranquillité générale le permet, soit pour être préparé à tout événement si des complications imprévues venaient nécessiter de votre part une détermination subite. L'année prochaine sera bientôt atteinte ; il faut donc, dans la fin de celle-ci, mettre la dernière main à la première partie de l'œuvre spirite, afin d'avoir le champ libre pour terminer la tâche qui concerne l'avenir.

Hors la Charité, point de salut.

Ces principes pour moi ne sont pas seulement en théorie, je les mets en pratique ; je fais le bien autant que le permet ma position ; je rends service quand je puis ; les pauvres ont-ils jamais été rebutés chez moi ou traités avec dureté ; à toute heure n'ont-ils pas toujours été reçus avec la même bienveillance ? ai-je

Figura 64: imagem da terceira página do texto “*Mes travaux personnels*

– *Conseils divers*”, publicado em *Oeuvres posthumes – Allan Kardec*, 1a ed., 1890. Fonte: *Confederación Espiritista Argentina*.

TRADUÇÃO DO TEXTO “MEUS TRABALHOS PESSOAIS – CONSELHOS DIVERSOS”
PUBLICADO EM OBRAS PÓSTUMAS - ALLAN KARDEC EM 1890¹⁷:

“Meus trabalhos pessoais – Conselhos diversos.

Paris, 4 de Julho de 1868 – *Médium Sr. D.*

Vossos trabalhos pessoais vão por bom caminho; continuai com a reimpressão de vossa última obra; fazei vosso índice para o final do ano, é algo útil, e tende confiança em nós quanto ao resto.

O impulso que a Genèse tem produzido está apenas em seu começo, e muitos elementos que tem mobilizado com seu aparecimento se acomodarão dentro de pouco tempo sob vosso estandarte; outras obras sérias aparecerão ainda para completar o esclarecimento das ideias humanas acerca da nova doutrina.

Aprovo igualmente a publicação das cartas de Lavater; é uma pequena coisa destinada a produzir grandes efeitos. Em suma, o ano será fecundo para todos os amigos do progresso racional e liberal.

Também estou completamente de acordo em publicar o resumo que vos propondes fazer com formato de catecismo ou manual, mas também estou de acordo em examiná-lo com cuidado. Quando estiverdes a ponto de publicá-lo, não vos esqueçais de consultar-me acerca do título, talvez terei uma boa opinião para dar-vos nesse momento, e cujos termos dependerão dos acontecimentos ocorridos. Quando vos aconselhamos recentemente que não esperásseis demais para ocupar-vos da revisão da Genèse, dizíamo-vos que haveria que fazer acréscimos em diferentes partes, preencher algumas lacunas e condensar em outra parte o tema a fim de não dar mais extensão ao volume.

Nossas observações não foram perdidas, e estaremos felizes em colaborar na revisão dessa obra, bem como em ter contribuído para sua execução.

Eu vos exortarei hoje a que reviseis com cuidado sobretudo os primeiros capítulos, nos quais todas as ideias são excelentes, que não contêm nada que não seja verdadeiro, mas nos quais certas expressões poderiam prestar-se para uma interpretação errônea. Com exceção dessas retificações, que vos aconselho que não descuideis, pois, quando não se pode atacar as ideias, se responsabilizam as palavras, não tenho nada mais para vos indicar sobre esse tema. Aconselho, por exemplo, que não percais tempo; mais vale que os volumes esperem pelo público que lhe façam falta. Nada desvaloriza mais uma obra que a interrupção de sua venda. O editor, impaciado por não poder satisfazer os pedidos que lhe são feitos e que perde a oportunidade de vender, desanima com relação às obras de um autor imprevidente; o público cansa-se de esperar, e a impressão produzida tem dificuldade de apagar-se.

Por outro lado, não está mal que tenhais alguma liberdade de espírito para solucionar

eventualidades que possam nascer ao redor de vós, e para dispensar vossos cuidados a estudos específicos que, segundo os acontecimentos, possam ser suscitados atualmente ou ser postergados para momentos mais propícios.

Mantende-vos, portanto, pronto para tudo; deveis estar liberado de todos os impedimentos, seja para entregar-vos a um trabalho específico, se a tranquilidade geral o permite, seja para estar preparado diante de qualquer acontecimento no caso de que complicações imprevistas venham a necessitar de uma decisão súbita de vossa parte. O próximo ano chegará logo; é necessário, portanto, no final deste, dar a última demão na primeira parte da obra espírita, a fim de ter o campo livre para terminar a tarefa que concerne ao futuro.”¹⁸

Datadas de 4 de julho de 1868, ambas as versões do texto “Meus trabalhos pessoais – conselhos diversos” recomendam a Allan Kardec que revise o conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. No entanto, inclusive depois dessa data, está provado que Allan Kardec continuou publicando o livro sem que tenha realizado qualquer modificação em seu conteúdo¹⁹.

Além do fato de que Allan Kardec não modificou o conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, há trechos do texto “Meus trabalhos pessoais – conselhos diversos” que colocam em dúvida sua autenticidade.

Em ambas as versões do texto, as afirmações sobre a revisão de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* não são claras, mas imprecisas, genéricas e ambíguas. Não demonstram a necessidade da revisão, não indicam especificamente o que se deveria modificar, não apresentam o novo conteúdo. Sequer oferecem indicações claras, precisas e categóricas para que Allan Kardec realizasse as mudanças supostamente necessárias. Essa falta de clareza e de precisão em uma suposta recomendação para revisar uma obra fundamental que trata dos princípios do espiritismo contrasta com a maneira pela qual esses princípios são formulados, conforme explica Allan Kardec:

“A doutrina não é ambígua em nenhuma de suas partes; é clara, precisa, categórica em seus mínimos detalhes [...]”²⁰

“O espiritismo não é uma doutrina que caminha na sombra; é conhecido, seus princípios são formulados de uma maneira clara, precisa e sem ambiguidade.”²¹

Além disso, o texto “Meus trabalhos pessoais – conselhos diversos” não reflete as características biográficas de Didier, que, na versão do texto publicada em 1887, aparece como o autor espiritual.

Entre as informações publicadas por Allan Kardec, na *Revista Espírita* de janeiro de 1866, acerca de Pierre-Paul Didier, falecido em 2 de dezembro de 1865, destacam-se as seguintes:

“O espiritismo acaba de perder um de seus adeptos mais sinceros e dedicados na pessoa do Sr. Didier, morto no sábado 2 de dezembro de 1865. Ele era membro da Sociedade Espírita de Paris desde sua fundação, em 1858, e, como se sabe, o editor de nossas obras sobre a doutrina.

[...] Embora o Sr. Didier não tomasse pessoalmente uma parte muito ativa nos trabalhos da Sociedade, na qual muito poucas vezes fazia uso da palavra, não deixou por isso de ser um dos membros mais consideráveis por sua antiguidade, como membro fundador, por sua assiduidade e, sobretudo, por sua posição, sua influência e pelos inquestionáveis serviços que prestou à causa do espiritismo, como propagador e editor. A relação que tive com ele durante sete anos colocou-me em condições de apreciar sua retidão, sua lealdade e suas capacidades especiais. Sem dúvida ele tinha, como cada um de nós, suas extravagâncias, que não agradavam a todas as pessoas, inclusive às vezes uma rispidez com a qual havia que se familiarizar, mas que nada tirava de suas eminentes qualidades, e o mais belo elogio que se pode fazer é dizer que, nos negócios, se podia ir com ele de olhos fechados.

Comerciante, tinha que considerar as coisas comercialmente, mas não o fazia com pequenez e parcimônia; ele era grande, generoso, sem mesquinhez em suas operações; o atrativo do lucro não lhe fazia empreender uma publicação que não lhe conviesse, por mais vantajosa que pudesse ser. Em suma, o Sr. Didier não era o vendedor de livros que calculava centavo por centavo seu lucro, mas o editor inteligente, justo apreciador, consciencioso e prudente, tal como era necessário para fundar uma casa de comércio séria como a sua.

[...] No que me diz respeito, considero-me afortunado por tê-lo encontrado em meu caminho, o que devo, sem dúvida, à assistência dos bons Espíritos, e com toda a sinceridade digo que o espiritismo perde nele um apoio, e eu, um editor valioso, sobretudo porque, ao compreender perfeitamente o espírito da doutrina, ele experimentava uma verdadeira satisfação em propagá-la [...].”²²

No discurso pronunciado por ocasião das exéquias, em 5 de dezembro de 1865, Camille Flammarion²³ mencionou as seguintes informações sobre Pierre-Paul Didier:

“Não falarei aqui do homem privado. Meu único dever e meu único direito é mostrar às primeiras filas da livraria contemporânea um editor íntegro, honorável, inclusive religioso, que punha o sentimento do bem, do belo e do verdadeiro acima de todo interesse; que desprezava as riquezas de origem duvidosa, que preferia as obras que instruem o espírito e elevam o coração às publicações escandalosas que enriquecem; um editor, enfim, que jamais aceitou um livro materialista, desonesto ou perigoso, por mais rentável que, por outro lado, fosse; que quis sentir constantemente sob essas obras o sopro espiritualista que as ilustra; e que, ao longo dos quarenta anos nos quais ele se dedicou a essa tarefa, não imprimiu uma única obra que hoje se possa reprochar à sua consciência, e que uma mão ultrajosa possa atirar sobre este ataúde para fazê-lo tremer em seu descanso sagrado.

[...] ele poderia ter enriquecido com manobras mais ou menos fáceis de justificar, mas conservou a integridade de seu caráter e demonstrou o que podem fazer uma firme lealdade e princípios que jamais o abandonaram.

[...] antes que a fortuna, preferiu o título de editor probo e consciencioso, e pode-se dizer que ele contribuiu, desse modo, para o são desenvolvimento da literatura elevada [...].”²⁴

Em suma, Pierre-Paul Didier não se envolvia muito ativamente nos temas da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; seu papel principal era publicar e divulgar os livros espíritas. Portanto, a iniciativa de colaborar na revisão do conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* – o que implicaria tratar de temas doutrinários complexos – não condiz com a atitude que Didier adotou nos sete anos nos quais esteve na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Apesar de que Didier era um homem de negócios, o interesse material não era o mais importante para ele. Acima de tudo, estavam seus princípios. No caso das obras espíritas, sua satisfação estava na divulgação doutrinária, não em obter ganhos financeiros. Por conseguinte, a afirmação “Nada desvaloriza mais uma obra que a interrupção de sua venda”, que implica considerar o livro simplesmente como uma mercadoria, e não como um instrumento de progresso intelectual e moral, não se ajustaria à conduta que Didier manteve como editor em sua existência física.

3 – A NECESSIDADE DE ANALISAR RACIONALMENTE E DE CONFIRMAR O CONTEÚDO DAS COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

O espiritismo ensina que não se deve aceitar um texto simplesmente porque se considera que seu autor é um Espírito. É necessário submeter tudo o que provenha do mundo espiritual a um controle severo²⁵. Segundo ressalta Allan Kardec:

“Haveria, portanto, imprudência e ligeireza em aceitar, sem controle, tudo o que vem dos Espíritos.”²⁶

“Sabemos que, em geral, os Espíritos estão longe de possuir a soberana ciência e que podem equivocar-se; que frequentemente emitem suas próprias ideias, as quais podem ser exatas ou falsas; que os Espíritos superiores querem que nosso juízo se exerça para discernir o verdadeiro do falso, o que é racional do que é ilógico; por isso, jamais aceitamos algo de olhos fechados. Portanto, não poderia haver ensino proveitoso sem discussão.”²⁷

Existem dois critérios fundamentais para analisar as comunicações

espirituais. Segundo explica Allan Kardec:

“O primeiro controle é, sem dúvida, o da razão, ao qual se deve submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos; toda teoria em evidente contradição com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos disponíveis, por mais respeitável que seja o nome com o qual esteja assinada, deve ser rejeitada.”²⁸

No entanto, um texto não deve ser refutado somente no caso de que seja evidente sua contradição com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos disponíveis. A dúvida é suficiente para refutar um texto, conforme esclarece o Espírito Erasto:

“Na dúvida, abstém-te, diz um de vossos antigos provérbios; não admitais, portanto, senão o que seja para vós de manifesta evidência. Desde que uma opinião nova aparece, por pouco que ela vos pareça duvidosa, passai-a pelo crisol da razão e da lógica e rejeitai, sem vacilar, o que a razão e o bom-senso reprovarem. Mais vale repelir dez verdades que admitir uma única mentira, uma só teoria falsa.”²⁹

Em outras palavras, é indispensável que exista evidência segura para que a comunicação espiritual seja aceita.

O segundo critério fundamental para a aceitação de uma comunicação espiritual, sobretudo se versa sobre princípios da doutrina, é a concordância do ensino dos Espíritos. Segundo esclarece Allan Kardec:

“Sabe-se que os Espíritos, devido à diferença que existe entre suas capacidades, estão longe de possuírem individualmente toda a verdade; que não está dado a todos penetrar certos mistérios; que o saber de cada um deles é proporcional à sua depuração; que os Espíritos vulgares não sabem mais que os homens, e inclusive sabem menos que certos homens; que entre eles, tanto como entre os homens, há presunçosos e pseudossábios, que creem saber o que não sabem; sistemáticos que consideram suas ideias como verdade; enfim, que os Espíritos da categoria mais elevada, aqueles que já estão completamente desmaterializados, são os únicos que se despojaram das ideias e dos preconceitos terrenos. No entanto, também se sabe que os Espíritos enganadores não têm escrúpulo em adotar nomes que não lhes pertencem, a fim de fazerem com que sejam aceitas suas utopias. Disso resulta que, para tudo o que está fora do âmbito do ensino exclusivamente moral, as revelações que cada um possa obter têm um caráter individual, sem autenticidade; e devem ser consideradas como opiniões pessoais de tal ou qual Espírito, e que haveria imprudência em aceitá-las e promulgá-las levianamente como verdades absolutas.

[...] A concordância no ensino dos Espíritos é, portanto, o melhor controle. No entanto, é necessário que ela ocorra segundo certas condições. A menos segura de todas é que o próprio médium interrogue vários Espíritos acerca de um ponto duvidoso. Evidentemente, se ele está sob o domínio de uma obsessão ou se lida com um Espírito enganador, esse Espírito pode dizer-lhe a mesma coisa valendo-se de nomes diferentes. Tampouco há uma garantia suficiente na conformidade que se possa obter pelos médiuns de um único centro, porque eles podem estar sob a mesma influência.

A única garantia séria para o ensino dos Espíritos está na concordância que haja entre as revelações feitas espontaneamente, através de um grande número de médiuns de diversos lugares, que não se conheçam entre si.”³⁰

Em suma, para que seja aceito o conteúdo de uma comunicação espiritual, sobretudo se trata de princípios doutrinários, é necessário que esse conteúdo:

1) conte com manifesta evidência de que satisfaz o bom-senso, uma lógica rigorosa e os dados positivos disponíveis, de modo que sejam dissipadas todas as dúvidas;

2) seja confirmado espontaneamente por um grande número de médiuns, de diversos lugares, que não se conheçam entre si.

Os textos “A Gênese” e “Meus trabalhos pessoais – conselhos diversos”, que versam sobre a revisão do conteúdo de uma obra que trata de princípios doutrinários, devem ser submetidos rigorosamente a esses dois critérios espíritas fundamentais.

Quanto ao primeiro critério, constata-se que ambos os textos contêm trechos que não atendem ao bom-senso, a uma lógica rigorosa e aos dados positivos disponíveis, de modo que sejam dissipadas todas as dúvidas.

Com relação ao segundo critério, tanto o texto “A Gênese” como “Meus trabalhos pessoais – conselhos diversos” não foram confirmados pela concordância do ensino dos Espíritos.

Na observação final do texto “A Gênese”, presente unicamente na versão de 1890, afirma-se que: “Esta palavra **nós** prova que os Espíritos agem de comum acordo e que amiúde um só fala em nome de muitos”. De fato, um único Espírito pode falar em nome de muitos, mas isso não satisfaz o controle da concordância do ensino dos Espíritos, segundo o qual a confirmação deve ser espontânea, por intermédio de um grande número de médiuns, de diversos lugares, que não se conheçam entre si.

A propósito, a utilização da mesma expressão “Sr. D.” para se referir ao médium dos textos “A Gênese” e “Meus trabalhos pessoais – conselhos diversos” dá a entender que se trata da mesma pessoa.

Em conclusão, ambos os textos não atendem a nenhum dos dois critérios espíritas fundamentais e, por conseguinte, não devem ser aceitos como fundamento doutrinário para a revisão do conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Na hipótese de que Allan Kardec tenha tido conhecimento desses textos, está provado que ele não seguiu a recomendação, presente em ambos, de que revisasse *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, já que, inclusive depois da data que aparece neles, publicou edições da obra com o mesmo conteúdo³¹.

É necessário recordar que não foi Allan Kardec que publicou esses dois textos, mas sim a Sociedade Anônima. E, apesar de os descrever como reproduções textuais de um manuscrito de Allan Kardec, a Sociedade Anônima apresentou duas versões diferentes para cada um, a primeira em 1887 e a segunda em 1890, respectivamente dezenove e vinte e dois anos depois da data e que os textos teriam sido recebidos mediunicamente. Não há dúvida de que pelo menos uma das versões de cada texto não é fidedigna.

Em suma, mesmo na hipótese de que uma das duas versões de cada texto seja fidedigna, os textos “A Gênese” e “Meus trabalhos pessoais – conselhos diversos” não constituem fundamento doutrinário para a revisão de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, nem provam, de nenhuma maneira, que Allan Kardec tenha realizado modificações no conteúdo da obra.

¹ Ver o Capítulo 19.

² *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 30, n. 6, 15 de março de 1887, p. 177.

³ Na tradução para o idioma português, procurou-se manter o estilo ambíguo do texto original em francês.

⁴ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 30, n. 6, 15 de março de 1887, p. 177-178.

⁵ Na tradução para o idioma português, procurou-se manter o estilo ambíguo do texto original em francês.

⁶ *Oeuvres posthumes – Allan Kardec*. 1ª edição, Paris: Société de Librairie Spirite, p. 381-382.

⁷ Ver os Capítulos 4 e 5.

⁸ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 5, n. 6, junho de 1862, p. 180-182.

⁹ Ver o Capítulo 6 e *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 12, n. 4, abril de 1869, p. 97-98.

¹⁰ *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 11, n. 2, fevereiro de 1868, p. 56-57.

¹¹ Trata-se da doença que afetou subitamente Allan Kardec em 31 de janeiro de 1865. Ver o Apêndice “Resumo das comunicações mediúnicas do Dr. Demeure publicadas por Allan Kardec” (nota da autora).

¹² *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 8, n. 3, março de 1865, p. 82.

13 Jean-Marie-Baptiste Vianney (1786-1859), conhecido como o “Cura de Ars”, foi um sacerdote católico francês humilde e caridoso, com grande amor pelos pobres e desapego pelos bens materiais. Em *O Evangelho segundo o espiritismo*, de Allan Kardec, cap. VIII, item 20, encontra-se uma comunicação mediúnica desse Espírito denominada “Bem-aventurados os que têm os olhos fechados”. Para mais informações: TROCHU, Francis. *Le Curé d’Ars*. Paris: Librairie Catholique Emmanuel Vite, 1925; KARDEC, Allan. *L’Évangile selon le spiritisme*. 3ª ed. Paris: Dentu, 1866, p. 121-123.

14 Ver o Apêndice “Resumo das comunicações mediúnicas do Dr. Demeure publicadas por Allan Kardec”.

15 Na tradução para o idioma português, procurou-se manter o estilo ambíguo do texto original em francês.

16 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 30, n. 6, 15 de março de 1887, p. 178.

17 Na tradução para o idioma português, procurou-se manter o estilo ambíguo do texto original em francês.

18 *Oeuvres posthumes – Allan Kardec*. 1ª edição, Paris: Société de Librairie Spirite, p. 383-385.

19 Ver os Capítulos 4 e 5.

20 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 8, n. 6, junho de 1865, p. 191.

21 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 6, n. 3, março de 1863, p. 72.

22 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 9, n. 1, janeiro de 1866, p. 10-13.

23 Sobre Camille Flammarion, ver o Capítulo 7.

24 FLAMMARION, Camille. Paroles prononcées sur la tombe de

P. P. Didier le 5 décembre 1865. *L’Avenir*. Paris, ano 3, n. 81, 18 de janeiro de 1866, p. 1.

25 KARDEC, Allan. ¿Se debe publicar todo lo que dicen los Espíritus? In: *Revista Espírita – Periódico de Estudios Psicológicos 1858-1861: Colección de Textos de Allan Kardec*. Simoni Privato Goidanich (org.). Quito: Estudios Espíritas, 2010, p. 90.

26 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 7, n. 4, abril de 1864, p. 111.

27 *Revue Spirite – Journal d’Études Psychologiques*, ano 5, n. 6, junho de 1862, p. 166.

28 KARDEC, Allan. *L’Évangile selon le spiritisme*. 3ª ed. Paris: Dentu, 1866, p. X.

29 KARDEC, Allan. *Le livre des médiums ou guide des médiums et des évocateurs*. Brasília: CEI, 2011, Item 230, p. 294.

30 KARDEC, Allan. *L’Évangile selon le spiritisme*. 3ª ed. Paris: Dentu, 1866, p. IX-X. O critério do controle universal do ensino dos Espíritos também se encontra analisado na Introdução de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Ver o Capítulo 4.

31 Ver os Capítulos 4, 5 e 11.

A vitória da verdade

Depois de uma longa e dolorosa doença, que incluiu uma das agonias mais atroz, Jean Guérin, o amigo e discípulo de Roustaing, faleceu em 26 de setembro de 1885¹.

Em 5 de agosto daquele ano, Guérin havia feito um testamento hológrafo, por meio do qual designou a Sociedade Anônima como herdeira de seu valioso patrimônio material². Antes mesmo que Guérin escrevesse seu testamento, os membros da Sociedade Anônima já se haviam reunido em assembleia geral extraordinária, em 22 de julho, a fim de outorgar a Leymarie todos os poderes necessários para a apropriação da herança³.

Desse modo, o grande patrimônio material da Sociedade Anônima, que incluía seu capital social e as heranças de Allan Kardec e de outros espíritas⁴, incrementou-se consideravelmente com os bens de Guérin.

No entanto, a Sociedade Anônima continuava com seus desvios, que a afastaram dos ensinamentos das obras e do exemplo de Allan Kardec, até que terminou no precipício.

Em 20 de julho de 1893, o Tribunal de Bordéus condenou a Sociedade Anônima a restituir aos herdeiros de Jean Guérin a totalidade do legado universal recebido, que alcançava a elevada quantia de 220 mil francos⁵. Agonizante, a Sociedade Anônima realizou uma assembleia geral extraordinária, em 17 de agosto de 1893, que contou com a presença de somente quatro membros: Hubert Joly, Paul Puvis, Leymarie e sua esposa. Como a instituição não dispunha de recursos suficientes para pagar aos herdeiros de Guérin, a assembleia decidiu pedir um empréstimo e entregar, em garantia, os imóveis sociais, localizados tanto em Paris como no interior da França⁶. Era o começo do fim.

A Sociedade Anônima, que, desde 30 de setembro de 1888, após o Primeiro Congresso Internacional Espiritista, de Barcelona, havia modificado sua denominação para *Sociedade de Livraria Espírita fundada por Allan Kardec*⁷, entrou em liquidação. Leymarie adquiriu os bens que restaram da instituição e fundou sua própria livraria⁸.

Enquanto existiu, a Sociedade Anônima, que era a proprietária dos

direitos sobre as obras de Allan Kardec, continuou difundindo o conteúdo adulterado de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Não há notícia de que Leymarie, inclusive depois de fundar sua própria livraria, tenha admitido a adulteração ou tenha restaurado o conteúdo dessa obra tal como foi escrita e publicada por Allan Kardec.

A União Espírita Francesa, por sua vez, com seu perseverante trabalho fiel ao espiritismo, estabeleceu alicerces sólidos para as instituições espíritas que a sucederam. Além de trabalhar fielmente como dirigentes e oradores espíritas, Léon Denis (figura 65) e Gabriel Delanne (figura 66) deixaram para a humanidade livros e artigos do mais alto valor doutrinário, que ressaltam os ensinamentos das obras de Allan Kardec⁹.



Figura 65: Léon Denis

Fiel ao espiritismo, Henri Sausse, em 1927, um ano antes de sua morte física e quarenta e três anos depois do artigo “Uma infâmia”, publicado em *Le Spiritisme*, transcreveu, com destaque, na quarta edição, aumentada, de sua obra *Biographie d'Allan Kardec*, os itens 14, 15 e 16 do Capítulo 18, “São chegados os tempos”, da edição de 1868 de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, que contêm vários parágrafos eliminados na quinta edição, adulterada, da Sociedade Anônima¹⁰.



Figura 66: Gabriel Delanne

José María Fernández Colavida (figura 67), que havia traduzido para o espanhol a segunda edição, de 1868, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, publicada por Allan Kardec, continuou difundindo-a fielmente na Espanha e em outros países de língua espanhola até seu falecimento, em 1888.

Apesar dos esforços desses fiéis trabalhadores espíritas, bem como de muitos outros que permaneceram anônimos na Terra, mas que são reconhecidos por seus méritos nos elevados planos da espiritualidade, o conteúdo adulterado de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* continuou sendo difundido em detrimento do texto escrito e publicado por Allan Kardec.



Figura 67: José María Fernández Colavida

Ao contrário do que se poderia supor, a morte física desses trabalhadores espíritas fiéis não significou que estivesse perdida a batalha pela restauração do conteúdo escrito e publicado por Allan Kardec em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, porque não somente eles, mas também o ideal espírita pelo qual tanto se sacrificaram, continuam e continuarão vivos.

Como não é possível derrotar a verdade, chegará o dia em que essa batalha, por mais longa que seja, terminará, e o conteúdo adulterado de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* deixará de ser uma realidade no movimento espírita para fazer parte de um episódio muito triste da história do espiritismo, que sempre recordará a todos os espíritas a necessidade de serem fiéis aos ensinamentos das obras e do exemplo de Allan Kardec.

¹ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 28, n. 19, 1º de outubro de 1885, p. 577; *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 28, n. 21, 1º de novembro de 1885, p. 653.

² Documentos MC/ET/XCV/686 dos *Archives Nationales de France*.

³ Documentos MC/ET/XCV/686 dos *Archives Nationales de France*.

⁴ *Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques*, ano 44, n. 5, 1º de maio de 1901, p. 258.

⁵ Documentos MC/ET/XCV/686 dos *Archives Nationales de France*.

⁶ Documentos MC/ET/XCV/686 dos *Archives Nationales de France*.

⁷ Documentos MC/ET/XCV/686 dos *Archives Nationales de France*.

8 BARRERA, Florentino. Introducción. In: *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite*. Buenos Aires: Ediciones Vida Infinita, 1985, p. XI-XII.

9 Ver: LUCE, Gaston. *Léon Denis, l'Apôtre du Spiritisme: sa vie – son oeuvre*; BAUMARD, Claire. *Léon Denis intime*; BODIER, Paul; REGNAULT, Henri. *Un grand disciple d'Allan Kardec: Gabriel Delanne – sa vie, son apostolat, son oeuvre*.

10 SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. 4^a ed. Paris: Éditions Jean Meyer, 1927, p. 147-151.

Perante o legado de Allan Kardec

Fiel cumpridor de seus sublimes deveres, Allan Kardec, dos elevados planos espirituais, guia o contingente de trabalhadores dedicados, no plano espiritual e na Terra, à implementação dos ensinamentos contidos nas suas obras, que, refletidos em seu indelével exemplo, constituem o mais valioso de seus legados.

Parte fundamental e, portanto, inseparável do maior legado de Allan Kardec, o livro *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* representa o coroamento dos inefáveis esforços do mestre em deixar escritas, de maneira acessível para todos, as diretrizes luminosas do espiritismo, que nos conduzem ao aperfeiçoamento espiritual.

La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme trata das questões mais relevantes para a humanidade, principalmente com vistas a seu processo de regeneração. No entanto, o conteúdo publicado por Allan Kardec nessa obra fundamental ainda não é devidamente conhecido em razão da adulteração que sofreu em 1872, cujos efeitos prejudiciais têm persistido durante quase um século e meio.

É necessário, portanto, que essa questão fique esclarecida para que o conteúdo que Allan Kardec escreveu e publicou nessa excelsa obra, com o amparo do Espírito de Verdade, seja conhecido e divulgado o mais amplamente possível, tanto na geração presente como nas futuras.

La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme veio à luz no momento oportuno. De modo algum sua publicação foi prematura ou precipitada; tampouco sua elaboração foi apressada.

Publicado quase onze anos depois de *Le livre des Esprits*, o derradeiro livro de Allan Kardec beneficiou-se do desenvolvimento tanto teórico como prático da doutrina espírita. O próprio mestre esclarece, na introdução, que os materiais que compuseram o conteúdo de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* estavam prontos ou pelo menos elaborados havia muito tempo. Ele também explica que a maioria desses materiais já tinha sido apresentada na *Revista Espírita* e que, depois de sua confirmação pelo ensino geral dos Espíritos, foi publicada em *La genèse, les miracles et*

les prédictions selon le spiritisme.

Como tinha certeza do conteúdo que escreveu, Allan Kardec não somente o publicou nessa obra, mas também providenciou a impressão, como separata, do primeiro capítulo, que constitui o opúsculo *Caractères de la révélation spirite*.

A publicação por Allan Kardec de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* encontra-se documentada pelo governo francês, que, naquela época, exercia um controle rigoroso sobre a atividade editorial. A impressão de qualquer livro tinha que ser registrada e autorizada pelo Ministério do Interior. Além disso, era obrigatório depositar alguns dos exemplares em instituições governamentais, como a Biblioteca Imperial, sucedida pela Biblioteca Nacional da França.

Documentos oficiais do Ministério do Interior da época, que atualmente se encontram nos Arquivos Nacionais da França, bem como da Biblioteca Nacional da França, provam de maneira categórica que, até o falecimento de Allan Kardec, o livro *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foi impresso sempre com o mesmo conteúdo. Trata-se do conteúdo do exemplar depositado legalmente em 4 de janeiro de 1868, que atualmente faz parte do acervo da Biblioteca Nacional da França.

Sempre com esse mesmo conteúdo, depositado legalmente, foram impressas, durante a existência física de Allan Kardec, quatro edições da obra. Inclusive, no mês anterior a seu falecimento, Allan Kardec mandou imprimir mais 2000 exemplares da obra com esse mesmo conteúdo. Alguns exemplares das quatro edições de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* publicadas durante a existência física de Allan Kardec pertencem ao acervo de várias bibliotecas e estão disponíveis para *download* gratuito.

Tendo em vista que está provado, de maneira irrefutável, que a quarta edição é a última que Allan Kardec publicou durante sua existência física, a edição definitiva de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, de Allan Kardec, é a quarta, datada de 1868, cujo conteúdo, igual ao das três anteriores, coincide totalmente com o do exemplar depositado legalmente em 4 de janeiro de 1868, que faz parte do acervo da Biblioteca Nacional da França.

Tradutor fiel das obras do mestre, José María Fernández Colavida, o “Kardec espanhol”, publicou em 1871 a tradução para a língua castelhana

da segunda edição – cujo conteúdo é igual ao da quarta – de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

O *Catalogue raisonné des ouvrages pouvant servir à fonder une bibliothèque spirite*, em sua segunda edição, de agosto de 1869, recomenda expressamente a quarta edição de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Documentos oficiais dos Arquivos Nacionais da França também provam, de maneira categórica, que em 23 de dezembro de 1872 – mais de três anos depois do falecimento de Allan Kardec, ocorrido em 31 de março de 1869 – foi depositada legalmente a edição “revista, corrigida e aumentada” de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

O Catálogo Geral da Biblioteca Nacional da França também prova que a edição “revista, corrigida e aumentada” de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é de 1872.

No registro do depósito legal da edição de 1872, “revista, corrigida e aumentada”, dessa obra, estão escritos tanto “5e édition” (5ª edição) como “2e édition” (2ª edição), o que evidencia que a edição depositada legalmente em 1872 é numericamente a quinta, já que há quatro anteriores, e que, quanto ao conteúdo, deveria ser considerada a segunda edição, uma vez que se trata da segunda versão da obra.

As modificações encontradas na quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, são significativas não somente pela quantidade, mas sobretudo no que se refere ao conteúdo doutrinário. Na quinta edição, foram suprimidos e modificados, entre outros, conteúdos que tinham sido desenvolvidos na *Revista Espírita* e que, confirmados segundo os critérios espíritas, foram publicados por Allan Kardec em todas as edições que ele fez em vida de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*. Além disso, foram acrescentadas, na quinta edição, passagens de caráter supersticioso e outros trechos que fornecem fortes indícios de que a autoria dessa edição *post mortem*, “revista, corrigida e aumentada”, não corresponde a Allan Kardec.

Mais importante ainda que a análise das modificações são as provas documentais irrefutáveis, constantes dos Arquivos Nacionais da França e da Biblioteca Nacional da França, de que a quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foi publicada em dezembro de 1872, mais de três anos depois da morte

física de Allan Kardec. Portanto, é falsa a alegação de que Allan Kardec seria o autor da quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Como o texto da quinta edição, publicado mais de três anos depois do falecimento de Allan Kardec, não é fiel ao conteúdo que foi depositado legalmente e publicado pelo autor, é necessário também ter presente que o direito internacional, o direito francês e o ordenamento jurídico brasileiro protegem o direito moral à integridade da obra.

A Sociedade Anônima da Caixa Geral e Central do Espiritismo, para a qual Amélie Boudet havia doado todos os direitos sobre as obras de Allan Kardec, foi a responsável pela quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Quando foi publicada a quinta edição, Pierre Gaëtan Leymarie era o secretário-gerente da *Revista Espírita* e um dos dois administradores da Sociedade Anônima. Edouard Mathieu Bittard era o outro administrador e dirigia a Livraria Espírita.

A adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* também deve ter contado com responsáveis desencarnados empenhados em dificultar a difusão da verdade na Terra e, portanto, o progresso espiritual da humanidade.

A Sociedade Anônima manteve silêncio absoluto, na *Revista Espírita*, sobre o lançamento da quinta edição. Sequer ofereceu explicação sobre as modificações introduzidas no texto depositado legalmente e publicado por Allan Kardec. Além disso, contrariando o costume da época, omitiu o ano da publicação, que não está impresso na portada nem em outra parte do livro.

Em 1874, essa instituição – que então se denominava Sociedade para a Continuação das Obras Espíritas de Allan Kardec – publicou um comunicado na obra *Répertoire du spiritisme*, no qual fica demonstrado que tinha plena consciência de que ninguém tem o direito de modificar o texto das obras de Allan Kardec, sobretudo depois de sua morte física. No entanto, em lugar de admitir a adulteração e de reparar o grave erro cometido, nesse comunicado a Sociedade Anônima adotou o falso discurso de defensora da fidelidade aos textos originais de Allan Kardec e tentou impor-se à verdade determinando, de maneira autoritária, que o conteúdo

adulterado de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* era o definitivo.

Depois de ouvir de um fervoroso adepto da teoria roustainguista que se dizia amigo de Leymarie o comentário de que Leymarie teria feito modificações em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, Henri Sausse constatou a adulteração ao comparar a quinta edição, “revista, corrigida e aumentada”, com a que já tinha, publicada por Allan Kardec em 1868, e denunciou-a no artigo “Uma infâmia”, do periódico *Le Spiritisme*, órgão da União Espírita Francesa, em dezembro de 1884.

A denúncia, realizada com o apoio da União Espírita Francesa, na qual participavam ativamente Gabriel Delanne e Léon Denis, não resultou de impulsividade nem de leviandade, muito menos de invigilância da parte de Henri Sausse, mas sim de seu sincero compromisso com o espiritismo e com Allan Kardec, que o levou a fazer um paciente e longo trabalho de comparação e investigação, demonstrado pelos dados precisos que constam de seu artigo sobre as modificações introduzidas na obra.

Henri Sausse manteve sua convicção sobre a adulteração, já que sabia que se tratava da verdade. Em 1927, quarenta e três anos depois da denúncia e um ano antes de sua morte física, transcreveu com destaque, na quarta edição de sua obra *Biographie d'Allan Kardec*, os itens 14, 15 e 16 do Capítulo XVIII, “São chegados os tempos”, da edição de 1868 de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, que contêm vários parágrafos que foram eliminados na quinta edição, adulterada, da Sociedade Anônima.

A denúncia publicada em *Le Spiritisme* sugere que o motivo da adulteração foi favorecer a teoria sobre o corpo fluídico de Jesus exposta na obra de Jean Baptiste Roustaing, denominada *Espiritismo cristão ou revelação da revelação: os Quatro Evangelhos seguidos dos mandamentos explicados em espírito e em verdade pelos evangelistas assistidos pelos apóstolos e Moisés*.

Na época da denúncia, a Sociedade Anônima, submetida ao domínio econômico de Jean Guérin, discípulo de Roustaing, havia-se transformado em um instrumento de propaganda da teoria roustainguista, em detrimento dos ensinamentos das obras de Allan Kardec. No entanto, em 1872, quando a quinta edição foi publicada, a obra de Roustaing estava praticamente

esquecida e não contava com o apoio de Leymarie. Não parece provável, portanto, que a adulteração tenha sido realizada, naquela oportunidade, com esse propósito.

Por outro lado, como *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* é a obra de Allan Kardec que refuta, de maneira categórica, a teoria apresentada por Roustaing sobre o corpo fluídico de Jesus, tudo o que possa servir para prejudicar essa obra tende a favorecer a teoria roustainguista.

Em sua resposta ao artigo “Uma infâmia”, publicada na *Revista Espírita*, a Sociedade Anônima, pela primeira vez, doze anos depois da publicação da quinta edição, rompeu o silêncio que havia mantido perante o movimento espírita sobre as modificações introduzidas no conteúdo depositado legalmente e publicado por Allan Kardec. Não admitiu a adulteração nem tratou de reparar esse sério erro. Com exaltação emocional, valeu-se da estratégia de atacar para se defender. Atacou não somente Henri Sausse, mas também outros membros da União Espírita Francesa e a própria instituição. Além disso, tentou intimidá-los por meio de uma ordem judicial dirigida contra Gabriel Delanne, gerente e redator-chefe do periódico *Le Spiritisme*.

Ainda mais grave foi o fato de que, em sua resposta, a Sociedade Anônima expressamente faltou à verdade ao afirmar que *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foi revista, corrigida e aumentada por Allan Kardec na quarta edição em 1868 e que o mestre havia feito, em vida, seis edições da obra (e não quatro, todas elas com igual conteúdo, segundo evidenciam os documentos dos Arquivos Nacionais da França, da Biblioteca Nacional da França, os próprios exemplares das quatro primeiras edições, entre outras provas).

O tipógrafo Rouge, que tinha sido contratado pela Sociedade Anônima para imprimir a quinta edição, adulterada, e que tinha imprimido as quatro primeiras edições publicadas por Allan Kardec, fez uma declaração, a pedido da Sociedade Anônima, na qual, lamentavelmente, contrariou a evidência dos fatos para apoiar a versão falaz dessa instituição.

Por outro lado, chamado pela Sociedade Anônima para declarar, Rousset, que tinha sido contratado por Allan Kardec para confeccionar as matrizes e os clichês de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, informou que fez as matrizes em 1868 e que, no final daquele ano, o mestre

pagou por elas. Essa informação é mais uma evidência de que a edição definitiva é de 1868, pois as matrizes eram feitas quando se considerava que o conteúdo da obra era o definitivo.

Rousset revelou também que, em abril de 1883, as matrizes de 1868, encomendadas por Allan Kardec, terminaram de ser inutilizadas e que os respectivos clichês foram levados de seu estabelecimento. Embora tanto essas matrizes como esses clichês fossem propriedade da Sociedade Anônima desde sua fundação, a instituição jamais informou o paradeiro desses clichês encomendados por Allan Kardec em 1868, muito menos o que se fez com eles – que eram uma prova material categórica do conteúdo da edição definitiva de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Falaz e, portanto, carente de provas fidedignas, a resposta da Sociedade Anônima, apesar de estar acompanhada por uma intimidação judicial, não conseguiu silenciar o movimento espírita. A instituição apelou, então, para Armand Desliens, que, além de ter sido secretário de Allan Kardec, mantinha vínculos com Leymarie, pelo menos na década de 1860.

Desliens apoiou a posição da Sociedade Anônima. Desempenhou o deplorável papel de procurar induzir o movimento espírita a crer equivocadamente que Allan Kardec introduziu as modificações no texto de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* em 1868 na quarta edição; que o mestre fez também a quinta e a sexta edições, e que estas eram iguais à quarta. Além disso, tratou de confundir para que não se compreendesse corretamente a revelação de Rousset sobre a inutilização das matrizes e o desaparecimento dos clichês.

A versão da Sociedade Anônima, apoiada por Desliens, era, portanto, a de que Allan Kardec publicou, em vida, a edição “revista, corrigida e aumentada” (que seria, segundo eles, a quarta edição), versão essa que é claramente refutada pelos documentos dos Arquivos Nacionais da França, da Biblioteca Nacional da França e pelos próprios exemplares das quatro edições publicadas pelo mestre, além de outras provas. A instituição não chegou a alegar que ela própria havia modificado o texto – depositado legalmente e publicado pelo autor – introduzindo alterações supostamente deixadas por Allan Kardec. No tocante a essa alegação, deve-se ter presente que, em virtude do direito moral à integridade da obra, a Sociedade Anônima não estava autorizada a modificar o texto que havia sido

depositado legalmente e publicado pelo autor.

Em suma, os membros da Sociedade Anônima, com base nos vínculos que mantinham com Rouge e Desliens, tentaram impor uma versão enganosa sobre a adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, com vistas a proteger seus interesses pessoais e os da instituição.

Outra tentativa, por parte da Sociedade Anônima, para substituir a verdade por uma versão falaz sobre a adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme* foi o artigo “Previsões e revelações”, publicado na *Revista Espírita* em 1887. Nesse artigo, a instituição apresentou dois textos, com datas de 1868, atribuídos a Espíritos, que recomendam a revisão de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*.

Embora se afirme, nesse artigo, que esses dois textos constituem uma reprodução fiel de páginas escritas totalmente do próprio punho de Allan Kardec, ambos foram publicados, também pela Sociedade Anônima, com significativas modificações, na segunda parte de *Oeuvres posthumes – Allan Kardec*, em 1890. Portanto, pelo menos uma das versões dos dois textos não é fiel ao manuscrito que, segundo a Sociedade Anônima, Allan Kardec teria deixado.

Caso uma das versões seja fidedigna, nenhum desses dois textos satisfaz os critérios espíritas necessários para que se aceite o conteúdo de uma comunicação espiritual. De fato, ambos contêm passagens que não atendem ao bom-senso, a uma lógica rigorosa, aos dados disponíveis e, portanto, não dissipam todas as dúvidas. Tampouco foram confirmados pela concordância do ensino dos Espíritos.

Além disso, na hipótese de que Allan Kardec tenha tido conhecimento desses textos, ele não seguiu a recomendação presente em ambos para que fizesse a revisão de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, já que, inclusive depois da data que aparece neles, publicou edições da obra com o mesmo conteúdo.

O mestre não publicou esses dois textos. Foi a Sociedade Anônima que os publicou, sem que tivesse explicado o motivo pelo qual teria esperado tantos anos para os divulgar, nem a razão pela qual não os mencionou por ocasião de sua resposta ao artigo “Uma infâmia”, de Henri Sausse.

Em suma, inclusive na hipótese de que uma das versões seja fidedigna, esses dois textos apresentados pela Sociedade Anônima não constituem indício, muito menos prova, de que Allan Kardec modificou o conteúdo que tinha depositado legalmente e publicado em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*; tampouco são fundamento doutrinário para modificá-lo.

A falácia pode causar confusões e estorvos. No entanto, esses deploráveis efeitos, por mais prolongados que pareçam, sempre serão temporários, porque somente a verdade prevalece.

Concebido nas mais altas esferas da espiritualidade e materializado no plano terrestre por um missionário fiel de Jesus, o conteúdo escrito, depositado legalmente e publicado por Allan Kardec em *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, encoberto pelas imperfeições humanas, deve voltar a sair à luz para estar ao alcance de todos os interessados e cumprir com sua finalidade de elevar intelectual e moralmente a humanidade.

*

Já é tempo de que todos os que professam o espiritismo se unam ao redor dos ensinamentos que Allan

Kardec escreveu com a mais elevada assistência espiritual, clareza, precisão e rigor metodológico, aliados à excelência de seu conhecimento.

As teorias e práticas carentes de fundamento doutrinário acarretam mais dificuldades para os espíritas que para o espiritismo. Quando eles as adotam, veem o caminho que devem seguir com menos nitidez, desviam-se do compromisso que assumiram com a doutrina espírita e não avançam como deveriam em direção a seu próprio progresso espiritual.

A história das primeiras décadas do movimento espírita na França oferece lições muito instrutivas nesse sentido para todos os espíritas, do presente e do futuro. Embora cada uma dessas lições apresente particularidades, todas confluem para a imperiosa necessidade de fidelidade ao legado dos ensinamentos das obras e do exemplo de Allan Kardec.

A fidelidade ao legado de Allan Kardec significa, em primeiro lugar, conhecer profundamente esses ensinamentos e esforçar-se em demonstrá-los por meio do próprio exemplo. Para isso, é indispensável o estudo sério das obras de Allan Kardec e das informações fidedignas disponíveis sobre

sua biografia.

Ser fiel ao legado de Allan Kardec também compreende defendê-lo, principalmente de nossas próprias imperfeições. Expressão das imperfeições humanas, as teorias e as práticas sem fundamento doutrinário geram confusão e, como consequência, entorpecem a difusão da verdade, estimulam a ignorância e favorecem a dominação das consciências.

O espiritismo, que veio à Terra para esclarecer e liberar, é obra de Jesus, que ele mesmo preside, e destina-se a toda a humanidade. Não deve estar submetido a nenhuma espécie de exploração para proveito pessoal, material ou não. Para servir a Jesus, o adepto do espiritismo necessita de humildade e desinteresse material, seja qual for a tarefa que realize no movimento espírita.

Fundamental instrumento de divulgação do espiritismo e, portanto, de progresso intelectual e moral, o livro espírita – principalmente as obras de Allan Kardec – deve estar ao alcance de todos. O mestre deixou registrada especificamente essa vontade ao pressentir a iminência de sua partida da existência física.

O legado de Allan Kardec destina-se sobretudo aos mais necessitados, espiritual e/ou materialmente. A base do espiritismo na Terra não se encontra em construções materiais imponentes, mas sim na edificação da caridade moral e material.

Por conseguinte, as instituições espíritas devem estar assentadas nos alicerces da caridade, erigir-se com os ensinamentos do espiritismo e abrigar-se sob o amparo da espiritualidade superior. Ambientes reservados para o progresso espiritual da humanidade, as instituições espíritas não devem ser espaços para o cultivo dos valores terrenos – entre os quais o poder, a riqueza, a ostentação, o entretenimento –, que podem ser bem considerados socialmente segundo os padrões de cada época, mas que carecem de importância do ponto de vista da eternidade.

As dificuldades não constituem impedimento para o verdadeiro espírita. Ao contrário, revelam suas conquistas morais, estimulam o desenvolvimento de outras e o impulsionam a servir melhor ao espiritismo. O verdadeiro espírita sempre contará com a assistência espiritual superior, que o ajudará sobremaneira a utilizar as dificuldades em benefício de seu progresso intelectual e moral, bem como do trabalho espírita que realiza.

A responsabilidade perante o legado de Allan Kardec é de todos os espíritas, e cada um herdará as consequências de seus atos e de suas omissões.

*

Conscientes dessa responsabilidade, agradecemos-te profundamente, mestre Allan Kardec, pelo legado dos ensinamentos de tuas obras, que demonstraste com teu exemplo de fiel trabalhador de Jesus.

Agradecemos-te todos os teus sacrifícios, que estamos longe de imaginar, para que nos pudesses deixar esse legado sublime.

Desejaríamos tanto agradecer-te não somente com nossos sentimentos, mas principalmente com nossa fidelidade... No entanto, ainda não podemos.

As imperfeições dominam-nos quando nós deveríamos dominá-las.

Quantas vezes já nos comprometemos a não repetir erros e quantas vezes os repetimos...

As ilusões do poder, das ambições materiais, do personalismo cegam-nos, e desviamo-nos de ti.

Somos ainda muito frágeis, apesar de que nos julgamos conhecedores dos ensinamentos de tuas obras.

Mestre, necessitamos que nos fortaleças para que vencamos a nós mesmos.

Necessitamos que ilumines nosso discernimento para que nos liberemos das trevas da ignorância.

Necessitamos que nos envolvas em teu amor para que rompamos os grilhões do egoísmo, que nos aprisionam no primitivismo.

Sem ti, não compreenderíamos o significado da caridade, não somente porque o explicaste claramente em teus escritos, mas também porque sempre o colocas em prática com relação a nós.

Há tanto tempo nos aguardas nos planos superiores da espiritualidade...

Apesar de que ainda não conquistamos o mérito de estar contigo, rogamos-te que nos acompanhes, das esferas luminosas onde te encontras, até que chegue o momento em que, fiéis a teu legado, possamos seguir teus passos por toda a eternidade.

Apêndice

Resumo das comunicações mediúnicas do Dr. Demeure publicadas por Allan Kardec¹

Data	Procedência	Assunto	Observações	Referência
26 de janeiro de 1865	Grupo espírita de Montauban	Sua lucidez e felicidade no mundo espiritual; reiteração de sua amizade pelos membros do grupo espírita de Montauban.	Linguagem afetuosa.	<i>Revista Espírita</i> , março de 1865
30 de janeiro de 1865	Paris; médium Sra. Cazemajour	Breve turbção que sentiu; sua felicidade no mundo espiritual; reiteração de sua amizade e admiração por Allan Kardec	Linguagem afetuosa com relação a Allan Kardec.	<i>Revista Espírita</i> , março de 1865
1.º de fevereiro de 1865	Paris	Doença que afetou Allan Kardec em 31 de janeiro; promessa de cuidar de Allan Kardec; recomendações para sua recuperação.	Comunicação íntima; linguagem afetuosa com relação a Allan Kardec.	<i>Revista Espírita</i> , março de 1865
2 de fevereiro de 1865	Paris	Doença que afetou Allan Kardec em 31 de janeiro;	Comunicação íntima; linguagem	<i>Revista Espírita</i> , março de

		recomendação de que Allan Kardec evite uma partida súbita para o mundo espiritual em função do excesso de trabalho.	afetuosa com relação a Allan Kardec; afirmações baseadas em suas próprias observações e em informações obtidas de “boa fonte”.	1865
11 de fevereiro de 1865	Grupo espírita de Montauban	Anúncio de que se dedicaria a curar o filho doente da médium curada por ele em 10 de fevereiro.	Linguagem afetuosa.	<i>Revista Espírita</i> , abril de 1865
26 de maio de 1865	Montauban; médium Sra. Maurel	Breve comunicação sobre sua disposição em tratar uma fratura no braço da Sra. Maurel.	Além das comunicações, utilização do magnetismo espiritual e de outros procedimentos.	<i>Revista Espírita</i> , setembro de 1865
7 de junho de 1865	Grupo espírita de Douai	Necessidade da fé raciocinada.	Instrução geral; linguagem metafórica.	<i>Revista Espírita</i> , agosto de 1865
1865	Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; médiuns Sr. Desliens e Sr. Morin	Epidemia de cólera; opinião sobre o tratamento, a profilaxia; recomendação aos espíritas de que tenham	Instrução geral.	<i>Revista Espírita</i> , novembro de 1865

		coragem diante das perseguições.		
23 de abril de 1866	Paris; médium Sr. Desliens	Fragilidade da saúde de Allan Kardec; recomendação de repouso e de não se ocupar excessivamente com a correspondência; solicitação aos espíritas de que não o sobrecarregassem de trabalho.	Linguagem afetuosa com relação a Allan Kardec.	<i>Revista Espírita</i> , maio de 1866
25 de abril de 1866	Paris	Explicação de um sonho de Allan Kardec.	Allan Kardec pediu explicações sobre um sonho ao consultar sobre sua saúde. Por não ter certeza de sua opinião pessoal, o Espírito afirmou que procuraria obter informações de “boa fonte”.	<i>Revista Espírita</i> , junho de 1866
26 de abril de 1866	Paris	Explicação de um sonho de Allan Kardec e do processo das descobertas.	Assunto pessoal a partir do qual se oferece uma instrução geral.	<i>Revista Espírita</i> , junho de 1866

13 de maio de 1866	Paris; médium Sr. Tail...	Explicação da origem da expressão “está no ar”.	Resposta a uma pergunta doutrinária.	<i>Revista Espírita</i> , junho de 1866
1º de novembro de 1866	Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; médium Sr. Bertrand	Medicina.	Frase de uma comunicação coletiva (cada frase foi ditada por um Espírito diferente).	<i>Revista Espírita</i> , março de 1867
16 de agosto de 1867	Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; médium Sr. Morin	Epidemia de cólera.	Ensinamentos morais, especialmente sobre a questão da morte.	<i>Revista Espírita</i> , outubro de 1867
1868	Caen	Tentativa de um médico desencarnado de aprender sobre o espiritismo.	Breve comunicação de apoio à aprendizagem desse médico.	<i>Revista Espírita</i> , maio de 1868
23 de outubro de 1868	Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas	Epidemia na ilha Maurícia; utilização do <i>croton Tiglium</i> como medicamento; recomendação de transformação moral dos habitantes da ilha; papel das epidemias no progresso da Terra.	Recomendações médicas e ensinamentos morais.	<i>Revista Espírita</i> , novembro de 1868

1868	Paris	Recomendação de prudência aos espíritas diante das pessoas que se apresentem sob o domínio de obsessões reais ou simuladas; conselhos sobre um caso específico de obsessão.	Resposta a consulta sobre um caso de obsessão e ensinamentos gerais.	<i>Revista Espírita</i> , janeiro de 1869
------	-------	---	--	---

1 A respeito da análise das comunicações mediúnicas do Dr. Demeure publicadas por Allan Kardec, ver o Capítulo 21 “Previsões e revelações”.

Copyright © 2018 by Simoni Privato Goidanich
Versão digital produzida a partir da 1ª edição em língua portuguesa mar/2018

Produção digital: André Stenico.

Edição:

USE e CCDPE-ECM

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana – São Paulo-SP | CEP 02036-011 Fone: (11) 2950-6554 |

www.usesp.org.br | use@usesp.org.br | livro@usesp.org.br